

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2009-2012**

Porto Alegre
2013

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009-2012

Relatório de Autoavaliação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre correspondente ao período 2009-2012 elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA, baseado no Roteiro de Autoavaliação Institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Porto Alegre
2013

Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2012

Edição do Relatório

Representação docente

Aline Winter Sudbrack
Cícero Armídio Gomes Dias
Elizete Keitel
Janice Luisa Lukrafka Tartari
Patrícia El Beitune
Sílvio César Cazella

Representação técnico-administrativa

Daniela de Campos
Elaine Maria Molina Fernandes dos Reis
Elder de Macedo Rodrigues
Fernando Ricardo Gavron

Representação discente

Rogério Barros

Revisão

Alexandre do Nascimento Almeida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
A. Apresentação da Universidade.....	6
B. A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA.....	6
C. Metodologia de Trabalho para elaboração do Relatório.....	7
1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional	9
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	41
2.1. Ensino.....	41
2.2. Pesquisa	61
2.3. Extensão	71
2.4. Pós-Graduação	85
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	94
4. A comunicação com a sociedade	115
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	124
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	148
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	157
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	183
9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos	187
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	207
Anexos	215

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 – Convênios.....	107
Tabela 2 – Aluno tempo integral/professor equivalente.....	128
Tabela 3 – Aluno tempo integral/funcionário equivalente.....	128
Tabela 4 – Número de servidores ativos 2007-2010.....	129
Tabela 5 – Percentual de docentes por carga horária 2009-2011.....	132
Tabela 6 – Experiência profissional docente.....	132
Tabela 7 – Publicação por docente 2009-2011.....	134
Tabela 8 – Índice de qualificação do corpo docente 2008-2011.....	136
Tabela 9 – Grau de envolvimento com o pós-graduação 2009-2011.....	137
Tabela 10 – Grau de envolvimento com a pesquisa 2009-2011.....	137
Tabela 11 – Número de servidores técnicos-administrativos 2009-2011.....	138
Tabela 12 – Servidores técnicos-administrativos que participaram de cursos, palestras ou treinamento em 2008.....	140
Tabela 13 - Servidores técnicos-administrativos que participaram de cursos, palestras ou treinamento em 2009.....	141
Tabela 14 - Servidores técnicos-administrativos que participaram de cursos, palestras ou treinamento em 2010.....	143
Tabela 15 - Aluno tempo integral/funcionário equivalente 2008-2011.....	146
Quadro 1 – Organograma da administração superior	155
Tabela 16 – Área e capacidade de ocupação dos laboratórios de informática.....	174
Tabela 17 – Número de equipamentos de informática.....	175
Tabela 18 – Laboratórios específicos para o ensino da graduação.....	176
Tabela 19 – Laboratórios de apoio ao ensino e à pesquisa.....	176
Tabela 20 – Ingresso na graduação – número de candidatos inscritos/sexo 2008-2012.....	200
Tabela 21 – Ingressantes 2008-2010.....	200
Tabela 22 – Estudantes matriculados por curso 2008-2011.....	201
Tabela 23 - Número de estudantes com bolsa, por tipo de bolsa 2008-2011.....	202
Tabela 24 – Número de bolsas concedidas.....	203
Tabela 25 – Cursos e eventos de extensão 2008-2011.....	203
Tabela 26 – Participantes em cursos e eventos de extensão 2008-2011.....	204
Tabela 27 – Taxa de sucesso na graduação 2008-2011.....	204
Tabela 28 – Grau de participação estudantil 2008-2011.....	204
Tabela 29 - Tempo médio de conclusão de curso.....	205
Tabela 30 – Aluno tempo integral / professor equivalente 2008-2011.....	205
Tabela 31 - Aluno tempo integral/funcionário equivalente 2008-2011.....	205
Tabela 32 - Aluno tempo integral/funcionário equivalente 2008-2011.....	211
Tabela 33 – Necessidade de novos cargos de pessoal docente e técnico-administrativo.....	211
Tabela 34 – Docentes e técnicos contratados 2008-2011.....	211
Tabela 35 – Recursos orçamentários 2009-2011.....	213

INTRODUÇÃO

A. Apresentação da Universidade

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA é uma instituição de ensino superior especializada na área da saúde. Enquanto universidade é recente, pois detém esta condição desde 2008, porém seu funcionamento data de 1961, quando iniciou suas atividades acadêmicas com o curso de Medicina.

Com o processo de transformação em universidade, a UFCSPA vem crescendo e consolidando seu nome junto à sociedade sul-rio-grandense. A partir da adesão ao Sistema Unificado de Seleção – SISu, em substituição ao concurso vestibular, a UFCSPA consolidou seu nome também nacionalmente, aliada aos bons índices alcançados nas avaliações externas (ENADE e IGC).

Atualmente a UFCSPA oferece 10 cursos de graduação: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Psicologia, e Tecnológicos em Gastronomia e Toxicologia Analítica. Oferece cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, com forte tradição na Residência Médica, contando com 48 programas e áreas de atuação.

A Universidade também investe em pesquisa científica, procurando potencializar a competência docente instalada, enfatizando projetos de longo prazo nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e incentivando grupos de pesquisa multidisciplinares.

B. A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA

A atual Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA foi instituída por resolução do Conselho Universitário (Resolução CONSUN 031/2010 e 044/2011), em 19 de novembro de 2010, tendo como função precípua a coordenação e a articulação do processo interno de avaliação institucional e sua posterior disponibilização à sociedade.

A CPA da UFCSPA está composta por seis professores, Cícero Armídio Gomes Dias, Sílvio César Cazella, Aline Winter Sudbrack, Patrícia El Beitune, Janice Luisa Lukrafka Tartari e Elizete Keitel; dois servidores técnicos-administrativos, Elaine Maria Molina Fernandes dos Reis

e Fernando Ricardo Gavron; e dois alunos: Rogério Barros e Gabriele Serra Brehm. Conta também com integrante da comunidade externa, professora Márcia Koja Breigeiron, representando a ADUFRGS Sindical. A coordenação da Comissão é exercida pelo Prof. Cícero Armídio Gomes Dias.

C. Metodologia de trabalho para elaboração do Relatório

Tendo por referência o Roteiro de Autoavaliação Institucional disponibilizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a CPA UFCSPA optou por trabalhar com todas as questões propostas por este documento, núcleo básico e comum e núcleo de temas optativos, das dez dimensões elencadas nesse roteiro.

A partir de reuniões com o grupo de trabalho, definiram-se os setores que deveriam responder as questões, de forma a ter um panorama mais completo possível sobre a atual situação da instituição. Muitas vezes, determinadas questões foram enviadas para vários setores no intuito de qualificar as respostas que fariam parte do documento final.

Aos setores ou grupos consultados, foi dado prazo para que pudessem encaminhar as respostas à Comissão em tempo hábil para verificação das informações e construção do relatório. *Pari passu*, o grupo de trabalho manteve suas reuniões ordinárias a fim de discutir questões inerentes à avaliação institucional, melhorias na metodologia de trabalho, respostas enviadas pelos setores etc.

As informações coletadas foram armazenadas no ambiente virtual *Moodle*, facilitando a disseminação das informações por todos os integrantes da Comissão.

Além da consulta aos setores e à comunidade acadêmica, buscaram-se informações em documentos e publicações institucionais, tais como Estatuto e Regimento da Universidade, Catálogo MEC, Catálogo de Produção Científica, Números e Indicadores Institucionais, entre outros. O fato de muitos desses documentos estarem publicados e disponíveis à comunidade da UFCSPA e para a sociedade na página institucional foi de grande auxílio para o trabalho da Comissão.

Em 2012, entre os dias 19 de novembro e 15 de dezembro, a CPA promoveu a Avaliação Institucional, por meio de formulários *on-line*, e destinada aos discentes dos cursos de graduação,

docentes e técnicos-administrativos. A partir do resultado dessa consulta, foi possível atualizar o presente documento, especialmente no que diz respeito às questões relativas à infraestrutura e de prestação de serviços da UFCSPA.

A montagem do relatório foi um trabalho que envolveu todos os integrantes da Comissão, pois todos puderam opinar sobre o texto, apontando falhas e indicando melhorias.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

1.1. Finalidades, objetivos e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais

PROPLAN

O PPI explicita a Missão, que é **“Atuar no desenvolvimento, difusão e promoção de conhecimento integrado em saúde, comprometendo-se com uma educação pública de qualidade e com a formação de profissionais das Ciências da Saúde éticos, conscientes e responsáveis pelo desenvolvimento humano, socioeconômico, cultural e tecnológico. A partir da ação interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometer-se ativamente com a qualidade da vida do indivíduo, da população e do ambiente”**, e o Regimento Geral, os objetivos da Universidade, que são:

- I – formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na formação contínua desses profissionais;
- II – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, possibilitando sua concretização;
- VI – promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.

1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades

PROPLAN

A concretização das práticas pedagógicas que estão relacionadas com os objetivos centrais da instituição estão em processo de qualificação continuada, conforme cada curso.

Docentes e alunos são estimulados a estar em constante articulação com as pró-reitorias, no sentido de proporcionar maiores experiências durante a formação profissional, pois se entende que mais do que formar um profissional, a instituição deve se preocupar com a formação de um cidadão.

Assim, os alunos são incentivados a participar de atividades culturais, solidárias, ecológicas, técnicas e científicas fora do âmbito acadêmico.

A implantação de novos cursos tem se consolidado com a criação de espaços e instalações para as aulas práticas, estágios e outras atividades educativas.

Embora existam carências e dificuldades relacionadas, principalmente, à necessidade de professores de áreas específicas para os cursos novos (em função do pequeno número de vagas disponibilizadas pelo MEC e pelo limite imposto pelo banco de professores-equivalentes) e pela área física limitada, a Universidade tem buscado alternativas e efetuado parcerias para continuar expandindo com qualidade a oferta de novas vagas.

PROGRAD

A universidade vem ampliando o espaço físico para melhor atender as demandas primordiais para uma formação de qualidade (salas de aula amplas, equipadas com multimídia e climatizadas; novos laboratórios, bem equipados e climatizados; novos espaços de convivência). Além disso, contempla maior oferta de cursos de graduação, com ênfase aos cursos noturnos, considerando as demandas sociais regionais; incentivo e promoção de cursos de capacitação docente; novos convênios e parcerias com a rede municipal e estadual de saúde com a inserção de docentes e estudantes nas atividades do SUS; incentivo ao ensino e à pesquisa a partir do Programa de Iniciação à Docência (PID); qualificação do Sistema de Registro e Controle Acadêmico para melhor atendimento ao seu público alvo; prestação de apoio psicopedagógico aos alunos e

docentes (NAP); informatização da biblioteca e aquisição de novos títulos; introdução de atividades de Educação à Distância em cursos reconhecidos pelo MEC; incentivo e valorização da mobilidade acadêmica, visando ampliar as experiências de aprendizagem e a troca de conhecimentos capazes de enriquecer a formação do estudante; estímulo à interdisciplinaridade e à interlocução de saberes na produção do conhecimento a partir do Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCI); flexibilização curricular a partir de Atividades Complementares de Graduação; introdução de metodologias ativas de aprendizagem; normatização de diversas atividades.

CURSO DE BIOMEDICINA

No decorrer desses anos, desde o início do Curso, a direção do Curso de Biomedicina vem trabalhando as práticas pedagógicas e administrativas, em consonância com os objetivos da IES, do Conselho Profissional, do MEC e do Curso: os resultados são expressos na concretização dos espaços para as aulas práticas, ampliação dos campos de estágio e das áreas de habilitação do curso, acompanhamento e apresentação de TCC, e atuação paralela de atividades de suporte como tutoria. As principais dificuldades e carências são: número reduzido de professores com atuação exclusiva no curso de Biomedicina, falta de laboratório-escola ou de práticas profissionais com prestação de serviços à comunidade.

CURSO DE ENFERMAGEM

No ano de 2011 o Curso de Enfermagem está com sua terceira turma, sendo que a primeira formatura será realizada em dezembro de 2012. Desde sua criação em 2009, foram abertos quatro editais para concurso público de professores enfermeiros dos quais ingressaram 5 professores, totalizando 10 professores enfermeiros até o momento. No âmbito administrativo-pedagógico, foram organizados a Comissão de Graduação da Enfermagem, o Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem e a Comissão de Prática Assistida e Estágios e a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso. Organizou-se e colocou-se em prática o Laboratório de Habilidades, onde são desenvolvidas as práticas de alunos de vários cursos. Realizaram-se de forma sistemática reuniões com os professores do curso, com o propósito de avaliar as práticas pedagógicas das disciplinas, o envolvimento dos professores e o desenvolvimento dos alunos. Foram realizadas junto com os alunos a I e a II Jornadas Acadêmicas da Enfermagem, que contaram com a

presença de convidados de outros estados, com grande participação do público. Realizaram-se convênios e parcerias com a Secretaria Municipal da Saúde, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Complexo Hospitalar Santa Casa e o Grupo Hospitalar Conceição.

CURSO DE FARMÁCIA

O curso de Farmácia, em seu segundo ano de funcionamento, vem implementando suas práticas pedagógicas em conformidade com os Planos de Ensino das respectivas disciplinas, respeitando suas características. A direção do curso tem um canal direto com a Reitoria para apresentar suas reais necessidades e as peculiaridades inerentes à concretização do curso.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Em relação à concretização de objetivos ou finalidades institucionais, definidos no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade, entende-se que o curso de Fisioterapia, que está em fase de implantação, tem buscado alcançar o objetivo de formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na formação contínua dos profissionais. O Curso de Graduação em Fisioterapia, além de oferecer as disciplinas curriculares, tem buscado, através da extensão e da pesquisa, propiciar um ambiente acadêmico que estimula a formação ampla com o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. A principal dificuldade refere-se ao processo natural de implantação do Curso na sua plenitude, sendo que a maior dificuldade está na realização do planejamento sem a presença do corpo docente completo para as disciplinas.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

As práticas pedagógicas e administrativas do Curso de Fonoaudiologia estão de acordo com os objetivos da instituição, buscando a formação de profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho através de uma ampla experiência de ensino, tanto teórica quanto prática, nas mais diversas áreas de atuação do profissional fonoaudiólogo. Além disso, estão também presentes na proposta pedagógica do curso atividades de extensão e pesquisa, que visam à formação de um profissional completo, capaz de lidar com todos os aspectos do mercado de trabalho no que se refere a sua atuação na sociedade. A direção, bem como o corpo docente, está em constante articulação com os alunos e as pró-reitorias, no sentido de proporcionar ao discente experiência

nestas áreas. Mais do que formar um profissional, o Curso também se preocupa em formar um cidadão coerente com esta prática e, neste sentido, incentiva-os a participar de atividades culturais proporcionadas pela instituição, além de atividades solidárias, ecológicas, técnicas e científicas fora do âmbito acadêmico. A meta será sempre formar um indivíduo tecnicamente capaz de exercer a profissão e, ao mesmo tempo, inteirado de seu papel na sociedade. Tal postura tem apresentado resultados positivos no curso, que se destaca em sua participação nas mais diversas atividades na Instituição. Dificuldades ainda são encontradas devido ao número insuficiente de profissionais inseridos no corpo docente em algumas áreas e de laboratórios adequados para suprir a carga horária prática de algumas disciplinas, os quais no momento estão sendo organizados para que estas práticas possam ser efetivadas em breve. Porém, para o funcionamento adequado desses laboratórios, há uma necessidade de equipamentos adequados, os quais ainda não foram adquiridos em sua totalidade para que disciplinas de caráter prático possam ser desenvolvidas de forma plena de acordo com as propostas aqui expostas.

CURSO DE GASTRONOMIA

Dificuldades de padronização de orientação, de processos e de procedimentos administrativos dos setores dos quais o curso depende para seu funcionamento.

CURSO DE MEDICINA

Com base nos objetivos centrais da missão da Instituição, o de formar profissionais na área da saúde, através do ensino, pesquisa e extensão, com conhecimentos sólidos, capacidade de autoaprendizagem, éticos e com visão humanística, capazes de promover a melhoria de qualidade de vida, alinhou-se o projeto pedagógico institucional de modo a favorecer a concretização de práticas pedagógicas por meio inicialmente de atividades de acolhimento ao aluno ingressante, ligadas e coordenadas por um programa de tutoria, que visam aproximar/vincular a realidade própria aos estudantes com o ambiente onde estão inseridos – no ensino, na pesquisa e na extensão. No decorrer do curso são amplamente estimuladas variadas formas de inserção do aluno na universidade, favorecendo o processo ensino-aprendizagem por meio do incentivo à interdisciplinaridade e à participação em variadas disciplinas eletivas. Além disso, para a adequação plena e concretização das práticas pedagógicas e administrativas, a formação docente continuada também é estimulada, promovendo a interdisciplinaridade e a utilização de inovações

didático-pedagógicas. Face à oferta periódica de orientação pedagógica por meio de cursos a professores substitutos e permanentes, identificam-se melhores resultados e potencialidades do binômio ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade não só é apoiada no âmbito da reitoria, pró-reitoria, como também é facilmente identificada pela interface dos vários cursos que compõem os diversos departamentos da UFCSPA, minimizando as dificuldades e carências que hoje são expressas principalmente pela limitado número de professores no curso de Medicina. O uso de novas tecnologias de ensino também é uma realidade para a medicina, tanto pela utilização do ambiente *Moodle*, como também da rede Ruth, agregando a troca de informações de forma muito mais facilitada entre alunos e professores, e entre os diversos pesquisadores nacionais e internacionais com os professores da UFCSPA.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Em relação à concretização de objetivos ou finalidades institucionais, definidos no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade, entende-se que o curso de Nutrição atinge plenamente o objetivo de formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na formação contínua dos profissionais. O Curso de Graduação em Nutrição, além de oferecer suas disciplinas básicas, por meio da extensão e do incentivo à pesquisa, estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em seu corpo discente. No decorrer desses anos, desde o início do Curso, tem se trabalhado as práticas pedagógicas e administrativas, em consonância com os objetivos da IES e do Curso: os resultados são expressos na concretização dos espaços para as aulas práticas, campos de estágio, mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso, levantamento da inserção dos egressos no mercado de trabalho, e a consolidação do Programa de Tutoria. Apesar disso, o Curso enfrenta dificuldades em relação a um número insuficiente de docentes que ministrem disciplinas específicas da área de Nutrição, limitando a introdução de práticas pedagógicas, como a problematização, que exigem maior desprendimento docente por acadêmico. No que diz respeito às atividades de EAD, verifica-se em parte do corpo discente a dependência dos equipamentos de informática da Instituição.

CURSO DE PSICOLOGIA

Estando o curso no quinto ano de funcionamento, a concretização das práticas pedagógicas tem acontecido através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à articulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso com o PPI. A consolidação do Núcleo Docente Estruturante reforça essa questão. As duas ênfases propostas pelo curso vêm ao encontro da missão institucional que está relacionada a uma formação de excelência de profissionais da saúde. Quanto às carências e dificuldades, cita-se a carência de professores da área da Psicologia e de laboratórios e espaços físicos para práticas de ensino.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

As práticas pedagógicas no curso de Toxicologia Analítica associadas aos objetivos centrais da Instituição concretizam-se através da qualificação continuada, da criação de espaços e instalações para as aulas práticas, estágios e outras atividades. A formação profissional técnica e científica é ampliada através de atividades culturais, solidárias e de proteção ao ambiente proporcionadas pela Instituição. Quanto a carências e dificuldades, existe necessidade de ampliar o quadro docente em áreas específicas da Toxicologia e de criar e adequar laboratórios de prática específica com possibilidade de prestação de serviços à comunidade.

1.3. Características básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social e econômico em que a IES está inserida

PROPLAN

Na visão institucional, o PDI da UFCSPA expressa, sobretudo, o compromisso da instituição com a educação superior pública de qualidade. Nele procuramos contemplar muitos dos anseios de nossa comunidade interna e externa, tendo, como balizador, o projeto de transformação em universidade especializada na área da saúde. Apesar do PDI da Universidade ter sido aprovado até 2013, a Instituição está atualizando a proposta de forma a adequar a sua nova realidade.

1.4. Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional

PROPLAN

Fica clara a sintonia entre os dois documentos que, em resumo, buscam favorecer a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, através de ações direcionadas à flexibilização curricular, à avaliação docente e ao incentivo ao uso de novas tecnologias.

PROGRAD

O PDI está coerente com o PPI da instituição, pois todas ações estabelecidas foram elaboradas tendo como base os pressupostos do PPI. Com o objetivo de expressar a coerência das ações é que o PDI da instituição está sendo atualizado. Na atualização estão sendo registradas as ações desenvolvidas e apresentadas as metas de gestão de cada unidade da instituição até o ano de 2013.

PROPPG

Os procedimentos adotados na formulação do plano de desenvolvimento da infraestrutura institucional de pesquisa e pós-graduação incluíram: a) a identificação das necessidades e/ou oportunidades para a definição das prioridades e metas; b) a análise das potencialidades e dos recursos disponíveis. As metas definidas a partir desta abordagem envolveram, entre outras: a) a qualificação e a expansão da atividade de pesquisa e da pós-graduação; b) a ampliação e a melhoria da infraestrutura institucional voltada para a pesquisa e pós-graduação; c) o aumento da massa crítica de docentes e pesquisadores. A estratégia adotada para a execução dessas metas prevê os seguintes desdobramentos: a) o estímulo à qualificação dos recursos humanos por meio dos programas de pós-graduação e convênios interinstitucionais; b) a promoção da maior integração entre os diferentes grupos de pesquisa que atuam em áreas afins; c) a modernização e ampliação da área física para a pesquisa, assim como a aquisição de equipamentos; d) a promoção de parcerias e de intercâmbios visando à transferência e ao desenvolvimento de novas tecnologias; e) o fortalecimento da integração entre a pós-graduação e os cursos de graduação mantidos pela instituição; f) o aporte de recursos necessários para projetos estratégicos em andamento ou implantação; g) a integração da atividade de pesquisa com a atividade de extensão.

PROEXT

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Na UFCSPA este plano, construído em 2005, está passando por um processo de reorganização devido à transformação da instituição em universidade. A extensão é entendida como um dos eixos da universidade, sendo meio de relação entre a sociedade e o meio acadêmico. A busca de parcerias com setores públicos e privados tem possibilitado o desenvolvimento de ações de extensão.

No seu Plano de Desenvolvimento Institucional a UFCSPA salienta seu comprometimento com:

- a universalização e a qualificação da educação pública;
- a promoção da qualidade de vida da população e a preservação do ambiente;
- a garantia da cidadania e da inclusão social;
- as políticas de prevenção e combate ao uso de drogas;
- as políticas de combate à violência infanto-juvenil;
- formação de profissionais comprometidos com as demandas da sociedade.

A missão institucional destaca a busca de desenvolvimento, difusão e promoção de conhecimento integrado em saúde, comprometendo-se com uma educação pública de qualidade e com a formação de profissionais das Ciências da Saúde éticos, conscientes e responsáveis pelo desenvolvimento humano, socioeconômico, cultural e tecnológico. A partir da ação interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometer-se ativamente com a qualidade da vida do indivíduo, da população e com a preservação do ambiente.

Dentre os objetivos institucionais, a extensão é destacada como sendo um meio de difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.

NÚCLEO OPTATIVO

1.5. Existe uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da instituição?

PROPLAN

Sim, conforme já descrito no item 1.1.

1.6. Qual é o grau de conhecimento e apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional pela comunidade acadêmica?

PROPLAN

O PDI foi apresentado, total e parcialmente, em diversas oportunidades em reuniões, organizadas pela Reitoria, com a participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Anualmente, durante os últimos 4 anos, foram organizados seminários de prestação de contas em que foram apresentados relatórios da gestão e tópicos relacionados ao PDI.

Para a elaboração do projeto político-pedagógico institucional (PPI), a partir de reuniões com professores, técnico-administrativos e alunos da UFCSPA, durante os meses de setembro e outubro de 2007, o documento foi utilizado, distribuído a todos os membros e disponibilizado no site institucional.

Desta forma, podemos dizer que há um bom grau de conhecimento e de apropriação do PDI pela comunidade acadêmica.

1.7. Existe coerência entre as ações e práticas realizadas na IES e os mecanismos para comprovar sua realização efetiva, modificação e revisão?

PROPLAN

Sim, as práticas realizadas acompanham as formulações do PDI e do PPI.

1.8. Há articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e de avaliação institucional? Explícite as formas como se concretiza essa articulação.

PROPLAN

Sim, conforme pode ser percebido pela resposta ao item 1.3.

PROGRAD

A instituição já tem desenvolvido o seu PDI e o PPI. A partir destes documentos os PPCs dos cursos de graduação são construídos. O PPC é implantado e acompanhado nos cursos por meio do NDE – Núcleo Docente Estruturante, que foi normatizado em 2011, e pelas comissões para cada curso designadas, bem como pelas COMGRADs. Além disso, os professores são estimulados constantemente a participar do Programa de Capacitação Docente e os alunos a participarem de atividades de pesquisa, ensino e extensão por meio do PET Saúde, da Iniciação Científica, do Programa de Iniciação à Docência – PID. O corpo docente e discente conta ainda com o acompanhamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP a partir do Programa de Tutoria, de modo coletivo, e dos acolhimentos, de modo individualizado. O retorno dessas ações é observado pelas avaliações semestrais que cada curso realiza com os representantes de turma, nas reuniões sistemáticas com o corpo docente, nas reuniões entre as Direções de curso com a Pró-Reitora de Graduação e das Direções de cursos com a Coordenadora de Ensino e Currículo.

PROPPG

Sim. As atividades de extensão e de pesquisa são entendidas como instrumentos básicos do processo de ensino-aprendizado. A organização curricular coloca e valoriza como práticas curriculares as atuações na extensão e na pesquisa, considerando-as atividades complementares com peso específico na construção final do histórico escolar do graduando. Fica definida a atividade prática de pesquisa e a de extensão como articuladoras do processo de formação teórico-prática do aluno.

PROEXT

Com relação à articulação entre o PDI e o PPI nas políticas de extensão, as atividades práticas que denotam esta articulação são assim descritas:

A Extensão Universitária, por sua vez, é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade e contribui na articulação entre o ensino e a pesquisa.

A política de extensão da UFCSPA está fortemente vinculada à institucionalização desta atividade. Isto se faz através de um processo em que um conjunto de normas e regulamentos orienta o desenvolvimento de uma política considerada estratégica, como também o desenvolvimento de um corpo de docentes extensionistas que busquem fortalecer essas ações

junto à instituição. A extensão universitária ou acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, disponibilizando, tanto ao público interno como externo à Instituição, um intercâmbio no qual as atividades permitem uma difusão de conhecimentos.

A extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, essas esferas complementam-se na medida em que a extensão fornece material para a pesquisa e campo para o ensino, e, além disto, forma cidadãos.

Articulando as metodologias da Pesquisa e do Ensino, assume a vocação de promover a inclusão social, a democratização dos saberes, sendo materializada através dos seguintes níveis: curso, evento, prestação de serviço, projeto e programas, com especial destaque para os dois últimos.

As áreas temáticas sistematizadas para o desenvolvimento de atividades de extensão correspondem prioritariamente a:

- a) Cultura: Desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense;
- b) Educação: Educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura.
- c) Meio ambiente: Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais.
- d) Saúde: Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

e) Direitos Humanos: Educação em direitos humanos; direitos humanos e gênero; direitos humanos da pessoa idosa; direitos humanos de crianças e adolescentes; direitos humanos e a política de inclusão da pessoa com deficiência; violência e direitos humanos.

A participação de alunos em atividades de extensão é estimulada intensamente desde a 1ª série pelo “Projeto Feiras de Saúde”. Neste, os alunos visitam comunidades da periferia de Porto Alegre, com o objetivo de vivenciarem a realidade social e de exercitarem conhecimentos, habilidades e práticas em desenvolvimento e prestação de informações de saúde para a comunidade.

Outra ação de extensão são as “Ligas Acadêmicas” que são formadas por grupos de estudantes, que desejam e criam oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico, supervisionados por um ou mais profissionais da área, preferencialmente (mas não exclusivamente) docentes. Este espaço serve para colocar em prática o idealizado sobre determinado tema, promover a saúde, propor soluções para a saúde, realizar parcerias para campanhas de saúde, realizar pesquisa epidemiológica da população trabalhada e atividades assistenciais e na comunidade. A UFCSPA conta, atualmente, com diversas ligas institucionalizadas:

Liga da Biologia Molecular – Coordenação Geral do Prof. Claudio Osmar Pereira Alexandre

Liga do Câncer – Coordenação Geral do Prof. Neiro Waechter da Motta

Liga da Dependência Química – Coordenação Geral da Profa. Helena Maria Tannhauser Barros

Liga da Dor – Coordenação Geral do Prof. Sérgio Zylbersztejn

Liga da Hipertensão – Coordenação Geral do Prof. Guido Bernardo Aranha Rosito

Liga da Insuficiência Cardíaca – Coordenação Geral do Prof. Edemar Manoel Pereira

Liga do Trauma – Coordenação Geral do Prof. Átila Varela Velho

Liga de Saúde Coletiva – Coordenação Geral da Profa. Maria Eugênia Brezolin Pinto

Os acadêmicos também são estimulados a participar do “Projeto Viva Voz”, criado em parceria entre a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RS (SEBRAE-RS). É um serviço telefônico tipo “call center” (central telefônica) especializado em: prestar informações científicas sobre drogas; oferecer apoio gratuito para familiares de usuários de drogas; oferecer intervenção breve para as próprias pessoas que já usam drogas e desejam

conversar sobre suas experiências; indicar locais de tratamento, conforme a conveniência do cliente.

Com relação aos programas e projetos de extensão atualmente desenvolvidos destacam-se:

Assistência e Ensino em Genética Clínica, sob a coordenação do professor Giorgio Adriano Paskulin.

Enfrentamento à violência: capacitação multidisciplinar do profissional da saúde e do educador, sob a coordenação da professora Helena Terezinha Hubert da Silva.

Contaço de Histórias em Ambiente Hospitalar: a formação do profissional da saúde – segunda Etapa;

Promoção da Saúde e Educação das Crianças e seus Cuidadores – Prevenção Primária de Cânceres de Pele;

Programa de Controle de Tabagismo;

Sistematização da Assistência de Enfermagem;

Feira da Saúde: Tipagem sanguínea;

Educação a Distância Integrada à Saúde;

Prevenção primária a cânceres de pele;

Enfrentamento à violência;

Reeducação alimentar;

Adesão ao tratamento da asma;

Incentivo ao hábito de leitura;

Transtornos alimentares;

Atividade Física e Saúde;

Falando em amamentação;

Empresa júnior – NutriAção.

CURSO DE BIOMEDICINA

Essa articulação está em processo de construção na IES, sendo uma preocupação constante. Primeiramente percebe-se uma articulação estreita do curso com os demais cursos de graduação e com a Pró-Reitoria de Graduação. O curso tem uma administração em concordância com a central e muitas políticas adequadas à Política institucional expressa no plano de Gestão. O PDI está sendo reformulado atualmente.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sem resposta

CURSO DE FARMÁCIA

Sim. O Plano de Metas foi construído e implementado no transcorrer do ano de 2011 e sua avaliação parcial está prevista para final do corrente ano.

CURSO DE FISIOTERAPIA

O PPC do Curso de Fisioterapia está em constante aperfeiçoamento, revisão e atualização. Isso ocorre com a participação da comunidade acadêmica (alunos e professores) no âmbito dos processos decisórios, nos espaços das reuniões da COMGRAD e das reuniões dos Departamentos acadêmicos, assim como nas reuniões da Direção com os professores e alunos de cada série do curso. Além do PPC o curso iniciou esse ano atividades relacionadas com o Sistema de Direção Estratégica (SDE) com objetivos e metas bem definidas para que se alcance a excelência no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA foi autorizado pelo SESU/MEC através da Portaria 724, de 06 de outubro de 2006, seguindo as bases do PDI aprovado em 26/03/2006. O Curso de Fonoaudiologia foi o primeiro curso da cidade de Porto Alegre implementado em uma Universidade Federal, sendo um marco no desenvolvimento da profissão na região. A sua manutenção como instituição que forma profissionais na área é de extrema relevância não só para a Fonoaudiologia, mas para toda área da saúde, tendo em vista sua constituição interdisciplinar. O curso de Fonoaudiologia da UFCSPA está organizado em quatro eixos de formação (motricidade orofacial, linguagem, voz, audição) e um quinto eixo, de saúde coletiva, que perpassa todas as quatro áreas da Fonoaudiologia. Esta estrutura curricular, que ocorre da primeira à quarta série do curso, objetiva um desenvolvimento coerente e gradual do aluno, que permite atender a complexidade da formação pretendida, priorizando a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais. Os principais fundamentos que embasaram a atual composição da matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA

são a legislação educacional vigente, os documentos e as normas institucionais, bem como os pressupostos pedagógicos e as inovações educativas propostas para a formação dos profissionais da área da saúde nos últimos anos. Em consonância com a missão desta Instituição, que visa formar profissionais na área da saúde através do ensino, pesquisa e extensão, com conhecimentos sólidos, capacidade de autoaprendizagem, ética e visão humanitária, capazes de promover a melhoria da qualidade de vida da população. O curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre foi concebido para formar bacharéis em Fonoaudiologia para o exercício da profissão de fonoaudiólogo com atuação na promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos ou grupos através de ações junto a coletividades de populações em todos os ciclos da vida, com base nos princípios éticos e de trabalho em equipe, de acordo com a realidade econômica, política, social e cultural do país.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim. O Projeto Pedagógico foi construído de acordo com o PPI. Através de seminários e reuniões e instrumentos de avaliação do Sistema de Direção Estratégica.

CURSO DE MEDICINA

Sim. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) data de 2005 e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) de 2008, sendo desenvolvido procurando estabelecer a maior coerência possível como o PDI. Entretanto salienta-se que este documento, com validade até 2012, não contempla ou especifica todos os aspectos no que diz respeito às políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa.

CURSO DE NUTRIÇÃO

As estratégias usadas pelo Curso para fortalecer diretrizes do PPI e PDI baseiam-se num planejamento das ações mediante um plano de trabalho que inclui cronograma, distribuição de tarefas e recursos humanos, materiais e operacionais, intitulado Sistema de Direção Estratégica (SDE) mediante a planilha OVAR, elaborado em parceria com a administração superior da Instituição.

CURSO DE PSICOLOGIA

As estratégias usadas pelo Curso para fortalecer diretrizes do PPI e PDI baseia-se num planejamento das ações mediante um plano de trabalho que inclui cronograma, distribuição de tarefas e recursos humanos, materiais e operacionais, intitulado Sistema de Direção Estratégica (SDE) mediante a planilha OVAR, elaborado em parceria com a administração superior da Instituição.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

O PPC do curso foi elaborado de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos tecnológicos e em consonância com o PDI e o PPI da UFCSPA. Para a concretização dos objetivos a direção do curso acompanha os planos das disciplinas e as atividades acadêmicas na COMGRAD, realiza reuniões periódicas com os professores do Curso e com Representantes Acadêmicos de turma. Além disso, o curso recebe da PROGRAD orientação relacionada à elaboração e à execução dos planos das disciplinas, através da realização de reuniões regulares com diretores de curso e professores regentes de disciplinas. Para garantir essa articulação, a instituição dispõe, em seu quadro, de diversos professores das áreas das humanas, entre eles duas pedagogas, que atuam como responsáveis pela Coordenação de Ensino e Currículo e da coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), permanentemente à disposição dos professores para as orientações necessárias quanto à elaboração e ao desenvolvimento dos planos das disciplinas e de apoio pedagógico para seu desenvolvimento e na realização de capacitação para os novos docentes. O NAP também é responsável pela coordenação de Tutoria que, entre suas atribuições, está a garantia do desenvolvimento pedagógico em cada disciplina e curso de acordo com o PPI da UFCSPA. Quanto à avaliação institucional, é um processo que se encontra em desenvolvimento.

1.9. Qual é o perfil esperado dos ingressantes?

PROGRAD

Espera-se que os estudantes ingressantes sejam oriundos de escolas públicas e privadas em busca da formação profissional em saúde, com um sólido repertório de conhecimentos e cultura geral,

senso crítico, iniciativa e disposição para a construção ativa dessa formação que, além de profissional é, também, humana, conforme descrito no PPI da UFCSPA.

1.10. Qual é o perfil esperado dos egressos da instituição?

PROGRAD

O egresso da UFCSPA, como profissional das ciências da saúde, deverá ter uma formação integral e sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente de acordo com a realidade social. Deverá ainda ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, em uma perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Atuará, com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional das Ciências da Saúde, e terá consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

PROPLAN

O PPI registra que o egresso da UFCSPA, sempre em sintonia com as necessidades do país, e com uma sólida base científica, humanística e cultural, deve apresentar as seguintes características:

- capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- trabalho integrado e contributivo em equipes interdisciplinares;
- competência para a atuação profissional com respeito pelo meio ambiente;
- compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

CURSO DE BIOMEDICINA

Os profissionais formados pelo Curso de Biomedicina estarão aptos a desenvolver suas atividades dentro de grandes áreas relacionadas à pesquisa, docência, seja em ensino superior ou em cursos profissionalizantes de ensino médio, ou em equipes de saúde, dependendo do estágio de habilitação cursado, que pode ser desenvolvido nas áreas de anatomia, histologia e citologia, fisiologia, biofísica, parasitologia, microbiologia, biologia molecular, genética, farmacologia, toxicologia, bioterismo, imunologia, análises clínicas, patologia, citopatologia, radiologia, radioterapia, epidemiologia. O desejado é que o biomédico formado, como profissional das ciências da saúde, seja dotado de senso crítico e de responsabilidade, que lhe permita uma atuação consciente e consequente, na busca da melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, seja detentor de sólida fundamentação teórica, que inclua o conhecimento da estrutura e da função do organismo humano, dos mecanismos causais das doenças, dos princípios básicos de ação de drogas e fármacos, bem como dos métodos de investigação e de análise complementares de diagnóstico e de interesse para o saneamento do meio ambiente.

CURSO DE ENFERMAGEM

O egresso da UFCSPA como profissional das ciências da saúde deverá ter uma formação integral e sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto social e profissional das Ciências da Saúde, e ter consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

CURSO DE FARMÁCIA

Um profissional com formação sólida nas áreas de competência farmacêutica.

CURSO DE FISIOTERAPIA

O egresso da UFCSPA como profissional das ciências da saúde deverá ter uma formação integral e sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade

social. Especificamente deverá apresentar competências e habilidades para atuar no campo da Fisioterapia em todas as áreas da profissão e para isso a formação de um profissional generalista é o que se busca no processo de formação. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O egresso do curso de Fonoaudiologia deverá ter um perfil generalista, com formação humanística, ético-filosófica, crítico-reflexiva, teórico-científica, em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional, no campo clínico e terapêutico e da promoção da saúde; com autonomia pessoal, intelectual e consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso como agente de transformação da realidade social. O profissional fonoaudiólogo deverá compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e clínicos envolvidos nas áreas de motricidade orofacial, voz, linguagem e audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da comunicação humana, bem como atuar na estética da comunicação. O fonoaudiólogo egresso da UFCSPA será capacitado para atuar em unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais e maternidades, consultórios, clínicas, *homecare* e domicílios, asilos e casas de saúde, escolas de educação infantil e fundamental, instituições de ensino superior e empresas, ou seja, em todos os níveis de assistência à saúde, com enfoque no nível primário e em diferentes contextos sociais e culturais.

Especificamente, o Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA pretende formar um profissional que adquira, no decorrer de sua permanência na IES, as seguintes habilidades e competências:

- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino nas áreas de atuação em voz, linguagem, audição e motricidade orofacial;
- apreender as dimensões e a complexidade dos processos de comunicação, no sentido de ser capaz de avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios do campo fonoaudiológico;
- realizar diagnósticos e intervenções na área de comunicação, considerando a influência sociocultural e econômica;

- planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar a comunicação em indivíduos que apresentam quadros de normalidade e patologias;
- atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área fonoaudiológica;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma responsável na garantia da integralidade da assistência em saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de comunicação;
- atuar em marketing e estética da comunicação;
- integrar grupos de pesquisa na área de voz, linguagem, motricidade orofacial e audição que investiguem e analisem o ser humano de forma integral;
- conhecer e participar de atividades de extensão na comunidade, visando à responsabilidade social-comunitária do futuro exercício profissional;
- compreender o valor da profissão no atendimento às necessidades da população, reconhecendo o significado do interesse comunitário no atendimento as suas necessidades;
- desenvolver, participar e/ou analisar projetos e ações no campo da comunicação, buscando o sentido multiprofissional da formação e atuação futura;
- possuir formação científico-generalista que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessárias aos tipos de atuação profissional, em todos os níveis de assistência à saúde;
- desenvolver e analisar projetos que promovam uma atuação profissional integrada as outras áreas da saúde e participar desses projetos de modo multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- conhecer o perfil sanitário e os modelos de atenção à saúde.

CURSO DE GASTRONOMIA

O egresso da UFCSPA deverá possuir uma formação integral, com sólida fundamentação teórico-prática, para uma atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que

possibilitem o desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto social e profissional, e ter consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

CURSO DE MEDICINA

Propõe-se a formar indivíduos que adquiram conhecimentos e capacidade de autoaprendizado, e desenvolvam atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente, crítico e ético, com perspectiva humanista fundamentada no trabalho em equipe, na organização do sistema de saúde vigente no país e nas perspectivas de trabalho que seu campo de atuação demanda.

CURSO DE NUTRIÇÃO

O egresso da UFCSPA como profissional das ciências da saúde deverá ter uma formação integral e sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto sócio-profissional das Ciências da Saúde, e ter consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

CURSO DE PSICOLOGIA

O egresso da UFCSPA como profissional das ciências da saúde deverá ter uma formação integral e sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto social e profissional das Ciências da Saúde, e ter consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

Quanto ao perfil do egresso, especificamente do Curso de Psicologia, espera-se que este tenha perfil profissional generalista caracterizada pelas seguintes competências básicas, em acordo com o Art. 10 das Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia:

- a) identificação e análise das necessidades de natureza psicológica, diagnóstico, elaboração de projetos, planejamento e intervenção de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- b) possibilidade de identificar, definir, formular e justificar questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- c) escolha e utilização de instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação;
- d) avaliação de problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- e) busca e utilização do conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como geração de conhecimento a partir da prática profissional;
- f) coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros;
- g) atuação inter e multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- h) relacionamento com o outro, de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- i) elaboração de relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso: O egresso da UFCSPA, como profissional das ciências da saúde, deverá ter uma formação integral e uma sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o

desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto social e profissional das Ciências da Saúde, e ter consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social. O que se busca não é somente a formação de um profissional qualificado, mas de um cidadão que busque transformar a sociedade em um espaço mais igualitário e democrático. O Tecnólogo em Toxicologia terá competências ao exercício de atividades referentes às análises toxicológicas de amostras químicas, biológicas, ambientais e de alimentos, sempre pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES

1.11. Plano de Desenvolvimento Institucional

PROPLAN

O documento está disponível na página eletrônica institucional. Ver:
<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos-institucionais>

1.12. Projeto Pedagógico Institucional

PROGRAD

O PPI atual da UFCSPA entrou em vigor no ano de 2008. Como documento que direciona as práticas pedagógicas da instituição está sempre sendo discutido e analisado para que as práticas pedagógicas desenvolvidas possam estar coerentes com o documento. Para isso, em todas as atividades de formação continuada docente o documento faz parte das pautas de discussão.

Documento disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos-institucionais>

1.13. Projeto pedagógico dos cursos

PROGRAD

Todos os cursos possuem Projeto Pedagógico, construídos com base no Projeto Pedagógico Institucional e gerenciados pelas direções, COMGRADs e NDEs dos cursos.

1.14. Efetiva utilização do Plano de Desenvolvimento Institucional como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas (faculdades, institutos, centros) e pela administração central da IES (reitoria, pró-reitorias e órgãos colegiados)

PROPLAN

Todos os projetos de cursos e os documentos formulados pela administração levam em consideração o PDI e o PPI.

1.15. Avaliação e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (realização de seminários, reuniões, consultas)

PROPLAN

Entre as metas da PROPLAN para o período de 2009 a 2013, consta que a pró-reitoria irá “definir procedimentos técnicos a serem adotados para a execução das ações de autoavaliação” e “monitorar, avaliar e propor ações corretivas ao Planejamento Estratégico – PDI – da UFCSPA”. A partir disto foi designada comissão, por parte do Conselho Universitário, para a revisão do documento e elaboração de propostas de atualização frente à nova realidade da instituição. Em dezembro de 2011 o grupo de trabalho entregou o documento à reitoria para que o mesmo seja discutido no âmbito do conselho universitário.

1.16. Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES)

PROGRAD

Conforme citado acima no item (1.11). Além disso, cada curso descreve no Projeto Pedagógico do Curso o perfil esperado de seus egressos, considerando as suas especificidades.

CURSO DE BIOMEDICINA

Os conhecimentos e competências a serem adquiridos dizem respeito às áreas de formação específica (biomédica), à área das ciências humanas e conhecimentos gerais. Normalmente a aquisição de conhecimentos na área específica é notória, com manutenção dos índices de conhecimentos gerais.

CURSO DE ENFERMAGEM

Enfermeiro egresso da UFCSPA deverá ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Um profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, autônomo e pautado em princípios éticos. Com capacidade para conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Ainda, estar capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

CURSO DE FARMÁCIA

Um profissional com formação sólida nas áreas de competência farmacêutica.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Profissional com formação generalista, com conhecimento e capacidade de autoaprendizado, autonomia, dotado de senso crítico e de responsabilidade, com atuação consciente numa perspectiva humanista, fundamentada no trabalho em equipe, tendo como objeto o movimento humano em todas as fases do ciclo de vida.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

CURSO DE GASTRONOMIA

Formação integral e uma sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente.

O que se busca não é somente a formação de um profissional qualificado, mas de um cidadão que busque transformar a sociedade em um espaço mais igualitário e democrático.

CURSO DE MEDICINA

A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para esses problemas. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, esses profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e

materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

II - atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;

III - comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;

IV - informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;

V - realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;

VI - dominar os conhecimentos científicos básicos de natureza biopsicossocio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

VII - diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

VIII - reconhecer suas limitações e encaminhar adequadamente pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;

IX - otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

X - exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;

XI - utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;

XII - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;

XIII - atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e na reabilitação dos problemas de saúde e no acompanhamento do processo de morte;

XIV - realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;

XV - conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

XVI - lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;

XVII - atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;

XVIII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;

XIX - considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;

XX - ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

XXI - atuar em equipe multiprofissional; e

XXII - manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Com base nessas competências, a formação do médico deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Profissional com formação generalista, com conhecimento e capacidade de autoaprendizado, dotado de senso crítico e de responsabilidade, com atuação consciente numa perspectiva

humanista, fundamentada no trabalho em equipe, tendo como objeto de trabalho a alimentação e a nutrição de indivíduos e grupos populacionais, para que possa desenvolver atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional de forma competente, baseando sua atuação em princípios ético-políticos, fundamentando sua práxis na realidade da população, podendo inserir-se no contexto social e profissional da Nutrição na promoção das ações de melhoria da qualidade de vida da população.

CURSO DE PSICOLOGIA

Os conhecimentos e competências que os egressos deverão adquirir se darão em um âmbito generalista e no âmbito específico, conforme as ênfases dadas no curso: 1) Gestão em Saúde Mental Coletiva e 2) Prevenção e Promoção da Saúde.

- A ênfase em Processo de Gestão em Saúde Mental Coletiva habilitará o profissional para a atuação em um conjunto de situações, instituições e contextos, para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão em saúde mental coletiva em distintas organizações e instituições. O profissional formado nesta ênfase contribuirá para a formulação e avaliação de melhores práticas em saúde mental para a população brasileira; avaliação crítica e formulação de políticas e programas de saúde mental; avaliação de serviços em saúde mental; geração de conhecimentos aplicáveis aos sistemas locais de saúde, integrando o componente da saúde mental nas práticas de saúde; práticas de saúde mental na atenção básica, nos ambulatórios especializados, nos NAPS (Núcleos de Atenção Psicossocial) e CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e no hospital geral; participação e atuação em conselhos de saúde, comissões e fóruns de políticas públicas; e apoio à construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde.
- A ênfase em Processos de Prevenção e Promoção da Saúde consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltada à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas. Esta ênfase se diferencia da primeira no sentido de se voltar não especificamente à saúde mental coletiva, mas para a promoção e prevenção de saúde como um todo, tanto em nível individual quanto coletivo. É uma ênfase que permitirá que o egresso faça uso de diferentes abordagens e intervenções, a partir de diferentes correntes teóricas oferecidas ao longo do curso. A atuação do

profissional desta ênfase pode ser tanto em contextos clínicos, como institucionais; o que define o tipo de intervenção do psicólogo desta ênfase não é o local (consultório ou unidade básica em saúde), mas esta abordagem promocional e preventiva que fundamentará sua prática. O profissional de psicologia desta ênfase estará apto tanto para atendimentos como psicoterapia, quanto como para intervenções e capacitações em diferentes contextos (exemplo: escola, comunidade, empresas, etc.) e para diferentes agentes (exemplo: pais, professores, alunos, pacientes, etc.). Apresentará domínio para prevenção, promoção, orientação e intervenção em situações típicas do desenvolvimento humano e adversidades psicossociais (situações de risco em geral). Será capaz de considerar as dimensões culturais e sociais implicadas em suas intervenções. Além disso, saberá levar para a sua prática as contribuições correntes da pesquisa científica em psicologia.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

O Curso Superior Tecnológico em Toxicologia da UFCSPA tem por finalidade implementar um ensino que assegure um padrão de qualificação condizente com o exercício da atividade profissional. O discente egresso terá uma base de formação sólida em Toxicologia Analítica, podendo através da proposta curricular flexível do Curso, potencializar suas habilidades e competências para as diferentes áreas da Toxicologia. Dessa forma, o perfil esperado do egresso da UFCSPA deverá ser de um profissional que, a serviço da saúde do ser humano e da coletividade, atuará na prevenção, promoção, proteção e contribuirá para a recuperação da saúde. Dentre as competências e habilidades específicas, o egresso deverá ser um profissional com alta capacidade para inserção no mercado de trabalho, com competências para: realizar ensaios químicos e biológicos voltados para as análises toxicológicas de alimentos, medicamentos, cosméticos, produtos químicos industriais, bem como a sua relação com o homem e o meio ambiente; realizar atividades de toxicovigilância; planejar e gerenciar os processos de avaliação de risco ocupacional e ambiental; atuar no controle de qualidade laboratorial e gerenciamento de resíduos; prestar informações sobre efeitos nocivos decorrentes do uso não médico de fármacos e de drogas lícitas ou ilícitas; atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização profissional, bem como no registro e controle de medicamentos, cosméticos, correlatos, saneantes e domissanitários.

1.17. Descrição do perfil de ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais (conhecimentos e competências que devem apresentar)

PROGRAD

Com a adesão da Universidade ao Programa de Seleção Unificada (SISu) desenvolvido pelo governo federal, os estudantes da UFCSPA advêm de diferentes regiões do país, constituindo um perfil estudantil multicultural, aspecto compreendido positivamente pela instituição, pelas possibilidades de enriquecimento cultural e de troca de conhecimentos e vivências entre estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos.

COMENTÁRIOS

No que diz respeito à Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, nota-se, entre os cursos de graduação, existência de articulação entre as propostas curriculares e pedagógicas dos cursos e os objetivos da Universidade, sendo um ponto bastante positivo a se destacar no relatório.

Percebe-se também que ainda persistem o problema de carência de docentes para áreas inerentes dos diferentes cursos de graduação e a necessidade de ampliação de laboratórios para práticas específicas, dificuldades advindas com a expansão e crescimento da Universidade e já apontados no Relatório de 2010. Contudo, fica evidente que há percepções diferenciadas entre os cursos de graduação.

Quanto aos documentos institucionais, observa-se preocupação da gestão na criação, atualização e divulgação, caracterizando evolução qualitativa e quantitativa desde o último relatório de autoavaliação. Atualmente todos os cursos de graduação têm seus projetos pedagógicos de curso elaborados.

Indicado no documento avaliativo anterior como ponto a ser melhorado, e sendo meta da Pró-reitoria de Planejamento, o perfil dos egressos da Universidade é um quesito que ainda não foi resolvido pela instituição e aparece como ponto fraco desta dimensão. Houve uma tentativa de mapear os egressos por parte da PROPLAN, mas que se mostrou infrutífera. Espera-se, para o próximo documento avaliativo, que tenhamos já um perfil do egresso da UFCSPA melhor definido, uma vez que é este o produto final do processo educacional aqui instituído.

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

2.1 ENSINO

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

2.1.1. Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área:

PROGRAD

O currículo diz respeito tanto aos conhecimentos, conteúdos e situações que a instituição pretende que seus alunos desenvolvam, como às diferentes relações estabelecidas na condução deste processo. O modelo pedagógico proposto pela UFCSPA tem o aluno como sujeito fundamental do processo de aprendizagem, como corresponsável pelo desenvolvimento desse processo. O professor é o sujeito responsável pela organização do processo de ensino e das oportunidades de aprendizagem, sendo mediador e facilitador da construção dos conhecimentos. No que diz respeito à metodologia, orienta-se os professores a buscarem metodologias ativas, bem como a organização das aulas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem: aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio de recursos audiovisuais, seminários, análises de vídeos ou textos; leituras comentadas de artigos ou textos, realização de trabalhos em grupo ou individuais, atividades práticas, simuladas (ex: uso de software) ou reais usando casos clínicos visitas e estágios em locais de possível atuação profissional elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. No acompanhamento permanente do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é instrumento que qualifica o desenvolvimento das atividades de educandos. Será, portanto, além de somativa, formativa, e deste processo resultam parâmetros orientadores, em retroalimentação, das correções e reconduções necessárias no processo de construção do conhecimento pelo aluno. O aproveitamento acadêmico é avaliado pelo acompanhamento

contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações no decorrer do processo de ensino e no exame final.

CURSO DE BIOMEDICINA

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina e, conseqüentemente a matriz curricular, foram desenvolvidos tendo como base as diretrizes curriculares, com os objetivos institucionais, com as características e normativas da profissão biomédica e as demandas nacionais e regionais.

CURSO DE ENFERMAGEM

São seguidas as diretrizes do Plano Pedagógico do Curso de Enfermagem.

CURSO DE FARMÁCIA

O currículo e a organização didático-pedagógica vêm sendo implementados e acompanhados pela direção do curso e seu NDE, conforme seu Projeto Pedagógico.

CURSO DE FISIOTERAPIA

O PPC do Curso de Fisioterapia e, conseqüentemente o currículo, estão sendo desenvolvidos observando as diretrizes curriculares dos Cursos de Fisioterapia, as orientações do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O currículo do curso de Fonoaudiologia, bem como sua proposta didático-pedagógica, está em consonância com os três aspectos questionados: diretrizes curriculares, aspectos institucionais e inovação. No que se refere às diretrizes curriculares, o Curso cumpre as normas que estabelecem o perfil curricular mínimo para o profissional fonoaudiólogo, garantindo ao aluno uma formação básica e de equivalência que o tornará apto a realizar sua atuação. Do ponto de vista Institucional, o Curso está inserido dentro da proposta didático-pedagógica em transformação, buscando aliar novas tendências, através da capacitação continuada dos docentes, visando sempre à melhoria do ensino. Quanto à inovação, o currículo do curso destaca-se pela sólida formação na área médica da saúde, devido ao histórico da Instituição no qual está inserido, o que proporciona ao aluno um conhecimento vasto neste aspecto, facilitando a atuação interdisciplinar. Além disso, o currículo

destaca-se pela atuação prática do profissional fonoaudiólogo dentro do ambiente hospitalar desde o 1º ano do curso, por meio de observações nas práticas ambulatoriais em diversas áreas de atuação. No âmbito da proposta didático-pedagógica, a inovação vem-se caracterizando pela tentativa de implantação da didática da problematização, em construção.

CURSO DE GASTRONOMIA

O Curso Superior de Tecnólogo em Gastronomia apresenta sua proposta didático-pedagógica com conhecimentos necessários para capacitar o aluno a adquirir habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado neste projeto político-pedagógico. O currículo proposto visa à formação de um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, ser capaz de trabalhar tanto em equipe, como em pares ou individualmente, levando em conta a realidade social do meio em que estiver inserido, para prestar um serviço de forma integrada e com qualidade. Para tanto, a matriz curricular, construída na forma de aquisição de conhecimento gradativo, em termos de complexidade, privilegia uma formação com visão generalista do mundo e da profissão.

CURSO DE MEDICINA

O desenho da matriz curricular do Curso de Medicina da UFCSPA orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, consideradas marco teórico da atualização necessária ao contexto vigente. Desta forma, as atividades propostas indicam conteúdos nucleares – que ocuparão até 75% da formação do aluno e compreenderão os conteúdos, as atitudes e as habilidades fundamentais para a formação do médico, definidos a partir dos problemas mais frequentes da população – a serem contemplados em diferentes disciplinas; conteúdos vinculantes a serem trabalhados em atividades transdisciplinares e conteúdos complementares, a serem desenvolvidos de forma eletiva pelos alunos e que venham a ser não só enriquecedores, mas facilitadores e orientadores de sua formação.

O Curso foi estruturado para desenvolver e formar o aluno em 6 anos – 12 semestres – com 200 dias letivos mínimos por ano. É seriado anual e não conta com pré-requisitos estabelecidos, pois a possibilidade de avanço no curso depende de aprovação na série, com, no máximo, uma dependência. Os dois primeiros anos contêm:

1. Disciplinas até então ditas “básicas”;

2. Atividades de acolhimento ao aluno ingressante, ligadas e coordenadas por um programa de tutoria, que visam aproximar/vincular a realidade própria aos estudantes com o ambiente onde estão inseridos – no ensino, na pesquisa e na extensão;
3. Atividades que propiciam a transdisciplinaridade através de integração de conhecimentos vinculantes e complementares;
4. Período de tempo livre – as chamadas “áreas verdes”, que visam propiciar ao aluno oportunidade de desenvolvimento de atividades que sejam indicadoras da sua própria definição profissional futura e do seu percurso de formação. O reforço à intencionalidade curricular da UFCSPA faz-se mediante a apresentação “precoce” do aluno às atividades assistenciais como tempo de observação e análise desde o primeiro ano do curso.

Nos 3º e 4º anos, o aluno tem possibilidade de dar andamento a sua trajetória no curso, passando de análise e observação para interferência. Neste período, da mesma forma, o aluno conta com tempo livre e oferta de atividades complementares, transdisciplinares vinculantes e integradoras, além das áreas verdes, que comporá conforme seu interesse e necessidades formativas.

Os dois últimos anos compõem o Internato, quando, além de observação, análise e interferência, o aluno estará apto a iniciar o processo de intervenção no contexto em que estará inserido, levando-o a complementar o perfil que lhe foi proposto quando de seu ingresso no curso.

CURSO DE NUTRIÇÃO

O PPP do Curso de Nutrição e, conseqüentemente o currículo, foram desenvolvidos tendo como base as diretrizes curriculares e de acordo com os objetivos institucionais.

CURSO DE PSICOLOGIA

A concepção de currículo e organização didático-pedagógica foi construída conforme as diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia; além disso, os planos de ensino são discutidos semestralmente com os professores do curso. Acrescenta-se que a construção do Projeto Político Pedagógico do Curso foi realizada a partir de consultorias externas e discussões com a coordenação pedagógica da instituição.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Disciplinas com atividades práticas em laboratório; disciplinas que estimulam o pensamento empreendedor e de inovação; disciplinas teóricas no início da noite, e aulas práticas reservadas para mais tarde, evitando o esgotamento intelectual no final da noite, o que acarreta um menor aproveitamento das aulas.

2.1.2. Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento

PROGRAD

Entende-se que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado deve ser a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos. Na UFCSPA, de maneira geral, os professores utilizam metodologias pedagógicas consideradas tradicionais, entretanto, incentiva-se o uso de metodologias ativas, como aquelas em que o aluno é o protagonista do seu próprio processo de formação e o centro do processo de ensino-aprendizagem são as relações estabelecidas entre aluno e objeto de conhecimento, entre aluno e professor. Assumimos que nossa concepção possui pressupostos epistemológicos que embasam uma pedagogia chamada de pedagogia relacional, tendo como pressuposto epistemológico as relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem.

CURSO DE BIOMEDICINA

As práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes variam conforme os objetivos educacionais: variando de um processo meramente instrutivo até processos que envolvam elaboração e participação dos alunos no processo de conhecimento.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim, são desenvolvidas em todas as disciplinas.

CURSO DE FARMÁCIA

Cada disciplina, com suas peculiaridades, é desenvolvida e praticada com os professores da área.

CURSO DE FISIOTERAPIA

As práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes levam em consideração os princípios de metodologias pró-ativas onde o aluno é ator do processo e agente da construção do conhecimento.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Sem resposta

CURSO DE GASTRONOMIA

O aluno deve ser estimulado a buscar seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem, com apoio e direcionamento através da orientação docente. O aluno poderá complementar sua formação, além do processo técnico-científico proposto, decidindo-se por leituras orientadas e orientadoras, lazer, cultura ou buscando disciplinas e atividades complementares de sua formação, disponíveis no seu próprio curso ou outro curso da UFCSPA.

CURSO DE MEDICINA

O currículo, sob o ponto de vista geral, é coerente com os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais. Porém, face às constantes necessidades de atualizações determinadas pela dinâmica social e científica, a real pertinência curricular deve ser revista periodicamente.

CURSO DE NUTRIÇÃO

As práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes diversificam-se conforme os objetivos educacionais: variando de um processo meramente instrutivo até processos que envolvam elaboração e participação dos alunos no processo de conhecimento.

CURSO DE PSICOLOGIA

Sim, as práticas pedagógicas desenvolvidas são objeto de reflexão teórica e crítica, e realizadas em conjunto pelos alunos e pelo professor. As modalidades de atividades pedagógicas poderão,

ainda, ser empregadas dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina.

Por exemplo: a) aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais;

b) seminários de discussão de textos lidos previamente;

c) observações de pessoas, grupos ou situações, com relatório;

d) análises de vídeos ou textos;

e) leituras comentadas de artigos ou textos em psicologia;

f) apresentação de trabalhos em grande grupo;

g) realização de trabalhos em grupo;

h) realização de trabalhos individuais;

i) entrevistas de vários tipos, simuladas ou não;

j) entrevistas com profissionais;

k) visitas a locais onde atuam psicólogos;

l) realização de experimentos em laboratório;

m) elaboração e realização de projetos de pesquisa;

n) análise de dados de pesquisa, simulados ou reais;

o) aplicação de testes psicológicos em sala de aula ou fora dela.

Os professores do curso buscam a promoção do raciocínio crítico e reflexivo a partir de suas atividades de avaliação, que se caracterizam por seu caráter teórico-prático. Desde 2009 a UFCSPA vem investindo na formação dos professores no intuito da adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Disciplinas baseadas em aulas teóricas e práticas em laboratório, leitura crítica de artigos da área, uso de ferramentas de EaD para aprofundar o conhecimento.

2.1.3 Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais

PROGRAD

As concepções e práticas curriculares são questionadas e repensadas sistematicamente, procurando atender as demandas sociais (em constantes mudanças), os objetivos da instituição quanto à formação profissional oferecida (os quais estão atrelados as demandas sociais) e ainda, às necessidades, às dificuldades e às possibilidades apresentadas pelos estudantes ao longo de sua formação.

CURSO DE BIOMEDICINA

O currículo foi elaborado com vistas ao desenvolvimento das características elencadas no perfil do egresso, com base nos projeto institucional e com as necessidades identificadas no mercado profissional. O currículo, após a formatura da primeira turma, foi avaliado e a partir das necessidades percebidas pelos professores, acadêmicos do curso e egressos, e direção do curso, procedeu-se a uma reforma curricular que permitiu realizar adequações em carga horária e posicionamento de disciplinas, inclusão de disciplinas necessárias, além de permitir uma maior flexibilização curricular. Além disso, considerou-se a evolução profissional e mercadológica. O objetivo é adequar a matriz curricular aos objetivos pretendidos e às necessidades observadas na condução do curso até o momento.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim, as disciplinas possuem carga horária prática de em média 60% do total, visando às necessidades do mercado de trabalho.

CURSO DE FARMÁCIA

Os objetivos institucionais e sociais têm sido contemplados nos respectivos currículos do curso.

CURSO DE FISIOTERAPIA

O currículo foi elaborado com base nas diretrizes institucionais, do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, priorizam uma formação ampla e generalista observando e proporcionando experiências educacionais relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O currículo do curso de Fonoaudiologia está em consonância com os aspectos mencionados. Neste sentido, no entanto, cumpre destacar que a concepção tanto teórica como prática do currículo está em constante avaliação. De acordo com nossa avaliação do currículo, são necessárias, a título de aprimorar as relações expostas acima, mudanças que visem a uma melhor adequação da formação do aluno, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Estas mudanças estão em constante discussão no curso, envolvendo docentes e a participação ativa dos discentes, guardadas as possibilidades acadêmicas, institucionais e políticas.

CURSO DE GASTRONOMIA

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnólogo em Gastronomia contempla estes aspectos e prevê o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, distribuídas e integradas através de três eixos que estruturam e direcionam o desenvolvimento das disciplinas: Ciência, Arte e Cultura, Ciência dos Alimentos e Empreendedorismo.

CURSO DE MEDICINA

O currículo, sob o ponto de vista geral, é coerente com os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais. Porém, face às constantes necessidades de atualizações determinadas pela dinâmica social e científica, a real pertinência curricular deve ser revista periodicamente.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Os currículos foram elaborados com base nos projetos institucionais e dos cursos. São sistematicamente avaliados com o objetivo de verificar a pertinência e adequar aos objetivos pretendidos pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso.

CURSO DE PSICOLOGIA

Sim, as ênfases do Curso de Psicologia da UFCSPA concentram-se no atendimento de áreas que têm recebido pouca atenção dos Cursos de Psicologia do estado; neste sentido, tem potencial para inovar o ensino de Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul, com chances de romper com algumas tradições, e capaz de abrir novas frentes de atuação profissional. Ademais, possui uma proposta curricular que atende a demandas sociais que vêm recebendo pouco investimento, como

por exemplo, o campo da Saúde Mental Coletiva. O estado necessita de expansão dos serviços de atenção à saúde mental, integrados às práticas gerais de saúde. A reforma da assistência em saúde mental em curso no país trouxe consigo problemas complexos, com a transição do modelo centrado no hospital para a implantação de serviços baseados na comunidade (novos modelos de assistência hospitalar, ambulatórios especializados e sua relação com a rede básica de saúde, oficinas terapêuticas, entre outros). O impacto destas mudanças sobre os serviços, os profissionais e os usuários, carece de estudos de avaliação destas novas práticas, capazes de alavancar o planejamento e a execução das políticas de saúde mental. O curso de graduação em Psicologia da UFCSPA é inovador neste tipo de enfoque formando profissionais mais preparados a atender as demandas sociais atuais.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

O Curso Superior Tecnológico de Toxicologia Analítica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA é o primeiro Curso desta modalidade no país. Inserido em uma Universidade Federal determina-se um marco no desenvolvimento de uma profissão nova, cuja importância começa a ser percebida a partir do interesse que tem sido demonstrado pelas Instituições públicas e privadas atuantes no setor. Apesar da Toxicologia Analítica constituir-se numa área de conhecimento bastante complexa e com uma gama muito grande de possibilidades de atuação, o curso da UFCSPA busca uma formação de âmbito generalista, mas de qualidade e voltada à melhoria das condições de saúde e de vida da população. A matriz curricular contempla todos os campos de estudos da toxicologia analítica, procurando desenvolver profissionais capazes de exercerem atividades que envolvam a prevenção, promoção, proteção e contribuindo para a recuperação da saúde. Procura também, através de disciplinas teórico-práticas, assim como de atividades de extensão e de pesquisa, dar ao egresso condições de atuação em diferentes segmentos do setor com uma visão ampliada da área.

2.1.4. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino

PROGRAD

O apoio ao estudante é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP a partir do Programa de Tutoria, de modo coletivo e dos acolhimentos, de modo individualizado, além do Programa de Assistência Estudantil, que estará descrito pela Pró-reitoria de Extensão. Ainda visando à melhoria do ensino a universidade conta com o Programa de Iniciação à Docência – PID, com disciplinas ministradas por professores que compõem o Núcleo de Humanidades, com a introdução de disciplinas de línguas estrangeiras no currículo de todos os cursos, com a oferta de atividades em EAD a partir da Plataforma *Moodle*. Em 2009 foi instituído o Programa de Formação Continuada para Docentes da UFCSPA, tendo como objetivos: a) consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da Universidade, para que essas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula; b) qualificar as competências docentes do corpo de professores da Universidade no que se refere: - ao processo de ensino e aprendizagem, - ao planejamento do ensino, - a metodologias inovadoras na área da saúde; - à utilização de estratégias e recursos pedagógicos, - ao sistema de avaliação dos alunos; c) propiciar a articulação entre os projetos político-pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição através do desenvolvimento de processos críticos e reflexivos sobre a prática docente; d) incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

NÚCLEO OPTATIVO

2.1.5. Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão de currículos? A periodicidade é adequada? Os mecanismos de atualização são adequados? Existem responsáveis pelo processo?

PROGRAD

A revisão é feita periodicamente pelos Cursos, a partir de avaliações realizadas pelas Direções de Curso no acompanhamento do desenvolvimento dos componentes curriculares (disciplinas), quando são analisadas colocações de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Também são realizadas atualizações para atender recomendações legais logo que são estabelecidas.

CURSO DE BIOMEDICINA

O currículo foi revisado e adequado no ano de 2009 para ingressantes de 2010. A revisão é anual. O NDE é responsável pelo processo.

CURSO DE ENFERMAGEM

Avaliação ao final de cada disciplina com alunos e professores, discussão com os membros do NDE e ComgradEnf, submissão de proposta ao CONSEPE; a periodicidade é conforme as necessidades apontadas. Os mecanismos mostraram-se adequados e a responsável é a Direção do Curso.

CURSO DE FARMÁCIA

A revisão é feita a cada início de semestre, pela Comissão de Graduação do curso e a periodicidade está adequada.

CURSO DE FISIOTERAPIA

O acompanhamento do currículo é feito semestralmente, desde o início da implantação do Curso de Fisioterapia. Antes da criação do NDE essa atividade era realizada pelo Departamento de Fisioterapia, mas a partir de 2011 passou a ser desempenhada pelo NDE. Os responsáveis pela condução desse processo são o Diretor e o Vice-Diretor do Curso de Fisioterapia.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Acreditando que a educação deva refletir a evolução da sociedade, em constante mudança, a discussão do currículo do curso de Fonoaudiologia tem sido uma prática constante, visando propor modificações pertinentes para a formação do profissional fonoaudiólogo. A Direção do Curso tem levado questões deste escopo aos professores para discussão permanente, aproveitando suas experiências profissionais e docentes. Integram o currículo dos Cursos de graduação as disciplinas obrigatórias e eletivas, os estágios e as atividades complementares necessários à integralização curricular. O ensino de cada disciplina é ministrado de acordo com seu Plano de

Ensino, o qual é submetido à análise da Comissão de Graduação (COMGRAD) quando ocorre a necessidade de alteração, visando ao melhor desenvolvimento dos conteúdos ministrados e favorecendo um melhor aproveitamento aos discentes dos conteúdos da disciplina. Foi instituído o NDE, o qual é composto por docentes de diversas áreas da saúde que ministram aulas no curso e discentes de áreas específicas. Este núcleo tem papel fundamental na reflexão e avaliação da distribuição de conteúdos dos planos de ensino, bem como na articulação desses planos entre as áreas básicas e específicas, tendo suas reuniões sistemáticas uma vez ao mês e de extrema produtividade. A direção do curso também realiza reuniões mensalmente com os docentes do departamento que ministram as disciplinas específicas das ciências fonoaudiológicas, além de reuniões com discentes, as quais proporcionam a busca de melhoria do desenvolvimento do ensino nos campos de ensino e práticas de estágio. No processo de autoavaliação do curso são promovidas reflexões com discentes no Programa de Tutoria, o qual é oferecido aos três anos do curso e conta com o auxílio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) para resoluções referentes a questões pedagógicas. A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA possui um papel fundamental no processo de autoavaliação do curso, realizando a análise do desempenho docente em cada disciplina ministrada sob a visão do discente e também a autoavaliação do docente em seu desempenho acadêmico.

CURSO DE GASTRONOMIA

O curso não formou sua primeira turma, mas já existem responsáveis por este processo que é dinâmico e vem sendo acompanhado sistematicamente por grupos específicos de professores.

CURSO DE MEDICINA

A última grande reforma curricular data de 2004, efetuada por uma comissão nomeada para esse fim, com representantes docentes de todas as áreas, além de discentes. A mudança se caracterizou pela ampla participação da comunidade acadêmica.

CURSO DE NUTRIÇÃO

O acompanhamento do currículo é feito anualmente, sendo que desde 2004 foram feitas duas mudanças curriculares. Os mecanismos de atualização mostraram-se adequados até o momento e a Direção do Curso é a responsável pelo processo juntamente com o NDE.

CURSO DE PSICOLOGIA

Sim, de acordo com orientações institucionais.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

A revisão de currículo é de responsabilidade do NDE do curso que faz através de seu corpo docente a análise da adequação do currículo de maneira periódica. Estão previstas revisões anuais do currículo, feitas a partir de reuniões com os professores das disciplinas de cada semestre (coletivas ou individuais) e também a partir da análise da avaliação realizada pelos alunos ao final de cada semestre. Além disso, a direção faz um acompanhamento do desempenho dos acadêmicos levando ao conhecimento do NDE estes resultados. A análise é feita sobre o conjunto de informações e os procedimentos de ajustes são realizados a partir das decisões tomadas nestas reuniões. Todas as alterações de currículos são levadas à COMGRAD que determina ou não a sua execução.

2.1.6. Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso?

PROGRAD

Os currículos de cada curso foram organizados visando ao estabelecido como perfil do egresso. Dessa forma é que existe a preocupação de sempre estarem sendo revisados os programas, para que seja verificado se o perfil almejado é o do aluno egresso da UFCSPA.

CURSO DE BIOMEDICINA

Em grande parte, sim. Das 36 áreas da profissão biomédica, temos formado alunos em 21 delas. Temos algumas áreas da habilitação biomédica que ainda há necessidade de implantarmos. Para isso, há necessidade de profissionais com formação específica e de campos de estágio.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim.

CURSO DE FARMÁCIA

Sim.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Sim, é de formação generalista, abrangendo todas as áreas de atuação da Fisioterapia.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Sim, pois existe a preocupação de uma formação sólida e crítica, apoiada na experiência clínica e pedagógica dos docentes, em todas as áreas de atuação, preparando o egresso, através de conhecimentos teóricos e experiências práticas, para a atuação nos mais diferentes campos.

O Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA tem como objetivos formar um profissional que adquira, no decorrer de sua permanência na IES, as seguintes habilidades e competências: - desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino nas áreas de atuação em voz, linguagem, audição e motricidade orofacial; - apreender as dimensões e a complexidade dos processos de comunicação, no sentido de ser capaz de avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios do campo fonoaudiológico; - realizar diagnósticos e intervenções na área de comunicação, considerando a influência sociocultural e econômica. - planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar a comunicação em indivíduos que apresentam quadros de normalidade e patologias; - atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área fonoaudiológica; - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma responsável na garantia da integralidade da assistência em saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; - desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de comunicação; - atuar em marketing e estética da comunicação; - integrar grupos de pesquisa na área de voz, linguagem, motricidade orofacial, audição e saúde coletiva que investiguem e analisem o ser humano de forma integral; - conhecer e participar de atividades de extensão na comunidade, visando à responsabilidade social e comunitária do futuro exercício profissional; - compreender o valor da profissão no atendimento às necessidades da população; - desenvolver, participar e/ou analisar projetos e ações no campo da comunicação, buscando o sentido multiprofissional da formação e atuação futura; - possuir formação científico-generalista que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessárias aos tipos de atuação profissional, em todos os níveis de assistência à

saúde; - desenvolver e analisar projetos que promovam uma atuação profissional integrada às outras áreas da saúde e participar desses projetos de modo multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar; - conhecer o perfil sanitário e os modelos de atenção à saúde.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim, no caso do perfil do egresso que queremos formar, pois ainda não formamos a primeira turma.

CURSO DE MEDICINA

Sim.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim, é de formação generalista, abrangendo todas as áreas da Nutrição.

CURSO DE PSICOLOGIA

Sim. Como se trata de um curso novo e de um currículo ainda em implementação, a periodicidade de avaliação é constante. São realizadas reuniões com os professores do curso em que se discutem os planos de ensino de cada disciplina e a articulação dessas disciplinas. São também realizadas reuniões específicas que abrangem as disciplinas de uma área específica (ex: disciplinas que abordam questões ligadas à pesquisa). Alunos discentes também participam dessas reuniões.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Sim.

2.1.7. Quais os critérios orientadores da atualização curricular?

PROGRAD

São consideradas as Diretrizes Curriculares do Curso, os objetivos e fins da UFCSPA, conforme PPI e os objetivos do Curso, atendendo necessidades e demandas sociais e educacionais.

2.1.8. São desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s)?

PROGRAD

Os Cursos realizam reuniões com seu corpo docente, para discussão do Currículo do Curso. Cada Curso estabelece a periodicidade e a forma de realização das reuniões. Os Cursos, na sua maioria, realizam no início e no final de cada período letivo reuniões com os docentes avaliando o período transcorrido e estabelecendo objetivos e atividades que visam ao acompanhamento do desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem de cada componente curricular e do curso como um todo.

CURSO DE BIOMEDICINA

Sim.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim, no NDE e na COMGRAD.

CURSO DE FARMÁCIA

Sim, periodicamente pelo NDE.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Sim.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

No curso de Fonoaudiologia existem discussões sistemáticas envolvendo os professores do Departamento de Fonoaudiologia e os professores que integram os demais departamentos que contribuem com a composição das disciplinas de todo o currículo do curso, sendo uma prática constante nas reuniões da COMGRADFono e mais especificamente nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE). As questões referentes ao currículo como um todo, envolvendo os profissionais da área e aqueles que atuam na formação básica, e nas reuniões das comissões citadas têm ocupado um espaço de discussão muito produtiva sobre este assunto.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim, por meio de reuniões da COMGRAD, do NDE e junto à PROGRAD e através de comissões de estruturação do curso nomeadas por portarias específicas.

CURSO DE MEDICINA

A COMGRAD (Comissão de Graduação, composta por representantes de todos departamentos envolvidos e de alunos) é o órgão institucional que tem como finalidade básica avaliar de forma permanente o currículo e modificá-lo, se for o caso, de acordo com as demandas da comunidade acadêmica, diretrizes ministeriais, avanços no processo ensino-aprendizagem e de acordo com avaliação externa periódica dos alunos. As atividades são orientadas por pedagogos da instituição.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim.

CURSO DE PSICOLOGIA

Sim, por meio de reuniões da COMGRAD, do NDE e junto à PROGRAD.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Sim, nas reuniões de professores dos semestres e nas reuniões do NDE.

2.1.9. Há discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais?

PROGRAD

Além das discussões nos Cursos (nas COMGRADs e NDEs), nas reuniões de direção e pró-reitoria, o Programa de Formação Docente tem como uma de suas atividades o estudo e análise das Diretrizes Curriculares de cada Curso.

COMENTÁRIOS

Observa-se neste relatório que existe um esforço das coordenações de curso, COMGRADs, PROGRAD e discentes na concretização de uma avaliação curricular constante, visando ao atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas sociais e do mercado de trabalho.

Na UFCSPA, de maneira geral, os professores utilizam metodologias pedagógicas consideradas tradicionais, entretanto, existe incentivo e apoio institucional para a implementação de práticas pedagógicas, como o uso de metodologias ativas, onde o aluno é o protagonista do seu próprio processo de formação e o centro do processo de ensino-aprendizagem são as relações estabelecidas entre aluno e objeto de conhecimento, entre aluno e professor. Além disso, existe na instituição um programa estabelecido de formação continuada para os docentes.

O currículo, sob o ponto de vista geral, é coerente com os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais. Adicionalmente, a atualização dos currículos segue critérios adequados revisados periodicamente em todos os cursos da Instituição de maneira a acompanhar a evolução do curso de acordo com os critérios de adequação às demandas sociais e do mercado de trabalho, procurando seguir as normativas que regulamentam as respectivas profissões e considerando o perfil desejado do egresso.

Percebe-se preocupação institucional na orientação pedagógica à comunidade docente e discente, por meio das ações do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação.

A UFCSPA, alinhada ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), continua a oferta de alguns cursos novos, como o Curso de Psicologia e Toxicologia Analítica no turno noturno, procurando melhorar o aproveitamento de seus recursos com cursos de graduação que abrangem todos os níveis de atenção à saúde, da atenção primária aos modelos de reabilitação.

Apesar disso, nota-se que há carência de análise em tempo real do processo ensino-aprendizagem em toda sua extensão e que não estão programadas avaliações unificadas de todos os cursos com relação ao PPC e diretrizes curriculares, tornando assim o processo individual.

As discussões a respeito das diretrizes curriculares ainda não são realizadas antecipadamente por todos os cursos, principalmente pelo número reduzido de professores em alguns cursos.

Com relação ao ensino-aprendizagem, a tendência indica um fortalecimento nas práticas internas de acompanhamento constante da satisfação do binômio aluno-professor de acordo com os modelos aplicados para ensino, técnicas tradicionais e ativas, e acompanhamento em tempo real dos resultados obtidos, de modo a permitir que eventuais correções sejam feitas sempre que necessário o mais rapidamente possível. A modernização do ensino instituído, através da implantação de metodologias ativas, poderá contribuir para a melhoria do ensino de graduação, permitindo uma formação alinhada às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais em todos os cursos. Face às constantes necessidades de atualizações determinadas pela dinâmica social e científica, a real pertinência curricular deve ser revista periodicamente. Além disso, outros instrumentos de avaliação externos que auxiliam na avaliação interna, como os Exames Nacionais de Desempenho – ENADE tem demonstrado um perfil adequado do ensino de graduação ofertado pela UFCSPA. Nesse sentido, a perspectiva é que ocorra uma manutenção dos resultados obtidos até o momento.

2.2 PESQUISA

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

2.2.1. Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos

PROPPG

A atividade de pesquisa na instituição procura contribuir para criação e expansão do conhecimento atendendo o critério de relevância social, como atesta o Catálogo da Produção Científica publicado anualmente pela instituição e disponibilizado no site da Instituição: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/pesquisa/producao-cientifica>

2.2.2. Realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais

PROPPG

A UFCSPA, por meio de fomentos da CAPES e CNPq, tem realizado intercâmbio de alunos através dos programas: Ciência sem Fronteiras – CAPES e Ciência sem Fronteiras – CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Doutorado no Exterior para a pós-graduação.

2.2.3. Formação de grupos de pesquisa, políticas de investigação e de difusão dessas produções

PROPPG

A formação de grupos de pesquisa segue a orientação do CNPq e é regida internamente pela RESOLUÇÃO N°. 001, de 22 de agosto de 2011, que fixa as normas para a criação e a manutenção dos Grupos de Pesquisa na UFCSPA. A Instituição também incentiva a pesquisa por

intermédio de ações como: Programa de Apoio Institucional à Pesquisa (<http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/normasedocs/docs/032.pdf>) e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica, ao qual podem concorrer projetos de professores que participem de grupos de pesquisa. Já a difusão das produções é realizada por meio do Catálogo de Produção Científica Institucional.

2.2.4. Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional

PROPPG

A UFCSPA desenvolve pesquisas fundamentalmente na área de saúde, buscando contribuir para a solução de problemas locais e regionais, refletidas em importantes parcerias com órgãos públicos e agências de fomento nas esferas municipal, estadual e federal.

2.2.5. Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica)

PROPPG

As políticas e práticas institucionais refletem-se nos Programas de Pós-Graduação e de Iniciação Científica e Tecnológica desenvolvidos pela Instituição. A pós-graduação na formação de recursos humanos de alto nível e a iniciação científica (IC) e a iniciação tecnológica e inovação (ITI) buscando despertar vocação e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projetos de pesquisa ou de tecnologia e inovação, orientados por pesquisador qualificado (<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/pesquisa/iciti>).

2.2.6. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

PROPPG

A UFCSPA entende e reforça a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e é por meio da reflexão e da elaboração de atividades específicas que busca proporcionar aos seus acadêmicos uma vivência nos três âmbitos da formação universitária.

2.2.7. Critérios para o desenvolvimento da pesquisa

PROPPG

Fundamentalmente, a instituição define como aptos os docentes com o título de doutor, que pertençam ou liderem um Grupo de Pesquisa, certificado pela instituição, pertencente ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação

PPG Ciências da Reabilitação: O PPG-CR desenvolve suas pesquisas com base na proposição de projetos de pesquisa inovadores por parte dos professores permanentes do programa; os projetos de pesquisa são previamente aprovados pelo CEP ou CEUA. A proposição dos projetos de pesquisa relaciona-se a três linhas de pesquisa vigentes no programa, a saber: fundamentos da reabilitação cardiovascular pulmonar e metabólica; fundamentos da reabilitação neurológica; fundamentos da reabilitação músculo-esquelética. Pode-se salientar ainda que os projetos de pesquisa envolvem a participação de alunos do mestrado e alunos de iniciação científica da UFCSPA. Esses projetos contam também com apoio financeiro de agências de fomento bem como recursos próprios advindos da UFCSPA.

PPG Ciências da Saúde: As pesquisas realizadas junto ao PPG Ciências da Saúde são desenvolvidas através de orientação de professores permanentes ou colaboradores do programa. Os projetos seguem as linhas de pesquisa do programa, atualmente divididas em quinze, as quais estão vinculadas as seguintes áreas de concentração: Biologia Celular e Molecular, Epidemiologia e Métodos Diagnósticos, Farmacologia e Toxicologia, Fisiologia e Patogênese, Terapêutica Clínica e Cirúrgica. Além disso, para que a pesquisa seja desenvolvida, ela deve ser previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa ou pela Comissão de Estudos com Uso de Animais da UFCSPA.

PPG Patologia: O PPG recebe recursos de várias agências de fomento e pesquisa como FINEP, CNPq, FAPERGS e PROEXT. O PPG Patologia deve manter como alvo de atenção permanente a formação de indivíduos com alta capacidade crítica e de produtividade científica, estimulando para isso a concretização de interfaces entre diferentes áreas e grupos afins. É o que deve ser chamado de ambiente de pesquisa. O instrumento básico para que as perspectivas acima sejam concretizadas é o projeto de pesquisa metodologicamente correto, pensado desde sua origem

hipotetizadora, com objetivos claros, até seus resultados confiáveis e suas conclusões esclarecedoras. É imprescindível que o aluno vocacionado esteja comprometido com seu projeto e que o orientador invista seu tempo, também, no resgate de alternativas que viabilizem suas linhas de pesquisa. No entanto, o esforço maior concentra-se no aprimoramento dos projetos de pesquisa e o foco nas linhas de pesquisa com a consequente qualificação da produção científica.

PPG Hepatologia: O Programa tem como objetivo a qualificação dos alunos, enfatizando no mestrado o conceito de docência, sem descuidar com o fazer científico e aprofundar os conceitos de metodologia científica no doutorado proporcionando um maior número de pesquisadores vinculados à área da saúde. Apesar de ser um Programa voltado à Hepatologia, apresenta uma abrangência crescente, tanto pela interface que essa apresenta com diversas áreas da medicina (infecologia, endocrinologia, nefrologia, oncologia, patologia, cirurgia, radiologia...) como pelo fato de que esta área da medicina encontra-se em franca expansão em todo o mundo. Em coerência com sua abrangência, o programa foi aberto para outras áreas da saúde, que não só a medicina. Assim, ao mesmo tempo em que fica reforçado o espírito de maior abrangência do programa, vem-se permitindo um crescimento amplo em outras áreas de atuação. Nutricionistas, bioquímicos, biólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas têm encontrado um desafiante campo para o exercício da pesquisa.

2.2.8. Participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos

PROPPG

Os pesquisadores participam da Semana Científica da UFCSPA, Jornadas Acadêmicas, Catálogo de Produção Científica, esse publicado anualmente pela instituição.

NÚCLEO OPTATIVO

2.2.9 A produção científica da IES é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento? E com as necessidades sociais e as exigências da ciência?

PROPPG

Sim.

2.2.10. Existem na IES grupos de pesquisa cadastrados? Os projetos recebem apoio de agências de fomento?

PROPPG

Sim. Atualmente existem 47 grupos de pesquisa certificados pela UFCSPA. No site da Instituição (<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/pesquisa/grupos-de-pesquisa>) está disponibilizada a relação dos grupos, com vínculo direto ao site do CNPq, onde é possível obter o perfil de cada um deles. Quanto ao apoio de agências de fomento, a UFCSPA tem concorrido aos editais institucionais da FINEP e Pró-Equipamentos CAPES. Pela FINEP, a UFCSPA foi contemplada, mais recentemente, nos seguintes editais:

- CT-INFRA 01_2009, com o subprojeto Aquisição de equipamentos para a expansão da infraestrutura de pesquisa em saúde (Neurotoxicidade e dependência química), valor apoiado: R\$ 1.088.196,00. Tem como objetivo a implementação de um laboratório de neurotoxicologia experimental e dependência química, para a formulação de recursos humanos em graduação e pós-graduação aptos a avaliar o risco da dependência, além de desenvolver metodologia específica de triagem de risco para substâncias novas e antigas como indutoras de dependência.
- CT-INFRA 01_2010, com o subprojeto Implantação do Núcleo de Pesquisa em Triagem e Avaliação Biológica e Terapêutica de Produtos Bioativos, valor apoiado: R\$ 1.716.450,00. O objetivo central deste projeto é implementar o Núcleo de Pesquisa em Triagem e Avaliação Biológica e Terapêutica de Substâncias Bioativas, o “NUPETE-Bio”, visando à criação de um Laboratório de Isolamento, Caracterização e Síntese de Substâncias Bioativas, além da melhoria de infraestrutura do biotério e dos laboratórios voltados a integrar as atividades de pesquisa, no domínio de técnicas de biologia celular e

molecular, bem como imunologia, toxicologia genética e farmacologia da Instituição. A criação do NUPET-BIO agregará profissionais/pesquisadores altamente competentes da área biomédica com formação em química de biomoléculas, biologia celular e molecular, farmacologia, imunologia e toxicologia, em uma rede de pesquisa que englobe desde o *screening* químico e isolamento de produtos, até os ensaios de farmacologia e toxicologia pré-clínicos para atuarem em atividades acadêmicas nas áreas de Farmacologia e Toxicologia e para suprirem a demanda das empresas que atuam com a produção, avaliação de segurança e eficácia de medicamentos ou compostos químicos potencialmente bioativos não só para a Região Sul, mas como para o País.

- CT-INFRA 02_2010 – PROINFRA, com os subprojetos: Qualificação dos laboratórios do PPG em Patologia e Capacitação para a produção de sondas de DNA para hibridização *in situ* e Consolidação da Infraestrutura em Ciências da Reabilitação e Ciências da Saúde, valor apoiado: R\$ 958.647,00. O subprojeto Qualificação dos Laboratórios do PPG em Patologia e Capacitação para a Produção de Sondas de DNA para Hibridização *in situ* tem como objetivo a ampliação dos laboratórios ligados ao PPG-Patologia (patologia, citogenética, microbiologia e biologia molecular e celular) visando a uma estrutura capacitada para a produção de sondas de DNA para hibridização *in situ* - o “CITOSONDA”. Esta estrutura possibilitará a confecção de sondas de DNA para hibridização *in situ* fluorescente e cromogênica *in situ*, e de outras variantes técnicas como M-FISH, ISH, POD-FISH e COMBO-FISH. O CITOSONDA agregará pesquisadores das áreas de patologia, onco-hematologia, marcadores tumorais, genética humana, genética médica, citogenética, genética molecular, neurociências, biologia celular e molecular, genotoxicidade e microbiologia. Ele envolverá a produção de sonda de DNA e suas diferentes aplicações, que vão desde a pesquisa básica, passando pela pesquisa clínica e translacional, ao ser utilizado para o diagnóstico e designação de terapia específica em neoplasias, e chegando à inovação e ao desenvolvimento de produtos tecnológicos. O subprojeto Consolidação da Infraestrutura em Ciências da Reabilitação e Ciências da Saúde tem como objetivo primário da presente proposta consolidar a infraestrutura já existente, bem como possibilitar o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa associados aos programas de pós-graduação em ciências da reabilitação e em ciências da saúde, que incluem a utilização de equipamentos multiusuários para avaliação

dos efeitos das intervenções que fazem parte do processo de reabilitação em diferentes doenças, sistemas, populações e faixas etárias. Desta forma, procurar-se-á avaliar especificamente as respostas do sistema cardiovascular, respiratório, músculo-esquelético, cognitivo e neurológico antes, durante e após o processo de reabilitação.

2.2.11. A IES possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora)?

PROPPG

Sim. Possui o “Jornal da UFCSPA” e o “Catálogo de Produção Científica Institucional”.

2.2.12. A IES promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo?

PROPPG

Anualmente é realizado um evento com o objetivo de proporcionar espaço para a divulgação, a avaliação e a valorização dos trabalhos dos discentes e docentes orientadores, denominado Semana Científica da UFCSPA (<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/semana-cientifica>).

2.2.13. Há política de auxílio aos membros da IES em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais? Descreva.

PROPPG

Há o Programa de Apoio Institucional à Pesquisa (PAIP), que tem por finalidade apoiar a continuidade de projetos de pesquisa que, preferencialmente, estejam articulados com as atividades de ensino e extensão, e a divulgação de trabalhos científicos realizados por docentes e discentes. O PAIP abrange cinco formas de apoio: concessão de material de consumo, permanente ou serviços para a continuidade de projeto de pesquisa; concessão de bolsa para apoio técnico à pesquisa; concessão de diárias para a apresentação de trabalhos científicos em eventos no país; concessão de pôsteres de trabalhos científicos; concessão de serviço de versão português-inglês e de revisão de inglês, de resumos e de artigos completos a serem submetidos a

periódicos científicos indexados. A íntegra da norma está disponível no link: <http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/normasedocs/docs/032.pdf>

2.2.14. Há política que auxilie na formação de novos pesquisadores na IES (bolsas, auxílios)? Descreva

PROPPG

Sim. A UFCSPA, com recursos próprios, oferece 15 (quinze) bolsas no mesmo valor das bolsas do CNPq, para discentes do Programa de Iniciação Científica (PIC) da UFCSPA.

2.2.15. São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa? Quais?

PROPPG

Sim. A inter-relação do ensino com a pesquisa ocorre por meio dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica e da oferta de vagas para alunos de graduação como estagiários voluntários nos laboratórios de pesquisa.

PROGRAD

Sim. Foram articuladas pela PROPPG e PROGRAD: Programa de Iniciação Científica, Programa de Iniciação à Docência, Semana Científica, Orientações de TCC dos cursos de Graduação, participação voluntária em projetos de pesquisa e atividades do Programa de Bolsas REUNI de Assistência à Docência na Graduação.

2.2.16. Há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento?

PROPPG

Sim. Conforme citado no item 2.2.10.

2.2.17. Existe mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da IES? Explícite sua forma de funcionamento.

PROPPG

Catálogo de Produção Científica, publicado anualmente pela instituição.

2.2.18. Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da IES? Explícite sua dinâmica de funcionamento.

PROPPG

Não.

COMENTÁRIOS

A UFCSPA apresenta adequado desempenho em Pesquisa no que tange ao Núcleo Básico e Comum, com quatro Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, e aproximadamente 47 grupos de pesquisa cadastrados e atuantes. Considera-se como um dos pontos fortes nesta dimensão a RESOLUÇÃO Nº. 001, de 22 de agosto de 2011, que fixa as normas para a criação e a manutenção dos Grupos de Pesquisa na UFCSPA, pois esta permite orientar os pesquisadores.

O Catálogo da Produção Científica publicado anualmente pela instituição e disponibilizado no site da Instituição evidencia a qualidade das produções científicas dos docentes da UFCSPA. A disponibilização de tal conteúdo na Internet (através do endereço de acesso <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/pesquisa/producao-cientifica>), mostra a preocupação da Instituição em promover o resultado de suas pesquisas junto à comunidade científica e à comunidade em geral.

A realização de intercâmbios e de cooperações internacionais pode ser vista como um dos pontos fortes da Instituição, pois por meio de fomentos da Capes e CNPq, a IES tem realizado intercâmbio de alunos através dos programas: Ciência sem Fronteiras da Capes e CNPq, Programa Institucional de Bolsas de Doutorado no Exterior para a pós-graduação.

Um ponto forte desta dimensão refere-se à existência de definição de critérios claros para o desenvolvimento da pesquisa junto aos PPGs: Ciências da Reabilitação, Ciências da Saúde, Patologia e Hepatologia.

Outro ponto forte do relato refere-se à presença da articulação da prática da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. Observa-se a disponibilização de Bolsas de IC para inclusão de alunos da graduação na pesquisa e criação de cursos de especialização com a colaboração de pesquisadores incluídos nos PPGs.

Por fim, é importante enfatizar que no Plano de Metas 2009-2013 disponibilizado no endereço institucional da UFCSA <http://www.ufcsa.edu.br/ufcsa/administracao/planodegestao/metasp.php>, são identificadas metas para expandir e diversificar a atividade de pesquisa na Instituição (criar novos laboratórios de pesquisa, implantar e desenvolver o Núcleo de Inovação Tecnológica, identificar e agregar competências para o desenvolvimento de pesquisa tecnológica, identificar e estimular grupos de pesquisa e desenvolver projetos integrados com a atividade de extensão, criar o Programa de Apoio Institucional à Pesquisa). Analisando o relatório apresentado, verifica-se que várias metas estão sendo focadas e corretamente desenvolvidas pela instituição dentro do prazo estabelecido, como, por exemplo, a implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica. Considera-se como um dos pontos fracos a inexistência de órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da Instituição, o que pode comprometer o intercâmbio e o crescimento da pesquisa.

2.3 EXTENSÃO

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

2.3.1. Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional

PROEXT

A concepção de extensão adotada pela UFCSPA está em acordo com o definido pela Política Nacional de Extensão, sendo um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras- SESu/MEC, 1999).

Neste sentido, a extensão leva para a comunidade externa o conhecimento produzido dentro da universidade. A sociedade o absorve, trabalha, critica e o devolve sob a forma de novos saberes e demandas. Assim, a universidade, através da extensão, vai trabalhando as necessidades e realidades da sociedade e, além de gerar o novo conhecimento, vai atendendo as suas reivindicações.

As formas de extensão universitária envolvem desde palestras, cursos e eventos variados, prestação de serviços, projetos e programas de desenvolvimento comunitário em que, através de ações contínuas, a universidade interage com a comunidade contribuindo com a mudança e sendo também transformada.

2.3.2. Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social

PROEXT

A articulação entre as ações de extensão com ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas sociais estão fortemente vinculadas ao desenvolvimento de projetos e programas de extensão como:

SISP: O Sistema de Informações sobre Substâncias Psicoativas oferece à comunidade informações farmacológicas (drogas de abuso e não-abuso) e ministra cursos de treinamento e informações. É uma prestação de serviços gratuita à comunidade, que iniciou as atividades em 1989, ampliando continuamente sua oferta.

Link - <http://psicoativas.ufcspa.edu.br/>

Ligas Acadêmicas: As Ligas Acadêmicas são formadas por grupos de estudantes, que desejam e criam oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico, supervisionados por um ou mais profissionais da área, preferencialmente (mas não exclusivamente) docentes. Este espaço serve para colocar em prática o idealizado sobre determinado tema, promover a saúde, propor soluções para a saúde, realizar parcerias para campanhas de saúde, realizar pesquisa epidemiológica da população trabalhada e atividades assistenciais na comunidade.

Liga do Trauma Link - <http://ligadotrauma.ufcspa.edu.br/>

Liga da Saúde Coletiva Link - <http://ligadasaude.ufcspa.edu.br/atividades.htm>

Programa do Tabagismo:

Idealizado por uma comissão composta por docentes, técnicos-administrativos e alunos, com o aporte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), a ação é coordenada por um professor da área de pneumologia.

O programa pretende prevenir a iniciação ao tabagismo, proteger os fumantes passivos e apoiar os membros da comunidade universitária que desejem abandonar o hábito de fumar.

As atividades do grupo incluem a realização de disciplina eletiva que aborda o tema, palestras, cursos, ações educativas para o público externo e interno (professores, alunos, técnicos-administrativos e terceirizados) e pesquisa sobre o hábito de uso de tabaco por membros da comunidade interna da UFCSPA.

Programa de Atividade Física e Saúde: O referido programa propõe-se à realização de uma série de ações que tem como temas a atividade física e a saúde. O objetivo principal é desenvolver ações voltadas ao incentivo da prática de atividade física como estratégia de promoção à saúde e ao lazer. Seu público envolve a comunidade universitária e a externa. As ações do programa são:

locação de espaços à prática de atividade física pela comunidade universitária da UFCSPA; realização de seminário sobre atividade física, saúde e lazer; realização dos Jogos Universitários da UFCSPA; pesquisa sobre aderência à prática de atividade física na UFCSPA; campanha de incentivo à prática de atividade física na UFCSPA; organização de grupo de caminhada orientada para a comunidade e organização de grupo de ginástica orientada na UFCSPA.

Conhecendo a Qualidade do Ar através da Educação Ambiental: O programa busca gerar competências no tratamento da questão ambiental em relação à qualidade do ar através de diferentes ações de Educação Ambiental implementadas na UFCSPA e em Escolas da Rede Pública Estadual da Cidade de Porto Alegre (RS), promovendo uma mudança de comportamento que contribua para o desenvolvimento sustentável, e que estes novos comportamentos sejam desenvolvidos e exercitados nos ambientes imediatos: universidade e escola.
<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/381-conhecendo-a-qualidade-do-ar>

Educação e Vigilância em Nutrição em Escolas Públicas: O programa busca desenvolver um trabalho voltado à promoção da saúde e prevenção dos distúrbios nutricionais e audiológicos na comunidade atendida pelas Unidades Básica de Saúde (UBS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e em escolas da rede estadual de ensino básico, proporcionar cenário de prática aos alunos, complementando o conhecimento teórico e introduzir o acadêmico de Nutrição e Fonoaudiologia em atividades integradas, desenvolvidas à formação técnica e cidadã em um cenário de atenção primária a saúde através de ações interprofissionais e interinstitucionais.
<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/468-educacao-e-vigilancia-em-nutricao-em-escolas-publicas>

Enfrentamento à Violência: Capacitação Multidisciplinar do Profissional da Saúde e Educador: Tem como princípio a formação diferenciada no âmbito da saúde e da educação. Busca-se instrumentalizar o aluno da UFCSPA para o reconhecimento das diversas formas de violência perpetradas contra crianças, adolescentes, idosos, homens, mulheres e pessoas com necessidades especiais, habilitando o profissional para intervir de forma proativa no combate à violência e promovendo a saúde. Ao estender-se à participação de diversos segmentos da comunidade e educadores é proporcionada a reflexão sobre o tema e, assim, os grupos tornam-se multiplicadores das ações de prevenção colaborando para a quebra do silêncio e redução do problema. Serão oferecidas três ações (um seminário, um curso a distância e uma oficina) em atividade de extensão aos acadêmicos, profissionais da UFCSPA e comunidade externa,

abordando o reconhecimento das diferentes formas de violência contra os diversos grupos mencionados, reconhecimento das redes de atendimento e aspectos preventivos. As atividades serão desenvolvidas de forma interdisciplinar com professores da Instituição e convidados externos. O resultado dessas ações configurará material para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da formação do profissional da saúde e educador e da retrospectiva quanto à atuação modificadora das atitudes desenvolvidas.

<http://sistema.ufcspa.edu.br/violencia/>

CURSO DE BIOMEDICINA

Sim, exemplo: projeto desenvolvido no PET-Saúde.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim.

CURSO DE FARMÁCIA

Como atividades de extensão, o curso participa das Feiras de saúde e dos Programas de Educação ao Trabalhador (PET-Saúde/Vigilância).

CURSO DE FISIOTERAPIA

Sim, como por exemplo o PET Saúde, Feira de Saúde, Programa de Ginástica Laboral, Atividade Física para a Terceira Idade, além de disciplina e estágio obrigatório na área de saúde coletiva.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

No curso de fonoaudiologia encoraja-se o aluno a participar de atividades de pesquisa tanto específicas como mais gerais. Os alunos recebem estímulos para participação de programas de monitoria, iniciação à docência, iniciação à pesquisa e participação em atividades de extensão. Além disso, o curso possui linhas de pesquisa que englobam os trabalhos das várias áreas. No entanto, entende-se que este é um processo que deva ser construído de forma gradativa, responsável e constante.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim. São realizados planejamentos que envolvem essas atividades e considerando o foco da atuação social da profissão.

CURSO DE MEDICINA

Sim, como por exemplo o PET Saúde, liga de trauma e de saúde coletiva, programa de controle ao tabagismo, além de disciplina e estágio obrigatório na área de saúde coletiva.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim, como por exemplo o PET Saúde e PET Vigilância, além de disciplina obrigatória na área de saúde coletiva.

CURSO DE PSICOLOGIA

Existe especialmente no que tange ao ensino e à pesquisa, podendo ser ainda ampliada nesses dois âmbitos e, especialmente, na extensão. Um fator que impede que isso aconteça com mais força é a ausência de um serviço-escola do curso. Destacam-se as atividades desenvolvidas junto aos Programas PET Vigilância e Saúde da família, a feira de saúde e cursos oferecidos aos alunos e à comunidade, bem como o programa de bolsas auxílio e incentivo à formação oferecido pela IES.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Realização de eventos de extensão, Jornadas Acadêmicas e outras atividades visando aproximar o aluno dos profissionais da área que já atuam no mercado.

2.3.3 Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação

PROEXT

Os estudantes participam ativamente em todos os projetos de extensão desenvolvidos na UFCSPA havendo durante o ano de 2011: 6 programas, 18 projetos, 53 cursos e 8 eventos.

PROGRAD

São desenvolvidas atividades em disciplinas dos diferentes cursos, que contemplam ações extensionistas, articulando ensino e extensão. A UFCSPA vem trabalhando conforme as tendências educacionais atuais na área da Saúde, por isso criou o Núcleo de Humanidades, composto por docentes de diferentes áreas do conhecimento, tais como: Sociologia e Antropologia, Filosofia, História, Linguística e Literatura. Os profissionais atuam nas áreas do ensino, ministrando disciplinas, na pesquisa, com projetos que enfocam a humanização da saúde e suas interações, e na extensão, na área da Literatura, com ações que incentivem a promoção da saúde de forma diferenciada. Há três anos, duas professoras do Departamento de Educação e Informação em Saúde desenvolvem o Projeto Contação de Histórias em Ambiente Hospitalar: a formação do profissional da saúde, que tem como princípio a formação diferenciada e contínua dos discentes, uma vez que habilita o profissional com uma ferramenta inovadora: saber técnicas de conforto aos pacientes através do contato estabelecido pela literatura. Participam do projeto todos os alunos da universidade. Além disso, outras ações certamente serão descritas pela pró-reitoria de extensão.

NÚCLEO OPTATIVO

2.3.4. Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão? Explícite sua dinâmica de funcionamento.

PROEXT

A UFCSPA tem em seu organograma uma Pró-Reitoria que é responsável pelo desenvolvimento da política de extensão da instituição. O Estatuto da Universidade em seu CAPÍTULO III, DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS na Seção III Das Pró-Reitorias, no seu Art. 23 descreve os órgãos de execução e assessoramento da reitoria.

O Regimento Geral da Universidade no seu CAPÍTULO III, DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS na Seção III em seu Art. 24 descreve as competências da PROEXT, quais sejam:

I – planejar, programar, normatizar e supervisionar as atividades de extensão e, em

particular, os cursos extracurriculares e serviços institucionais;

II – aprovar os planos, os programas e as atividades de extensão propostos pelas unidades e órgãos integrantes da Instituição e promover os meios de sua execução;

III – submeter ao CONSEPE os projetos, programas e normas das atividades de extensão aprovadas pela Pró-Reitoria;

IV – promover a integração dos projetos e programas de extensão propostos pelas unidades e órgãos integrantes da Instituição e promover os meios de sua execução;

V – aprovar convênios no âmbito de sua área de atuação;

VI – divulgar junto à comunidade universitária os programas e as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria;

VII – analisar e emitir parecer em relação às solicitações e recursos de discentes e docentes no âmbito da extensão;

VIII – pesquisar e receber as demandas da comunidade como subsídio para a definição de políticas sociais e culturais;

IX – elaborar e executar programas educacionais de assistência;

X – estabelecer, regulamentar e executar as normas de utilização da prestação de serviços à comunidade;

XI – designar docente integrante de Programa de Residência Médica da Universidade para presidir a COREME;

XII – viabilizar e empreender ações de participação em programas e projetos de fomento na área do ensino de graduação;

XIII – exercer outras atribuições que lhe forem delegadas, dentro de sua área de atuação.

O desenvolvimento das ações de extensão na UFCSPA é regulado através de um conjunto de normas que disciplinam desde a seleção de projetos e programas, seleção de bolsistas e aprovação de propostas de eventos e cursos.

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos>

2.3.5. Há preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros? Como se manifesta?

PROEXT

A UFCSPA em seu PDI apresenta como compromisso social:

- a universalização e a qualificação da educação pública;
- a promoção da qualidade de vida da população e a preservação do ambiente;
- a garantia da cidadania e da inclusão social;
- as políticas de prevenção e combate ao uso de drogas;
- as políticas de combate à violência infanto-juvenil;
- formação de profissionais comprometidos com as demandas da sociedade.

Em relação à extensão o atendimento às demandas da comunidade regional está voltado principalmente para as questões de saúde, pois a missão institucional vincula-se à formação de profissionais das ciências da saúde.

No ano de 2011, a partir da criação do Distrito Docente Assistencial junto à Gerência Distrital Norte/Eixo Baltazar, procurou-se integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão de graduação e pós-graduação dos estudantes da universidade com os serviços de saúde da região.

Na avaliação dos projetos de extensão, esses são protocolados, encaminhados à PROEXT, à Comissão de Extensão do CONSEPE e ao final para a plenária do CONSEPE. Durante este processo um dos itens de avaliação é o impacto social de tal atividade e o interesse da comunidade na realização de tal atividade.

2.3.6. Há sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES? Quais?

PROEXT

Os proponentes das atividades de extensão devem enviar relatório ao final de suas ações detalhando informações sobre o evento. Estes relatórios são enviados ao DERCA para compilação e análise. Para tal é utilizado o formulário de avaliação de eventos: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos>

2.3.7. Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes?

PROEXT

As atividades de extensão estão integradas na formação dos estudantes. O PPI institucional faz referência a tais ações com complementares da formação.

A PROGRAD definiu o regramento das atividades complementares, incluindo aí ações de extensão.

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/atividades-complementares>

A Resolução N° 02 de 08 de Julho de 2010 regulamenta as atividades complementares aos Cursos de Graduação da UFCSPA. A integração da extensão universitária com as atividades de ensino está descrito no Plano de Metas dos Cursos de Graduação da UFCSPA.

<http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/administracao/planodegestao/direcaoestrategica.php>

No ano de 2011, com o desenvolvimento do Sistema de Direção Estratégica nos cursos de graduação, ocorreu a definição de objetivos a serem realizados no período conforme as demandas e as especificidades de cada curso, ampliando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

PROGRAD

A Extensão Universitária favorece com que a Universidade leve conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e, dessa receba indícios de suas reais necessidades. Desse modo, o surgimento de uma interação entre as comunidades acadêmica e externa permite uma troca de diversidade de saberes.

2.3.8. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa? São coerentes com a missão da IES? Descreva as formas de integração.

PROEXT

A integração das atividades de extensão com ensino e pesquisa é institucionalizada a partir das atividades complementares conforme descrição em (ver link):

http://secretaria.ufcspa.edu.br/index.php?link=atividades_complementares.

Outro elemento de articulação entre extensão e ensino é o Programa de Iniciação à Docência (PID-UFCSPA). Esse prevê nos seus objetivos e nas atribuições do bolsista a participação em atividades de extensão.

Ver link: <http://secretaria.ufcspa.edu.br/index.php?link=docencia>

Outro documento importante que define esta articulação é o Plano de Direção Estratégica dos Cursos de Graduação, definido em 2011 e que apresenta objetivos a serem desenvolvidos nos próximos anos.

<http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/administracao/planodegestao/direcaoestrategica.php>

PROGRAD

A articulação entre extensão, ensino e pesquisa é realizada a partir do desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TTC), Programas de Iniciação Científica (PIC), Programas de Iniciação à Docência (PID), prevendo a participação dos alunos em atividades de extensão.

PROPPG

Sim. Por meio dos Programas como PET, PIBIC, PIC-UFCSPA.

CURSO DE BIOMEDICINA

Sim, são integradas com ensino e pesquisa, são coerentes com a missão da IES. A integração dá-se, por exemplo, nas aulas práticas e nos estágios e demais projetos desenvolvidos pela IES, desenvolvidos por professores e alunos, como o PET Saúde, Feira de Saúde. Um exemplo também é o fato de termos acadêmicos desenvolvendo atividades de extensão e obtendo com isso dados para o trabalho de conclusão de curso.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim, algumas atividades de extensão fazem parte das disciplinas curriculares, gerando também projetos de pesquisa.

CURSO DE FARMÁCIA

Sim, todas as atividades desenvolvidas enfocam ensino, pesquisa e extensão.

CURSO DE FISIOTERAPIA

A integração ocorre através das aulas práticas e nos programas e projetos desenvolvidos pela IES, desenvolvidos por professores e alunos. Sim, são integradas com ensino e pesquisa, são coerentes com a missão da IES.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Sim, uma vez que a IES tem como missão atuar no desenvolvimento, difusão e promoção de conhecimento integrado em saúde, comprometendo-se com uma educação pública de qualidade e com a formação de profissionais das Ciências da Saúde éticos, conscientes e responsáveis pelo desenvolvimento humano, socioeconômico, cultural e tecnológico. A partir da ação interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometendo-se ativamente com a qualidade da vida do indivíduo, da população e com a preservação do ambiente, a visão e os objetivos traçados pelo curso para suas atividades de extensão estão dentro dessa perspectiva. Todas as atividades de extensão desenvolvidas por alunos do curso estão integradas diretamente com as práticas de ensino e pesquisa e são coerentes com a missão da IES. Hoje grande parte dos alunos participa ativamente no programa PET Saúde, estando esse diretamente articulado à disciplina de Saúde Coletiva para a Fonoaudiologia, e também com demais disciplinas como Fonoaudiologia Institucional e Projeto em Atuação na Saúde Coletiva.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim, com a realização de aulas práticas e visitas técnicas junto aos produtores da comunidade regional, atividades práticas realizadas em espaços gastronômicos e em eventos.

CURSO DE MEDICINA

De ensino sim. Extensão com a participação de docentes e discentes no atendimento da comunidade no distrito docente-assistencial na área de pediatria. As atividades de pesquisa ainda não.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim, são integradas com ensino e pesquisa, são coerentes com a missão da IES. A integração dá-se, por exemplo, nas aulas práticas e nos estágios e demais projetos desenvolvidos pela IES, desenvolvidos por professores e alunos, como o PET Saúde, Feira de Saúde.

CURSO DE PSICOLOGIA

São coerentes com a missão da IES, uma vez que estão inseridas em atividades e políticas de extensão maiores da UFCSPA, embora ainda não estejam integradas à pesquisa e ao ensino como deveriam. A única ação mais integrada é o PET Saúde. Pensamos que a partir da criação do serviço-escola, isso se tornará possível. Ressalta-se, no entanto, a receptividade dos profissionais nos locais de estágio em relação aos alunos da Psicologia da UFCSPA e o relatado bom desempenho desses discentes.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Sim. Diversas formas têm sido utilizadas na Instituição como PET-Saúde, Projeto Rondon, Feiras de Saúde, etc.

2.3.9. Quais as políticas existentes na instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão? Existem incentivos institucionais ou de outras fontes? Quais são eles?

PROEXT

A política de extensão da UFCSPA está fortemente vinculada à institucionalização desta atividade. Isto se faz através de um processo em que um conjunto de normas e regulamentos orienta o desenvolvimento de uma política considerada estratégica, como também o desenvolvimento de um corpo de docentes extensionistas que busquem fortalecer estas ações junto à instituição.

Este processo não ocorre de forma descontextualizada do ambiente histórico, do momento social e político, de uma visão de mundo e de sociedade. Envolvendo a universidade, este processo se articula com um ideário de missão institucional, estabelecido pelos seus pares e apresentado nos documentos institucionais oficiais.

A extensão universitária ou acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, disponibilizando, tanto ao público interno como externo à Instituição, um intercâmbio no qual as atividades permitem uma difusão de conhecimentos. É indissociável do ensino e da pesquisa, complementa-se na medida em que fornece material para a pesquisa e campo para o ensino, mas, além disso, ela forma cidadãos.

Articulando as metodologias da Pesquisa e do Ensino, assume a vocação de promover a inclusão social, a democratização dos saberes, sendo materializada através dos seguintes níveis: curso, evento, prestação de serviço, projeto e programas; com especial destaque para os dois últimos.

Como atividade fim das instituições de ensino superior, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino e a Sociedade. Este contato com a sociedade, que visa ao desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação universitária. No processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Os princípios que devem nortear as atividades de extensão na UFCSPA são: a indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa; a valorização da extensão como atividade acadêmica; o multidisciplinar e interdisciplinar de suas atividades; o vínculo e o compromisso com populações-alvo, bem como a definição de territórios e populações prioritários.

Alguns documentos balizadores deste processo estão descritos em:

- Normas de Atividades Complementares:

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/atividades-complementares>

- Normas para desenvolvimento de atividades de extensão e seleção de bolsistas:

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos>

As políticas institucionais voltadas à extensão estão relacionadas com os programas; atividades complementares a serem desenvolvidas pelos acadêmicos dos cursos de graduação da UFCSPA.

Ver link:

http://secretaria.ufcspa.edu.br/index.php?link=atividades_complementares

Programa de Iniciação à Docência (PID-UFCSPA), que congrega ações de ensino e extensão.

Ver link: <http://secretaria.ufcspa.edu.br/index.php?link=docencia>

Programa Institucional de Bolsas de Extensão, que oferece bolsas de extensão aos acadêmicos participantes dos projetos. Ver link:

<http://secretaria.ufcspa.edu.br/index.php?link=extensao>

COMENTÁRIOS

A concepção de extensão adotada pela UFCSPA está em acordo com o definido pela Política Nacional de Extensão, sendo um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. A UFCSPA, através da extensão, busca atender às necessidades e às realidades da sociedade por meio de palestras, cursos, prestação de serviços, além de pleitear fomento em diversas instâncias, projetos e programas de desenvolvimento comunitário.

Há intensa participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social através de programas e projetos além de atividades no âmbito de cada curso (nas disciplinas de graduação).

A coordenação das ações de extensão é realizada pela Pró-Reitoria de Extensão, que desenvolve atividades em termos sociais e culturais envolvendo a integração entre ensino e pesquisa.

Dentre os vários programas, destacam-se PET Saúde (programa de educação ao trabalhador), no qual se sobressaem informação e treinamento contra drogas de abuso e não abuso; programa contra o tabagismo, de reforço às atividades físicas e sua associação com saúde, educação ambiental, educação e vigilância em nutrição em escolas públicas, enfrentamento à violência e às diversas ligas acadêmicas, além de realização de feiras de saúde regulares.

Identifica-se integração entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa, observados em programas de iniciação à docência que estimula a participação dos bolsistas em atividades de extensão.

As normas para modalidades de extensão encontram-se de domínio e conhecimento para toda a comunidade acadêmica e há sistemática avaliação das atividades de extensão ao final de suas ações.

Algumas atividades de extensão que potencialmente poderiam ser ofertadas pela UFCSPA, de acordo com a necessidade social, não possuem recursos humanos suficientes.

Apesar de se ter identificado aumento nas atividades vinculadas a eventos, cursos, projetos e programas com envolvimento crescente na participação da comunidade interna nas atividades, percebe-se ainda a necessidade de expansão dos projetos com impacto social sobre populações vulneráveis.

2.4 PÓS-GRADUAÇÃO

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

2.4.1. Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*

PROPPG

A pós-graduação *stricto sensu*, criada em 1988, tem evoluído de maneira constante consolidando-se e respondendo cada vez melhor ao desafio de preparar recursos humanos de alto nível para a pesquisa, a docência e o exercício profissional. Atualmente a UFCSPA possui 4 Programas de Pós-Graduação:

- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
- Programa de Pós-Graduação em Medicina: Hepatologia
- Programa de Pós-Graduação em Patologia

O crescimento dos programas de pós-graduação pode ser demonstrado pelo número crescente de ingressantes e concluintes em seus cursos, bem como pela quantidade de projetos aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Em 2009 foram 78 projetos aprovados; em 2010 esse número aumentou para 136, e em 2011 obteve-se o número de 221 projetos aprovados. A UFCSPA vem incentivando o desenvolvimento da pós-graduação como fator preponderante para o desenvolvimento institucional, procurando desenvolver pesquisas com nível de excelência.

A pós-graduação *lato sensu* da UFCSPA conta com cursos de especialização, em várias áreas ligadas à saúde e seus cursos são direcionados ao treinamento profissional ou científico. No ano de 2010 foram ofertados 14 cursos de especialização. A Universidade também oferece residência médica, outra modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos. Os programas estão integrados, em sua maioria, à Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Em 2010 e 2011 a Universidade contava com 48 programas e áreas de atuação nessa modalidade de ensino, oferecendo a seus alunos 224 bolsas de estudo.

2.4.2. Política de melhoria da qualidade da pós-graduação

PROPPG

O atual plano de metas prevê: 1 – manter e expandir os programas de pós-graduação *stricto sensu* buscando níveis de excelência, por meio das seguintes ações: a) incrementar convênios/parcerias com programas de pós-graduação nacionais e internacionais favorecendo o intercâmbio de docentes e discentes; b) aumentar o número de discentes matriculados e titulados; c) elevar a taxa discente/docente orientador; d) identificar o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação; e) elevar a qualidade da produção científica docente tendo como referência o fator de impacto dos periódicos; f) divulgar os programas de pós-graduação em nível nacional e internacional; g) identificar o potencial, em termos de competência e capacidade instaladas, para a implantação de novos programas; h) consolidar a integração com a graduação por meio dos Programas de Iniciação Científica, de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino e da oferta de vagas em disciplinas dos cursos de pós-graduação a discentes dos cursos de graduação. 2 – expandir e diversificar a atividade de pesquisa que conta com as seguintes ações: a) criar novos laboratórios de pesquisa; b) implantar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); c) identificar e agregar competências para o desenvolvimento de pesquisa tecnológica; d) identificar e estimular grupos de pesquisa a desenvolver projetos integrados com a atividade de extensão; e) criar o Programa de Apoio Institucional à Pesquisa.

2.4.3. Integração entre graduação e pós-graduação

PROPPG

Disciplina de Pedagogia Médica e Prática Didática, Bolsas Reuni de Apoio à Docência, Programa de Iniciação Científica e Tecnológica e a oportunidade de inserção de alunos de graduação nas disciplinas oferecidas pela pós-graduação.

PROGRAD

O Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre visa contribuir na formação para a docência no Ensino Superior de alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado por meio de atividades pedagógicas na graduação. Desta forma, contribui para a qualificação do ensino na graduação, a partir da articulação entre graduação e pós-graduação. As atividades desenvolvidas pelo aluno de Pós-Graduação contemplado com Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino constituem parte do processo de formação de Mestres e Doutores para a docência a partir da atuação do aluno em disciplinas de cursos da Graduação, considerando sua formação, competências e habilidades individuais, a compatibilidade entre sua área de atuação e a disciplina, bem como os problemas diagnosticados na disciplina.

2.4.4. Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior

PROPPG

Disciplina de Pedagogia Médica e Prática Didática, Bolsas REUNI de Apoio à Docência, Programa de Iniciação Científica e Tecnológica e a oportunidade de inserção de alunos de graduação nas disciplinas oferecidas pela pós-graduação.

NÚCLEO OPTATIVO

2.4.5. Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na IES? Descreva sua dinâmica de funcionamento.

PROPPG

Sim. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a Coordenação Geral da Pós-Graduação, a Comissão de Pós-Graduação (ComPG) e os Coordenadores de Programa de Pós-Graduação. A dinâmica de funcionamento ocorre por meio de reuniões periódicas entre o Pró-Reitor e as diferentes instâncias.

2.4.6. A IES desenvolve cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*)? Quantos? Qual a dimensão dessas atividades?

PROPPG

Quanto ao *lato sensu*, atualmente a UFCSPA possui 13 Cursos de Especialização na área da Saúde: Cancerologia, Dependência Química, Dermatologia, Engenharia Clínica, Ginecologia Oncológica, Ginecologia Infanto-Juvenil, Nefrologia Adulto, Nefrologia Pediátrica, Neurologia Adulto, Neurologia Pediátrica, Pneumologia, Reumatologia e Saúde da Família - UNA-SUS.

A pós-graduação *stricto sensu* tem evoluído de maneira constante consolidando-se e respondendo cada vez melhor ao desafio de preparar recursos humanos de alto nível para a pesquisa, a docência e o exercício profissional.

Atualmente a UFCSPA possui 4 Programas de Pós-Graduação:

- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

Tem por objetivo desenvolver a pesquisa básica e clínica nas diversas áreas da saúde e formar recursos humanos qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados.

O Programa de Ciências da Saúde foi proposto e foi recomendado pela CAPES em 2002. É fruto do esforço da UFCSPA em desenvolver a Pós-Graduação proporcionando a aglutinação das diversas áreas dentro da Instituição. O crescimento do Programa é comprovado pela grande afluência de candidatos de todo o Estado do Rio Grande do Sul e pelo interesse cada vez maior dos nossos professores de participarem desse programa.

- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação

O objetivo geral do programa é favorecer a formação de docentes e pesquisadores independentes em Ciências da Reabilitação, com conhecimentos inter-relacionados com a área de concentração em “Processo de avaliação e fundamentos das intervenções em reabilitação” nas diferentes linhas de pesquisa, capazes de produzir conhecimento científico sólido e sustentado para a região e para o País.

O programa visa ao desenvolvimento de estudos e pesquisas que colaborem na qualificação das ações de avaliação, intervenção e conhecimento da fisiopatologia dos processos saúde/doença, bem como suas respostas as ações de reabilitação, envolvendo diferentes sistemas ao longo do ciclo da vida.

Para ampliar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e a formação de recursos humanos na área da Reabilitação, a criação do Programa em Ciências da Reabilitação foi fundamental e faz parte do plano de metas da UFCSPA 2009-2013. Neste sentido, por iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, um grupo de docentes iniciou um trabalho visando à criação de um novo programa de pós-graduação *Stricto sensu*, em 2008. No ano seguinte, foi criado o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Reabilitação (GPINTER). Além disso, grupos de pesquisa já atuantes, cadastrados no CNPq e certificados pela UFCSPA, que apresentam em sua essência atividades e linhas de pesquisa articuladas com a temática, também contribuíram para a construção da proposta do programa, uma vez que esses grupos já consolidados apresentam na sua composição professores que fazem parte do grupo intelectual de professores permanentes e colaboradores do programa em Ciências da Reabilitação.

- Programa de Pós-Graduação em Medicina: Hepatologia

O Programa de Pós-Graduação em Medicina: Hepatologia iniciou suas atividades em 1993 com o curso de mestrado. Em 2005, foi credenciado para atuar também em nível de doutorado. O programa conta com um qualificado corpo docente, que atua desenvolvendo pesquisas nas diversas áreas da hepatologia. Para atuação, conta com a estrutura da UFCSPA e do Complexo Hospitalar Santa Casa, que possui laboratórios de última geração, enfermarias e ambulatórios que proporcionam saudáveis recursos, concorrendo com os melhores Hospitais Universitários do Brasil. O Programa de Pós-Graduação conta com laboratórios específicos de Imunoistoquímica, Patologia, Citopatologia, Biologia Molecular e Laboratório de Cirurgia Experimental. O objetivo do programa é qualificar o alunado, sedimentando os conceitos de docência e propiciando sua iniciação na pesquisa, firmando conceitos na metodologia científica, o que possibilitará que os alunos venham a se tornar, posteriormente, pesquisadores.

- Programa de Pós-Graduação em Patologia

O Programa de Pós-Graduação em Patologia foi recomendado pela CAPES em 1998. Tem como objetivo formar pessoal qualificado para o exercício de atividades docentes e de pesquisa na área de “Anatomia Patológica” e “Patologia Geral e Experimental”.

2.4.7. Os cursos oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas da IES? Qual é o seu impacto sobre elas?

PROPPG

Os docentes do PPG, em sua integralidade, atuam diretamente na graduação, ministrando ou colaborando em disciplinas dos cursos. Além disso, a maioria dos docentes orienta alunos de iniciação científica (bolsistas e voluntários) e de monitoria. A integração entre pós-graduação e graduação está refletida, também, na participação de mestrandos e doutorandos em disciplinas de graduação na UFCSPA pelo Programa Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino. Finalmente, pós-graduandos, também, têm participado como membros de bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso de graduação. Algumas das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-graduação envolvem diretamente alunos de graduação. Outro elemento importante na integração da PG com a graduação é a crescente participação de graduandos da UFCSPA em disciplinas oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação.

PROGRAD

Os cursos de Pós-Graduação têm relação direta com as atividades acadêmicas da universidade, uma vez que estão relacionados às áreas de maior demanda social e interesse acadêmico na área da saúde.

2.4.8. Há auxílio de verbas, interno e externo à IES, na realização dos cursos oferecidos?

PROPPG

Sim, sob a forma de bolsas (mestrado e doutorado) pelo Programa de Demanda Social da CAPES; sob a forma de recursos para aquisição de equipamentos destinados à melhoria da estrutura de pesquisa científica e tecnológica dos Programas de Pós-Graduação (Programa Pró-Equipamentos/CAPES), sob a forma de recursos com o objetivo proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos, a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ministrados pelas instituições de ensino superior públicas (IES), Programa de Apoio a Pós-graduação (PROAP/CAPES).

2.4.9. Os conceitos da avaliação da Capes estão demonstrando a realidade dos cursos?

PROPPG

Sim. Os cursos da UFCSPA são todos recomendados pela CAPES e a nota, de forma geral, reflete a realidade do momento (triênio) dos mesmos.

COORDENADORES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

PPG Ciências da Reabilitação: Os conceitos de avaliação da CAPES estão demonstrando a realidade do curso: O PPG-CR é um programa novo, que iniciou suas atividades em 2011 e ainda não concluiu a primeira turma de mestrandos. Da mesma forma, o Programa não passou por nenhuma avaliação trienal, o que deverá ocorrer no final de 2012 ou início de 2013; portanto, o conceito três que lhe foi atribuído refere-se à nota mínima para o início do programa, de acordo com os critérios de avaliação da CAPES. Na avaliação trienal que ocorrerá considerando os anos de 2010, 2011 e 2012 haverá possibilidade de uma melhor análise do conceito emitido pela CAPES com relação ao programa.

PPG Ciências da Saúde: Acredita-se que a avaliação esteja coerente, pois foram realizadas algumas modificações no quadro de professores permanentes com o intuito de absorver novos professores da UFCSPA, embora estes ainda não tivessem produção científica adequada conforme critérios da CAPES.

PPG Patologia: Sim.

PPG Hepatologia: Sim, demonstram. Entendemos como fundamental as avaliações anuais para que possamos corrigir os rumos. No que tange aos periódicos também parabenizamos a iniciativa de estimular os periódicos nacionais com as medidas tomadas. Reiteramos que somos da opinião que as áreas de concentração deveriam ter no mínimo um periódico de destaque. Na gastroenterologia e hepatologia, o periódico Arquivos em Gastroenterologia, devidamente indexado, deveria ter sua pontuação aumentada, uma vez que é o veículo de maior prestígio dentro da área com a chancela de diversas sociedades, inclusive da Sociedade Brasileira de Hepatologia. É fundamental que tenhamos uma revista nacional com visibilidade aos nossos médicos e pesquisadores, em que o impacto deva ser medido pela transformação do pensar em nosso país.

2.4.10. Existe integração entre graduação e pós-graduação? E entre ensino e pesquisa?

PROPPG

Sim, já respondido.

PROGRAD

Existe integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa a partir do desenvolvimento de atividades do Programa de Bolsas REUNI de Assistência à Docência na Graduação, dos Programas de Iniciação Científica e de Trabalhos de Conclusão de Curso cuja orientação é realizada por professores que participam das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação da UFCSPA.

COMENTÁRIOS

A UFCSPA em sua pós-graduação apresenta quatro Programas de *strictu senso* (Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Hepatologia e Programa de Pós-Graduação em Patologia) e aproximadamente quatorze Programas de Pós-Graduação *latu senso*. Este aumento nos números da oferta de programas de *strictu senso* e *latu senso* constitui-se em um ponto positivo, pois vai ao encontro do Plano de Metas 2009-2013 da UFCSPA.

O crescimento dos programas de pós-graduação é evidenciado pelo número crescente de ingressantes e concluintes bem como pela quantidade de projetos aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa, apresentado neste relatório. Segundo o relato, em 2009 foram 78 projetos aprovados; em 2010 esse número aumentou para 136 projetos aprovados e em 2011 obteve-se o número de 221 projetos aprovados.

O Plano de Metas 2009-2013 disponibilizado no endereço institucional da UFCSPA <http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/administracao/planodegestao/metasp.php> apresenta como metas junto à pós-graduação:

1 – manter e expandir os programas de pós-graduação *stricto sensu* buscando níveis de excelência, por meio das seguintes ações:

- a) incrementar convênios/parcerias com programas de pós-graduação nacionais e internacionais favorecendo o intercâmbio de docentes e discentes;
- b) aumentar o número de discentes matriculados e titulados;

- c) elevar a taxa discente/docente orientador;
- d) identificar o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação;
- e) elevar a qualidade da produção científica docente tendo como referência o fator de impacto dos periódicos;
- f) divulgar os programas de pós-graduação em nível nacional e internacional;
- g) identificar o potencial, em termos de competência e capacidade instaladas, para a implantação de novos programas;
- h) consolidar a integração com a graduação por meio dos Programas de Iniciação Científica, de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino e da oferta de vagas em disciplinas dos cursos de pós-graduação a discentes dos cursos de graduação.

2 – expandir e diversificar a atividade de pesquisa que conta com as seguintes ações:

- a) criar novos laboratórios de pesquisa;
- b) implantar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT);
- c) identificar e agregar competências para o desenvolvimento de pesquisa tecnológica;
- d) identificar e estimular grupos de pesquisa a desenvolver projetos integrados com a atividade de extensão;
- e) criar o Programa de Apoio Institucional à Pesquisa.

Analisando o relato apresentado nesta dimensão, percebe-se que as ações e atividades realizadas pela UFCSPA estão em consonância com as metas traçadas e dentro do prazo estipulado, sendo sem dúvida um ponto positivo para a IES.

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

3.1. Natureza das relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

PROPLAN

As relações da Universidade com outras Instituições dão-se de formas variadas. Aquelas relações de pesquisa com o CNPq ou Bolsa, com o CNPq ou com a CAPES, dão-se diretamente entre o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, ou entre o Bolsista e a Instituição de Fomento. Em alguns casos de Bolsa de Pós-Graduação, existe a interveniência do programa de Pós, que distribui e coordena essas bolsas.

Para as relações externas de uma forma geral, existem os convênios de cooperação técnica e de parceria que permitem a oficialização de atividades, mediante planos específicos, favorecendo a aplicabilidade do conhecimento acadêmico na sociedade, pois proporcionam a realização de ações voltadas ao desenvolvimento educacional, cultural, tecnológico e científico.

3.2. Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ações afirmativas etc.

PROEXT

Eventos que ocorreram buscando a discussão sobre aspectos relacionados aos direitos humanos:

- Semana de Direitos Humanos da UFCSPA: Combate à Homofobia e Promoção da Diversidade, com a participação de ONGs como Grupo SOMOS, GAPA/RS e Liga Brasileira de Lésbicas.
- Projeto de Extensão Formação Continuada em Gênero, Sexualidade e Saúde que prevê a realização de ciclo de debates e incentivo a discussões das questões de gênero no ambiente das escolas públicas municipais e estaduais.

- Ciclo de Debates sobre Direitos Humanos Combate a Violência e o Curso de Formação a Distância sobre o tema dos Direitos Humanos e combate à violência nos ciclos da vida.
- Projeto Feira de Saúde, o qual realiza ações voltadas para população da periferia, de escolas municipais e estaduais.
- Projeto Assistência, Ensino e Pesquisa em Genética Clínica, atende a população oferecendo serviços especializados de forma gratuita a grupos sociais vulneráveis.
- O programa de Atenção Integral à Saúde em Escolares com Base nos Programas de Alimentação e Nutrição e Fonoaudiólogos desenvolve um trabalho voltado à promoção da saúde e prevenção dos distúrbios nutricionais na comunidade atendida pelas Unidades Básica de Saúde (UBS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e em escolas da rede estadual de ensino básico.
- O projeto Brincando com a Linguagem tem como objetivo a promoção da saúde fonoaudiológica, bem como a prevenção de agravos, em especial na área da linguagem, de crianças em idade pré-escolar de escolas infantis da rede municipal.
- O projeto Promoção de Saúde e Qualidade de Vida e Prevenção da Exclusão e Preconceito de Crianças com Dermatite Atópica e seus Cuidadores e Educadores desenvolve ações de promoção à saúde e prevenção de câncer de pele e combate da discriminação aos portadores de doenças dermatológicas. Seu público alvo são usuários de serviços do Centro de Saúde Santa Marta.

NÚCLEO OPTATIVO

3.3. Quais os critérios adotados pela IES para ampliar o acesso, inclusive para portadores de necessidades especiais?

PROEXT

A UFCSPA possui um Núcleo de Acessibilidade, o qual busca apoiar e desenvolver ações que tornem a instituição inclusiva. Não há política de seleção específica para o PNEs.

PROGRAD

A partir do ano de 2010 a universidade utiliza o Processo de Seleção Unificada (SISu) para prover o ingresso dos alunos, o qual tem como base as notas do desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este processo possui características democráticas, evidenciadas pela possibilidade de participação de estudantes oriundos de todo o país. O processo de transferência voluntária (extravestibular) e o ingresso de diplomados também ampliam as possibilidades de acesso dos estudantes.

3.4. Quais as ações desenvolvidas pela IES no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade acadêmica (professores, estudantes e funcionários)?

PROEXT

A partir da criação do Núcleo de Acessibilidade foram desenvolvidos: adequação dos espaços físicos, ampliação do acesso em braile na biblioteca, realização de eventos com a temática dos direitos humanos.

PROGRAD

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) conta com docentes das áreas de psiquiatria, psicologia, pedagogia, atenção à saúde mental e linguística, além de um psicólogo e um pedagogo, ambos servidores técnico-administrativos. Visa prestar apoio ao aluno ingressante e assessorar professores e alunos em questões que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Em relação aos funcionários técnico-administrativos, este apoio é realizado pelo DRH.

NAP

Até o momento a UFCSPA investiu em ações de infraestrutura para acessibilidade de pessoas com necessidades especiais: rampa de acesso e elevador. Outras ações neste campo não foram pontualmente implantadas porque não existe na comunidade interna demanda declarada, por exemplo, aluno ou servidor que se declare portador de alguma necessidade especial que requeira ação direta do NAP.

Em relação a questões de discriminação, quando são trazidas a público ou individualmente pelo “discriminado”, o NAP acolhe, orienta e aconselha os envolvidos. Quando se trata de questão

grupar, pública, o tema é trabalhado no Programa de Tutoria com os alunos. Ocorreu em 2010 um caso de homofobia envolvendo alunos, que foi acompanhado pelo NAP e teve desfecho punitivo por deliberação no CONSUN. Ainda assim, o NAP prestou acolhimento e orientação ao aluno envolvido no encaminhamento de sua vida para o período de suspensão da universidade, sugerindo ações pontuais e procura de ajuda profissional para tal.

3.5. A IES contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural do País?

PROPPG

É fundamental para a IES trabalhar com a articulação dos eixos de pesquisa, de ensino e de extensão atendendo, na medida de sua competência, as demandas oriundas da sociedade local e regional, estimulando a pesquisa científica aplicada e a sua difusão em nível local e nacional. A UFCSPA desenvolve pesquisas em várias áreas do conhecimento, com impacto social, refletidas em importantes parcerias com órgãos públicos e agências de fomento como a FINEP, o CNPq e a FAPERGS.

3.6. Existem atividades institucionais em interação com o meio social? Em qual(is) área(s) (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)? Caracterize as atividades.

PROGRAD

Pelo PET Saúde/Vigilância as atividades concentram-se em torno da pesquisa, tendo um alcance social no sentido de conhecer a magnitude dos agravos a saúde no Centro Estadual de Vigilância em Saúde, para propor estratégias de prevenção e controle na área da saúde: o uso de oseltamivir no controle do H1N1; geoprocessamento e georreferenciamento de equipamentos de radiação; exposição de trabalhadores ao amianto. Além do PET, o Projeto Feira de Saúde visa fortalecer a relação aluno-comunidade em propostas alternativas de inserção e atuação na Atenção Primária à Saúde. O Projeto tem com objetivo propiciar ações de extensão que envolvam novos ambientes de ensino-aprendizagem direcionados à promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade

interna e externa à Universidade. E, ainda, há ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão como o programa cultural aberto a comunidade.

PROEXT

A instituição tem desenvolvido projetos buscando interação com a sociedade através de ações culturais e principalmente de saúde.

Atenção à Saúde de Escolares – convênio com Rotary Club – Leste, onde alunos e docentes da UFCSPA realizam, mensalmente, Feiras de Saúde em escolas públicas de Porto Alegre. Nestas feiras são desenvolvidos procedimentos de atenção básica à saúde. Desta ação derivaram trabalhos e pesquisas apresentados em congressos e o prêmio UNITV em 2002 e 2003, na categoria Projetos Sociais.

Projeto conjunto com a Santa Casa "Jovem Voluntário/Médico Solidário": objetiva a inserção precoce do futuro médico no ambiente hospitalar e o estímulo às ações de voluntariado. Também desenvolvido junto ao Programa de Tutoria, oferece aos alunos, já a partir do seu ingresso, um contato próximo com docentes e outros colegas, apoiando sua integração inicial com o ambiente acadêmico e com os novos métodos de estudo.

Programa VIVA VOZ. Compõe atividades de ensino, pesquisa e extensão de abrangência nacional, criado em parceria entre a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RS (SEBRAE-RS). É um serviço telefônico tipo “call center” (central telefônica) especializado em: prestar informações científicas sobre drogas; oferecer apoio gratuito para familiares de usuários de drogas; oferecer intervenção breve para as próprias pessoas que usam drogas e desejam conversar sobre suas experiências; indicar locais de tratamento, conforme a conveniência do cliente.

Link - <http://psicoativas.ufcspa.edu.br/>

Programa Do Tabagismo

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/472-programa-de-controle-de-tabagismo>

Programa de Atividade Física e Saúde: O referido programa propõe-se à realização de uma série de ações que têm como tema a atividade física e a saúde. O objetivo principal é desenvolver ações voltadas ao incentivo da prática de atividade física como estratégia de promoção à saúde e

lazer. Seu público envolve a comunidade universitária e externa. As ações do programa são: locação de espaços para prática de atividade física pela comunidade universitária da UFCSPA; realização de seminário sobre atividade física, saúde e lazer; realização dos Jogos Universitários da UFCSPA; pesquisa sobre aderência à prática de atividade física na UFCSPA; campanha de incentivo à prática de atividade física na UFCSPA; organização de grupo de caminhada orientada para a comunidade e organização de grupo de ginástica orientada na UFCSPA.

Conhecendo a Qualidade do Ar através da Educação Ambiental: O programa busca gerar competências no tratamento da questão ambiental em relação à qualidade do ar através de diferentes ações de Educação Ambiental implementadas na UFCSPA e em escolas da rede pública estadual da cidade de Porto Alegre (RS), promovendo uma mudança de comportamento que contribua para o desenvolvimento sustentável, e que esses novos comportamentos sejam desenvolvidos e exercitados nos ambientes imediatos: universidade e escola.
<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/381-conhecendo-a-qualidade-do-ar>

Educação e Vigilância em Nutrição em Escolas Públicas: O programa busca desenvolver um trabalho voltado à promoção da saúde e prevenção dos distúrbios nutricionais e audiológicos na comunidade atendida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e em escolas da rede estadual de ensino básico, proporcionar cenário de prática aos alunos, complementando o conhecimento teórico e introduzir o acadêmico de Nutrição e Fonoaudiologia em atividades integradas, desenvolvidas à formação técnica e cidadã em um cenário de atenção primária à saúde através de ações interprofissionais e interinstitucionais.
<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/468-educacao-e-vigilancia-em-nutricao-em-escolas-publicas>

Enfrentamento à violência: capacitação multidisciplinar do profissional da saúde e educador: Tem como princípio a formação diferenciada no âmbito da saúde e da educação. Busca-se instrumentalizar o aluno da UFCSPA para o reconhecimento das diversas formas de violência perpetradas contra crianças, adolescentes, idosos, homens, mulheres e pessoas com necessidades especiais, habilitando o profissional para intervir de forma proativa no combate à violência e promovendo a saúde. Ao estender-se a participação de diversos segmentos da comunidade e educadores é proporcionada a reflexão sobre o tema e, assim, os grupos se tornam multiplicadores das ações de prevenção colaborando para a quebra do silêncio e redução do problema. Serão oferecidas três ações (um seminário, um curso a distância e uma oficina) em

atividade de extensão aos acadêmicos, profissionais da UFCSPA e comunidade externa, abordando o reconhecimento das diferentes formas de violência contra os diversos grupos mencionados, reconhecimento das redes de atendimento e aspectos preventivos. As atividades serão desenvolvidas de forma interdisciplinar com professores da Instituição e convidados externos. O resultado destas ações configurará material para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da formação do profissional da saúde e educador e da retrospectiva quanto à atuação modificadora das atitudes desenvolvidas.

<http://sistema.ufcspa.edu.br/violencia/>

3.7. Existem atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, ou outras? Quais?

PROPLAN

Sim. A Universidade desenvolve projetos de extensão e mesmo atividades acadêmicas em escolas da rede pública de Porto Alegre.

PROEXT

Atividades de extensão vinculadas a estas instituições:

- Escolas Municipais (4) e Estaduais (2) – Feira de Saúde além da parceria com o Rotary Clube Zona Leste no desenvolvimento do projeto;
- Centro de Saúde (2) – Sistematização da Assistência de Enfermagem: qualificando enfermeiros para a promoção da Saúde;
- Centro de Saúde Santa Marta - e Prevenção da Exclusão e Preconceito de Crianças com Dermatite Atópica e projeto de prevenção do câncer de pele;
- Escolas Infantis Municipais (8) – Falando em Amamentação e Brincando com a Linguagem;
- Escolas Municipais e Estaduais (3)– Direitos Humanos Combate a Violência no ciclo da vida;
- Serviço Hospitalar Santa Casa de Misericórdia – Contação de História em Ambiente Hospitalar.

3.8. Existe uma avaliação sobre o modo como as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição? Como ela é feita?

PROPLAN

Não.

3.9. Existem políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida? Quais?

PROEXT

A UFCSPA possui um Plano de Assistência ao Estudante que busca oferecer ao aluno carente apoio. VER <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/assistencia-estudantil>

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Programa de Assistência Estudantil da UFCSPA está alinhado com os princípios do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil), que prevê o incentivo à permanência dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (PNAES 2010).

3.10. A IES favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais? Desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas? Possui políticas de contratação de pessoal (docentes e pessoal técnico-administrativo) com necessidades especiais?

PROGRAD

A instituição possui um professor de LIBRAS que ministra aulas em disciplinas obrigatórias e optativas, sendo que, quando necessário, é realizada a contratação de um(a) intérprete. Além disto, a universidade está preparada em sua estrutura física, como acesso, banheiros etc. para portadores de deficiências físicas.

PROEXT

A instituição obedece a legislação vigente sobre o tema. Não há uma política específica sobre o tema.

3.11. Quais as relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho?

PROPLAN

As relações da Universidade com outras Instituições ocorrem de variadas formas. Aquelas relações de pesquisa com o CNPq ou Bolsa, com o CNPq ou com a CAPES, dão-se diretamente entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ou entre o Bolsista e a Instituição de Fomento. Em alguns casos de Bolsa de Pós-Graduação, existe a interveniência do programa de Pós, que distribui e coordena essas bolsas.

Para as relações externas de uma forma geral, entretanto, não existe na Universidade uma Fundação de Apoio e os convênios e contratos são gerenciados pelas Pró-Reitorias de Planejamento e Administração, respectivamente.

3.12. Existem ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais?

PROEXT

Existem atividades através da extensão universitária que têm procurado desenvolver ações neste sentido: Programa de Direitos Humanos - Combate a Violência nos diferentes períodos do Ciclo da Vida; Semana de Direitos Humanos da UFCSPA realizada em parceria com o Ministério Público Federal; Criação do Núcleo do Projeto Rondon e participação em Operação Regional no Oeste do estado de Santa Catarina, em parceria com a UDESC e UNB.

PROGRAD

A UFCSPA, preocupada com a promoção da cidadania e atenção a setores sociais, instituiu o Núcleo de Humanidades, composto por docentes de diferentes áreas do conhecimento, tais como: Sociologia e Antropologia, Filosofia, História, Linguística e Literatura. Os profissionais atuam nas áreas do ensino, ministrando disciplinas, na pesquisa, com projetos que enfocam a humanização da saúde e suas interações, e na extensão, na área da Literatura, com ações que incentivem a promoção da saúde de forma diferenciada.

3.13. Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos?

NIT

Após sua criação no final de 2009 o NIT procurou estabelecer sua base física na Universidade, captou recursos para o início de seu funcionamento e para a promoção do conhecimento no meio da IFES sobre criatividade e inovação, marketing, propriedade intelectual, estimulando alunos e professores a se interessarem pela questão. No final de dezembro de 2011 propôs para a UFCSPA seu regimento, onde detalha as primeiras etapas da política da Universidade para a questão da transferência de conhecimentos para a sociedade. Neste momento o pensamento é que a Universidade não tem espaço físico para a montagem de uma incubadora de empresas e a busca de recursos focou na questão de Bolsas de Iniciação a Inovação e Tecnologia.

3.14. Existem políticas de formação de pesquisadores? De formação de docentes para a educação básica e para a educação superior?

PROPPG

Sim, por meio dos Programas de Pós-Graduação formam-se recursos humanos para a pesquisa, o ensino e a atividade profissional demandada pelo mercado.

NAP

O NAP não desenvolve ações de formação de docentes para a educação básica. Para o ensino superior, sim: em colaboração com a Coordenação de Ensino e Currículo da UFCSPA, oferece cursos e oficinas de formação continuada docente no contexto da própria instituição. Tais cursos e oficinas têm como foco a prática docente no ensino superior e o desenvolvimento docente em termos de ensino, pesquisa e extensão, suas ações no contexto institucional.

DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES**3.15. Critérios que a IES utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas****PROGRAD**

A abertura de novos cursos e a ampliação das vagas em cursos existentes fazem parte do PPI institucional e são discutidas e aprovadas pelos Conselhos Superiores da universidade.

3.16. Contribuição da IES na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural**PROPPG**

A UFCSPA possui 35 grupos de pesquisa, desenvolvendo atividades que contribuem, fundamentalmente, para o desenvolvimento científico e tecnológico, com impacto social, refletidas em importantes parcerias com órgãos públicos, municipais, estaduais e federais.

PROGRAD

Em relação à contribuição da IES para a criação de conhecimentos científicos, todos os cursos estimulam a participação dos alunos em Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica, Iniciação à Docência) desde o ingresso na universidade. Quanto à contribuição da IES para a criação de conhecimentos técnicos, a inserção dos alunos em atividades práticas nos contextos de atuação profissional ocorre desde as séries iniciais a partir de estágios, atividades práticas vinculadas às disciplinas e atividades do PET Saúde. Cabe, ainda, referir o Núcleo de Humanidades. Já a contribuição da Universidade para a criação de conhecimento cultural está vinculada a programas de promoção à cultura, ligados à PROEXT.

PROEXT

Desenvolvimento de atividades relacionadas a programação cultural da UFCSPA, como segue:

- Apresentações Musicais: 8 edições
- Musica Eventos Especiais: 3 edições
- Exposições: 7 edições

- Café na UFCSPA: 3 edições
- Cinepsiquiatria: 9 edições
- Cinesaúde: 2 edições
- Leituras Compartilhadas: 4 edições
- Cine Meio Ambiente: 1 edição
- Psicologia em Prosa e Verso: 7 edições
- Livros sem Lar: ano todo

3.17. Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras

PROGRAD

A UFCSPA é referência em educação na área da saúde, considerando que realiza formação específica nesta área, exercendo grande influência no contexto local e regional. Além disso, vem ampliando a abrangência na área da saúde, com a criação do Curso Tecnólogo em Gastronomia que vem contribuir para o desenvolvimento cultural e social da cidade e da região. As atividades relacionadas à área educacional também ocorrem por meio das atividades do PET Saúde.

3.18. Descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras

PROEXT

As parcerias para desenvolvimento de ações de extensão estão associadas principalmente a escolas municipais e estaduais: Feira de Saúde; Os Dez passos da Alimentação, Educação e Vigilância em Nutrição em Escolas Públicas, Educação Ambiental e Qualidade do Ar e Programa VIVA VOZ.

PROGRAD

Na graduação, todos os cursos desenvolvem atividades junto a centros de saúde e escolas, seja através das atividades de práticas, estágios ou ainda, por meio das atividades de extensão como o PET Saúde e o PET Vigilância, além da Feira da Saúde.

3.19. Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da IES

PROEXT

Estas ações estão relacionadas com os objetivos específicos de cada projeto.

PROGRAD

Participação e aprovação em diversos Editais públicos como: PET Saúde e Vigilância; Feira da Saúde; entre outros. Outro indicador importante foi a designação pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre da Área Distrital da Zona Norte eixo Baltazar como sendo a área de atuação de atividades acadêmicas específicas da UFCSPA.

3.20. Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

PROEXT

Esta política está vinculada ao PNAES sendo conduzida pela PROEXT através de programa específico. Ver: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/assistencia-estudantil>

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A UFCSPA oferece anualmente, através de edital, auxílio aos estudantes carentes nas seguintes modalidades:

Bolsa-permanência: subsídio de auxílio estudantil para carentes.

Bolsa-transporte: subsídio para necessidade de deslocamento em transporte coletivo da residência à universidade pelo aluno.

Bolsa-alimentação: subsídio para necessidade de alimentação do aluno.

Auxílio-alimentação: subsídio para necessidade de alimentação através de convênio com restaurante universitário da UFRGS.

Bolsa-moradia: subsídio concedido para custeio de despesas com moradia.

3.21. Lista dos estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo portadores de necessidades especiais e das estratégias pedagógico-didáticas empregadas

NAP

Como referido na questão 3.4, não temos alunos ou servidores declarados portadores de necessidades especiais. Temos, mais recentemente, um professor surdo no quadro efetivo (professor de LIBRAS), com o qual as atividades de formação continuada docente deverão ser reorientadas, mas este processo ainda não foi iniciado.

3.22. Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais

PROPLAN

Tabela 1 - Convênios

TIPO	CONVÊNIO	INÍCIO	TÉRMINO
Convênio Intermediação de Estágios	Pró-Estágio	30/9/2010	30/9/2012
Convênio Intermediação de Estágios	Instituto Euvaldo Lodi (IEL)	18/05/08	18/05/13
Convênio Intermediação de Estágios	CIEE	03/04/09	03/04/14
Convênio Intermediação de Estágios	Integrar/RS - Associação Integração Empresa Escola	22/11/2010	indeterm (manifest.)

Convênio Intermediação de Estágios	INETEC	14/10/09	Prazo Indeterminado
Convênio Intermediação de Estágios	PRO-SERVI	04/01/00	Prazo Indeterminado
Convênio Intermediação de Estágios	ABRH-RS	11/12/02	Prazo Indeterminado
Convênio Intermediação de Estágios	Futura Estágios	18/06/09	Prazo Indeterminado
Convênio para Estágios	Laboratório Amplicon	25/09/09	25/09/11
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Biomedicina	28/10/08	31/01/13
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Nutrição	28/10/08	31/01/13
Convênio para Estágios	Puras do Brasil	04/11/09	05/11/13
Convênio para Estágios	PUCRS	02/12/09	02/12/11
Convênio para Estágios	Clínica de Oncologia de Porto Alegre	02/12/09	23/11/13
Convênio para Estágios	Laboratório Geyer de Análises Clínicas	03/12/09	03/12/11
Convênio para Estágios	Laboratório Senhor dos Passos	22/12/09	22/12/11
Convênio para Estágios	Sociedade de Educação e Cultura Porto-Alegrense	29/12/09	29/12/11
Convênio para Estágios	Colégio Estadual Piratini	13/1/2010	13/1/2012
Convênio para Estágios	Divisão de Cardiologia Clínica InCor- FMUSP - Fund. Zerbini	26/1/2010	26/1/2012
Convênio para Estágios	EEEB Presidente Roosevelt	27/1/2010	27/1/2012

Convênio para Estágios	Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank	28/1/2010	28/1/2012
Convênio para Estágios	Laboratório Lutz	10/03/10	10/03/12
Convênio para Estágios	Escola Especial para Surdos Frei Pacífico	12/3/2010	12/3/2012
Convênio para Estágios	Escola Estadual de Ensino Fundamental Aldo Locatelli	26/3/2010	26/3/2012
Convênio para Estágios	Fertilitat	4/8/2010	4/4/2012
Convênio para Estágios	FADERS	20/4/2011	20/4/2012
Convênio para Estágios	Hospital São Lucas PUC	20/4/2010	20/4/2012
Convênio para Estágios	UFRGS	26/04/10	26/04/12
Convênio para Estágios	Kinder Centro de Integração da Criança Especial	14/5/2010	14/5/2012
Convênio para Estágios	Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha	15/06/09	15/06/12
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Enfermagem	18/06/10	18/06/12
Convênio para Estágios	Centro de Imunologia da Reprodução	19/7/2010	19/7/2012
Convênio para Estágios	FEPPS - Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde	9/8/2010	9/8/2012
Convênio para Estágios	Sanatório São José	11/8/2010	11/8/2012
Convênio para Estágios	ADVB-RS	12/8/2010	12/8/2012
Convênio para Estágios	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL	1/9/2010	1/9/2012
Convênio para Estágios	Instituto de Ensino e Pesquisa – IEPP	6/10/2010	6/10/2012
Convênio para Estágios	Widex Aparelhos Auditivos	6/10/2010	6/10/2012

Convênio para Estágios	Bitácora Centro de Neuropsicologia	26/10/2010	26/10/2012
Convênio para Estágios	WP - Centro de Psicoterapia Cognitivo - Comportamental	27/10/2010	27/10/2012
Convênio para Estágios	Clínica Médica Dr. Nilo Frantz	19/11/2010	19/11/2012
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Psicologia	26/11/2010	26/11/2012
Convênio para Estágios	Estagiar Integrador Empresa-Escola S.S. Ltda	06/12/10	06/12/12
Convênio para Estágios	Instituto da Família de Porto Alegre	20/12/10	20/12/12
Convênio para Estágios	Cubo e Umuarama - Dado Bier	27/12/10	27/12/12
Convênio para Estágios	Delphos Instituto de Psicologia	28/12/10	28/12/12
Convênio para Estágios	Hemoamigos	03/01/11	03/01/13
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Farmácia	06/07/11	31/01/13
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Fonoaudiologia	03/08/11	31/01/13
Convênio para Estágios	FEPAGRO (Inst. de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor)	22/09/11	22/09/13
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição	31/01/08	31/01/13
Convênio para Estágios	Grupo Hospitalar Conceição - Medicina	31/01/08	31/01/13
Convênio para Estágios	UFRGS - Especialização em Psicologia Clínica	02/07/11	02/07/13
Convênio para Estágios	FAURGS	09/02/11	09/02/13
Convênio para Estágios	UPF	17/05/11	17/05/13
Convênio para Estágios	Laboratório Mont'Serrat Ltda	19/05/11	19/05/13

Convênio para Estágios	Laboratório Marques Pereira	05/06/11	05/06/13
Convênio para Estágios	Laboratório UNILAB (Aquino & Lienert Lab. Unidos de Pesq. Clínicas Ltda.)	03/09/09	05/10/13
Convênio para Estágios	Grêmio Náutico União	31/12/09	31/12/13
Convênio para Estágios	Secretaria Municipal da Saúde (Âmbito SUS)	9/4/2010	9/4/2014
Convênio para Estágios	Hospital Moinhos de Vento	09/10/09	09/10/14
Convênio para Estágios	Instituto Geral de Perícias - IGP	8/6/2010	8/6/2015
Convênio para Estágios	USP	14/12/2010	14/12/2015
Convênio para Estágios	Secretaria de Segurança Pública (Superintendência de Serviços Penitenciários - Psiquiatria Forense)	4/7/2011	4/4/2016
Convênio para Estágios	UFSC	15/06/11	15/06/16
Convênio para Estágios	Município de Porto Alegre	04/05/09	04/05/13
Convênio para Estágios	Dimed S/A - Panvel	16/9/2010	indeterm (manifest.)
Convênio para Estágios	Hospital Mãe de Deus - AESC	6/12/2010	indeterm (manifest.)
Cooperação	Secretaria Municipal de Educação - SMED	17/8/2010	17/8/2011
Cooperação	UFRGS - Hospital Veterinário	28/11/06	28/11/11
Cooperação	UFRGS - Ticket alimentação	26/4/2011	26/4/2012
Cooperação	Rotary Club	26/05/11	26/05/12
Cooperação	Santa Casa - Hospital de ensino: ensino, pesquisa, extensão e assistência	14/06/10	14/06/12

Cooperação	Faculdade de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público	16/8/2010	16/8/2012
Cooperação	FUNDATEC (cooperação técnica)	27/2/2008	27/2/2013
Cooperação	Secretaria Municipal da Saúde - SMS	9/4/2010	9/4/2014
Cooperação	Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha	5/3/2010	5/3/2015
Cooperação	Federasul (PUCRS, UFRGS, UFCSPA, ACAD MEDICINA-RS)	14/7/2010	14/7/2015
Cooperação	FEEVALE (original na Reitoria)	22/12/2010	22/12/2015
Cooperação	Universia	25/05/09	Prazo Indeterminado
Cooperação	CNPq	04/08/06	Prazo Indeterminado
Cooperação	Secretaria Estadual da Educação		
Cooperação	Instituto Geral de Perícias - IGP (DML)		
Cooperação	Instituto de Cardiologia -FUC (graduação, pós e residência)	09/04/11	09/04/12
Cooperação	FUNDATEC UNA-SUS	01/04/10	30/12/12
Cooperação Internacional	Universidade de Lisboa	02/12/08	02/12/13
Cooperação Internacional	Universidade Agostinho Neto	14/05/09	14/05/14
Cooperação Internacional	Universidad de La República Facultad de Medicina - Uruguay	22/4/2010	indeterm (manifest.)
Cooperação Internacional	Unversidad Autónoma del Estado de Hidalgo -UAEH México	1/6/2010	indeterm (manifest.)
Cooperação Internacional	AULP (Assoc. das Univ. de Língua Portuguesa)	20/08/08	Prazo Indeterminado
Cooperação Internacional	Grupo Coimbra	29/10/08	Prazo Indeterminado

Curso de idiomas	ACIRS	17/12/09	17/12/11
Curso de idiomas	Centro Franco Brasileiro (Aliança Francesa de POA)	1/3/2010	1/3/2012
Prestação de Serviços	SENAD (Viva-voz)	10/08/10	09/12/11
Prestação de Serviços	Santa Casa - Engenharia Clínica	23/12/09	90 dias após término do curso
Prestação de Serviços	GEAP - Plano de Saúde	25/09/08	
Protocolo de intenções	UFRGS, UFPEL, UFSM, FURG (graduação e pós)	07/02/07	07/02/12

COMENTÁRIOS

No último relatório de autoavaliação havia indicação de ampliação de ações voltadas à assistência estudantil, assim como implantação de novos programas de benefícios. Desde o ano de 2008 isso vem ocorrendo na UFCSPA, sendo um ponto favorável desta dimensão, uma vez que o Plano de Assistência Estudantil vem atendendo um número crescente de alunos com algum tipo de carência, contribuindo assim para a permanência desses estudantes na graduação.

A UFCSPA, como se pode notar pela relação de convênios firmados, mantém boa relação com setores da sociedade, entretanto parece-nos que ainda necessita fortalecer laços, especialmente com o setor produtivo e com outras instituições públicas, não ligadas diretamente à área da saúde.

Houve substancial crescimento nas atividades culturais oferecidas à comunidade interna e externa à Universidade, sendo um ponto positivo na promoção do acesso à cultura local.

Apesar de contar com Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, várias vezes referido do documento, e Núcleo de Acessibilidade, a Universidade ainda não se constituiu como espaço que efetivamente congrega diversos grupos sociais. Não há, por exemplo, política institucional para inclusão de alunos oriundos de escolas públicas ou para estudantes de grupos sociais desfavorecidos e/ou discriminados socialmente. No relatório não há menção de prática de reserva

de vagas para pessoas com necessidades especiais em concursos públicos realizados pela instituição, não obstante isto esteja previsto na lei 8112/90.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

4.1. Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa

ASCOM

A Assessoria de Comunicação da UFCSPA é muito recente. Foi criada em agosto de 2008. Porém, apenas em 2011 a equipe atingiu o número suficiente de profissionais para desenvolver corretamente o trabalho necessário na instituição. Desde novembro, conta com três profissionais da área de jornalismo, três da área de publicidade e propaganda e uma profissional de relações públicas. Está ainda em fase de crescimento e de aprimoramento. A comunicação externa apresenta boa qualidade no relacionamento da instituição com os meios de comunicação.

4.2. Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social

ASCOM

Neste período de 3 anos de existência da ASCOM, a imagem da instituição está cada vez mais fixada nos meios de comunicação. As menções à “antiga FFFCMPA” praticamente inexistem na mídia atual, demonstrando que a marca UFCSPA foi aceita pela comunidade. A UFCSPA possui uma imagem de respeito e credibilidade nos meios de comunicação.

NÚCLEO OPTATIVO

4.3. Quais são os meios de comunicação utilizados pela IES?

ASCOM

Devido à sua origem recente, a UFCSPA ainda não possui sofisticados veículos de comunicação, como rádio e televisão próprios. Atualmente utiliza: boletim eletrônico, site institucional com

notícias, página no Facebook, conta no Twitter e página no Youtube. Trabalha também com jornal mural. Em breve, será disponibilizado um jornal impresso.

4.4. A comunicação da IES é efetiva e comprometida com a sua missão? Como se manifesta?

ASCOM

Sim, a comunicação na UFCSPA está completamente comprometida com sua missão, ajudando a promover os valores defendidos pela instituição. Em seu compromisso com a verdade, inerente às boas práticas de comunicação, a ASCOM atua defendendo temas como sustentabilidade e ética na instituição.

4.5. A comunicação interna da IES é frequente? Quais os canais de comunicação utilizados?

ASCOM

A comunicação interna na instituição é incipiente. Os comunicados à comunidade acadêmica são realizados através de e-mail institucional. Mas os membros da instituição podem apresentar seu *feedback* sempre que necessário através de reuniões com a reitoria e do canal aberto pela ouvidoria.

4.6. Existe uma adequada comunicação entre os membros da IES?

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Talvez seja necessária uma pesquisa de opinião da comunidade acadêmica em relação à questão, a ser realizada pela assessoria de comunicação.

4.7. A informação entregue aos usuários da IES é completa, clara e atualizada?

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Talvez seja necessária uma pesquisa de opinião da comunidade acadêmica em relação à questão, a ser realizada pela assessoria de comunicação.

4.8. A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades da IES (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, etc.)

ASCOM

Sim. A ASCOM trabalha no setor com manuais e materiais institucionais que se destinam a esclarecer o *modus operandi* da instituição, apresentando a estrutura, os conteúdos e as possibilidades ofertadas na universidade.

4.9. Há serviço de ouvidoria? Como funciona?

OUIDORIA

A Ouvidoria da UFCSPA, instituída em 13 de abril de 2009 pela portaria nº 123, mantém suas atividades através do atendimento por correio eletrônico à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e comunidade externa. Desde sua implantação realizou 225 atendimentos em 2009, 216 atendimentos em 2010, e no ano de 2011 prestou 92 atendimentos. Quanto aos usuários do serviço, 80% correspondem a pessoas externas à Universidade, 10% são técnicos-administrativos, 5% são docentes, 5% discentes.

4.10. Existem mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades?

ASCOM

Não é de competência da Assessoria de Comunicação este questionamento, o Núcleo de Tecnologia da Informação seria o mais indicado para fornecer esta resposta.

4.11. Existe uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos?

PROPLAN

Sim. Relatórios de Gestão são apresentados anualmente à Comunidade Acadêmica, em datas previstas no Calendário Acadêmico.

Além disto, o Plano de Gestão e o Relatório Anual são publicizados no site institucional (<http://www.ufcspa.edu.br/institucional/gestao.php>)

DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES

4.12. Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da IES na comunidade externa

ASCOM

A Assessoria de Comunicação mantém um canal aberto com os principais veículos de comunicação do Estado e do país, enviando com frequência releases e convites para a cobertura de atividades na instituição. Quando necessário também se contatam diretamente os profissionais da mídia para esclarecimentos e para ênfase de determinados fatos.

4.13. Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos

Documentos institucionais, tais como Estatuto, Regimento, PDI, PPI, Balanços Sociais (2008 a 2010), além de diversas normatizações internas, podem ser encontradas na página institucional:

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos-institucionais>

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/estatuto>

<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/regimento>

Normatizações disponíveis no sítio da UFCSPA:

Cursos de Graduação

- [Normas das COMGRADs](#)

- [Normas para o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência](#)
- [Normas das atividades complementares dos cursos de graduação](#)
- [Normas para uso de laboratórios de graduação](#)
- [Normas para Jubilamento \(exclusão de alunos\)](#)
- [Normas para Colação de Grau](#)
- [Normas para Concessão de Láurea Acadêmica na UFCSPA](#)
- [Normas para empresas produtoras de eventos em Colações de Grau](#)
- [Normas dos Núcleos Docentes Estruturantes \(NDE\)](#)
- [Normas para Transferência Interna entre os Cursos de Graduação](#)
- [Regulamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico \(NAP\)](#)

Cursos de Pós-Graduação

- [Normas para Cursos de Pós-Graduação Lato sensu](#)
- [Normas para receita gerada por Cursos de Pós-Graduação Lato sensu](#)

Pesquisa

- [Normas do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa](#)
- [Normas do Comitê de Ética em Pesquisa](#)
- [Normas de cadastramento de Líderes de Grupos de Pesquisa](#)
- [Normas e procedimentos para cancelamento ou substituição de bolsistas do Programa de Iniciação Científica](#)
- [Normas do Programa de Iniciação Científica Voluntária](#)

Extensão

- [Normas para Atividades de Extensão](#)
- [Normas de Funcionamento do Núcleo de Educação à Distância \(NEAD\)](#)
- [Normas sobre a formação e o funcionamento das Ligas Acadêmicas](#)
- [Normas sobre a formação e funcionamento do Conselho de Ligas Acadêmicas](#)
- [Normas para utilização dos espaços locados para prática de atividades esportivas](#)
- [Normas para uso do Espaço de Artes](#)

- [Norma para Prestação de Serviço na UFCSPA](#)

Administrativos

- [Normas do Pagamento de Gratificação por Cursos e Concursos](#)
- [Norma sobre o horário de funcionamento da Universidade e de expediente dos servidores dos departamentos administrativos](#)
- [Normas de uso de catracas biométricas](#)
- [Normas e procedimentos administrativos relativos ao controle patrimonial do ativo imobilizado da Universidade](#)
- [Normatização do uso do terraço do prédio principal](#)

Docentes

- [Normas da CPPD](#)
- [Regimento da CPPD](#)
- [CPPD - Comissão de Acompanhamento](#)
- [Normas do Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva do Docente](#)
- [Normas de Avaliação de Desempenho dos integrantes da Carreira do Magistério Superior em Estágio Probatório](#)
- [Normas das atividades de Professor Colaborador Voluntário](#)
- [Composição de Banca Examinadora de Progressão Funcional de Adjunto IV para Associado](#)
- [Normas para Realização de Concurso Público de Títulos e Provas para Provimento de Cargo de Professor Auxiliar, Assistente e Adjunto](#)

Técnicos-Administrativos

- [Regimento Interno da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos TA's - CIS](#)
- [Plano de Desenvolvimento dos TA's](#)
- Relação de Cargos de Servidores Técnicos Administrativos da UFCSPA (Decreto 7.232)
 - [Nível de Classificação "C"](#)

- [Nível de Classificação "D"](#)
- [Nível de Classificação "E"](#)

Legislação e Resoluções do CONSUN

- [Regimento Interno do Consun](#)
- [Composição das Câmaras do Consun](#)
- [Composição da Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar](#)

Legislação e Resoluções do CONSEPE

- [Regimento Interno do Consepe](#)
- [Composição de Comissões do Consepe](#)

4.14. Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de sítios de divulgação na WEB e análises sobre sua eficácia

ASCOM

A Assessoria publica um boletim de notícias eletrônico, o Jornal da UFCSPA, que passará a ser impresso a partir de março de 2012. Há também um jornal mural, com o resumo dos principais fatos do mês, disponibilizado nos murais da universidade. Há o site institucional com sua página de notícias e atuamos também nas redes sociais. Percebe-se que, para o público de técnicos e professores, a divulgação através do site institucional e dos e-mails tem sido o mais eficaz modo de comunicação. Os alunos, de outro modo, preferem as redes sociais, que resumem a informação e permitem-lhes ficar sabendo dos fatos de forma mais rápida do que através dos meios convencionais.

4.15. Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre projeto pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros

DERCA

Manual do Aluno, que é entregue aos alunos ingressantes na universidade no início do período letivo. Documento disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/manual-do-aluno>

4.16. Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição

Não existe.

4.17. Questionários para os corpos docente, discente e técnico-administrativo indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações

Não existe.

4.18. Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

PROPLAN

Através de um e-mail exclusivo para o setor para o qual são enviadas sugestões de pauta e comentários sobre os veículos de comunicação interna. As respostas também são dadas por e-mail.

Existe no site institucional o Fale Conosco, que direciona as informações.

COMENTÁRIOS

Pelo recente crescimento estrutural, as demandas de comunicação da UFCSPA tornaram-se maiores nos últimos anos. A equipe responsável pela referida atividade busca explorar meios alternativos de comunicação, como as redes sociais e a divulgação digital. Há referência à fixação da “marca UFCSPA” nos meios de comunicação e junto à comunidade, a despeito de sua breve existência.

Quanto à comunicação interna, apresentam-se necessidades de ampliação dos serviços, uma vez que o número crescente de alunos requer meios mais eficazes e abrangentes de

divulgação de notícias e avisos importantes. É feita referência ao serviço de Ouvidoria, embora não seja muito explorado pela comunidade interna, sendo necessária uma maior verificação de sua eficácia e abrangência.

É apontada uma ampla listagem de documentos institucionais disponíveis no sítio eletrônico da instituição, favorecendo a publicidade legal da Universidade e a divulgação de alterações nas normas e regulamentos internos.

Observa-se entre as fontes questionadas a inexistência de instrumentos que verifiquem a eficácia da comunicação interna, com a necessidade de implementação desses pela Universidade.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

5.1. Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão

DRH

Planos de Carreira: Docentes (PUCRCE - Lei 7596/87. Decreto 94664/87 e Portaria MEC 475); Técnico-Administrativo (PCCTAE - Lei 11091/05)

5.2. Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo.

PROPLAN

A UFCSPA incentiva a qualificação de seus servidores por meio da participação em eventos realizados no Brasil e da promoção de cursos internos de atualização ou capacitação.

Em 2010, 25 servidores técnico-administrativos, que corresponde a 21% dos servidores do quadro, participaram de 44 eventos externos de atualização, capacitação ou aperfeiçoamento custeados pela Universidade.

Em parceria com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), técnicos e estagiários do Núcleo de Tecnologia da Informação participaram de diferentes cursos relacionados à segurança de redes e implementação de novas tecnologias (Introdução à Segurança de Redes, Arquitetura e Protocolos de Rede TCP-IP, Gestão da Segurança da Informação - NBR 27001 e NBR 27002 e Roteamento Avançado). Adicionalmente a Universidade custeou cursos relacionados ao Oracle para capacitar os servidores do setor para a implantação do banco de dados utilizado no Sistema de Informações para o Ensino (Oracle 10g: Fundamentals I - Introdução ao Oracle 10g I; Oracle 10g: Fundamentals II - Linguagem PL/SQL; Oracle 10g: Administração do Banco de Dados I e Oracle 10g: Administração do Banco de Dados II).

Além disso, em 2010 a equipe de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do NTI ministrou cursos de capacitação para 236 servidores para utilização de sistemas de informação implantados/desenvolvidos:

- ✓ Treinamento e capacitação de 3 servidores do NTI para atuarem como administradores e gestores do processo de implantação do SIE.
- ✓ Treinamento e capacitação de 187 servidores (docentes e técnicos) para uso do sistema de trâmite de documentos no SIE (protocolo).
- ✓ Treinamento e capacitação de 3 servidores do RH para utilização do módulo de RH do SIE.
- ✓ Treinamento e capacitação de 8 servidores do DERCA para utilização do módulo Acadêmico do SIE.
- ✓ Treinamento e capacitação de 35 servidores para utilização dos diversos sistemas desenvolvidos pelo NTI.

No que diz respeito à capacitação dos servidores docentes, a Universidade mantém um “Programa de Formação Continuada”, com diferentes cursos e atividades, entre eles: Curso de Formação Continuada para Docentes da UFCSPA, Curso de Ambientação Acadêmica, Curso de Capacitação em Ensino a Distância e Curso de Ambientação para Utilização da Plataforma *Moodle*, do qual participaram, no ano, 56 docentes.

Foram realizadas, ainda, duas edições da oficina sobre Metodologias Ativas que contou com 26 docentes e uma oficina sobre Avaliação do Processo de Aprendizagem que contou com a participação de 24 docentes.

A Universidade mantém, também, um programa de incentivo à produção intelectual que proporciona apoio à participação docente em eventos científicos, com a concessão de diárias, passagens e confecção de pôsteres de trabalhos científicos, além da oferta de versão português/inglês de resumos e manuscritos a serem submetidos a revistas indexadas internacionalmente.

Qualidade de Vida e Segurança no Trabalho

Campanha de Prevenção da Gripe “A”

No ano de 2010, com o advento da Gripe “A”, a UFCSPA promoveu, como no ano anterior, uma Campanha de Prevenção destinada aos servidores docentes e técnico-administrativos e alunos, com idade entre 20 a 29 anos, na qual foram vacinadas em torno de 500 pessoas. A vacinação foi

realizada por alunos, sob orientação de professores do Curso de Enfermagem, em parceria com a Comissão de Biossegurança.

Paralelamente à vacinação foi realizada uma videoconferência de prevenção ao vírus H1N1 com palestrantes da Fundação Oswaldo Cruz e do Programa Nacional de Imunizações, aberta a toda a comunidade acadêmica. Além disto, manteve as medidas preventivas adotadas no ano anterior, como os recipientes com álcool gel em diversos locais dentro da própria Universidade.

Programa de Controle do Tabagismo

Foi lançado o Programa de Controle do Tabagismo da UFCSPA. Idealizado por uma comissão composta por docentes, técnicos-administrativos e alunos, com o aporte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), a ação é coordenada por um professor da área de pneumologia.

O programa pretende prevenir a iniciação ao tabagismo, proteger os fumantes passivos e apoiar os membros da comunidade universitária que desejem abandonar o hábito de fumar.

As atividades do grupo incluem a realização de disciplina eletiva que aborda o tema, palestras, cursos, ações educativas para o público externo e interno (professores, alunos, técnicos-administrativos e funcionários terceirizados) e pesquisa sobre o hábito de uso de tabaco por membros da comunidade interna da UFCSPA.

Em 2010 foram realizadas as primeiras ações do projeto que tiveram como público alvo os servidores técnico-administrativos e terceirizados fumantes.

Programa de Atividade Física e Saúde da UFCSPA

O Programa iniciou um projeto piloto de atividade de cinesioterapia laboral com o objetivo de prevenir o aparecimento de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho.

As primeiras ações foram desenvolvidas nos setores administrativos da Universidade, com a orientação de 1 aluno bolsista e 12 alunos voluntários do Curso de Fisioterapia, sob a supervisão de docentes.

Foram realizados, no ano de 2010, 24 encontros para a prática da ginástica laboral, com uma média de 22 servidores por encontro, totalizando 528 participantes.

Grupo de Reeducação Alimentar

O Grupo de Reeducação Alimentar foi fruto do interesse dos servidores técnico-administrativos da UFCSPA, em função da preocupação com os índices de sobrepeso e obesidade entre colegas de trabalho na Instituição.

O Curso de Nutrição e a Empresa Júnior NutriAção implantaram o grupo com o objetivo de promover a melhoria dos hábitos alimentares e da qualidade de vida dos servidores. Foram realizadas atividades em grupo, para promover a educação alimentar através da ampliação dos conhecimentos e melhora do processo de educação em saúde.

Em 2010 foram acompanhados 15 servidores que participaram de oito encontros quinzenais e que contaram com palestras educativas, dinâmicas de grupo e acompanhamento dos resultados atingidos no decorrer do projeto.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O setor não tem conhecimento sobre qualificação profissional docente. Em relação aos técnicos-administrativos, em dezembro de 2007 foi aprovado pela então Congregação, o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e Avaliação de Desempenho para Servidores Técnico-Administrativos em Educação; no entanto, até o momento esse programa não foi implementado pela administração.

No que diz respeito à qualidade de vida, existe o Programa de Atividade Física e Saúde, realizado pela Pró-reitoria de Extensão e pelo Curso de Fisioterapia. O referido programa propõe-se à realização de uma série de ações que têm como tema a atividade física e a saúde. O objetivo principal é desenvolver ações voltadas ao incentivo da prática de atividade física como estratégia de promoção à saúde e lazer. Seu público envolve a comunidade universitária e externa. As ações do programa são: aluguel de quadras para prática de atividade física pela comunidade universitária da UFCSPA; realização de seminário sobre atividade física, saúde e lazer; realização dos I Jogos Universitários da UFCSPA; pesquisa sobre aderência à prática de atividade física na UFCSPA; campanha de incentivo à prática de atividade física na UFCSPA; organização de grupo de caminhada orientada para a comunidade e organização de grupo de ginástica orientada na UFCSPA. O cronograma prevê o início das ações em agosto de 2009 e implantação plena até 2010. Cada processo terá sua metodologia de avaliação específica.

5.3. Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os dados remetem à pesquisa realizada pelo Serviço Social, por ocasião da realização do relatório 2006-2008 referente à CPA. Há previsão de aplicação de nova pesquisa no segundo semestre de 2012.

NÚCLEO DE TEMAS OPTATIVOS

5.4. Qual a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (pessoal docente e técnico-administrativo) existentes?

PROPLAN

Tabela 2

Aluno tempo integral / Professor equivalente	
2008	10,28
2009	8,62
2010	10,86
2011	10,21

Tabela 3

Aluno tempo integral / Funcionário equivalente	
2008	11,37
2009	9,85
2010	11,15
2011	9,06

As tabelas apresentadas mostram a série histórica da relação de docentes e alunos e técnicos e alunos na Instituição de acordo com indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU).

Tabela 4 – Número de servidores ativos 2007-2010

Servidores ativos	2007	2008	2009	2010
Docentes	190	195	217	223
Técnicos-administrativos	72	92	103	119
Total	262	287	320	342

O Corpo Docente e Técnico-Administrativo da UFCSPA tem sofrido mudanças qualitativas e quantitativas significativas, como pode ser evidenciado no quadro acima.

5.5. O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para responder aos objetivos e funções da IES?

PROPLAN

Segundo orientações do Ministério da Educação, a relação de docentes por alunos, para cursos da área da saúde, é de no máximo 13 alunos por docente, enquanto que nos outros cursos é de 18 alunos por docente. A UFCSPA possui atualmente 10,21 alunos por docente, desta forma pode-se concluir que há número suficiente de docentes para atender aos alunos, sendo possível, inclusive, a ampliação de cursos ou de vagas nos cursos existentes.

Não há orientação ministerial em relação aos técnicos, mas em comparação com outras universidades a UFCSPA está muito aquém na proporção de técnicos em relação a de docentes, o que no entanto não tem sido um empecilho para o atendimento das demandas da IES.

5.6. Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docente e técnico-administrativo?

DRH

Docentes (PUCRCE - Lei 7596/87. Decreto 94664/87 e Portaria MEC 475); Técnico-Administrativo (PCCTAE - Lei 11091/05)

5.7. A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?

PROPLAN

Sim. O corpo docente e técnico-administrativo possui uma ótima formação o que contribui, em muito, para a qualidade dos serviços prestados e para o cumprimento da missão institucional. A excelente formação dos profissionais que ingressam na UFCSPA pode ser atestada pelos resultados dos últimos concursos públicos, tanto de docentes como de servidores técnicos-administrativos. A grande maioria dos docentes que são admitidos na instituição já são detentores de título de doutor, enquanto que os técnicos-administrativos superam a expectativa inicial de formação exigida para o cargo a que são nomeados, o que só vem a contribuir para a excelência na prestação de serviços da instituição.

5.8. Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo docente com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?

A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA realizou entre os meses de novembro e dezembro de 2012, avaliação institucional direcionada aos docentes, discentes de graduação e técnicos-administrativos. Um dos objetivos desse processo era a verificação da satisfação dos docentes com as condições de trabalho (infraestrutura da Universidade) e os recursos destinados ao exercício de suas funções. A avaliação ocorreu por meio de formulários eletrônicos e a participação foi espontânea e anônima. Os dados da avaliação institucional foram compilados pela CPA em relatório o qual foi encaminhado à Pró-reitoria de Planejamento em fevereiro de 2013.

5.9. Há instâncias que fomentam a qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

PROPLAN

Não, a qualificação dos técnicos é fomentada, sempre que possível, pela Universidade. Para os docentes existe um Programa de atualização pedagógica, ofertado anualmente pela própria instituição.

DRH

Não.

5.10. Existem políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico administrativo?

PROPLAN

Com a instituição da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários supriu-se esta lacuna e vários programas relacionados à qualidade de vida já foram implementados. Ver Balanço Social 2010: http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/normasedocs/docs/balanco_2010.pdf

5.11. Existe integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito?

PROPLAN

Sim. A Reitoria busca realizar atividades de integração entre docentes e técnicos-administrativos, incentivando a participação em atividades esportivas, com a reserva de quadras para tal fim e outras atividades de conagração, como festas e jantares, em comemoração a datas festivas relacionadas com as atividades da Universidade, como jantares comemorativos dos aniversários da instituição, eventos relacionados aos 50 anos da universidade, festa de natal etc.

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

5.12. Número de docentes em tempo integral, parcial e substitutos

Tabela 5 – Percentual de docentes por carga horária 2009-2011

	2009	2010	2011
20 Horas	21,2	22,4	25,5
40 Horas	57,1	55,2	54,1
DE	21,7	22,4	20,4

Fonte: Números e Indicadores UFCSPA2012

Dados em %

5.13. Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho

Doutorado/DE: 47

Doutorado/40h: 102

Doutorado/20h: 45

Mestrado/DE: 5

Mestrado/40h: 29

Mestrado/20h: 10

Especialização/40h: 6

Especialização/20h: 10

5.14. Experiência profissional no magistério superior (dezembro/2011)

Tabela 6 – Experiência profissional docente

Experiência Profissional	Professores	
	Nº	%
Até 5 anos	122	48,22
De 5 a 10 anos	45	17,79
De 10 a 20 anos	44	17,39
Mais de 20 anos	42	16,60

5.15. Experiência profissional fora do magistério superior

Não há esta informação compilada na UFCSPA.

5.16. Formação didático-pedagógica.

A Pró-Reitoria de Graduação desenvolve os seguintes cursos de capacitação e atualização para os docentes:

1. Curso de Formação Continuada para Professores Ingressantes na UFCSPA:

O Curso de Formação Continuada para professores ingressantes tem como objetivo proporcionar a formação continuada dos professores da UFCSPA, qualificando o exercício da função docente, no próprio local de trabalho, tendo como foco a reflexão da prática docente dos participantes.

- nº de participantes em 2009 = 26

- nº de participantes em 2010 = 34

- nº de participantes em 2011 = 39

2. Curso de Ambientação Acadêmica:

O Curso de Ambientação Acadêmica tem como finalidade “acolher, orientar e auxiliar os docentes recém-ingressantes na Universidade para o bom desempenho das suas funções, apresentando a estrutura organizacional e pedagógica da UFCSPA”.

- nº de participantes em 2009 = 38

- nº de participantes em 2010 = 22

- nº de participantes em 2011 = 40

3. Curso Avançado de Formação Continuada de Professores - início em 2011:

No ano de 2011 foi inserido no Programa de Formação Continuada o Curso Avançado de Formação Continuada de Professores, com o objetivo de proporcionar a formação continuada de professores da UFCSPA para o exercício da função docente, no próprio local de trabalho, tendo como foco a análise de temas relacionados a práticas docentes inovadoras.

- nº de participantes em 2011 = 19

5.17. Número de publicações por docente

O Catálogo de Produção Científica da UFCSPA, publicado anualmente, informa o número de publicações por docente. Ver:

http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/pesquisa/producao_cient/cat2012.pdf

Tabela 7 – Publicações por docente 2009-2011

	2009	2010	2011
Artigos indexados	0,74	0,92	0,85
Artigos não indexados	0,29	0,50	0,36
Total	1,03	1,42	1,2

5.18. Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira

DRH

Ingresso: Lei 8.112/90; Progressões: Planos de Carreira.

5.19. Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho

CPPD

A UFCSPA apresenta políticas de capacitação e de avaliação do desempenho. A CPPD, comissão que avalia a progressão docente, norteia-se por meio de instrumentos objetivos, como o anexo III da secção documentos que avalia os docentes em todos os níveis, desde o estágio probatório, a intervalos semestrais durante 3 anos e a progressão funcional do docente a nível vertical, a partir do professor auxiliar, evoluindo para assistente, na sequência para adjunto até o nível de associado. Também há avaliação de desempenho em cada nível de categoria funcional, do professor auxiliar 1, ao 2, ao 3 e ao 4 após o cumprimento de interstício de 2 anos. Essa avaliação é realizada de forma semelhante para o assistente, adjunto e associado, até chegar ao nível 4 por meio da comprovação pelo docentes após um interstício mínimo de dois anos do cumprimento de atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão e da participação em atividades administrativas. A avaliação da evolução do professor adjunto 4 para associado 1 inicialmente é embasada na aprovação pela análise curricular de três professores titulares. Na sequência essa avaliação é endossada pela CPPD de acordo com o anexo IV, que se baseia de

forma muito semelhante ao anexo III. A CPPD está sempre em constante remodelação e evolução, realizando fóruns de reuniões abertas a toda sociedade acadêmica, permitindo a ampla discussão de métodos avaliativos. Vale ressaltar que há um programa de recepção aos novos professores, semestralmente, para favorecer a ambientação desses no meio acadêmico, além de cursos de capacitação e treinamento pedagógico obrigatórios durante os 3 anos do período probatório e aberto a participação dos demais professores de forma eletiva.

5.20. Pesquisas e/ou estudos sobre as condições de trabalho dos docentes, recursos, formação do pessoal técnico-administrativo

A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA realizou entre os meses de novembro e dezembro de 2012, avaliação institucional direcionada aos docentes, discentes de graduação e técnicos-administrativos. Um dos objetivos desse processo era a verificação da satisfação dos docentes com as condições de trabalho (infraestrutura da Universidade) e os recursos destinados ao exercício de suas funções. A avaliação ocorreu por meio de formulários eletrônicos e a participação foi espontânea e anônima. Os dados da avaliação institucional foram compilados pela CPA em relatório o qual foi encaminhado à Pró-reitoria de Planejamento em fevereiro de 2013.

5.21. Conceitos da CAPES no Pós-graduação *stricto sensu*

PROPPG

PPG Ciências da Saúde: Mestrado: 4 e Doutorado: 4

PPG Hepatologia: Mestrado: 3 e Doutorado: 3

PPG Patologia: Mestrado: 5 e Doutorado: 5

PPG Reabilitação: Mestrado: 3

5.22. Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)

PROPLAN

2008	4,07
2009	4,18
2010	4,33
2011	4,45

O IQCD mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição, variável de 1 a 5.

Para medir o IQCD, é aplicada, ao número de professores (professores em exercício efetivo + substitutos + visitantes - professores afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício), a seguinte ponderação:

QUALIFICAÇÃO PESO

Docentes doutores (D) 5

Docentes mestres (M) 3

Docentes com especialização (E) 2

Docentes graduados (G) 1

5.23. Produção acadêmica/docentes

O Catálogo de Produção Científica da UFCSPA, publicado anualmente, informa sobre a produção acadêmica dos docentes da Universidade. Ver:

http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/pesquisa/producao_cient/cat2012.pdf

5.24. Aluno tempo integral/professor

PROPLAN

Indicador evidenciado no item 5.4. Este leva em consideração o cálculo do aluno integral dado pela fórmula **AGTI** = $\sum \text{ todos os cursos } \left[\frac{(\text{NDI} * \text{DPC})}{(1 + [\text{Fator de Retenção}])} + \left(\frac{\text{NI} - \text{NDI}}{4} \right) * \text{DPC} \right]$ dividido pelo N de professores da instituição

Onde:

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de Retenção calculado de acordo com metodologia da SESu

5.25. Grau de envolvimento com o pós-graduação

Tabela 9 – Grau de envolvimento com o pós-graduação

2009	0,13
2010	0,13
2011	0,14

Indicador TCU: relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação, onde os dados semestrais são somados e divididos por 2.

Fonte: Números e Indicadores UFCSPA2012

5.26. Grau de envolvimento com pesquisa.

Tabela 10 – Grau de envolvimento com pesquisa

2009	77,4
2010	79,4
2011	80,4

Número de professores relacionados no Catálogo de Produção Científica/Número total de professores %

Fonte: Números e Indicadores UFCSPA2012

5.27. Número de funcionários técnico-administrativos

DRH

Tabela 11 – Número de servidores técnicos-administrativos

2009	99
2010	119
2011 (novembro)	163

5.28. Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos

DRH

Conforme o catálogo “Número e Indicadores Institucionais” em dezembro de 2010 a escolaridade dos técnicos-administrativos da Universidade estava assim distribuída:

Nível fundamental: 5

Nível médio: 40

Nível superior: 41

Especialização: 16

Mestrado: 14

Doutorado: 3

5.29. Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão

PROPPG

O envolvimento dos TAs com a pesquisa é incipiente e ocorre por conta de demandas docentes.

PROEXT

Todas as atividades de extensão podem ser coordenadas por docente ou técnico administrativo. Com relação aos beneficiados as ações de extensão, sempre são oferecidas à comunidade interna e externa.

5.30. Critérios de ingresso na instituição

DRH

Lei 8.112/90

5.31. Critérios de progressão na carreira

DRH

Constam nos Planos de Carreira

5.32. Políticas de capacitação

PROPLAN

A Pró-reitoria de Graduação desenvolve os seguintes cursos de capacitação e atualização para os docentes:

Curso de Formação Continuada para Professores Ingressantes na UFCSPA:

O Curso de Formação Continuada para professores ingressantes tem como objetivo proporcionar a formação continuada dos professores da UFCSPA, qualificando o exercício da função docente, no próprio local de trabalho, tendo como foco a reflexão da prática docente dos participantes.

- nº de participantes em 2009 = 26

- nº de participantes em 2010 = 34

- nº de participantes em 2011 = 39

Curso de Ambientação Acadêmica:

O Curso de Ambientação Acadêmica tem como finalidade “acolher, orientar e auxiliar os docentes recém-ingressantes na Universidade para o bom desempenho das suas funções, apresentando a estrutura organizacional e pedagógica da UFCSPA”.

- nº de participantes em 2009 = 38

- nº de participantes em 2010 = 22

- nº de participantes em 2011 = 40

Curso Avançado de Formação Continuada de Professores - início em 2011:

No ano de 2011 foi inserido no Programa de Formação Continuada o Curso Avançado de Formação Continuada de Professores, com o objetivo de proporcionar a formação continuada de

professores da UFCSPA para o exercício da função docente, no próprio local de trabalho, tendo como foco a análise de temas relacionados a práticas docentes inovadoras.

- nº de participantes em 2011 = 19

Capacitação de TAs:

Embora o projeto de capacitação de tas elaborado pela PROPLAN e aprovada pela Reitoria ainda não tenha sido colocado em prática, a UFCSPA não se furta de proporcionar aos técnicos cursos de capacitação e aperfeiçoamento e participação em atividades de treinamento ou atualização ou mesmo intercâmbio, sob demanda.

Tabela 12 – Servidores técnicos-administrativos que participaram de cursos, palestras ou treinamento em 2008

Servidor	Curso
Adriane Cristine Goldoni	Cerimonial, Protocolo e Organização de Eventos
Bruno Heerdt	Reunião do FORPLAD - Região Sul
Bruno Heerdt	Reunião do FORPLAD - Aracaju
Cecilia Dias Eich	III Fórum Nacional das CIS
Cecilia Dias Eich	III Seminário Nacional de Capacitação das IFES
Daniel Azeredo	V Semana de Administração Orçamentária, Financeira e Compras
Daniela de Campos	Curso de Gestão da Internacionalização Universitaria - 4º Módulo
Daniela de Campos	Seminário de Bolsas de Pós-Graduação - Bolsa REUNI
Daniela de Campos	Curso de Gestão da Internacionalização Universitaria - 5º Módulo
Danubio de Carvalho	Análise de Dados 2008- Ano Base 2007 (SESU/MEC)
Eugênio Stein	Reunião Plenária Ordinária do FORPLAD
Eugênio Stein	Reunião do FORPLAD - Região Sul
Eugênio Stein	Reunião do FORPLAD - Aracaju
Evelise Fraga de Souza Santos	II Seminário Nacional de Acompanhamento do Programa REUNI
Evelise Fraga de Souza Santos	III Seminário Nacional de Acompanhamento do Programa REUNI
Evelise Fraga de Souza Santos	Encontro de Capacitação Nacional PINGIFES 2008
Flavia Maciel Ribeiro	IX Seminário sobre proc. e registro de certificados e diplomas das instituições superiores

Gil Alves Pereira Filho	2º Encontro Nacional de Manutenção das IFES
Grasiela Agnes	Curso de Eletroforese Capilar
Grasiela Agnes	Curso PCR em tempo real e métodos analíticos e quantitativos
Klaus Albert Spitz Engelmann	Encontro de Capacitação Nacional PINGIFES 2008
Klaus Albert Spitz Engelmann	Curso de Roteamento Avançado
Klaus Albert Spitz Engelmann	Curso de Instalação Elétrica para Telecomunicações no SENAI
Marcio Irineu Viel	Curso de Instalação Elétrica para Telecomunicações no SENAI
Priscila Zazyki Marques	Treinamento do Sistema de Coleta de Dados 10.0, CAPES
Priscila Zazyki Marques	LII Curso sobre controle e registro acadêmico
Priscila Zazyki Marques	Análise de Dados 2008- Ano Base 2007 (SESU/MEC)
Roque Luiz Eich	XXVIII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos
Roseane Alfama Inhaquites	XVI Reunião Ordinária do FONDCF
Roseane Alfama Inhaquites	XVIII Reunião Extraordinária do FONDCF
Ruth Borges Fortes de Oliveira	Seminário sobre Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira
Setor de Informática	Modelagem de dados e projeto de banco de dados relacional utilizando a metodologia oracle

Tabela 13 – Servidores técnicos-administrativos que participaram de cursos, palestras ou treinamento em 2009

Servidor	Curso
Antônio Carlos Nardão	IV Encontro do Fórum de Procuradores Chefes de Procuradoria Federal junto às IFES
Bayard Castello Branco Gomes	II Jornada de Capacitação em Execução Orçamentária, Financeira e Contábil (sem custo para IFES)
Bruno Heerdt	Reunião Plenária do FORPLAD - Palmas
Bruno Heerdt	Reunião Plenária Ordinária do FORPLAD - Niterói
Bruno Heerdt	Reunião Plenária Ordinária da FORPLAD - Florianópolis
Carolina Malheiros Crestani	Curso para gestores setoriais do sistema SCDP

Cecilia Dias Eich	XXIX Encontro Nacional de Dirigentes de Recursos Humanos
Cecilia Dias Eich	I Fórum Regional da Região Sul das Comissões Internas de Supervisão do PCCTAE
Daniel Azeredo	II Jornada de Capacitação em Execução Orçamentária, Financeira e Contábil (sem custo para IFES)
Daniela de Campos	III Encontro Nacional de Cerimonial Universitário
Danubio de Carvalho	Processo de Verificação de Dados SESu 2009 (sistema PingIFES)
Elaine Maria Molina Fernandes dos Reis	VI Semana de Administração Orçamentária, Financeira e Contratações Públicas
Eugênio Stein	Participação no Evento "Apoio à Gestão da Rede Federal de Educação"
Eugênio Stein	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração - Campinas
Eugênio Stein	Reunião Plenária Ordinária do FORPLAD - Niterói
Evelise Fraga de Souza Santos	Treinamento DIPES/SESu em Brasília
Grasiela Agnes	Curso de treinamento para plataforma de Real Time PCR: StepOne Plus
Grasiela Agnes	Participação de servidora da UFCSPA em treinamento
Graziella Ce	I Encontro de Arquivistas das IFES
Isadora Faria dos Santos	Curso sobre Gestão de Contratos de Serviços e Suprimento
João Batista da Cunha Pires	Participação no Evento "Apoio à Gestão da Rede Federal de Educação"
Jose Arnaldo de Alcantara	Treinamento SIASG de servidores da UFCSPA no sistema do cartão de pagamento do Governo Federal
Klaus Albert Spitz Engelmann	Visita Técnica ao sistema Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria
Luciani Fernandes Spencer	Treinamento do Sistema de Coleta de Dados 11.0, CAPES
Marcia Schmitt Veronezi Cappellari	5º Encontro da ANDIFES de Assessorias de Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior
Maria Isaete Neumann Pritsch	Treinamento SIASG de servidores da UFCSPA no sistema do cartão de pagamento do Governo Federal
Olivia Barros de Freitas	2º Curso de gestão da Internacionalização Universitária
Olivia Barros de Freitas	Curso de Internacionalização Universitária promovido pela

	ANDIFES
Olivia Barros de Freitas	Português - Novo acordo ortográfico e revisão
Priscila Zazyki Marques	Verificação de Dados SESu 2009 (Sistema PingIFES)
Priscila Zazyki Marques	Visita Técnica ao sistema Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria
Roque Luiz Eich	XXIX Encontro Nacional de Dirigentes de Recursos Humanos
Rosalva Thereza Meurer	Treinamento de Servidor da UFCSPA em Estágio no hospital AC Camargo
Roseane Alfama Inhaquites	XVII Reunião Ordinária do Fórum Nacional dos Diretores de Departamento de Contabilidade e Finanças
Roseane Alfama Inhaquites	VI Semana de Administração Orçamentária, Financeira e Contratações Públicas
Roseane Alfama Inhaquites	XIX Reunião Extraordinária do Fórum Nacional dos Diretores de Departamento de Contabilidade e Finanças

Tabela 14 – Servidores técnicos-administrativos que participaram de cursos, palestras ou treinamento em 2010

Servidor	Curso
Antônio Carlos Nardão	Encontro do Fórum de Procuradores-Chefes
Bruno Heerd	Capacitação para o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Custos
Bruno Heerd	III Jornada de Capacitação Técnica SPO, com ênfase em Orçamento, Finanças e Contabilidade
Cecília Dias Eich	V Fórum Nacional das Comissões de Internas de Supervisão
Claudia Thys Mutti	XXXII FONAI - Integração dos controles, agregando resultados
Daniel Azeredo	Capacitação para o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Custos
Daniel Azeredo	III Jornada de Capacitação Técnica SPO, com ênfase em Orçamento, Finanças e Contabilidade
Danubio de Carvalho	Participar, como analista, do processo de verificação de dados - 2010, na Universidade Federal de Goiás
Elaine Maria Molina Fernandes dos Reis	VII Semana de Administração Orçamentária e Financeira e de Contratações Públicas
Elder de Macedo Rodrigues	XXI Congresso da Sociedade Brasileira da Computação, apresentando o trabalho "Balanceamento de recursos em ambientes virtualizados".
Elder de Macedo Rodrigues	8ª Escola Regional de Redes de Computadores

Elder de Macedo Rodrigues	II Encontro da Plenária do Colégio de Gestores de Tecnologia de Informação e Comunidade da Andifes
Eugênio Stein	II Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e Administração das IFES
Eugênio Stein	Programa de Melhoria da Eficiência do Gasto Público
Eugênio Stein	IV Reunião Ordinária FORPLAD 2010
Evelise Fraga de Souza Santos	VII Seminário Nacional do REUNI "Universidades Federais: Consolidação e Expansão - 2011 a 2020"
Evelise Fraga de Souza Santos	Treinamento sobre a migração de dados do Novo Modelo do Censo da Educação Superior 2009
Evelise Fraga de Souza Santos	Seminário do ENADE
Evelise Fraga de Souza Santos	I Ciclo de Debates sobre Educação: Direito Social à Educação: Educação Básica e Acesso ao Ensino Superior
Grasiela Agnes	Curso "Metilação: Impacto Biológico e Métodos de Análise, no Centro de Treinamento Applied Biosystem
Graziella Ce	IV Congresso Brasileiro de Arquivologia
José Eduardo Winter	XXX Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino
Klaus Albert Spitz Engelmann	Programa de Treinamento de Migração de Dados do Novo Modelo do Censo da Educação Superior
Klaus Albert Spitz Engelmann	IV Workshop de Tecnologia da Informação das IFES
Klaus Albert Spitz Engelmann	Reunião plenária do Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação das IFES
Leandro Mateus Silva de Souza	XXX Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino
Lucas Coradini	IV Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área de Ciências Básicas da Saúde
Maristela Pasin	Encontro Nacional das Comissões de Internas de Supervisão 2010
Priscila Zazyki Marques	Capacitação para Fase de Matrícula no Sistema de Seleção Unificada - SiSU para Universidades Federais
Priscila Zazyki Marques	Visita, na condição de analista do PingIFES, à UFSCAR, para a verificação de dados 2010
Roberto Rosa dos Santos	8ª Escola de Redes de Computadores

Robinson da Silva	VII Semana de Administração Orçamentária e Financeira e de Contratações Públicas
Roque Luiz Eich	XXX Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino
Roque Luiz Eich	Reunião Técnica quanto à abrangência, aplicação e operacionalização do Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos das IFES - QRSTA
Roseane Alfama Inhaquites	Curso de Especialização em Contabilidade, Auditoria & Finanças Governamentais (50%)
Roseane Alfama Inhaquites	XVIII Reunião Ordinária do Fórum Nacional dos Diretores de Departamento de Contabilidade e Finanças das Universidades Federais Brasileiras - FONDCF
Roseane Alfama Inhaquites	Palestra sobre depreciação e outros aspectos patrimoniais da Contabilidade Pública, promovida pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento - SPO
Roseane Alfama Inhaquites	Reunião da Coordenação Nacional e Grupo de Trabalho do FONDCF
Roseane Alfama Inhaquites	XX Reunião Extraordinária do Fórum Nacional dos Diretores de Departamento de Contabilidade e Finanças das Universidades Federais Brasileiras (FONDCF)
Roseane Alfama Inhaquites	Normas de encerramento do exercício financeiro de 2010
Ruth Borges Fortes de Oliveira	XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
Vanessa da Rosa Staub	Curso de Importação Passo a Passo
Vanessa da Rosa Staub	Capacitação de Processos de Aquisição de Compras Compartilhadas do MEC
Vinícius lunkes César	Treinamento de servidor do NTI em Oracle

5.33. Avaliações de desempenho

DRH

Plano de Capacitação e de Avaliação de Desempenho

5.34. Pesquisas e/ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho e formação.

A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA realizou entre os meses de novembro e dezembro de 2012, avaliação institucional direcionada aos docentes, discentes de graduação e técnicos-administrativos. Um dos objetivos desse processo era a verificação da satisfação dos servidores técnicos-administrativos com as condições de trabalho (infraestrutura da Universidade). A avaliação ocorreu por meio de formulários eletrônicos e a participação foi espontânea e anônima. Os dados da avaliação institucional foram compilados pela CPA em relatório o qual foi encaminhado à Pró-reitoria de Planejamento em fevereiro de 2013.

5.35. Indicadores sobre aluno tempo integral/pessoal técnico-administrativo

Tabela 15 - Aluno tempo integral /
Funcionário equivalente

2008	11,37
2009	9,85
2010	11,15
2011	9,06

COMENTÁRIOS

Por ser uma Instituição Pública Federal, a UFCSPA utiliza, obrigatoriamente, critérios definidos em Lei específica para contratação de docentes e de técnicos-administrativos, bem como para progressões conforme seus respectivos Planos de Carreira, também estabelecidos por Leis.

Quanto à qualificação profissional, foi aprovado em dezembro de 2007, o Programa de Capacitação, Aperfeiçoamento e Avaliação de Desempenho para Servidores Técnico-Administrativos em Educação; no entanto, ainda não foi implantado. A UFCSPA, porém, tem proporcionado a qualificação constante do Corpo Docente e dos técnicos administrativos, oportunizando a participação dos servidores interessados em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Atividades e Eventos ligados às áreas específicas de conhecimento, dentro e fora da Universidade. Dando continuidade ao projeto de expansão da Instituição, o número de

docentes e técnicos-administrativos teve um aumento significativo neste período e atualmente apresenta proporções superiores em relação ao número de alunos x docentes, considerando orientações do MEC; e técnicos x docentes em comparação com outras universidades.

A UFCSPA, através da PROEXT, juntamente com os alunos de Fisioterapia, implementou diversos programas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, contando com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores e técnicos-administrativos, suprimindo a falta apresentada no Relatório anterior.

Nos últimos anos a Universidade tem crescido rapidamente, e no intuito de acompanhar esse crescimento, algumas medidas urgentes têm sido tomadas, como a contratação de novos servidores docentes e técnicos-administrativos, por exemplo. Contudo, pode-se verificar a carência em algumas áreas, mas à medida que a Instituição aprimora seus dispositivos de Avaliação, reconhecendo o trabalho da CPA e utilizando os dados e indicadores apresentados como instrumento de consulta para melhoria, será possível aferir eficiência, eficácia e economicidade às ações desenvolvidas.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

6.1. Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real

PROPLAN

Sim. A gestão possui um plano de gestão elaborado segundo a metodologia OVAR, e que em breve será apresentado para o CONSUN. Na gestão anterior foi empregada a mesma ferramenta. A adequação da Gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais pode ser identificada pelo efetivo cumprimento das proposições. Objetivos cumpridos remetem a gestão como eficaz. Caso isso não ocorra, devem-se buscar as causas do descumprimento, se motivadas por entraves burocráticos ou se por desvio do rumo inicialmente pretendido. Entretanto, não existe na Universidade esta instância de acompanhamento e de avaliação da eficácia da gestão. Ela é feita pelo grupo diretivo, levando em consideração o cumprimento dos objetivos dentro do prazo estipulado e seus resultados são apresentados anualmente à comunidade em seminário previstos no calendário acadêmico.

Entende-se a coerência com a estrutura organizacional como sendo o cumprimento das instâncias deliberativas da Universidade. Nesse sentido, pode-se dizer que todas as decisões tomadas seguem os trâmites legais da Universidade, que são auditados por outros órgãos da administração superior, como por exemplo, o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União.

6.2. Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;

CONSELHOS SUPERIORES

Os conselhos superiores são os órgãos máximos da universidade. São eles que fixam as normas, deliberam sobre temáticas internas e definem as diretrizes da instituição.

6.2.1 CONSUN – Conselho Universitário

É o órgão de maior poder decisório em relação aos assuntos administrativos, didáticos, científicos e disciplinares. Há um representante discente de cada curso de graduação, e dois da Pós-Graduação, com respectivos suplentes, bem como representantes titulares e suplentes dos servidores docentes e dos técnicos administrativos, na seguinte proporção:

Docentes: 30 representantes eleitos por seus pares;

Discentes: 10 representantes da graduação e 2 da pós-graduação, todos eleitos por seus pares;

TAs: 5 representantes dos técnicos-administrativos eleitos por seus pares

Membros da comunidade: 2 representantes externos

Membros natos: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação

Composição total da gestão em vigor: 70 membros

As reuniões do CONSUN são mensais, de acordo com a agenda fixada para o ano em curso, a qual se encontra disponível na página institucional.

As atribuições do CONSUN, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral, são:

I – aprovar a política e as diretrizes gerais da Universidade;

II – aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade;

III – aprovar alterações e emendas ao Regimento Geral e ao Estatuto, obedecidos os princípios e normas estabelecidas neste, e a legislação em vigor;

IV – elaborar e aprovar o próprio regulamento, o Regimento Geral e os regulamentos das unidades de ensino e dos órgãos suplementares da Universidade em conformidade com esses documentos;

V – criar, desmembrar, incorporar, suspender ou extinguir cursos de graduação e programas de pós-graduação, unidades de ensino, órgãos suplementares e de apoio, projetos, programas ou serviços, nos termos da lei;

VI – deliberar sobre matéria de interesse geral da Universidade, ressalvada a competência atribuída a outros órgãos por este Estatuto;

VII – exercer o poder disciplinar originariamente ou em grau de recurso, mediante procedimento definido no Regimento Geral;

- VIII – aprovar a criação de títulos honoríficos ou de benemerência, bem como outras dignidades acadêmicas;
- IX – apreciar a proposta de outorga dos títulos honoríficos ou de benemerência;
- X – aprovar o orçamento anual da Universidade;
- XI – apreciar e aprovar a prestação de contas e o relatório de gestão, ao final de cada ano civil;
- XII – deliberar sobre matérias, representações, decisões ou recursos que lhe forem encaminhados pelo Reitor;
- XIII – deliberar e definir providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina de qualquer segmento da comunidade universitária após manifestação das instâncias pertinentes;
- XIV – deliberar ou decretar o recesso parcial ou total das atividades acadêmicas em casos que considere de emergência, mediante proposta do Reitor;
- XV – interpretar este Estatuto e o Regimento Geral, deliberando sobre os casos considerados omissos, nos termos da lei;
- XVI – aprovar brasões, bandeiras, hinos, logotipos e marcas que identifiquem a Universidade e seus cursos;
- XVII – reconsiderar suas próprias decisões por solicitação do Reitor ou da maioria absoluta de seus membros.

6.2.2 CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

É o órgão que supervisiona e orienta o ensino, a pesquisa e a extensão. Há um representante discente de cada curso de graduação, e dois da Pós-Graduação, com respectivos suplentes, bem como representantes titulares e suplentes dos servidores docentes e dos técnicos administrativos, na seguinte proporção:

Docentes: 10 representantes eleitos por seus pares;

Discentes: 10 representantes da graduação e 2 da pós-graduação, todos eleitos por seus pares;

T.As: 2 representantes dos técnicos-administrativos eleitos por seus pares

Membros natos: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação

Composição total da gestão em vigor: 45 membros

As reuniões do CONSEPE são mensais, de acordo com a agenda fixada para o ano em curso, a qual se encontra disponível na página institucional.

As atribuições do CONSEPE, conforme Estatuto e Regimento Geral, são:

- I – elaborar e aprovar seu próprio regulamento;
- II – estabelecer e fixar as diretrizes do ensino, da pesquisa, da extensão e assuntos pertinentes à comunidade universitária, na forma da lei;
- III – aprovar normas complementares às do Regimento Geral sobre processo seletivo, currículos, aproveitamento de estudos, estágio supervisionado e monografias, avaliação institucional, além de outras matérias de sua jurisdição;
- IV – opinar sobre as necessidades referentes ao ingresso de pessoal docente e técnico-administrativo;
- V – propor a criação, suspensão ou extinção de cursos ou habilitações, nos termos da lei;
- VI – expedir atos normativos referentes a assuntos acadêmicos, à coordenação dos cursos, aos programas de pesquisa e extensão, e à organização e funcionamento dos órgãos suplementares;
- VII – emitir pareceres a respeito do corpo docente e técnico-administrativo, estabelecendo as condições de seu afastamento para licença de estudo e cooperação técnica;
- VIII – reconsiderar suas próprias decisões por solicitação do Reitor ou por maioria absoluta de seus membros.

6.3. Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas

PROPLAN

As decisões institucionais em relação às finalidades educativas são decisões colegiadas, ou do CONSUN ou do CONSEPE de acordo com as competências estabelecidas no Estatuto e Regimento Geral.

6.4. Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções

PROPLAN

Esta metodologia não é utilizada na atual gestão, mas no planejamento ou plano de gestão e nas ações da atual gestão são elencados problemas e possíveis soluções e todas as decisões da Reitoria são tomadas em reuniões das quais participam a Reitora, o Vice-Reitor e todos os Pró-Reitores e sempre que necessário, dentro de uma área específica, participa o coordenador da área.

6.5. Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática)

PROPLAN

O Reitor e Vice-reitor são escolhidos a partir de uma lista tríplice, a qual é construída a partir de processo eleitoral, com a seguinte proporção dos votos: professores (70%), técnicos administrativos, alunos e comunidade (30%) de acordo com a legislação em vigor.

Os Pró-reitores e os Diretores de Cursos são indicados pelo Reitor.

Os coordenadores de PG são eleitos pelos professores.

Os Chefes de Departamento são eleitos pelos professores.

A participação da comunidade interna e externa na gestão dá-se de forma satisfatória, uma vez que a mesma é representativa, ou seja, todos os segmentos da comunidade (professores, alunos, técnicos) e membros da comunidade externa fazem parte dos órgãos superiores (CONSUN e CONSEPE). Esses são formados de acordo com o determinado no estatuto da Universidade.

6.6. Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis)

PROPLAN

A partir do segundo semestre de 2008, a Universidade estruturou uma assessoria de comunicação e com isso foram criados mecanismos de comunicação efetivos para a sua comunidade. A administração tem investido nesta área e as ações propostas pelo grupo tem sido incentivadas e patrocinadas pela Universidade.

NÚCLEO DE TEMAS OPTATIVOS

6.7. Existem, na IES, procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são?

PROPLAN

Sim, toda a decisão relevante da Universidade dá-se de forma colegiada, conforme descrito no item 6.5.

6.8. A gestão está orientada para resultados ou processos? Justifique.

PROPLAN

A gestão está orientada para resultados, como pode ser visto no Plano de metas da gestão anterior e no da atual.

6.9. Existem, na IES, procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são eles? Como funcionam?

PROPLAN

As decisões relevantes da Universidade dão-se de forma colegiada, em reuniões mensais, com agenda definida anualmente e de acordo com o estipulado no Estatuto da Universidade e nas normas de funcionamentos dos colegiados superiores.

6.10. Existem, na IES, instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões? Como funcionam? O grau de centralização ou descentralização existente na IES é adequado para a gestão da instituição?

PROPLAN

Ver item 6.5.

6.11. Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da IES?

PROPLAN

Sim, mas ainda de forma parcial, pois a Universidade está reformulando seu sistema acadêmico para dar conta desta demanda. O sistema anteriormente utilizado, além de não dar conta das demandas, não era integrado com os demais sistemas da Universidade. Com a utilização do Sistema para o Ensino (SIE), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria, a

Universidade está integrando os módulos de protocolo, arquivo, registro acadêmico e recursos humanos.

6.12. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros)?

PROPLAN

Sim. Estatuto, regimento, organograma, regulamentos internos dos órgãos colegiados, normas das COMGRADS, normas internas outras. Esses documentos são disponibilizados, na íntegra, no site institucional (<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/institucional/normas-e-documentos-institucional>)

6.13. Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição?

CONSELHOS SUPERIORES

Os critérios de composição estão consignados no Estatuto e Regimento Geral da Instituição, de acordo com o parágrafo único do art. 56 da Lei 9394/96 (LDB). A representação das diferentes categorias ocorre por processo eleitoral, com livre acesso dos interessados às candidaturas e opção de voto aos seus respectivos pares.

6.14. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES? Ele é desenvolvido de acordo com o proposto? Outras funções e relações são estabelecidas fora do organograma institucional?

PROPLAN

Sim, existe um organograma funcional da IES, construído com base no atual regimento, sendo desenvolvido de acordo com o proposto. Não existem outras funções estabelecidas fora do organograma.

Quadro 1 – Organograma da Administração Superior

Organograma da Administração Superior *	
Reitoria e Vice-Reitoria	Gabinete da Reitora CONSUN – Conselho Universitário CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Assessoria de Comunicação Ouvidoria
Pró-Reitoria de Graduação	8 Cursos de graduação (bacharelados) 14 Departamentos de ensino Departamento de Registro e Controle Acadêmico Biblioteca Coordenadoria de Ensino e Currículo Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica Coordenadoria de Iniciação à Docência e Monitorias Núcleo de Apoio Psicopedagógico
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários	Coordenadoria de Assuntos Comunitários Coordenadoria de Extensão Núcleo de Educação a Distância
Pró-Reitoria de Pós-Graduação	3 Programas de pós-graduação stricto sensu (03 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado) 14 Cursos de pós-graduação lato sensu 40 Programas e áreas de atuação de Residência Médica Coordenadoria de Pesquisa Coordenadoria de Pós-Graduação Núcleo de Inovação Tecnológica
Pró-Reitoria de Planejamento	Coordenadoria de Avaliação Institucional Núcleo de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Convênios e Projetos Institucionais
Pró-Reitoria de Administração	Prefeitura do Campus 4 Departamentos administrativos (Orçamento, Contabilidade, Recursos Humanos e Serviços Gerais) 7 Seções, vinculadas ao Departamento de Serviços Gerais (Almoxarifado, Arquivo, Compras, Contratos, Licitações,

* instituídos a partir do novo Estatuto e Regimento Geral da Universidade
Fonte: Balanço Social 2010.

COMENTÁRIOS

A gestão da Instituição tem um planejamento que segue uma metodologia específica e que atualmente está em revisão para ser posteriormente apreciado pelo Conselho Universitário, o que é um ponto positivo. O cumprimento das metas estabelecidas pela gestão e seus resultados são apresentados regularmente à comunidade interna e auditados por órgãos externos à Instituição, não existindo uma fiscalização interna da eficácia da gestão, o que é um ponto negativo.

Em relação aos órgãos colegiados, esses estão bem estruturados; existe uma representatividade adequada da comunidade externa e interna com escolha e atuação de forma democrática, conforme o Estatuto e Regimento Geral da Instituição.

Há um organograma institucional de administração superior que norteia as funções de cada órgão estabelecidas conforme o Regimento Geral da Instituição e esse organograma tem sido desenvolvido de acordo com o proposto.

A Instituição tem melhorado nos últimos anos de forma progressiva a informação e comunicação para sua comunidade, bem como os sistemas de arquivo e registros com a implantação do Sistema para o Ensino que integra os módulos de protocolo, arquivo, registro acadêmico e recursos humanos.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

7.1. Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão

De acordo com a avaliação institucional, realizada com a comunidade da UFCSPA, tem-se que a grande maioria dos entrevistados considera que a instituição apresenta uma infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, porém foi constatado a precariedade no acesso para deficientes físicos.

7.2. Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins

PROAD

Existe uma programação anual da UFCSPA quanto à conservação da infraestrutura física, com o emprego adequado dos recursos financeiros advindos tanto do Tesouro Nacional quanto de Convênios, com aquisições de mobiliários modernos para atender as demandas, a conservação predial (reformas e melhorias), bem como aquisição de recursos materiais necessários à manutenção e ao funcionamento da Universidade.

7.3. Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras

PROPLAN

Todas as salas de aulas e espaços onde são praticadas atividades práticas possuem infraestrutura adequada para suas finalidades. As salas de aulas possuem equipamentos multimídia, computadores com leitor de CD ou DVD, acesso à internet e intranet, retroprojetores, projetores de slides e televisores.

Os laboratórios contam com bancadas e equipamentos suficientes, elencados pelos professores que os utilizam.

Além disso, a Universidade dispõe de espaços diversificados como os laboratórios de informática, a videoconferência e os anfiteatros.

PROGRAD

A universidade conta com laboratórios atualizados e equipados com equipamentos de ponta, biblioteca com títulos atuais, ferramenta de ensino-aprendizagem *Moodle* para atividades de Ensino à Distância e comunicação direta entre professores e alunos. Além disso, oferece apoio pedagógico às práticas inovadoras por meio da Coordenação de Ensino e Currículo.

NÚCLEO DE TEMAS OPTATIVOS

7.4. A quantidade de laboratórios é adequada para as necessidades da instituição em relação aos cursos e à quantidade dos estudantes?

De acordo com a avaliação institucional, alunos e professores consideram que faltam laboratórios nas áreas de Técnica Operatória e de Farmácia, e que os laboratórios existentes apresentam problemas de funcionamento nos equipamentos, tais como falta de isolamento acústico nos laboratórios de audiologia, alguns equipamentos são considerados obsoletos e insuficientes para a quantidade de alunos, principalmente nos laboratórios de informática e de micologia e parasitologia dificultando a realização de aulas práticas.

7.5. O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?

Geralmente sim, mas alunos e professores, segundo dados da pesquisa institucional, demonstram que as atividades programadas, algumas vezes, não são suficientes.

7.6. Qual é o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?

A avaliação institucional indicou que o nível de funcionalidade verificado é bom, com ressalvas quanto à quantidade de equipamentos, que não é suficiente para a demanda de alunos e, em alguns casos possuem equipamentos obsoletos.

7.7. Qual é o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas? Quais são as carências mais relevantes?

Conforme números da avaliação institucional de 2012, dois terços dos alunos e metade dos professores consideram que o estado de conservação dos laboratório didáticos e biblioteca está plenamente adequado. Menos de cinco por cento no total considerou inadequado. As carências mais relevantes são a inadequação do tamanho dos espaços para o número de alunos.

7.8. Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade? Justifique

Os laboratórios de pesquisa estão adequados na opinião da maioria dos alunos, professores e técnicos que fazem uso e que responderam à avaliação institucional. A insatisfação ocorreu em cerca de 13% dos técnicos e 5% dos alunos e professores. Há relatos de dificuldade técnica na manutenção dos equipamentos e falta de insumos. Necessidade de mais laboratórios e maiores com computadores novos.

7.9. Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?

Estão adequadas para a maioria dos usuários docentes, discentes e técnicos que responderam aos questionários da avaliação institucional. Alguns usuários relatam que falta ventilação em alguns laboratórios que fazem uso de substâncias com odores fortes, faltam alguns itens de biosegurança. O laboratório de Fisiologia foi o mais criticado.

7.10. A quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários? Justifique

A partir dos dados da avaliação institucional de 2012, tem-se o seguinte resultado: metade dos discentes estão plenamente satisfeitos e 40% parcialmente satisfeitos; mais de 80% dos docentes e 60% dos técnicos consideram plenamente adequado. Pelos relatos manifestados há necessidade de aumentar a área física contemplando salas de estudos coletivos, visando diminuir o ruído atualmente presente. Necessita aumento no número de computadores bem como sua modernização para maior desempenho.

7.11. Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES (diurnos e noturnos)? Justifique.

De acordo com dados da avaliação institucional, o maior ponto de insatisfação dos discentes é quanto ao horário de funcionamento noturno, cuja opinião de cerca de 60% dos respondentes é de que deveria haver o prolongamento do horário até às 22h30min, horário de término das aulas noturnas. Atualmente a biblioteca encerra às atividades às 21h30min. Em relação aos docentes, há unanimidade sobre a necessidade de atendimento até às 22h30min. Há também argumentações solicitando funcionamento aos finais de semana, incluindo sábado à tarde e domingo. Quanto aos técnicos-administrativos, há pouco uso da biblioteca por esta categoria de respondentes.

7.12. Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias? Justifique.

Em relação à limpeza e conservação da biblioteca existem poucas observações e, de modo geral, boas condições neste item, segundo respostas da avaliação institucional. A reclamação mais evidenciada em todas as categorias de usuários da biblioteca é referente aos equipamentos de informática. Os usuários consideram a quantidade de computadores insuficientes para atender a demanda de alunos, além de usualmente existirem equipamentos em manutenção ou com acesso restrito devido à lentidão do servidor. A segunda reclamação mais frequente diz respeito às

condições sonoras do ambiente, pois há excesso de barulho, conversas de alunos, encontros que não têm a finalidade de pesquisa ou estudo e até mesmo ruídos vindos da cafeteria que fica ao lado da biblioteca. Observa-se insatisfação quanto ao uso inadequado da biblioteca por parte dos frequentadores que, por vezes, utilizam o espaço como área de convivência importunando demais usuários que necessitam de concentração. A quantidade de salas de estudos é considerada pequena e poderia ser estabelecido sistema de reserva dos gabinetes reservados. Ponto recorrente de observações é a capacidade física das instalações da biblioteca que parece não mais suprir a demanda de alunos que circulam diariamente pelo local. Pequena parcela da população usuária solicita melhorias no sistema de ar-condicionado, iluminação, organização dos títulos e disposição dos mobiliários.

7.13. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados? Justifique. São informatizados?

Grande maioria da população respondente à avaliação institucional considera inadequada e insuficiente a disponibilidade de acervo bibliográfico referente às disciplinas básicas e obras que servem a ambos os cursos da instituição. A organização dos materiais é pouco citada e, quando ocorreu, disse respeito ao setor de Psicologia, onde nota-se déficit bibliográfico e a organização poderia ser melhorada. Os usuários não questionam a forma com que os empréstimos são realizados, porém as insatisfações estão sempre relacionadas a não disponibilidade de títulos quando se busca o empréstimo. O volume de consultas é maior do que a quantidade de livros disponíveis.

7.14. Qual é a disponibilidade dos materiais em relação à demanda?

CURSO DE BIOMEDICINA

Deve melhorar.

CURSO DE ENFERMAGEM

Boa.

CURSO DE FARMÁCIA

No momento está deficiente.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Boa.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Constantemente o curso solicita a compra de livros atualizados para a adequação do acervo específico, porém a disponibilidade da bibliografia recomendada ainda é insuficiente.

CURSO DE GASTRONOMIA

A disponibilidade dos materiais ainda não atende a demanda na área da panificação.

CURSO DE MEDICINA

Satisfatório.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Não temos problemas com disponibilidade de materiais de uso do laboratório de TD.

CURSO DE PSICOLOGIA

Quanto à biblioteca, embora nem sempre se disponha da quantidade exata, ao menos alguns exemplares da maioria dos livros estão disponíveis. Para o ano corrente é promessa da PROGRAD atender a demanda. Quanto aos demais materiais (ex.: testes psicológicos, jogos lúdicos, equipamentos laboratoriais, entre outros), ainda há demanda a ser atendida.

CURSO DE TOXICOLOGIA

Boa.

DCE

Os materiais sempre são insuficientes em final de semestre (época de provas).

BIBLIOTECA

Em geral é bom.

7.15. Qual é a disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda?

No quesito quantidade de livros e acervo bibliográfico, há uma grande manifestação dos discentes em relação à deficiente quantidade de exemplares disponíveis, pois nos exemplares das áreas básicas, cujas bibliografias são comuns a todos os cursos, há dificuldades de empréstimo e longas filas de espera, de acordo com os dados da avaliação institucional. A demanda também é considerada insuficiente para títulos específicos em determinadas disciplinas. Em épocas de prova torna-se complexo conseguir exemplares disponíveis. Há reclamações reiteradas nas áreas de Psicologia, Enfermagem e Farmácia, quanto à quantidade e diversidade de títulos. As opiniões docentes corroboram a insatisfação dos alunos quanto ao número insuficiente de exemplares de bibliografia básica e/ou livros desatualizados, enquanto os técnicos-administrativos sugerem acréscimos no acervo literário.

7.16. Qual é o grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e à sua consulta? Justifique.

Grau de satisfação de razoável a boa. Alunos e professores concordam parcialmente (cerca de 50%), ou plenamente (28% dos alunos e cerca de 40% dos professores) em relação à satisfação ao acervo da biblioteca e quanto ao número de exemplares necessários, como demonstram dados da avaliação institucional 2012. Em relação ao acesso à consulta a bases de dados *on-line* e periódicos eletrônicos a maioria, cerca de 80% dos avaliadores alunos e professores concordaram quanto à assertiva de satisfação. Em relação aos técnicos administrativos, a maioria dos respondedores sinalizou que a questão não se aplica a sua categoria.

7.17. Qual é o grau de satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia?

DCE

A qualidade é boa, mas a quantidade disponível é insatisfatória.

BIBLIOTECA

Bom.

7.18. Qual é o grau de satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas da IES? Justifique.

Boa satisfação. Nas respostas assinaladas pelos alunos na avaliação institucional quanto a biblioteca, pode-se identificar que 73 a 83% dos alunos estão satisfeitos com o acervo da biblioteca, serviço de acesso à consulta de bases, horário de funcionamento da biblioteca e aos serviços presenciais prestados. Em relação aos laboratórios didáticos, 74% dos estudantes referem-nos como limpos, conservados, com boas condições de ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e equipamentos em funcionamento. Em relação a laboratórios de pesquisa, cerca de 60% dos alunos concordam integralmente que estes laboratórios encontram-se em perfeitas condições de limpeza, iluminação, acústica, mobiliários e equipamentos em funcionamento.

7.19. Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários?

CURSO DE BIOMEDICINA

Sim, existem procedimentos já estabelecidos.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim.

CURSO DE FARMÁCIA

Sim, sempre que necessário, é feito um pedido de adequação.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Sim, existem procedimentos já estabelecidos.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Estes processos estão em processo de melhoramento em relação à organização de suas atividades.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim. Mas ainda é preciso investir em maior integração e normatização e socialização dos procedimentos de cada setor.

CURSO DE MEDICINA

Controle contínuo.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim, existem procedimentos já estabelecidos.

CURSO DE PSICOLOGIA

Existem os procedimentos institucionais.

CURSO DE TOXICOLOGIA

Há necessidade de normatização e divulgação dos procedimentos de cada setor da Universidade (nem todos os setores possuem procedimentos normatizados).

DCE

Não há conhecimento dos alunos quanto aos procedimentos de aquisição, manutenção, revisão e atualização das instalações.

BIBLIOTECA

Sim.

7.20. São suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique

Sim. Como sinalizado nas respostas à avaliação institucional, as salas, anfiteatros, auditórios e laboratórios satisfazem a maioria dos alunos, professores e técnicos administrativos, encontrando-se em bom estado de conservação, ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e equipamentos disponíveis.

7.21. A instituição possui, em seu quadro de pessoal, os profissionais técnico-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infraestrutura? Justifique.

PROPLAN

Sim. A Universidade possui a Prefeitura do Campus, com 5 servidores técnicos-administrativos efetivos e terceiriza funcionários para a manutenção predial, limpeza, conservação, jardinagem e engenharia.

7.22. As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais? Justifique.

Parcialmente adequadas. De acordo dados da avaliação institucional, verifica-se que a maioria dos alunos, professores e técnicos compartilham da mesma opinião, concordando parcialmente de que as instalações da UFCSPA são adequadas e adaptadas a estudantes com necessidades especiais, comentando que há alguns lugares da UFCSPA com acesso apenas com escadaria, sem rampa opcional para acesso à Universidade.

7.23. Há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos? Descreva-os.

A partir dos dados coletados na avaliação institucional de 2012, os três segmentos participantes da pesquisa, em sua maioria, concordam que as áreas de convivência se encontram limpas, conservadas, com boa iluminação e seguras. Entretanto, nos comentários, o tom constante das três categorias é citar que há poucos espaços de convivência, considerando-se assim basicamente o terraço do 7º andar do prédio principal, e mesmo assim não vendo-o como plenamente adequado por ser suscetível às chuvas, ventos e calor excessivo.

7.24. Há coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes?

PROGRAD

Sim. A universidade investe em laboratórios atualizados e providos com equipamentos de ponta, com capacidade de atender a 20 alunos tanto da Graduação, quanto da Pós-Graduação.

CURSO DE BIOMEDICINA

Sim.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim.

CURSO DE FARMÁCIA

Sim.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Sim.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Insuficientes para a demanda crescente dos novos cursos.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim.

CURSO DE MEDICINA

Sim.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim.

CURSO DE PSICOLOGIA

No que tange aos laboratórios, por insuficiência desses, ficam prejudicadas algumas atividades pedagógicas.

CURSO DE TOXICOLOGIA

Há coerência quanto à biblioteca e a equipamentos de informática. Os laboratórios começam a apresentar-se em sua capacidade máxima de ocupação.

DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES

7.25. Número de salas de aula

PROPLAN

Nº de salas de aula = 19

Subsolo – 01

1º andar – 03

2º andar – 02

3º andar – 01

4º andar – 04

5º andar – 04

6º andar – 05

Estão sendo construídas novas salas na ala sul do prédio principal que deverão ser disponibilizadas a partir do primeiro semestre de 2013.

7.26. Número de instalações administrativas

PROPLAN

Subsolo – 12 salas: Contabilidade, Compras (02), Serviços Gerais, Telefonia, Recursos Humanos, Licitações, Prefeitura, Protocolo (02), Assessoria Especial e Orçamento.

Prédio 2 (pós-provisória) – 04 salas: Almoxarifado, Patrimônio e Depósito (2), Secretaria da PG

1º andar – 04 salas: Setor de Apoio às Salas de Aula, DERCA, Residência Médica e NAP (atendimento clínico)

2º andar – 02 salas: Secretarias da Extensão/EAD e NAP

4º andar – 01 sala: Núcleo de Tecnologia da Informação

5º andar – Procuradoria, Assessoria de Comunicação, (06) Pró-Reitorias, Secretaria das Pró-Reitorias, Gabinete da Reitora

7º andar (prédio 2) – 02 salas: análise e desenvolvimento (NTI)

7.27. Número e condições das salas de docentes

De acordo com o resultado da avaliação institucional, houve discordância entre os docentes (40,68%), no que diz respeito à adequação do local de trabalho para realização das tarefas, ao passo que o item “Concordo” foi o mais marcado (36,44%) quando se questionou sobre a limpeza, conservação, mobiliário e conservação do local de trabalho. Nos comentários, a tônica dos docentes é a insuficiência de espaço e de mobiliário para as atividades em departamentos, com excesso de professores utilizando a mesma sala e os mesmos equipamentos.

7.28. Número e condições das salas de reuniões

PROPLAN

Espaço Físico Ocupado: 209,78m²

Número de Salas: 03

Capacidade de Ocupação: 44 pessoas

As salas de reuniões são bem iluminadas, ventiladas e o mobiliário e equipamentos disponíveis são adequados para suas atividades.

CURSO DE BIOMEDICINA

Adequadas.

CURSO DE ENFERMAGEM

Boas.

CURSO DE FARMÁCIA

São adequadas.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Não há específica do curso, com uso de sala comum em condições adequadas.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Todas as salas possuem excelente infraestrutura, mas futuramente haverá necessidade de novas salas de reuniões.

CURSO DE GASTRONOMIA

Atualmente não atende a demanda de trabalho.

CURSO DE MEDICINA

Satisfatório.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Não temos específica do curso, com uso de sala comum em condições adequadas.

CURSO DE PSICOLOGIA

Utilizam-se salas de uso comum da UFCSPA, conforme agendamento prévio.

CURSO DE TOXICOLOGIA

Há poucas salas de reuniões disponíveis, dificultando o agendamento de reuniões em determinados dias/horários.

7.29. Número e condições dos gabinetes de trabalho

Conforme resultados obtidos da avaliação institucional, o maior contingente de técnicos administrativos respondeu que discorda das condições de seu local de trabalho para realização das tarefas, porém concordam parcialmente no que diz respeito à limpeza, conservação, ventilação, iluminação e mobiliário do local em que desempenham suas tarefas. Os técnicos queixam-se do pouco espaço para as atividades cotidianas, a falta de ergonomia do mobiliário e inexistência de equipamentos específicos de laboratórios, necessários à atividade. Os discentes citam principalmente os problemas com os aparelhos de ar-condicionado em sala de aula, além de outras inadequações de mobiliário, limpeza e conservação.

7.30. Número e condições das salas de conferência/auditórios

A partir dos dados apresentados pela avaliação institucional, verifica-se que os segmentos da comunidade da UFCSPA estão satisfeitos em relação à conservação, limpeza, iluminação e mobiliário das salas de conferência/auditórios, assim como das salas de aula. A maioria também se encontra satisfeita no que diz respeito aos equipamentos disponíveis para estes locais. Ao se examinar os comentários dos respondentes, nota-se constante reclamação sobre ventilação das salas (condicionadores de ar com defeito), equipamentos de informática apresentando problemas ou com tecnologia ultrapassada, dificultando atividades didáticas. Outro ponto é a pouca quantidade de auditórios disponíveis na instituição.

7.31. Número e condições das instalações sanitárias

Quanto ao número e condições das instalações sanitárias, observa-se que entre os professores, alunos e técnicos, 41% da amostra concorda parcialmente com a afirmativa e igualmente outros 41% da amostra apenas concorda com a afirmativa que constava no formulário de avaliação: “Com relação as instalações sanitárias, encontram-se conservadas, com boas condições de limpeza e iluminação e com recursos disponíveis”.

Porém, devem ser verificadas as observações e contribuições da comunidade, pois a mesma afirma que a limpeza dos banheiros é boa, porém muitas vezes não se consegue circular pelo corredor devido ao mau cheiro apresentado. Outros afirmam que durante o turno da noite a limpeza dos banheiros deixa a desejar, com lixeiras cheias, às vezes falta de papel higiênico e toalha. Verifica-se, também, segundo relatos, o entupimento constante de vários vasos sanitários.

7.32. Existência de áreas de convivência

Quanto a áreas de convivência, observa-se que entre os professores, alunos e técnicos, 61% da amostra concorda com a afirmativa que constava no formulário de avaliação: “Com relação a áreas de convivência, encontram-se limpas, conservadas, com boa iluminação e seguras”.

Porém, devem ser verificadas as observações e contribuições da comunidade pois a mesma afirma que a área de convivência do 6º andar poderia ser um lugar coberto, onde houvesse mesas, cadeiras e lanchonete. Muitos consideram que a única "área de convivência" existente é o terraço, que no inverno é muito frio e no verão muito calor, e não é um local muito limpo. O restante das áreas disponíveis não podem ser consideradas áreas de convivência, por terem estrutura precária, segundo a avaliação da comunidade. Por fim, a comunidade considera que a UFCSPA atualmente carece de áreas de convivência.

7.33. Acessos para portadores de necessidades especiais

Quanto aos acessos para portadores de necessidades especiais, observa-se que entre os professores, alunos e técnicos quase 40% da amostra concorda parcialmente com a afirmativa que

constava no formulário de avaliação: “Com relação ao acesso à instituição para portadores de necessidades especiais, considero satisfatório”.

Porém, devem ser verificadas as observações e contribuições da comunidade pois a mesma afirma que existe acesso, mas é ainda precário. Alguns informam que seria interessante instalar um elevador para cadeirantes ao lado da escadaria principal como há nos bancos. Outros informam que não existe rampa de acesso ao prédio principal e a escadaria alternativa é escondida. Além disso, os elevadores de uso da comunidade acadêmica não alcançam todos os andares e não há rampas de acesso para os andares excluídos.

7.34. Número de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo)

Planilha fornecida pelo setor de Patrimônio, anexada a este relatório (Anexo 4), contendo relação de equipamentos por departamento administrativo.

7.35. Número de bibliotecas (central e setoriais)

PROPLAN

A UFCSPA possui apenas 1 Biblioteca.

7.36. Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais

BIBLIOTECA

Sim. Acesso a bases de dados gratuitas e acesso ao Portal da CAPES.

7.37. Número de livros, periódicos e títulos em geral

BIBLIOTECA

Aproximadamente 8.510 títulos e 22.430 exemplares de livros, aproximadamente 100 títulos de periódicos e 2.060 títulos de outros materiais.

7.38. Número e condições de laboratórios de informática

PROPLAN

A UFCSPA possui 02 laboratórios de informática, um com capacidade para 25 alunos e outro para 19.

Ambos possuem máquinas adequadas com monitor LCD 17, Datashow, quadro branco e tela de projeção. As salas são bem iluminadas e possuem ar condicionado.

Tabela 16 – Área e capacidade de ocupação dos laboratórios de informática
Informática Capacidade

	de Ocupação	Área
Laboratório 01	25	49,32 m ²
Laboratório 02	19	42,87 m ²
TOTAL:	44	92,19 m ²

Fonte: Catálogo MEC 2008

CURSO DE BIOMEDICINA

Há necessidade de ampliação.

CURSO DE ENFERMAGEM

Boas.

CURSO DE FARMÁCIA

Suficientes.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Uso comum da UFCSPA.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Insuficientes para a demanda crescente dos novos cursos.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim.

CURSO DE MEDICINA

Bom.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Uso comum da UFCSPA.

CURSO DE PSICOLOGIA

De uso comum da UFCSPA.

CURSO DE TOXICOLOGIA

Bom número de Laboratórios e atende as necessidades do Curso.

7.39. Número de equipamentos informáticos, condições de uso e acesso pelos estudantes

PROPLAN

Tabela 17 – Número de equipamentos de informática (estações e servidores)

Tipos de Computador	Administração	Graduação	Pós-Graduação	Total
Estações	140	360	112	612
Servidores	29	10*	-	39*
Total	169	370	112	651

* Os servidores atendem também à pós-graduação

Fonte: Catálogo MEC 2011

Os alunos possuem acesso irrestrito aos computadores disponibilizados na Biblioteca (45) e (40) na sala de pesquisas *online*, situada no 6º andar do prédio principal, e acesso restrito aos computadores dos laboratórios de informática (44), mediante a presença de um professor.

7.40. Número e condições de laboratórios específicos

PROPLAN

Tabela 18 - Laboratórios específicos para o ensino da graduação

Localização	Instalações	área (m²)
Subsolo-PP	Citologia/Histologia/Embriologia (microscopia I)	87,0
Subsolo-PP	Citologia/Histologia/Patologia	94
Subsolo-PP	Microbiologia/Parasitologia/Análises Clínicas/Botânica	92,0
Subsolo-PP	Genética Humana/Patologia (microscopia II)	56,0
Subsolo-PP	Anatomia Humana	172,2
3º andar-PP	Bioquímica/Bromatologia/Química	98,5
3º andar-PP	Fisiologia/Biofísica/Genética Humana	70,5
3º andar-PP	Farmacologia/Toxicologia/ Biologia Molecular	71,6
2º andar-P2	Laboratório de Análises Clínicas	132,5
6º andar-P2	Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia	90,4
6º andar-P2	Laboratório de Técnica Dietética	41,7
6º andar-P2	Cozinha Experimental	115,0
8º andar-P2	Laboratório de Habilidades	87,3
8º andar-P2	Laboratório Multiuso: Fisioterapia, Nutrição	187,5
TOTAL		1.396,2

PP= Prédio Principal; P2= Prédio II

Tabela 19 - Laboratórios de apoio ao ensino e à pesquisa

Localização	Instalações	área (m²)
subsolo	Citologia/Histologia I	8,0
subsolo	Citologia/Histologia II	7,0
subsolo	Anatomia Humana	74,8
2º andar-PP	Microbiologia	38,9
2º andar-PP	Parasitologia/Microbiologia/Micologia I	59,7
2º andar-PP	Parasitologia/Microbiologia/Micologia II	
2º andar-PP	Parasitologia	41,7
2º andar-PP	Imunologia	31,8

3° andar-PP	Bioquímica/Bromatologia/Química/Biologia Molecular I	33,6
3° andar-PP	Bioquímica/Bromatologia/Química/Biologia Molecular II	
3° andar-PP	Fisiologia/Biofísica/Genética Humana	20,7
3° andar-PP	Central de Lavagem de Materiais e Águas	13,5
3° andar-PP	Farmacologia/Toxicologia I	62,5
3° andar-PP	Farmacologia/Toxicologia II	
3° andar-PP	Farmacologia/Toxicologia III	
3° andar-PP	Biotério (para graduação)	58,2
4° andar-PP	Genética Clínica	98,1
1° andar-P2	Almoxarifado-reagentes químicos	38
6° andar-P2	Almoxarifado e sala de técnicos/Gastronomia	11,50
Subsolo 1– P2	Salas de apoio do biotério (lavagem, depósito, procedimentos)	41,23
Subsolo 1– P2	Sala escura	17,6
Subsolo 1– P2	Sala de biofreezers	17,16
Subsolo 1– P2	Central de Lavagem de Materiais e Águas	12,75
Subsolo 1– P2	Biotério (para pesquisa e pós-graduação)	73,19
TOTAL		759,93

PP= Prédio Principal; P2= Prédio II

ÁREA FÍSICA TOTAL DOS LABORATÓRIOS DA UFCSPA
2.156,13 m²

Fonte: Assessoria de Engenharia e Gerência de Laboratórios

Os laboratórios contam com bancadas e equipamentos suficientes, elencados pelos professores que os utilizam.

CURSO DE BIOMEDICINA

Há necessidade de ampliação.

CURSO DE ENFERMAGEM

Boas.

CURSO DE FARMÁCIA

Adequado, porém ainda em fase de instalações.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Os laboratórios estão sendo equipados e até o presente momento as necessidades do curso têm sido atendidas.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Os mesmos aspectos já elencados para outras questões anteriormente. Apesar da funcionalidade das instalações da universidade, até o presente momento, a implementação e o avanço curricular de novos cursos forçarão uma inevitável ampliação de espaços, tanto gerais como específicos que, caso não seja disciplinarmente realizada, virá a comprometer a qualidade de ensino da Instituição. Além dos aspectos quantitativos, que se referem à circulação de um maior número de pessoas neste espaço, considera-se, também, que a ampliação deva levar em conta aspectos qualitativos, visando a melhoria da qualidade de trabalho, de ensino e de vida da comunidade acadêmica.

CURSO DE GASTRONOMIA

Está em fase de implantação de laboratório na área gastronomia.

CURSO DE MEDICINA

Satisfatório. O Laboratório de Habilidades está sendo montado.

CURSO DE NUTRIÇÃO

1 laboratório de Técnica Dietética em ótimas condições

CURSO DE PSICOLOGIA

No momento, o curso conta com apenas um laboratório específico. Há uma sala no anexo II em construção. Refere-se também o uso de laboratórios em conjunto com outros professores, conforme área afim.

CURSO DE TOXICOLOGIA

O Curso de Toxicologia Analítica não possui laboratório específico de toxicologia sendo esta uma necessidade urgente.

7.41. Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental

PROPLAN

A UFCSPA contratou em 2009, a Empresa: *Maciel & Santos Ltda.* para que desenvolvesse um projeto de segurança e de prevenção de incêndio, o projeto posteriormente foi desenvolvido pela Empresa: *Padoin Engenharia e Projetos Elétricos Ltda* com as seguintes adequações em todos os prédios:

- Adequação da rede elétrica;
- QGBT - Quadro Geral de Baixa Tensão;
- Extintores de Incêndio;
- Lâmpadas de emergência;
- Saídas de emergência;
- Travas antipânico das portas;
- Portas corta-fogo;
- Substituição dos corrimãos das escadas para atender a legislação;
- Sistema de alarme anti-incêndio em todos os andares.

7.42. Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos

Da amostra de respondentes da avaliação institucional, 37% concorda parcialmente com a afirmativa de que: “Com relação aos equipamentos de informática disponibilizados nas instalações da UFCSPA, para a realização do trabalho da comunidade em geral, estes se encontram em bom estado de conservação e perfeito funcionamento”. Porém, devem ser verificadas as observações e contribuições da comunidade pois a mesma afirma que os computadores precisam ser atualizados, e a maioria dos computadores da biblioteca e da sala de pesquisa *on-line* estão sempre em manutenção. Os computadores da biblioteca estão praticamente impossíveis de se trabalhar, muito lentos, conforme relatos.

Muitos afirmam não dispor de equipamentos adequados em seu local de serviço e utilizam geralmente seu próprio material de computação para o trabalho. Ainda segundo comentários incluídos nos formulários, há necessidade de mais computadores para alunos de IC, Pós-graduandos e Pós-doutorandos, que muitas vezes vão para casa para trabalhar em computador.

Dos respondentes quase 60% concordam com a afirmativa de que: - Com relação a biblioteca, encontra-se limpa, com boas condições de iluminação, acústica, mobiliário, espaço físico e equipamentos de informática. Entretanto, as observações indicam que a biblioteca está ficando pequena para a demanda de alunos presente na Universidade, ficando impossível estudar pois há muita gente, pouco espaço e muito barulho. Fazem-se necessárias mais salas de estudos coletivas para que a biblioteca seja um ambiente mais quieto e propício para o estudo. Indicam também que os computadores são muito ruins e lentos. Falta orientação para que fique claro que a biblioteca é um local de estudo, devendo ser preservado o silêncio. Deveria haver outro local para se fazer trabalhos em grupo, o que ajudaria a resolver esse problema, já que a biblioteca é frequentemente usada como um local de convivência entre os alunos.

Um total de 37% dos respondentes da amostra concorda parcialmente, com a afirmativa de que : - Com relação ao acervo da biblioteca, possui o número de exemplares necessários. Comentários dos respondentes indicam que deveria haver mais livros das matérias comuns a todos os cursos. Afirma-se que há poucos exemplares de livros usados em aula e a maioria são voltados diretamente só para a medicina.

Um total de 68% dos respondentes da amostra concorda, com a afirmativa de que : - Com relação a biblioteca, estou satisfeito com o serviço de acesso à consulta a bases de dados on-line e periódicos eletrônicos. As observações dizem respeito à rede proxy UFCSPA para computadores Apple, a qual não funciona. Ainda há periódicos importantes os quais não se tem acesso, principalmente as edições mais atuais.

Um total de 68% dos respondentes da amostra concorda, com a afirmativa de que : -Com relação ao horário de funcionamento da biblioteca, estou satisfeito. Porém, devem ser verificadas as observações e contribuições da comunidade que afirma que para os alunos dos cursos noturnos o horário de encerramento das atividades não é o melhor. A biblioteca deveria funcionar durante todo o turno noturno, indo além do horário das 22h30min, permitindo que os alunos retirassem e/ou devolvessem material do acervo depois da aula. Também segundo relatos da avaliação, o horário semanal está bom, porém há necessidade que fique aberta também sábado à tarde.

Um total de 53% dos respondentes da amostra concorda, com a afirmativa de que : - Com relação ao horário de funcionamento do Setor de Informática, estou satisfeito. No entanto, relatos indicam déficit de atendimento para os cursos noturnos.

COMENTÁRIOS

A UFCSPA tem apresentado nos últimos anos um constante crescimento, que se reflete em um maior número de discentes, docentes e técnicos administrativos. No entanto, este cenário positivo tem desafiado constante a administração da Universidade quanto à capacidade de fornecer uma estrutura física adequada para a execução das atividades de educação, extensão e pesquisa.

Nota-se com base nas respostas do questionário, que diversas ações tem sido planejadas e executadas pela administração para que a melhora na estrutura física seja constante. Pode-se destacar como as mais importantes: a construção do Prédio 2, a construção do anexo sul do prédio principal e a construção do Prédio 3 – o futuro edifício da Pós-Graduação. Outras ações de menor vulto, mas não menos importantes, têm sido executadas, como por exemplo, o investimento realizado nos laboratórios de uso geral, aquisição de obras para a biblioteca da Universidade, execução de adequação das instalações para acesso por portadores de necessidades

especiais, boas condições de manutenção das instalações e uma melhora nos espaços de convivência coletiva.

No entanto, apesar de apresentar um cenário de melhora, a estrutura física da Universidade ainda apresenta diversas deficiências, como, por exemplo, o número de gabinetes de trabalho para os docentes, o limitado espaço físico disponível para os departamentos, o número reduzido de laboratórios específicos e a necessidade de ampliação do número de salas de aula.

Entretanto, espera-se que as ações de expansão da estrutura, investimento e manutenção venham minimizar ou resolver a maioria dos problemas relatados. Um exemplo, é que a crescente ocupação do prédio II e a conclusão das obras do anexo do prédio principal representarão um importante incremento do espaço físico disponível à comunidade acadêmica.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da UFCSPA foi constituída em 2004. Em 2010 a resolução nº. 031 do Conselho Universitário nomeou os membros que compõem a CPA atual, alterada pela resolução 044/2011 com a inclusão de novo integrante da categoria docente. A CPA, durante o ano de 2012, concentrou esforços nas seguintes atividades:

1) Reuniões sistemáticas com integrantes da Comissão para planejamento e discussão atividades a serem desenvolvidas.

2) Planejamento e execução de evento sobre avaliação institucional direcionado à comunidade interna da UFCSPA, especialmente aos coordenadores de cursos de graduação e chefes de departamentos acadêmicos. O evento ocorreu entre os dias 5 e 6 de novembro de 2012, com carga horária de oito horas.

3) Aperfeiçoamento de formulários eletrônicos para consulta online aos membros da comunidade acadêmica para questões de avaliação de disciplinas por alunos e professores, avaliação de professores por alunos, avaliação de condições de infraestrutura por alunos, professores e técnico-administrativos.

4) Realização da avaliação institucional, voltada para alunos de graduação, docentes e técnicos administrativos.

Avaliação Institucional 2012

A avaliação institucional 2012, realizada através de consulta aos segmentos integrantes da comunidade acadêmica, ocorreu entre os dias 19 de novembro e 2 de dezembro, como prazo original, prorrogada até o dia 15 de dezembro, a fim de possibilitar maior índice de participação.

Tratou-se da primeira avaliação institucional em formato eletrônico da UFCSPA e, para tal, a Comissão Própria de Avaliação realizou diversas reuniões ao longo do ano com intuito de

discutir o tema, bem como contou com o apoio do Núcleo de Tecnologia da Informação da Universidade para o desenvolvimento do sistema próprio de avaliação.

A fim de testar e validar o sistema desenvolvido, entre os dias 1º. e 18 de junho, realizou-se uma avaliação piloto com um grupo delimitado de pessoas da comunidade acadêmica, incluindo apenas professores e alunos. Esse procedimento possibilitou a verificação de alguns problemas e a correção dos mesmos para a avaliação final. A CPA também realizou evento sobre o tema da avaliação, momento em que se debateu com os participantes o sistema de avaliação proposto pela Comissão.

A avaliação institucional foi direcionada aos professores e alunos dos cursos de graduação e aos servidores técnicos administrativos e realizada de forma espontânea, ou seja, não havia obrigatoriedade para responder aos questionários, assegurando o anonimato daqueles que colaboraram com o processo. Para cada segmento havia formulários específicos, assim:

Professores:

- Autoavaliação do professor
- Avaliação da disciplina pelo professor
- Avaliação da infraestrutura física e serviços

Alunos:

- Autoavaliação do aluno
- Avaliação do professor pelo aluno
- Avaliação da disciplina pelo aluno
- Avaliação da infraestrutura física e serviços

Técnicos-administrativos

- Avaliação da infraestrutura física e serviços.

Terminado o período do processo de avaliação, obtivemos os seguintes dados relativos ao número de avaliadores, por segmento.

Grupo de avaliadores	Número de avaliadores	% do segmento
Alunos	486	25,85
Professores	137	29,15
Técnicos	92	46,7

Cada formulário era composto por questões fechadas, entretanto existia espaço para o avaliador expressar sua opinião (comentários), especialmente no formulário da avaliação da infraestrutura física e serviços.

Formulário	Número de questões
Avaliação da infraestrutura física e serviços	37
Autoavaliação do aluno	13
Avaliação da disciplina pelo aluno	24
Avaliação do professor pelo aluno	24
Autoavaliação do professor	22
Avaliação da disciplina pelo professor	28

Considerando-se o número de avaliadores, por segmento, para cada formulário, obtivemos os seguintes dados:

Grupo de Avaliadores	Nº Avaliadores	Nº Avaliações	Nº Avaliações N.A.*
Aluno		486 - 25.85%	
Autoavaliação do Aluno	336	2520	136
Avaliação de Disciplina pelo Aluno	273	1905	142
Avaliação do Professor pelo Aluno	255	1559	134
Avaliação da Infraestrutura Física e Serviços	250	250	0
Professor		137 - 29.15%	
Autoavaliação do Professor	96	290	9
Avaliação da Infraestrutura Física e Serviços	119	119	0
Avaliação de Disciplina pelo Professor	87	242	11
Técnico		92 - 46.7%	
Avaliação da Infraestrutura Física e Serviços	92	92	0

* Não se aplica. Para o formulário de infraestrutura e serviços não havia esta possibilidade.

Após o período destinado à resposta dos questionários de avaliação, a Comissão própria de Avaliação organizou os dados em forma de relatório, o qual foi encaminhado à Pró-Reitoria de Planejamento para análise.

COMENTÁRIOS

Percebe-se crescimento qualitativo nas ações da Comissão Própria de Avaliação desde o último relatório de Autoavaliação Institucional apresentado, não somente em ações como a elaboração de documentos – Regulamento Interno e Plano Plurianual, mas também com a criação de formulários eletrônicos para avaliação da comunidade acadêmica, a qual foi efetivada nos meses finais de 2012.

Se no documento anterior havia indicação de que a CPA pouco havia avançado na divulgação de suas ações, em 2012 houve incremento nessa atividade, pois a Comissão organizou o primeiro evento para divulgar ações de avaliação institucional, bem como da própria CPA. Neste ano também ocorreram reuniões da coordenação da CPA com a Pró-reitoria de Graduação e os coordenadores de cursos, no sentido de divulgar ações da Comissão e de solicitar cooperação daquelas instâncias acadêmicas.

Os dados da avaliação institucional revelam que ainda há necessidade de se trabalhar na divulgação da Comissão, para que ocorra maior engajamento da comunidade acadêmica em suas ações.

9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

9.1. Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social

PROGRAD

O acesso à UFCSPA é realizado a partir de três meios: 1º) Ingresso via SISu - Sistema de Seleção Unificada, que se configura como processo de seleção justo e eficaz, por possibilitar a participação de pessoas de todo o país. O sistema utiliza a nota obtida no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, sendo aprovados os candidatos melhores pontuados dentre os inscritos para cada instituição; 2º) Ingresso via Extravestibular (Transferência Externa) em que ocorre a transferência voluntária do aluno do curso no qual se encontra regularmente matriculado, para o mesmo curso na UFCSPA; 3º) Ingresso de Diplomados, para pessoas que já possuem Curso Superior de Graduação. O acompanhamento pedagógico é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, pela Coordenação de Ensino e Currículo e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. O NAP oferece apoio ao aluno ingressante e assessoria aos professores e alunos em questões que interferem no processo ensino-aprendizagem. A Coordenação de Ensino e Currículo é responsável pelo Programa de Formação Continuada dos docentes da universidade. Realiza reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da Universidade, para que essas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula, consolidando a identidade didático-pedagógica da instituição. Propicia a articulação entre os projetos político-pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição através de processos críticos e reflexivos sobre a prática docente. Cada curso de graduação da UFCSPA possui um NDE, responsável por elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, em articulação com os demais órgãos de gestão acadêmica da universidade, bem como por promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os

eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico. Também cabe aos NDEs conduzir o trabalho de reestruturação curricular dos cursos da UFCSPA.

9.2. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil

PROGRAD

Os Cursos de Graduação da UFCSPA privilegiam a participação dos alunos em atividades práticas desde as séries iniciais, além de estágios com diversos convênios. Para a realização destas atividades a UFCSPA está consolidando o Distrito Docente Assistencial – DDA, que é um território geográfico dentro da cidade, no qual ocorre a Integração Docente Assistencial. Essa integração faz parte da estrutura dos serviços de saúde da cidade, para que a realidade onde os acadêmicos serão inseridos não seja artificial e desconexa das demandas individuais e coletivas da população. Este território proporciona longitudinalidade e integralidade das atividades de assistência, ensino e extensão, beneficiando tanto a população, quanto os profissionais e acadêmicos. Aos alunos também é oferecida oportunidade de participar do Programa de Tutoria, coordenado pela equipe do NAP. O Programa de Tutoria implica no acompanhamento e na orientação sistemática a grupos de alunos dos cursos de Graduação por professores tutores, com vistas a auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como na promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento intelectual e psicossocial. Esta atividade pode ser utilizada pelos alunos como Atividade Complementar de Graduação, as quais permitem maior flexibilização curricular.

PROEXT

A PROEXT incentiva a participação dos estudantes em ações de extensão universitária, Projeto Rondon, atividades estudantis em congressos e eventos científicos da profissão ou de área específica.

9.3. Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas

PROGRAD

Dados referentes a ingresso, evasão/abandono e reprovação nos alunos da Graduação são elaborados a partir de relatórios emitidos pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DERCA, através do sistema de controle de dados (SIE) da instituição. Esses são trabalhados por meio de diferentes categorias de análise (por curso, por série, por ano, por disciplina) para identificação das demandas. Essas são trabalhadas com os diretores de cursos, com a Coordenação de Ensino e Currículo, com a equipe do NAP e com a PROGRAD, visando à promoção de estratégias de solução destas demandas. Já dados referentes ao tempo médio de conclusão do curso, formatura e relação professor/aluno, são acompanhados de forma sistemática pelas direções de cursos, sendo que a equipe do NAP pode ser solicitada para auxiliar nas questões referentes à relação professor/aluno.

9.4. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada

PROGRAD

O acompanhamento dos egressos ocorre de maneira informal pelas direções de cursos, sendo que as oportunidades de formação continuada são proporcionadas pela Pós-Graduação e por cursos e eventos de extensão.

9.5. Inserção profissional dos egressos

PROGRAD

É acompanhada de maneira informal pelos diretores e professores dos cursos.

9.6. Participação dos egressos na vida da IES

PROGRAD

Formalmente não há nenhuma ação que promova esta inserção.

NÚCLEO DE TEMAS OPTATIVOS

9.7. Os critérios de admissão são conhecidos, discutidos e divulgados? Como são construídos?

PROGRAD

Os critérios de seleção de estudantes para ingresso à universidade são discutidos, analisados e definidos coletivamente nas reuniões dos conselhos superiores da instituição e posteriormente divulgados no site da UFCSPA.

9.8. Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais?

NAP

Sim, o NAP desenvolve o apoio acadêmico e a orientação em dois níveis: no âmbito coletivo, com o Programa de Tutoria, e no âmbito individual, com os acolhimentos aos alunos que solicitam o serviço ou que são encaminhados. O Programa de Tutoria implica no acompanhamento e na orientação sistemática a grupos de alunos dos cursos de graduação por professores tutores, com vistas a auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como na promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento intelectual e psicossocial. Por sua vez, os acolhimentos têm por objetivo auxiliar os alunos que têm alguma dificuldade relacionada ou não a questões da Universidade, como problemas emocionais, de aprendizagem e de adaptação à vida acadêmica.

PROGRAD

Sim. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP é uma estrutura de caráter permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, ligado à Pró-Reitoria de Graduação, que visa: promover a

saúde e bem-estar do corpo discente e docente por meio de ações educativas no contexto institucional; contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem, integrando a formação acadêmica com a realidade social e o mundo do trabalho; estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural. O NAP coordena o Programa de Tutoria para os cursos de Graduação da UFCSPA, recebe e orienta novos discentes quanto ao funcionamento da Universidade e orientar quanto às práticas educativas, acompanha e orienta discentes dos cursos de graduação, de modo sistemático, com vistas a auxiliar na identificação de necessidades e demandas em relação à formação acadêmica e profissional, contribuindo para a promoção do bem-estar, colabora na recepção, ambientação e orientação de novos docentes quanto ao funcionamento da Universidade, às práticas didático-pedagógicas e administrativas na instituição, acompanha e orienta o corpo docente na compreensão e no manejo de questões didático-pedagógicas no contexto educativo, realiza acompanhamentos e orientações psicopedagógicas a docentes e discentes, aconselhamentos breves a discentes, garantindo o sigilo das informações, além do desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem no Ensino Superior.

9.9. Estão regulamentados os direitos e deveres dos estudantes? Como?

PROGRAD

O Regimento Geral da UFCSPA estabelece as normas e diretrizes básicas aplicáveis ao corpo discente, observado o disposto no Estatuto da instituição e na legislação em vigor. Além disto, os direitos e deveres dos alunos estão publicados no Manual do Aluno.

9.10. O processo de ensino contempla as condições acadêmicas de ordem de matrícula dos estudantes matriculados? Justifique.

PROGRAD

A matrícula dos estudantes dos cursos de graduação é anual, com exceção dos cursos de Farmácia, Toxicologia Analítica e Gastronomia. O critério para matrícula é estabelecido pela série/semestre a que o aluno está vinculado.

9.11. Existem mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos? Como funcionam?

PROGRAD

Atualmente esta comprovação é feita pelo número de alunos reprovados, com a avaliação dos diretores e do corpo docente.

9.12. Existem mecanismos para incorporar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem? Como funcionam?

PROGRAD

Existem laboratórios de informática bem equipados, bem como, oficinas que orientam os docentes a trabalhar com a ferramenta *Moodle*.

9.13. Têm se desenvolvido indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes? Quais?

PROGRAD

Cada curso estabelece os seus indicadores e poderão ser obtidos no relatório de cada direção de curso.

9.14. Como têm evoluído esses indicadores nos últimos cinco anos? São empregados os resultados na revisão e organização dos processos de ensino-aprendizagem?

PROGRAD

Estas informações ainda estão sendo abordadas de modo muito incipiente, sem dados formais e claros, ficando a critério de cada curso, quando há.

9.15. Quais são as condições institucionais desenvolvidas no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros)?

PROGRAD

A universidade está informatizando o Setor de Registros Acadêmicos e já se tem indicadores de qualificação deste processo.

9.16. Quais são os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante?

NAP

Em relação aos aspectos positivos, o NAP passou por uma recomposição dos seus membros, tendo sido ampliado o número de técnicos e docentes, bem como áreas de conhecimento envolvidas. Esta nova configuração possibilitou consolidar e ampliar ações, como a elaboração do regulamento do NAP, implantação do Projeto “Cartas do Gervásio ao seu umbigo”, capacitação de professores-tutores, atendimento de maior demanda por aconselhamentos, investimento na criação de uma identidade visual e divulgação das ações. Quanto aos aspectos negativos, ainda se constata a necessidade de ampliar o quadro de servidores técnicos e docentes envolvidos com o setor. Também tem-se observado dificuldades para firmar convênios com serviços externos para atendimento psicológicos e psiquiátricos. Além disso, ainda não se deu a implantação plena do Programa de Tutoria em todas as séries dos cursos de graduação.

PROGRAD

A universidade implantou em 2010 a ouvidoria, e coloca à disposição do aluno o NAP, o programa de Tutoria e o programa de assistência estudantil da PROEXT. Além disto, cada direção do curso possui uma agenda que é divulgada, especificamente para atender alunos.

9.17. Quais são as dificuldades detectadas? Existe um plano para superá-las?

NAP

Além das dificuldades já mencionadas na questão acima, destaca-se a necessidade de ampliar a divulgação das ações do NAP; a ampliação e qualificação dos professores-tutores. Tais dificuldades estão sendo objeto de discussão na elaboração do planejamento estratégico do NAP, o qual irá auxiliar a identificar as medidas que devem ser tomadas.

PROGRAD

Quando as dificuldades são detectadas, de forma pontual, são resolvidas. A universidade ainda não dispõe de um sistema de gerenciamento dessas situações.

9.18. Há instâncias que forneçam bolsas de ensino, pesquisa e extensão? Quais? Informe a quantidade de bolsas e tipos.

CIPIC

São 40 bolsas PIBIC-CNPq, 40 bolsas PROBIC-FAPERGS e 15 bolsas PIC-UFCSPA. A UFCSPA possuiu, ainda, 15 bolsas PIBIC-Ensino Médio, para alunos desse nível de ensino. Com relação à Iniciação Tecnológica, temos 10 bolsas PROBITI-FAPERGS e 3 bolsas PIBIT-CNPq.

PROGRAD

Em relação ao ensino, são distribuídas 50 bolsas para o Programa de Iniciação à Docência – PID.

PROEXT

A PROEXT fornece bolsas de extensão para alunos da graduação participarem no desenvolvimento de projetos e programas de extensão, coordenados por docente ou técnico administrativo. A quantidade de bolsas de extensão anuais é de 15 bolsas. Ver <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/extensao/atividades-de-extensao> .

PROPPG

Sim. Ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, existem as seguintes bolsas:

Ensino:

REUNI – 30 bolsas de mestrado e 10 bolsas de doutorado

Graduação Sanduíche no Exterior – 2 bolsas

Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) - ???

Pesquisa:

PIBIC – CNPq Ensino médio - 14 bolsas

PIBIC – CNPq Graduação - 40 bolsas

PROBIC - FAPERGS Graduação - 40 bolsas

PROBITI - FAPERGS Graduação - 10 bolsas

PIBITI – CNPq Graduação - 3 bolsas

PIC – UFCSPA Graduação - 15 bolsas

9.19. Há instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos? Existem programas de mobilidade e intercâmbio? Estão baseados em normas e critérios para sua concessão? Quais são elas?

PROGRAD

Os alunos solicitam auxílio financeiro à PROEXT. A universidade possui convênio com o Programa de Mobilidade Acadêmica ANDIFES/SANTANDER desde o ano de 2010, sendo que 3 alunos já foram contemplados com bolsa. Os critérios e normas de participação são definidos em edital, com base nas normas do Programa, definidas pela ANDIFES.

PROEXT

A PROEXT apoia os estudantes a participação em eventos.

9.20. Há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes? Quais?

CIPIC

Não há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes.

PROGRAD

Sim, o Programa de Iniciação à Docência – PID. O Programa visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através da elaboração/execução de Projetos de Ensino que envolvam alunos

de graduação na qualidade de bolsistas. Contribui para o bom rendimento escolar e estimula o gosto pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir da cooperação entre o corpo docente e o corpo discente.

PROEXT

Os editais de extensão nacionais e próprios da instituição determinam que os projetos de extensão podem manter até 2 alunos por projeto selecionado. Ver <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/documentos> .

PID

Página Institucional do PID com todas as informações, sempre atualizadas, referentes ao Programa. Possibilidade de bolsa durante o período letivo, 10 meses. Previsão de 10 horas semanais de trabalho, podendo conciliar com as demais atividades acadêmicas. A Coordenação realiza a apresentação do Programa nas duas edições anuais do Curso de Ambientação para professores ingressantes, bem como a apresentação do Programa na tutoria para alunos de 1º ano, quando convidada. Existe uma ampla divulgação da abertura do edital no site Institucional e de todo o andamento do mesmo.

9.21. Há políticas de incentivo para a criação de empresas-júnior, incubadoras? Descreva.

PROGRAD

A Universidade, mesmo ainda jovem, já possui uma Empresa Júnior funcionando desde 2008, no Curso de Nutrição e outros cursos estão com projetos em andamento. Além disso existem inúmeras Ligas Acadêmicas em funcionamento.

PROEXT

A PROEXT incentiva o desenvolvimento de empresa júnior. Ver <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/empresa-junior>, criada por estudantes do curso de Nutrição da UFCSPA. Tem por finalidade promover a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, oportunizando o crescimento pessoal e profissional, qualificando a aprendizagem e relacionando

o conhecimento teórico com a prática por meio do exercício profissional. Ver link: <http://nutriacao.ufcspa.edu.br/nutriacao.php> .

9.22. Há políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior? Descreva-as.

PROGRAD

Atualmente não há uma política definida. Diversos alunos participam de intercâmbio no exterior quando são motivados por propostas que partem dos próprios acadêmicos ou de docentes. Neste caso a universidade não mede esforços para atender esta demanda. A universidade está plenamente engajada no Projeto Ciências sem Fronteiras, proposto pelo MEC.

PROPPG

Quanto a intercâmbios, atualmente a UFCSPA tem incentivado o intercâmbio pelo Programa Ciência sem Fronteiras, promovido pelo CNPq e Capes e também pelo Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE).

9.23. Há programas e práticas de iniciação à ciência e de formação inicial de futuros pesquisadores? Descreva-as.

CIPIC

O CIPIC oferece palestras e minicursos de capacitação de jovens cientistas durante a Semana Científica da UFCSPA. Além disso, são ministradas palestras nas disciplinas de tutoria para diversos cursos de graduação da Universidade.

PROGRAD

A universidade possui o Programa de Iniciação Científica que visa despertar vocação e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projetos de pesquisa orientados por pesquisador qualificado.

PROPPG

A UFCSPA incentiva a prática de iniciação à ciência através da formação inicial de futuros pesquisadores e através dos Programas Institucionais de Bolsas IC e ITI, bem como do Programa de Iniciação Científica Voluntária e também pelos Programas de Pós-Graduação.

9.24. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?

Em 2010 o NTI da UFCSPA desenvolveu um formulário eletrônico para a avaliação do perfil dos egressos da Universidade. Entretanto o instrumento se mostrou insuficiente para avaliar as questões, além de ter uma baixa adesão em relação ao número de egressos da Instituição.

9.25. Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?

PROGRAD

Este projeto está em andamento e maiores detalhes poderão ser obtidas no relatório da PROPLAN.

9.26. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?

PROGRAD

Este projeto está em andamento e maiores detalhes poderão ser obtidas no relatório da PROPLAN.

9.27. É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?

PROGRAD

Este projeto está em andamento e maiores detalhes poderão ser obtidas no relatório da PROPLAN.

9.28. Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?

PROGRAD

A universidade possui cursos e programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* nos quais há participação de grande número de alunos oriundos da graduação.

PROEXT

A PROEXT incentiva o desenvolvimento eventos e cursos tendo como público-alvo profissionais que atuam no campo da saúde. Exemplo: Educação à distância como estratégia de educação permanente em saúde: dez passos da alimentação saudável para crianças menores de dois anos. Curso de qualificação e formação do profissional enfermeiro.

PROPPG

Os egressos podem dar continuidade a sua formação através da residência médica, especialização *lato sensu e stricto sensu*.

9.29. Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?

PROEXT

Não há atividade específica para tal.

9.30. Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

PROEXT

Não há atividade específica para tal.

2008	Biomedicina	40		723	40	30	10	9	0	49
	Medicina	88		3705	87	45	42	2	0	89
	Nutrição	30		424	29	27	2	14	0	43
	Fonoaudiologia	40		337	40	35	5	1	0	41
	Psicologia	40		832	39	18	21	0	0	39
	TOTAL	238		6021	235	155	80	26	0	261
2009	Biomedicina	40		650	39	25	14	12	0	51
	Medicina	88		3640	86	45	41	2	1	89
	Nutrição	30		401	30	24	6	14	0	44
	Fonoaudiologia	40		283	37	31	6	4	0	41
	Psicologia	40		673	39	29	10	8	0	47
	Enfermagem	40		350	38	35	3	-	0	38
	Fisioterapia	40		439	35	26	9	-	0	35
TOTAL	318		6436	304	215	89	40	1	345	
2010	Biomedicina	40	866	2130	40	29	11	7	0	47
	Medicina	88	3860	8962	87	46	41	2	0	89
	Nutrição	40	1014	2465	40	36	4	13	0	53
	Fonoaudiologia	40	1003	2275	40	34	6	3	0	43
	Psicologia	40	2011	4346	37	19	18	10	0	47
	Enfermagem	40	990	2144	41	38	3	5	0	46
	Fisioterapia	40	927	2437	42	28	14	10	0	52
	Farmácia	40	1234	2721	40	28	12	-	0	40
TOTAL	368	11905	27480	367	258	109	50	0	417	

9.36. Número de estudantes matriculados por curso

Tabela 22 – Estudantes matriculados por curso 2008-2011

CURSOS	2008	2009	2010	2011
BIOMEDICINA	152	149	154	167
ENFERMAGEM		38	72	118

FARMÁCIA			37	72
FISIOTERAPIA		35	79	128
FONOAUDIOLOGIA	76	102	131	159
MEDICINA	541	539	545	538
NUTRIÇÃO	116	132	155	166
PSICOLOGIA	37	72	107	148
GASTRONOMIA				20
TOXICOLOGIA ANALÍTICA				19
TOTAL	922	1.067	1.280	1.535

9.37. Número de estudantes com bolsas

Tabela 23 – Número de estudantes com bolsas, por tipo de bolsa – 2008-2011

BOLSAS	2008	2009	2010	2011
Iniciação à Docência	41	48	48	50
PIBIC - CNPq	25	30	36	36
PIBIC - EM/CNPq			15	15
BIC - FAPERGS	6	1	15	15
BIC - UFCSPA	15	15	25	25
Bolsas Extensão		18	15	15
PET		84	84	84
TOTAL	87	112	154	240

9.38. Número médio de estudantes por turma

No curso de Medicina são 45 alunos por turma, nos demais cursos de bacharelado são 40 alunos por turma e nos tecnológicos são 20 alunos por turma.

9.39. Número de bolsas e estímulos concedidos

Tabela 24 – Número de bolsas concedidas 2008-2011

BOLSAS	2008	2009	2010	2011
Iniciação à Docência	41	48	48	50
PIBIC - CNPq	25	30	36	36
PIBIC - EM/CNPq			15	15
BIC - FAPERGS	6	1	15	15
BIC - UFCSPA	15	15	25	25
Bolsas Extensão		18	15	15
PET		84	84	84
Bolsa permanência	34	50	53	70
Auxílio alimentação	36	68	22	41
Bolsa transporte		50	60	70
Bolsa alimentação			49	50
Bolsa idiomas			40	-
Bolsa moradia				25
Total de bolsa e auxílios concedidos	157	364	462	265

9.40. Número de intercâmbios realizados

Há hoje em Mobilidade Acadêmica no Brasil Andifes/Santander 1 aluno na UFV. Homologaram-se candidaturas para o Programa Ciências sem Fronteira, mas sem confirmações de aceite dos alunos indicados.

9.41. Número de eventos realizados

Tabela 25 – Cursos e eventos de extensão 2008-2011

	2008	2009	2010	2011

Cursos	29	40	40	22
Eventos	13	11	6	22

9.42. Número de participações em eventos

Tabela 26 – Participantes em cursos e eventos de extensão 2008-2010

	2008	2009	2010
Participantes cursos e eventos de extensão	2.114	3.155	2.653

9.43. Número de trabalhos de estudantes publicados

Não há controle deste tipo de publicação pela UFCSPA

9.44. Taxa de sucesso na graduação (TSG)*

Tabela 27 – Taxa de sucesso na graduação 2008-2011

Variável ou Indicador	2008	2009	2010	2011
N de diplomados (NDI)	140	110	183	171
N de ingressantes (NI)**	138	146	199	224
TS = NDI/ND	1,01	0,75	0,92	0,76

9.45. Grau de participação estudantil (GPE)*

Tabela 28 – Grau de participação estudantil 2008-2011

Variável ou Indicador	2008	2009	2010	2011
Ag	922	1.067	1.280	----
AgTi	996	962	1.368	----
GPE= AgTi/Ag	1,08	0,90	1,07	0,88

9.46. Tempo médio de conclusão do curso

Tabela 29 – Tempo médio de conclusão de curso

CURSOS	Anos
BIOMEDICINA	4
FONOAUDIOLOGIA	4
MEDICINA	6
NUTRIÇÃO	4

Os demais cursos ainda não formaram alunos.

9.47. Aluno tempo integral/professor

Tabela 30

	2008	2009	2010	2011
Aluno Tempo Integral/Professor equivalente	10,28	8,62	10,80	10,21

9.48. Aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo

Tabela 31

	2008	2009	2010	2011
Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente	11,37	9,85	11,15	9,06

Fonte dados tabelas: Balanços sociais (2008, 2009, 2010), Relatórios de Gestão, Catálogo de indicadores institucionais

COMENTÁRIOS

São inicialmente apontadas as formas de ingresso na UFCSPA e citado, entre elas, o Ingresso de Diplomados, embora isso não ocorra ainda (evidentemente, com exceção dos programas de pós-graduação), mas com previsão de normatização. Essa é uma importante forma de ingresso e que necessita de tal regulamentação para operar.

As atividades complementares são preconizadas e, embora não sejam citadas em sua integralidade, incentivam a participação dos discentes nas diversas modalidades. Há diversas comissões em que os estudantes dispõem de assentos, seja por escolha direta de seus pares ou por representação estudantil.

É apontada a inexistência de programas ou atividades institucionais de acompanhamento formal de egressos, sendo isto feito de modo informal pelas coordenações de curso. Configura-se uma carência institucional para a melhoria da formação continuada e do aproveitamento dos profissionais oriundos desta Universidade pelo mercado de trabalho e para a comunidade. Alguns projetos estão em fase de elaboração, mas as demandas já existem e precisam ser manejadas.

Reforça-se a importância do NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) e de suas atividades no auxílio ao bem-estar psicológico e social de discentes e docentes, apesar de ainda ser preciso uma maior divulgação de suas ações e resultados alcançados. Por outro lado, percebe-se a ausência de indicadores do aproveitamento dos estudantes, ao menos em nível institucional. Tais apontamentos se fazem necessários na medida em que servem de subsídio para ajustes nos planos pedagógicos e nas atitudes de cada curso junto aos estudantes e para a própria Universidade, como apoio à implementação de políticas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto relevante apresentado refere-se às bolsas acadêmicas disponibilizadas pela UFCSPA, em diversas modalidades e com associação a diferentes órgãos financiadores. O aproveitamento de bolsistas é uma conquista da Universidade, obtendo uma excelente média de distribuição dessas bolsas. O incentivo à atividade científica também perpassa esta questão, com vários programas remunerados e voluntários, com enfoques diversificados e inovadores.

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

NÚCLEO BÁSICO E COMUM

10.1. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos

PROAD

A Instituição recebe recursos orçamentários repassados pelo Tesouro Nacional e Convênios, sempre previstos no ano anterior para compor a PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual, do ano subsequente.

10.2. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão

PROGRAD

A PROGRAD desenvolve políticas voltadas à aplicação de recursos para programas de ensino como o Programa de Iniciação à Docência, além de estímulo à participação de alunos e professores em Jornadas Científicas.

PROPPG

PROPPG oferece bolsas de Iniciação Científica, bolsas de mestrado e doutorado além de recursos para as atividades de laboratório e a aquisição de equipamentos.

PROEXT

Programa Institucional de Bolsas de Extensão, que oferece bolsas de extensão aos acadêmicos participantes dos projetos. Ver link: <http://secretaria.ufcspa.edu.br/index.php?link=extensao>.

NÚCLEO DE TEMAS OPTATIVOS

10.3. No Plano de Desenvolvimento Institucional, há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto?

PROAD

Sim, com base na resposta 10.1

10.4. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?

PROGRAD

Sim.

PROAD

Sim, com base na resposta 10.1

DIREÇÕES DE CURSOS**CURSO DE BIOMEDICINA**

Não se aplica.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim.

CURSO DE FARMÁCIA

A direção do curso desconhece se existe alguma incompatibilidade.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Dado não disponível.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Consideram-se as verbas e os recursos ainda insuficientes para todas as demandas.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim.

CURSO DE MEDICINA

Sim.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Dado não disponível.

CURSO DE PSICOLOGIA

Dado não disponível

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Sim

10.5. As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas?**PROAD**

Sim.

DRH

Sim, com controle da CGU.

10.6. Os salários dos corpos docente e técnico-administrativo estão sendo pagos regularmente?

PROAD

Sim.

10.7. Estão ocorrendo atrasos? Há quanto tempo os salários estão sendo pagos com atraso? As multas dos atrasos apresentados estão sendo corrigidas e pagas?

PROAD

Não ocorrem atrasos nos pagamentos.

10.8. Foi necessário acordo com sindicato para que ocorressem estes pagamentos?

PROAD

Não.

DRH

Não.

10.9. Equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em qualidade?

PROAD

Sim, as demandas solicitadas pelos Docentes da área envolvida são atendidas através de Licitações Públicas dentro do ano da solicitação.

PROGRAD

Sim. Equipamentos, laboratórios, biblioteca e ferramentas de ensino-aprendizagem (como o *Moodle*) são atualizados periodicamente, considerando as novas tecnologias e a demanda de alunos ingressantes na universidade.

CURSO DE BIOMEDICINA

Sempre que possível.

CURSO DE ENFERMAGEM

Sim.

CURSO DE FARMÁCIA

Sim.

CURSO DE FISIOTERAPIA

Sim.

CURSO DE FONOaudiologia

Sim, há uma tentativa constante de atualização dos materiais e equipamentos, porém nem sempre suficiente à demanda exigida pelos cursos.

CURSO DE GASTRONOMIA

Sim.

CURSO DE MEDICINA

Sim.

CURSO DE NUTRIÇÃO

Sim.

CURSO DE PSICOLOGIA

Dado não disponível.

CURSO DE TOXICOLOGIA ANALÍTICA

Sim.

10.10. Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES?

PROAD

Procura-se atender, tanto que a UFCSPA já está com a expansão da Ala Sul do Prédio Principal, com mais salas de aulas, salas administrativas, laboratórios e a construção do Prédio Anexo III, também com laboratórios, salas de aulas, anfiteatro e salas administrativas.

PROPLAN

As questões relacionadas ao dimensionamento do espaço físico para o atendimento de novas demandas estão previstas no Plano de Metas da Gestão e há um planejamento contínuo, coordenado pela própria Reitora, junto com uma comissão específica (Comissão de Obras) para avaliar e projetar as necessidades institucionais, levando em consideração a expansão e as questões orçamentárias e de espaço.

10.11. Compõe o orçamento a destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo?

PROPLAN

Não. Atualmente não existem verbas específicas destinadas pelo Governo Federal a essa atividade. Entretanto, a UFCSPA não se furta dessa atividade e proporciona capacitação aos seus servidores, na medida de suas possibilidades.

PROAD

Sim. Existe disponibilidade orçamentária do governo federal destinada à capacitação de servidores federais, podendo ser utilizada a critério da administração.

10.12. Existe controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento?

PROAD

Sim. O controle é realizado pelo setor Financeiro e de Orçamento.

DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES

10.13. Aluno tempo integral/corpo técnico-administrativo

PROPLAN

Tabela 32

	2008	2009	2010	2011
Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente	11,37	9,85	11,15	9,06

Este indicador leva em consideração o cálculo do aluno integral dado pela fórmula **AGTI** = Σ todos os cursos $\frac{(NDI * DPC)(1 + [Fator de Retenção]) + ((NI - NDI)/4) * DPC}{N}$ dividido pelo **N de técnicos da instituição**

Onde:

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de Retenção calculado de acordo com metodologia da SESu

10.14. Planilha de contratação de pessoal docente

PROPLAN

Tabela 33 - Necessidade de novos cargos de pessoal docente e técnico-administrativo

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Docentes	4	13	6	10	6	2
Técnicos	2	6	3	5	2	2

Tabela 34 - Docentes e técnicos-administrativos contratados 2008-2011

	2008	2009	2010	2011
Docentes	12	36	25	49
Técnicos	23	2	20	51

PROGRAD

A PROGRAD, juntamente com os Departamentos de Ensino, realiza o levantamento da necessidade de professores de acordo com as disciplinas. Em seguida, estuda a possibilidade de contratação de professores e elenca as prioridades.

10.15. Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo

PROPLAN

Ver item 10.14.

10.16. Planilha financeira que compõe o Plano de Desenvolvimento Institucional

PROAD

Planilha específica que contemple o PDI não, pois as necessidades são anuais.

10.17. Tabela de cursos oferecidos (graduação, pós-graduação, sequenciais e a distância)

PROPPG

Cursos lato sensu:

Cancerologia, Dependência Química, Dermatologia, Engenharia Clínica, Ginecologia Oncológica, Ginecologia Infanto-Juvenil, Nefrologia Adulto, Nefrologia Pediátrica, Neurologia Adulto, Neurologia Pediátrica, Pneumologia, Reumatologia e Saúde da Família- UNA-SUS.

Cursos stricto sensu:

PPG Ciências da Saúde: Mestrado e Doutorado

PPG Hepatologia: Mestrado e Doutorado

PPG Patologia: Mestrado e Doutorado

PPG Reabilitação: Mestrado

DERCA

A UFCSPA oferece 10 cursos de graduação: Medicina, Nutrição, Biomedicina, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Toxicologia Analítica e Gastronomia.

10.18. Folhas de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses)

DRH

Disponíveis no DRH apenas para consultas autorizadas pela SRH/MPOG.

10.19. Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos

PROAD

Não há planilha específica, existe uma Dotação Orçamentária Anual, com base no estudo do total de servidores (Docentes e TA). Até o ano de 2011 a verba utilizada era do orçamento geral da Universidade.

10.20. Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes

PROAD

Não, porque não é possível efetuar pagamento de diárias e passagens para os discentes. A UFCSPA concede ônibus para alguns eventos. Mas esta resposta pode ser complementada pela PROEXT.

10.21. Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras)

DRH

Não há multas trabalhistas. Há Precatórios Judiciais (não existem planilhas).

PROAD

Não, porque não há multas trabalhistas.

10.22. Relação orçamento/gastos

PROAD

Tabela 35 – Recursos orçamentários 2009-2011

	2009	2010	2011
BENEFÍCIOS	641.997,86	1.501.879,10	1.832.195,93
PESSOAL	29.129.032,90	33.644.889,00	38.360.555,25
MANUTENÇÃO			
- CUSTEIO	7.605.602,11	7.583.390,28	4.275.284,24
- CAPITAL	4.675.699,03	13.278.206,00	15.334.049,10
DESTAQUES			
CAPES (PROAP / DS / PROMISAES)	959.559,75	284.441,73	205.441,11
Residência Médica (Bolsas + Previdência Social)	7.271.777,88	7.624.857,24	9.901.770,50
Complementação			
REUNI	5.684.154,93		11579462,73
Emenda de Bancada	300.000,00	350.000,00	
Emenda Parlamentar			
Emenda ANDIFES			
Complementação para obras do Anexo II			
CI-Infra	50.000,00	700.534,17	462.674,71
Fomento à Pós-Graduação	145.600,67	121.883,18	142.498,20
UNA-SUS	100.000,00	1.870.981,21	1.901.948,29
Fomento à Inclusão Social/PROEXT		145.981,07	223.357,13
Gestão e Administração do Programa		5.091,06	6.286,47
TOTAL GERAL	56.563.425,13	67.112.037,04	84.225.523,66

10.23. Relação ingressantes/concluintes

DERCA

Ingressantes – 408
Concluintes – 162 (previsão)

10.24. Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado)

DRH
Anexo Cadastro de Docentes (Anexo 2).

10.25. Relação do corpo técnico-administrativo em capacitação/capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado)

DRH.
Anexo Cadastro Técnico-Administrativos (Anexo 3)

COMENTÁRIOS

A UFCSPA recebe recursos do Tesouro Nacional e de Convênios. Os dados aqui apresentados demonstram que a Instituição é sustentável financeiramente, com suas contas auditadas anualmente pelo Tribunal de Contas da União. Com a criação de novos cursos e sua expansão acelerada, a Universidade tem investido constantemente no aumento da área física, bem como em políticas direcionadas a programas de ensino, pesquisa e extensão, assim como em bolsas de auxílio para os estudantes, e ainda na aquisição de equipamentos, material bibliográfico e diversas ferramentas de ensino-aprendizagem, considerando as novas tecnologias e a demanda de alunos ingressantes, utilizando os recursos disponíveis de maneira compatível com a necessidade de cada curso e de cada departamento administrativo.

ANEXOS

ANEXO 1

**Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre**

**PLANO PLURIANUAL DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
(2011-2014)**

Outubro de 2011

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	219
2. JUSTIFICATIVA.....	221
3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	222
4. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO	222
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	222
5.1 ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO:.....	223
6. DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS POR SETORES DA UFCSPA, DE ACORDO COM AS DIMENSÕES DO SINAES.	226
7. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	227
8. CRONOGRAMA – PROJETO DE PLANO PLURIANUAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	228
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	232

1. INTRODUÇÃO

O projeto de avaliação do ensino e da docência na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) teve início, na década de 80, através da Comissão Paritária de Estudos do Currículo, a extinta COPEC, quando a Instituição, ainda com a denominação de Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) contava com um único curso, o Curso de Medicina.

Em cumprimento à determinação da lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a UFCSPA constituiu sua primeira Comissão Própria de Avaliação — CPA por meio da portaria nº 12/2004 de 13 de julho de 2004, que foi reformada em 21 de janeiro de 2005, através da portaria nº 03/2005-GAB.

Dentre outras, à esta Comissão foi designada a responsabilidade de elaborar a Proposta de Autoavaliação da Instituição, que foi encaminhada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP em 19 de maio de 2005, através do sistema SAPIENS, tendo sido aprovada 22 de agosto de 2005, pelo então Diretor da DEAES/INEP.

Em 04 de maio de 2006, ainda no sistema SAPIENS, a CPA protocolizou o 1º Relatório de Autoavaliação Institucional, relativo aos anos de 2005 e 2006.

Com o franco crescimento da Instituição tornou-se clara a necessidade de adequação do número de participantes da CPA para fins de execução do projeto de autoavaliação e elaboração do relatório anual exigido nos termos da legislação. Com isto, em 2008, através da portaria nº 020/2008, foi constituída a segunda CPA da UFCSPA com maior número de participantes e, em paralelo, foi criada a Comissão Interna de Avaliação (CIA), pela Pró-Diretoria de Graduação, para fins de definir instrumentos a serem utilizados na avaliação do ensino de graduação; sensibilizar a comunidade interna para a necessidade de avaliação; realizar a avaliação interna do ensino de graduação, através da aplicação de instrumentos e comunicar os resultados obtidos à CPA, à Pró-Diretoria de Graduação e à comunidade acadêmica.

Em outubro de 2008, CPA e CIA aplicaram instrumentos de avaliação relativos ao ensino, à infraestrutura e à satisfação e qualidade de vida, segundo os critérios anteriormente delineados:

- discentes: avaliação por amostragem, por curso e série, das condições do ensino (disciplinas, professores e autoavaliação) e das condições de infraestrutura;

- docentes: avaliação das condições do ensino (disciplinas e autoavaliação), condições de infraestrutura e pesquisa de satisfação e qualidade de vida;

- técnico-administrativos: avaliação das condições de infraestrutura e pesquisa de satisfação e qualidade de vida.

Os dados, embora não totalmente compilados, serviram de base para a CPA, quando da elaboração do 2º Relatório de Autoavaliação Institucional, relativo aos anos de 2007 e 2008, protocolizado em maio de 2009 em sistema eletrônico do Ministério da Educação (MEC).

Em novembro de 2010 a Administração Superior da UFCSPA iniciou um processo de reestruturação de suas ações de avaliação, vinculadas à Pró-Reitoria de Planejamento e propôs ao Conselho Universitário a reorganização da CPA para fins de delineamento de um Plano Plurianual de Avaliação, bem como de sistematização dos processos avaliativos na Instituição.

Com isto, a terceira CPA da UFCSPA foi constituída em 19 de novembro de 2010, por meio da Resolução nº 031 do Conselho Universitário, com a atribuição de coordenar os processos de avaliação interna da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre na forma da legislação vigente. A Comissão definiu como sua primeira atividade a proposição do Plano Plurianual de Autoavaliação para o necessário detalhamento da metodologia do Programa de Avaliação Interna da Universidade.

Esta versão do Plano Plurianual de Autoavaliação descreve os objetivos, as diretrizes e a metodologia propostos para a condução dos processos avaliativos da UFCSPA, de acordo com as normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

2. JUSTIFICATIVA

O processo de avaliação do ensino superior no Brasil surgiu com a Reforma Universitária — Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Desde então, mudanças significativas têm sido observadas. Já estão estruturados processos de avaliação em quase todos os níveis, sendo que o desempenho do ensino superior é feito por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior — SINAES.

Criado em 2004 pela Lei nº 10.861 e coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior — CONAES, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior é composto da Avaliação dos Cursos de Graduação — ACG, do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes — ENADE e da Avaliação das Instituições de Educação Superior — AVALIES, esta realizada de duas formas: autoavaliação e avaliação externa.

O SINAES tem por finalidade: a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

No momento em que a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, estabelece as diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, tornou-se necessário que a UFCSPA integre seu Projeto de Avaliação de modo a permitir ações pró-ativas que viabilizem esse processo e que superem as exigências legais, ou seja, que as ações de avaliação, a serem realizadas na Instituição, não sejam entendidas apenas como cumprimento às determinações da Lei nº 10.861, mas, sim, como um processo contínuo e permanente, aceito e assimilado culturalmente pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, faz-se necessário descobrir e desenvolver procedimentos que envolvam e comprometam os servidores com a missão da instituição, minimizando os equívocos dos tradicionais métodos de avaliação e corrigindo os erros praticados nas experiências anteriores.

É dentro dessa perspectiva que se coloca a presente Proposta de Avaliação Institucional.

3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UFCSPA;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social e científico-cultural da Instituição.

4. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da UFCSPA, abrangerão toda a comunidade acadêmica, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização desses com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional

de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de autoavaliação da UFCSPA será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação, designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade universitária; com o apoio dos gestores da Instituição e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Para a avaliação serão utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da comissão.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade universitária, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos.

Para tal foi designada uma Comissão Própria de Avaliação, especialmente constituída para este fim. A comissão é composta por representantes dos docentes, dos técnicos-administrativos, dos alunos e da comunidade externa, escolhidos pelo Conselho Universitário.

Os métodos adotados devem partir do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orientará o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

5.1 ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO:

a) PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

1 – Reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;

2 – Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;

3 - Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

- Dinâmica de Sensibilização.

A apresentação, em forma de seminário, de um tema servirá de referencial para favorecer analogias e impulsionar a reflexão.

Instrumentos como textos, filmes e músicas poderão ser utilizados como suporte para autoavaliação com base nos princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

b) DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

1 – Definição de grupos de trabalho;

2 - Realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;

3 - Elaboração ou reelaboração dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);

4 – Definição das estratégias de avaliação;

5 – Aplicação dos instrumentos de avaliação;

6 – Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;

7 – Elaboração dos relatórios de avaliação.

- Instrumentos de avaliação.

Construídos para aplicação em toda a comunidade e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

Na construção destes instrumentos serão aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

- Análise.

Apropriação e confrontamento dos dados levantados pela Comissão de Avaliação.

c) CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO E PROGRAMAÇÃO DE REDIRECIONAMENTO

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na UFCSPA.

As ações previstas nesta etapa são:

1 – Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;

2 – Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;

3 – Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;

4 - Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

- Seminários, sessões plenárias.

Momento para incorporar os resultados e transformá-los em elementos ativos de transformação.

Reunião de trabalho para a busca coletiva e democrática de soluções.

A comunicação e a troca de informações abrem trânsito entre a diversidade de dimensões e áreas distintas.

- Divulgação dos Resultados

A divulgação dos resultados pode ocorrer através de seminários, de reuniões, de documentos informativos impressos ou eletrônicos e outros e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

- Utilização dos Resultados

O documento final será apresentado à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões.

6. DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS POR SETORES DA UFCSPA, DE ACORDO COM AS DIMENSÕES DO SINAES

Serão avaliadas todas as dimensões com as quais a gestão institucional estabelece influência direta, sendo capaz de alterá-las pela ação dos gestores.

Através de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais, e todo tipo de contato com o corpo docente, corpo técnico-administrativo e alunos, os setores da Instituição identificarão pontos positivos e negativos em relação à dimensão avaliada. A partir da identificação destes pontos, serão capazes de desenvolver políticas institucionais, adotando medidas corretivas com relação aos pontos negativos, intensificando o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor neste Centro.

Definir como será avaliada cada dimensão, por exemplo:

1ª Dimensão Avaliada: Planejamento Institucional

Objetivo: Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.

Ações:

· Criação de um instrumento de avaliação do PDI que será aplicado para o corpo docente, discente e técnico-administrativo (Questionário);

· Reuniões e Seminários para discussão do PDI e do PPI, incluindo uma análise crítica destes documentos, de sua relação com a realidade institucional e com o Projeto Pedagógico dos Cursos e da dinâmica de sua construção;

- *Definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional;*
- *Criação de equipe multidisciplinar para coletar e analisar dados socioeconômicos da região onde a Universidade está inserida;*
- *Análise dos documentos relativos aos registros das produções acadêmicas e diversos documentos que normatizam a vida escolar.*

7. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior, os processos avaliativos internos servirão como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão da própria Universidade como para as políticas públicas de educação superior.

A UFCSPA, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, deve propor a melhor política para definição de novos objetivos e políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, poderão ser incorporadas às ações. O aprimoramento, o aperfeiçoamento, a troca de experiências com outras Instituições devem perpassar o processo de reestruturação e aperfeiçoamento da Instituição. A proposta de avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicados em situações específicas, gerando subsídios para os permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços do conhecimento e demandados pelos contextos regional, nacional e internacional. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

8. CRONOGRAMA – PROJETO DE PLANO PLURIANUAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivos	Ações	Responsável	1º Sem. 2011	2º Sem. 2011	1º Sem. 2012	2º Sem. 2012	1º Sem. 2013	2º Sem. 2013	1º Sem. 2014	2º Sem. 2014
Planejamento, estruturação e implantação do plano plurianual de autoavaliação institucional	1) Reconstituir a CPA	Conselho Universitário	X							
	2) Desenvolver um Projeto de autoavaliação Institucional para o período de 2011 a 2013	CPA	X							
Regulamento da CPA	Estudar regimento de outras instituições	CPA	X							
	Elaborar pré-projeto de regimento	CPA	X							
	Encaminhar pré-projeto ao CONSUN	CPA		X						
Concretização das atividades programadas na proposta de autoavaliação	1) Definir as equipes de trabalho para início do processo de avaliação	CPA		X		X		X		X
	2) Criar os instrumentos de avaliação que serão aplicados	CPA		X		X		X		X

	3) Aplicar os instrumentos de avaliação	CPA			X		X		X	
	4) Realizar as técnicas planejadas (seminários, reuniões, sessões de trabalho etc.).	CPA			X	X	X	X	X	X
Formulários eletrônicos para consulta a comunidade	Revisar formulários existentes	CPA	X							
	Criação de instrumento on-line para aplicação junto a à comunidade	CPA -NTI	X							
	Aplicação de estudo piloto (curso de Psicologia)	CPA -NTI		X						
Incorporação dos resultados na avaliação buscando a melhoria da qualidade na Instituição	1) Elaborar os relatórios parciais	Comissão especial designada pela CPA + CPA				X		X		X
	2) Apresentar os relatórios para a Comissão Própria de Avaliação	Comissão especial designada pela CPA + CPA				X		X		X
	3) Elaborar o relatório final	Comissão especial designada					X		X	

		pela CPA + CPA								
	4) Apresentação dos resultados para a Comunidade Acadêmica	CPA					X		X	
	5) Planejar a Aplicação dos resultados buscando sanear as deficiências encontradas	CPA						X		X
Relatório de Autoavaliação Institucional a ser enviado ao MEC (periodicidade bianual)	Estudo do relatório anterior	CPA		X				X		
	Levantamento de necessidades para atualização do relatório	CPA		X				X		
	Distribuição de atividades para os grupos	CPA		X				X		
	Elaboração do relatório	CPA		X	X			X	X	
	Entrega do relatório	CPA			X				X	
Processo de avaliação relativo à infraestrutura e ensino-aprendizagem, através de aplicação de formulários na comunidade	Ajustes a partir do estudo piloto 2011	CPA -NTI			X					
	Aplicação de questionários-	CPA				X		X		X

universitária (professores, alunos e técnicos), com aplicação anual	formulários à comunidade acadêmica									
	Análise dos resultados	CPA				X	X	X	X	X
	Elaboração e entrega do relatório	CPA					X		X	

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumento. Brasília: MEC, 2004

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de autoavaliação institucional 2004. Brasília: MEC, 2004.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

_____. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

ANEXO 2

NOME	DEPARTAMENTO	TITULAÇÃO	TITULO	OUTRAS TITULAÇÕES	REGIME	CLASSE	NÍVEL
Adalberto Sperb Rubin	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia		20	Adjunto	1
Adelina Mezzari	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Veterinárias	Pós-Doutorado	40	Associado	1
Adilia Maria Pereira Wiebbelling	Ciências Básicas da Saúde	Mestrado	Mestrado em Saúde Coletiva		40	Assistente	2
Adriana Aparecida Paz	Enfermagem	Mestrado	Mestrado em Enfermagem		40	Assistente	1
Adriana Jung Serafini	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia		40	Adjunto	1
Adriana Maisonnave Raffone	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde		40	Adjunto	1
Adriana Vial Roehe	Patologia e Medicina Legal	Doutorado	Doutorado em Anatomia Patológica e Citopatologia		40	Adjunto	2
Adriane Ferreira Veras	Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Letras: Estudos de Literatura/Literaturas Estrangeiras Modernas/Literaturas de Língua Inglesa		20	Assistente	1
Airton Delduque Frankini	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Cirurgia Vascular		40	Adjunto	3
Airton Golbert	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Medicina: Clínica Médica		40	Assistente	4
Airton Tetelbom Stein	Saúde Coletiva	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		20	Titular	
Ajácio Bandeira de Mello Brandão	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		40	Associado	2
Alberto Antônio Rasia Filho	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	Pós-Doutorado	DE	Associado	3
Alcyr Alves de Oliveira Júnior	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	1
Alessandra Dahmer	Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciência da Computação		40	Adjunto	1
Alessandro Comarú Pasqualotto	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Medicina		40	Adjunto	1
Alexandre David	Clínica Cirúrgica	Especialização	Especialização - Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia		40	Assistente	4
Alexandre do Nascimento Almeida	Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Letras: Estudos da Linguagem (Linguística Aplicada)		40	Adjunto	1
Alexandre Tavares Duarte de Oliveira	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Biologia Celular e Molecular	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	3
Alice da Costa Brito	Clínica Médica	Especialização	Especialização - Residência Médica em Reumatologia		20	Auxiliar	1
Aline Corrêa de Souza	Enfermagem	Mestrado	Mestrado em Enfermagem		40	Assistente	1
Aline de Souza Pagnussat	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Neurociências		40	Adjunto	1

Aline Lins Camargo	Ciências Básicas da Saúde Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Medicina: Ciências Médicas	40	Assistente	1	
Aline Winter Sudbrack		Doutorado	Doutorado em Sociologia	40	Adjunto	1	
Álvaro Porto Alegre Furtado	Métodos Diagnósticos	Especialização	Especialização - Residência Médica em Medicina Interna	20	Auxiliar	1	
Ana Beatriz Gorini da Veiga	Ciências Básicas da Saúde Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Biologia Celular e Molecular	DE	Adjunto	3	
Ana Boff de Godoy	Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Letras: Literatura Brasileira	20	Assistente	1	
Ana Carolina da Costa e Fonseca		Doutorado	Doutorado em Filosofia	40	Adjunto	1	
Ana Cláudia Souza Vazquez	Psicologia	Mestrado	Mestrado em Saúde Coletiva: Ciências Humanas e Saúde	20	Assistente	1	
Ana Elisa Kiszewski Bau	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Patologia: Patologia Geral e Experimental	20	Adjunto	1	
Ana Guardiola	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	Livre-Docência	DE	Associado	3
Ana Luiza Schneider Moreira	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	20	Adunto	1	
Ana Maria Ponzio de Azevedo	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Informática na Educação	DE	Associado	1	
Ana Maria Sandri	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Medicina: Ciências Médicas	40	Assistente	1	
Analuiza Camozzato de Pádua	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Adjunto	1	
Andréa Oxley da Rocha	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Adjunto	1	
Andréa Wander Bonamigo	Fonoaudiologia	Doutorado	Doutorado em Saúde Pública: Saúde Materno Infantil	40	Adjunto	1	
Ângela de Mattos Dutra	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica	DE	Associado	2	
Ângela Jornada Ben	Saúde Coletiva	Mestrado	Mestrado em Epidemiologia Doutorado em Medicina:	20	Assistente	1	
Ângelo Alves de Mattos	Clínica Médica	Doutorado	Gastroenterologia Clínica	Livre-Docência	40	Titular	
Antônio Francisco Maineri Brum	Ciências Básicas da Saúde	Especialização	Especialização em Psiquiatria	20	Auxiliar	1	
Antônio Nocchi Kalil	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Clínica Médica	40	Associado	1	
Antônio Rogério Proença Tavares Crespo	Ciências Básicas da Saúde	Especialização	Especialização - Residência Médica em Cirurgia Geral	20	Auxiliar	1	
Arlete Hilbig	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Associado	1	
Átila Varela Velho	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Cirurgia	40	Adjunto	1	
Augusto Schallenberger	Fonoaudiologia	Mestrado	Mestrado em Educação	20	Assistente	1	
Auri Ferreira dos Santos	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Clínica Médica	20	Adjunto	1	
Bruno Hochhegger	Métodos Diagnósticos	Doutorado	Doutorado em Ciências Pneumológicas	20	Adjunto	1	
Carla Ciceri Cesa	Fonoaudiologia	Mestrado	Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana: Audição e Linguagem	20	Substituta		

Carla Graziadio	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Genética e Biologia Molecular		DE	Assistente	1
Carla Maria de Martini Vanin	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	1
Carlos Parera Rebello	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Medicina: Hepatologia		40	Assistente	1
Carlos Roberto de Mello Rieder	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Neurologia		20	Adjunto	1
Carlos Roberto Maia	Ginecologia e Obstetrícia	Especialização	Especialização - Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia		20	Assistente	3
Carlos Roberto Schwartzmann	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ortopedia e Traumatologia		40	Titular	
Carolina Blaya Dreher	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Psiquiatria		20	Adjunto	1
Carolina Garcia Soares Leães	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Patologia: Patologia Geral e Experimental		20	Adjunto	1
Carolina Sturm Trindade	Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Ciências da Computação		DE	Assistente	4
Caroline Tozzi Reppold	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	3
Cassiano Teixeira	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia		40	Adjunto	2
Catarina Bertaso Andreatta Gottschall	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Ciências em Gastroenterologia		DE	Adjunto	1
Cecilia Dias Flores	Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências da Computação		DE	Adjunto	3
Cesar Pereira Lima	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado	Doutorado em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia		40	Adjunto	4
Cícero Armídio Gomes Dias	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Microbiologia		40	Adjunto	2
Cíntia Nasi	Enfermagem	Doutorado	Doutorado em Enfermagem		40	Adjunto	1
Clarice Krás Borges da Silveira	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde		40	Adjunto	1
Clarissa de Antoni	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento		40	Adjunto	2
Cláudia Dornelles Schneider	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Ciências do Movimento Humano		40	Adjunto	2
Cláudia Giuliano Bica	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Patologia		DE	Adjunto	2
Cláudia Ramos Rhoden	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	2
Claudio Augusto Marroni	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Gastroenterologia		40	Associado	3
Cláudio Osmar Pereira Alexandre	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro		DE	Associado	2
Cláudio Telöken	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Urologia	Livre-Docência	40	Associado	2
Cléber Ribeiro Álvares da Silva	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Neurologia		40	Associado	3
Cleidilene Ramos Magalhães	Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Educação	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	4
Clotilde Druck Garcia	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		40	Adjunto	4
Cristina Loureiro Chaves Soldera	Fonoaudiologia	Mestrado	Mestrado em Distúrbios da Comunicação		40	Assistente	1

			Humana				
Cristine Souza Goebel	Métodos Diagnósticos	Mestrado	Mestrado em Biologia Celular e Molecular Doutorado em Ciências Biológicas:	40	Assistente	1	
Cyntia Alencar Fin	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Bioquímica	DE	Associado	2	
Daniela Cardoso Tietzmann	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Epidemiologia Doutorado em Psicologia do	40	Adjunto	1	
Daniela Centenaro Levandowski	Psicologia	Doutorado	Desenvolvimento	Pós-Doutorado	40	Adjunto	2
Débora Fernandes Coelho	Enfermagem	Doutorado	Doutorado em Enfermagem	40	Adjunto	1	
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor	Fonoaudiologia	Doutorado	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada	40	Adjunto	1	
Denise Conceição Mesquita Dantas	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Fisiologia Mestrado em Ciências da Saúde:	DE	Adjunto	4	
Domingos Vitola	Clínica Médica	Mestrado	Cardiologia Especialização - Residência Médica em	40	Assistente	1	
Edemar Manuel Costa Pereira	Clínica Médica Educação e Informação em	Especialização	Cardiologia	20	Auxiliar	1	
Éder da Silveira	Saúde	Doutorado	Doutorado em História	40	Adjunto	1	
Eduardo Garcia	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	20	Adjunto	1	
Eliana Márcia Da Ros Wendland	Saúde Coletiva	Doutorado	Doutorado em Epidemiologia Mestrado em Ciências Médicas:	20	Adjunto	1	
Eliane Goldberg Rabin	Enfermagem	Mestrado	Psiquiatria Mestrado em Genética e Biologia	DE	Assistente	2	
Elizabeth de Carvalho Castro	Ciências Básicas da Saúde	Mestrado	Molecular	DE	Assistente	4	
Elizete Keitel	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas Mestrado em Ciências da Saúde:	DE	Adjunto	3	
Emiliane Nogueira de Souza	Enfermagem	Mestrado	Cardiologia Doutorado em Endocrinologia: Endocrinologia Clínica/Metabolismo e	40	Assistente	1	
Erika Laurini de Souza Meyer	Clínica Médica	Doutorado	Nutrição	20	Adjunto	1	
Ernani Luís Rhoden	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas Doutorado em Ciências Médicas:	Pós-Doutorado e Livre- Docência	40	Adjunto	3
Ernani Miura	Pediatria	Doutorado	Pediatria	DE	Adjunto	2	
Estela Iraci Rabito	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Ciências Médicas: Clínica Médica - Opção: Investigação Biomédica Doutorado em Letras: Estudos da	40	Adjunto	1	
Fabiana de Oliveira	Fonoaudiologia	Doutorado	Linguagem/Teorias do Texto e do	40	Adjunto	1	
Fábio Luiz Waechter	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Discurso Doutorado em Medicina: Hepatologia	20	Adjunto	1	
Fernanda Bastos de Mello	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Veterinárias: Morfologia, Cirurgia e Patologia Animal Doutorado em Medicina e Ciências da	20	Adjunto	1	
Fernanda Michielin Busnello	Nutrição	Doutorado	Saúde	DE	Adjunto	1	
Florentino Fernandes Mendes	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina	40	Adjunto	2	

Geraldo Druck Sant'anna	Clínica Cirúrgica	Especialização	Especialização - Residência Médica em Otorrinolaringologia	20	Auxiliar	1
Geraldo Pereira Jotz	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Medicina: Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço	20	Adjunto	1
Gilberto Bueno Fischer	Pediatria	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	40	Titular	
Gilberto Friedman	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	20	Adjunto	1
Giorgio Adriano Paskulin	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Genética e Biologia Molecular	40	Associado	3
Gisele Alsina Nader Bastos	Saúde Coletiva	Mestrado	Mestrado em Ciências	40	Assistente	1
Gisele Branchini	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	40	Adjunto	1
Graziela Bruschi Brinques	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Engenharia Química	40	Adjunto	1
Guido Bernardo Aranha Rosito	Saúde Coletiva	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	40	Adjunto	1
Gustavo Glotz de Lima	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia	40	Adjunto	3
Helena Maria Tannhauser Barros	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Neuropsicofarmacologia	Pós-Doutorado	DE	Titular
Helena Schmid	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Clínica Médica	Pós-Doutorado	40	Titular
Helena Terezinha Hubert Silva	Patologia e Medicina Legal	Doutorado	Doutorado em Patologia	20	Adjunto	1
Hugo Cheinquer	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	20	Adjunto	1
Isabel Cristina Kasper Machado	Nutrição	Mestrado	Mestrado em Psicologia	40	Assistente	1
Isabela Hoffmeister Menegotto	Fonoaudiologia	Doutorado	Doutorado em Ciências dos Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico	40	Adjunto	2
Ivan de Mello Chemale	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Neurocirurgia	20	Adjunto	4
Janice Luisa Lukrafka Tartari	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Adjunto	1
Jenifer Saffi	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica	40	Adjunto	1
João Antonio Bonatto Costa	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	20	Adjunto	1
João Carlos Goldani	Clínica Médica	Especialização	Especialização - Residência Médica em Cardiologia	40	Assistente	4
Jorge Amilton Höher	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	40	Adjunto	2
José Artur Sampaio	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Hepatologia	40	Adjunto	1
José Carlos de Araújo Haertel	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	20	Assistente	4
José Carlos Felicetti	Clínica Cirúrgica	Mestrado	Mestrado em Medicina: Pneumologia	40	Assistente	4
José de Jesus Peixoto Camargo	Clínica Cirúrgica	Mestrado	Mestrado em Medicina: Pneumologia	40	Adjunto	2

José Faibes Lubianca Neto	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		40	Associado	1
José Geraldo Vernet Taborda	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		40	Associado	1
José Mauro Ceratti Lopes	Saúde Coletiva	Graduação	Graduação em Medicina		40	Auxiliar	1
José Vinícius Cruz	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Clínica Cirúrgica		40	Titular	
Josué Almeida Victorino	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências: Pneumologia		40	Adjunto	2
Juana Lia G. Trindade Gamallo	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Bioquímica		20	Adjunto	1
Júlia Fernanda Semmelmann Pereira Lima	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Patologia Geral e Experimental		40	Adjunto	2
Júlia Pasqualini Genro	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Genética e Biologia Molecular	Pós-Doutorado	40	Adjunto	1
Juliana Caierão	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências (Microbiologia)		40	Substituta	
Juliana Fernandes Tramontina	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências Médicas: Psiquiatria		20	Adjunto	1
Júlio Carlos Pereira Lima	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		40	Adjunto	4
Karen Delaçoeste Pires Mallmann	Clínica Cirúrgica	Especialização	Especialização - Residência Médica em Proctologia		20	Auxiliar	1
Karin Viégas	Enfermagem	Doutorado	Doutorado em Gerontologia Biomédica		40	Adjunto	1
Kátia Maria Giugno	Pediatria	Mestrado	Mestrado em Medicina: Pediatria		40	Assistente	1
Katya Vianna Rigatto	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	3
Kellen Cristhinia Borges de Souza	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Farmacêuticas: Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas		40	Adjunto	1
Laura Maria Fogliatto	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Biologia Celular e Molecular		20	Assistente	1
Liana Lisboa Fernandez	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Biologia Celular e Molecular		40	Adjunto	1
Liane Nanci Rotta	Métodos Diagnósticos	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica		DE	Adjunto	3
Liliane Diefenthaler Herter	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas		40	Adjunto	1
Liselotte Menke Barea	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Farmacologia		40	Adjunto	2
Lisiane De Rosa Barbosa	Fonoaudiologia	Mestrado	Mestrado em Letras: Teorias do Texto e do Discurso		40	Assistente	1
Lúcia Campos Pellanda	Saúde Coletiva	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia		40	Adjunto	3
Lúcia Marques Stenzel	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia		DE	Adjunto	2
Luciana Boose Pinheiro	Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Letras		40	Assistente	2
Luís Henrique Telles da Rosa	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Gerontologia Biomédica		DE	Adjunto	2
Luís Josino Brasil	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Ciências: Cirurgia Vasculard, Cardíaca, Torácica e Anestesiologia		40	Adjunto	1

Luiz Antônio Guerra Bernd	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Microbiologia e Imunologia		40	Titular	
Luiz Fernando da Costa Vieira	Ginecologia e Obstetrícia	Especialização	Especialização - Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia		20	Auxiliar	1
Luiz Fernando Kehl	Ciências Básicas da Saúde	Mestrado	Mestrado em Biotecnologia		20	Assistente	1
Luiz Maraninchi Pereira Lima	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Cirurgia do Aparelho Digestivo	Livre-Docência	40	Titular	
Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia		40	Adjunto	1
Luiza Seligman	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Engenharia Mecânica: Engenharia e Ciência dos Materiais		20	Adjunto	1
Magda Blessmann Weber	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências Médicas: Pediatria		40	Adjunto	2
Mara Rúbia André-Alves de Lima	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia		20	Adjunto	1
Marcelo Faria Silva	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Ciências do Movimento Humano		40	Adjunto	1
Marcelo Schenk de Azambuja	Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Comunicação Social		20	Adjunto	1
Márcia Angélica Peter Maahs	Fonoaudiologia	Doutorado	Doutorado em Odontologia		20	Substituta	
Márcia Giovenardi	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	3
Márcia Regina Vítole	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Biologia Molecular		DE	Adjunto	3
Márcia Rosa da Costa	Educação e Informação em Saúde	Doutorado	Doutorado em Educação		40	Adjunto	1
Márcia Rosângela Wink	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	2
Márcia Salgado Machado	Fonoaudiologia	Mestrado	Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana		40	Assistente	1
Márcia Silveira Graudenz	Patologia e Medicina Legal	Doutorado	Doutorado em Medicina		20	Associado	3
Márcia Vignoli da Silva	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Botânica		20	Adjunto	1
Márcio Alves Marçal	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Fisioterapia		40	Adjunto	1
Márcio Wagner Camatta	Enfermagem	Doutorado	Doutorado em Enfermagem		40	Adjunto	1
Margaret Weidenbach Gerbase	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia		20	Adjunto	1
Maria Beatriz da Fonte Kohek	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Fisiopatologia Experimental	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	2
Maria Beatriz Mostardeiro Targa	Clínica Médica	Especialização	Especialização - Residência Médica em Doenças Infecciosas e Parasitárias		40	Auxiliar	4
Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso	Fonoaudiologia	Doutorado	Doutorado em Gerontologia Biomédica		40	Adjunto	1
Maria Eugênia Bresolin Pinto	Saúde Coletiva	Mestrado	Mestrado em Epidemiologia		DE	Assistente	2
Maria Lúcia Lemos Lopes	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Clínica Médica		40	Assistente	1
Maria Teresa Anselmo Olinto	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Saúde Coletiva		40	Adjunto	1
Maria Terezinha Antunes	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Gerontologia Biomédica		DE	Adjunto	3

Mariana Bohns Michalowski	Pediatria	Doutorado	Doutorado em Ciências Médicas: Pediatria	20	Adjunto	1	
Marilda da Cruz Fernandes	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Biologia Celular e Tecidual	DE	Associado	2	
Marilene Porawski Garrido	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia	40	Adjunto	1	
Marília Maria dos Santos Severo	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Medicina: Pneumologia	40	Assistente	2	
Marilu Fiegenbaum	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Genética e Biologia Molecular	40	Adjunto	1	
Marisa Tsao	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Química Inorgânica	40	Adjunto	1	
Marlise de Castro Ribeiro	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Adjunto	1	
Marne de Freitas Gomes	Clínica Médica	Mestrado	Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia	40	Assistente	1	
Mauriceia Cassol	Fonoaudiologia	Doutorado	Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde	DE	Adjunto	3	
Mauro Barbosa Terra	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências	20	Adjunto	1	
Mauro Ricardo Nunes Pontes	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia	40	Adjunto	1	
Mayte Raya Amazarray	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia	40	Adjunto	1	
Mila de Moura Behar Pontremoli Salcedo	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado	Doutorado em Patologia	DE	Adjunto	1	
Mirela Foresti Jiménez	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Adjunto	2	
Miriam da Costa Oliveira	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	Livre-Docência	DE	Associado	3
Mônica Fernandes Rosa de Lima	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Patologia: Patologia Geral e Experimental	DE	Adjunto	1	
Mônica Maria Celestina de Oliveira	Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Epidemiologia	40	Assistente	1	
Neiro Waechter da Motta	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	40	Associado	1	
Newton Roesch Aerts	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Cirurgia Vasculiar, Cardíaca, Torácica e Anestesiologia	Livre-Docência	20	Adjunto	1
Nicolino César Rosito	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	20	Adjunto	1	
Nilton Brandão da Silva	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	20	Adjunto	1	
Patrícia El Beitune	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado	Doutorado em Ginecologia e Obstetrícia	Pós-Doutorado	DE	Adjunto	3
Patrícia Miranda do Lago	Pediatria	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pediatria	20	Adjunto	1	
Paulo Francisco Guerreiro Cardoso	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	40	Associado	1	
Paulo José Zimmermann Teixeira	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	20	Adjunto	1	
Paulo Renato Petersen Behar	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	40	Adjunto	2	
Paulo Ricardo Gazzola Zen	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Patologia	DE	Adjunto	2	

Paulo Roberto da Silva Ferreira	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Patologia Especialização - Residência Médica em Cirurgia Geral	20	Adjunto	1
Paulo Roberto Franco Azambuja	Clínica Cirúrgica	Especialização		20	Assistente	4
Paulo Roberto Ott Fontes	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Cirurgia Especialização - Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia	Livre-Docência 40	Associado	3
Paulo Roberto Rostro Vianna	Ciências Básicas da Saúde	Especialização		40	Auxiliar	3
Paulo Sérgio Prates Horta Barbosa	Clínica Cirúrgica	Graduação	Graduação em Medicina	40	Auxiliar	4
Pedro Alves d'Azevedo	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências: Microbiologia	Pós-Doutorado DE	Associado	2
Pedro Bins Ely	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Ciências: Cirurgia Plástica Doutorado em Ciências Biológicas:	20	Adjunto	1
Pedro Dall'Ago	Fisioterapia	Doutorado	Fisiologia Doutorado em Ciências: Imunologia Básica e Aplicada	Pós-Doutorado DE	Adjunto	4
Pedro Roosevelt Torres Romão	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica	40	Adjunto	1
Rejane Giacomelli Tavares	Métodos Diagnósticos	Doutorado	Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Adjunto	3
Renan Rangel Bonamigo	Clínica Médica	Doutorado				
Renato Abdala Karan Kalil	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares Doutorado em Ciências Médicas:	40	Associado	1
Ricardo Halpern	Pediatria	Doutorado	Pediatria	40	Adjunto	4
Ricardo Mörschbacher	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Oftalmologia	20	Adjunto	1
Ricardo Sukiennik	Pediatria	Doutorado	Doutorado em Ciências Pneumológicas	DE	Adjunto	2
Rita de Cássia Sant'Anna Alves	Patologia e Medicina Legal	Mestrado	Mestrado em Medicina: Cirurgia Mestrado em Letras: Estudos de Literatura/Literaturas Estrangeiras Modernas/Literaturas Francesa e Francófonas	40	Assistente	2
Rodrigo de Oliveira Lemos	Educação e Informação em Saúde	Mestrado		20	Assistente	1
Rodrigo Della Méa Plentz	Fisioterapia	Doutorado	Doutorado em Ciências: Nefrologia	DE	Adjunto	1
Rogério Eduardo Gomes Sarmento Leite	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Cardiologia	20	Adjunto	1
Rosana Mussoi Bruno	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Endocrinologia	20	Adjunto	1
Rosane Bossle Bernardi	Ciências Básicas da Saúde Educação e Informação em Saúde	Mestrado	Mestrado em Farmacologia	40	Assistente	1
Sérgio Kakuta Kato		Mestrado	Mestrado em Epidemiologia	40	Assistente	1
Sérgio Luis Amantéa	Pediatria	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia Especialização - Residência Médica em Neurologia	40	Adjunto	1
Sérgio Roberto Haussen	Clínica Médica	Especialização	Mestrado em Bases Fundamentais da Oncogênese	40	Titular	
Sérgio Roithmann	Clínica Médica	Mestrado		40	Assistente	1
Sérgio Zylbersztejn	Clínica Cirúrgica	Mestrado	Mestrado em Ortopedia e Traumatologia	40	Assistente	4
Sheila Gonçalves Câmara	Psicologia	Doutorado	Doutorado em Psicologia	40	Adjunto	1

Sheila Tamanini de Almeida	Fonoaudiologia	Mestrado	Mestrado em Medicina: Ciências Médicas Doutorado em Genética e Biologia Molecular	40	Assistente	1	
Silvana de Almeida	Ciências Básicas da Saúde Educação e Informação em Saúde	Doutorado		DE	Adjunto	3	
Silvio César Cazella		Doutorado	Doutorado em Ciência da Computação Doutorado em Química: Química Orgânica	40	Adjunto	1	
Simone Schneider Amaral	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado		40	Adjunto	1	
Simone Travi Canabarro	Enfermagem	Doutorado	Doutorado em Saúde da Criança Doutorado em Patologia: Patologia Geral e Experimental	40	Adjunto	1	
Suzana Arenhart Pessini	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado		40	Adjunto	1	
Tânia Maria Hubert Ribeiro	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Engenharia: Metalurgia Extrativa/Tecnologia Mineral	20	Adjunto	1	
Tânia Maria Rohde Maia	Pediatria	Especialização	Especialização - Residência Médica em Pediatria Doutorado em Medicina: Ciências Médicas	40	Auxiliar	1	
Tatiana Freitas Tourinho	Clínica Médica	Doutorado		40	Adjunto	1	
Telmo Pedro Bonamigo	Clínica Cirúrgica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Clínica Cirúrgica Doutorado em Patologia Geral e Experimental	40	Titular		
Túlio Meyer Graziottin	Clínica Cirúrgica	Doutorado		40	Adjunto	1	
Valdeni Terezinha Zani	Nutrição	Doutorado	Doutorado em Gerontologia Biomédica Doutorado em Genética e Biologia Molecular	DE	Adjunto	1	
Vanessa Suñé Mattevi	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado		DE	Adjunto	3	
Vanusa Regina Lando	Ciências Básicas da Saúde	Doutorado	Doutorado em Química Doutorado em Ciências Médicas: Nefrologia	DE	Adjunto	1	
Waldir Pedro de Castro	Clínica Médica	Doutorado		DE	Associado	2	
Waldo Luís Leite Dias de Mattos	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Medicina: Pneumologia	Pós-Doutorado	20	Adjunto	2
Ygor Arzeno Ferrão	Clínica Médica	Doutorado	Doutorado em Ciências: Psiquiatria	20	Adjunto	1	

ANEXO 3

NOME	CARGO	TITULAÇÃO (data da obtenção do mesmo)	CHOR
Adriana Cristina Ludwig	Assistente em Administração - D	Mestrado - Ciências Biológicas: Fisiologia (12/11/1998)	40
Adriana Luize Szimanski	Administrador - E	Superior - Administração (19/01/2008) Especialização - Direito Administrativo (26/05/2011)	40
Aletéa Carvalho dos Santos	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (1993)	40
Aline Barp de Souza	Assistente em Administração - D	Especialização - Artes Visuais: Cultura e Criação (23/09/2011)	40
Aline Griza	Programador Visual - E	Superior - Pedagogia (25/09/2010)	40
Aline Tamires Kroetz Ayres Castro	Pedagogo - E	Mestrado - Genética (30/06/1993)	40
Alipio Airton Lippstein	Técnico de Laboratório/Multimídia - D	Especialização - Psicoterapia de Orientação Analítica	40
Ana Carolina Faedrich dos Santos	Psicólogo - E	Mestrado - Ciências Farmacêuticas: Desenvolvimento e Controle de Insumos e Medicamentos/Biofarmácia (1999)	40
Ana Lúcia Aboy	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Secretariado (20/12/1979)	40
Ana Maria Vogel Senti	Servente de Limpeza - A	Mestrado - Microbiologia Agrícola e do Ambiente (20/04/2006)	40
Ana Maris Carlesso	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Informática na Área de Informática (30/01/2006)	40
Anderson Pereira Guimarães	Técnico de Tecnologia da Informação - D	Superior - Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (19/03/2011)	40
André Gustavo Bobrzyk	Informação/Rede e Suporte - D	Especialização - Expressão Gráfica (18/09/2008)	40
André Selbach Nasi	Programador Visual - E	Superior - Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (01/03/2008)	40
Andréia Carolina Duarte Duprat	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Científico (10/01/1991)	40
Andréia Zacharias Mangan	Técnico de Laboratório - D	Mestrado - Letras: Estudos de Literatura/Literatura Brasileira (29/10/2009)	40
Ane Costa de Oliveira	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (11/12/2000)	40
Ariel Castro Bacchieri Farias	Assistente em Administração - D	Superior - Ciências Jurídica e Social (25/02/2010)	40
Bárbara Jacoby	Assistente em Administração - D	Superior - Medicina Veterinária (2009)	40
Bianca Crauss Bolsson	Assistente em Administração - D	Especialização - Arquitetura e Patrimônio Arquitetônico no Brasil (03/12/2008)	40
Bianca Pelicioli Riboldi	Arquiteta e Urbanista - E	Superior - Administração (15/12/1981)	40
Bruno Heerd	Administrador - E	2º Grau - Supletivo (08/09/1993)	40
Carmen Lúcia Andrades Rocha	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Secretariado (04/01/1979)	40
Cecília Dias Eich	Técnico em Secretariado - D	Especialização - Contabilidade e Auditoria (02/04/2001)	40
Cláudia Silveira Thys Mutti	Contador - E	Superior - Ciências Contábeis (06/08/2011)	20
Daniel Azeredo	Técnico em Contabilidade - D		40

Daniela de Campos	Técnico em Assuntos Educacionais - E	Mestrado - História (23/03/2004)	40
Danúbio de Carvalho	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (30/12/2004) 2º Grau - Técnico de Informática na Área de Informática (30/09/2010)	40
Deividi Fernando da Silva Moreira	Técnico de Laboratório/Informática - D	Superior - Educação Física (30/11/1979)	40
Doris Willig Lima	Assistente em Administração - D	Especialização - Recursos Humanos-Business (08/09/2000)	40
Edi Carmen Pulrolnik	Administrador - E	2º Grau - EJA (18/12/2004)	40
Édson Gonçalves da Silva	Auxiliar de Anatomia e Necropsia - B	2º Grau - Auxiliar de Patologia Clínica (27/01/1986)	40
Edson Teodoro	Porteiro - C	Especialização - Expressão Gráfica (16/03/2007)	40
Eduardo Coimbra Farias	Programador Visual - E	Superior - Medicina Veterinária (04/08/2004)	40
Eduardo Streb Sortica	Assistente em Administração - D	Superior - Ciências Contábeis (28/08/10)	40
Elaine Maria Molina Fernandes dos Reis	Técnico em Contabilidade - D	Mestrado - Ciência da Computação (08/01/2009)	40
Elder de Macedo Rodrigues	Analista de Tecnologia da Informação - E	Especialização - Gestão de Bibliotecas Universitárias (08/12/2009)	40
Eleonora Liberato Petzhold	Auxiliar em Administração - C	Mestrado - Psicologia Social e Institucional (31/05/2005)	40
Elisângela Zaniol	Assistente em Administração - D	2º Grau - Técnico em Processamento de Dados (26/08/1993)	40
Elton Amaral Freire	Técnico de Laboratório/Informática - D	2º Grau - Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas (09/01/1981)	40
Eugênio Stein	Assistente em Administração - D	2º Grau - Supletivo (12/07/2002)	40
Eva Alves da Silva	Servente de Limpeza - A	2º Grau - EJA (03/01/2006)	40
Eva Gomes Rosa	Servente de Limpeza - A	Superior - Filosofia (13/12/2003)	40
Evandro José Neumann	Assistente em Administração - D	Superior - Ciências - Habilitação Biologia (04/01/2002)	40
Evelise Fraga de Souza Santos	Auxiliar em Administração - C	Superior - Administração: Comércio Exterior (10/08/2001)	40
Fábio Lisbôa Gaspar	Administrador - E	2º Grau - Técnico em Biotecnologia (2010)	40
Felipe Grillo Pinheiro	Técnico de Laboratório - D	Superior - Farmácia (22/01/2010)	40
Fernanda Côrte Real Corrêa	Técnico de Laboratório - D	Especialização - Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas (18/06/2008)	40
Fernando Cavalheiro da Silva	Administrador - E	2º Grau - Técnico em Biotecnologia (01/08/2006)	40
Fernando Marchioro Kasperiski	Técnico de Laboratório - D	Especialização - Direito Educacional (28/01/2011)	40
Fernando Ricardo Gavron	Assistente em Administração - D	Superior - Educação Artística (18/02/1997)	40
Flávia Maciel Ribeiro	Técnico em Assuntos Educacionais - E	Superior - Secretário Executivo (15/01/2005)	40
Gabriela Frank	Secretário Executivo - E	Superior - Educação Física (30/06/1976)	40
Gil Alves Pereira Filho	Técnico Desportivo - E	Superior - Ciências Contábeis (16/05/2002)	40
Gilberto Puiati Biasi	Assistente em Administração - D		

Gilson Martins Terragno	Assistente em Administração - D	Superior - Ciências Contábeis (18/08/1988)	40
Giovana Maria Roth Lopes	Secretário Executivo - E	Superior - Secretariado Executivo Bilingue (22/02/2008)	40
Giovanni Silveira Peres	Assistente em Administração - D	Superior - Tecnologia em Gestão Financeira (2011)	40
Giuliano Rizzotto Guimarães	Biólogo - E	Especialização - Educação Ambiental (2010)	40
Grasiela Agnes	Farmacêutico-Bioquímico - E	Mestrado - Biologia Celular e Molecular (02/10/2003)	40
Graziella Cé	Arquivista - E	Especialização - Gestão em Arquivos (2010)	40
Haraldo Stein	Assistente em Administração - D	Superior - História (28/12/1989)	40
Ilana Kaufman Mester	Assistente em Administração - D	Especialização - Literatura Infantil (2000)	40
Isabel Cristina de Moura Winter	Técnico de Laboratório - D	Especialização em Pregão Eletrônico (16/10/2010)	40
Isabel Cristina Gurgel da Silva	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico Industrial em Transformação de Termoplásticos (2011)	40
Isabela Beraldi Esperandio	Secretário Executivo - E	Superior - Letras (01/08/2010)	40
Isadora Farias dos Santos	Secretário Executivo - E	Superior - Letras (06/08/2005)	40
Itamar Marques da Silva	Analista de Tecnologia da Informação/Suporte - E	Especialização - Gestão Empresarial (31/07/2007)	40
Janira Prichula	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Biotecnologia (15/01/2008)	40
João Batista da Cunha Pires	Assessor da Direção	Superior - Ciências Jurídicas e Sociais (24/01/1992)	40
Jorge Roberto Camargo de Souza	Porteiro - C	Superior - Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (06/03/2010)	40
José Antonio Dutra Leal	Jornalista - E	Superior - Comunicação Social - Jornalismo (07/07/2009)	25
José Arnaldo de Alcântara	Auxiliar em Administração - C	2º Grau - Técnico em Contabilidade (02/05/1979)	40
José Eduardo Winter	Técnico em Ótica - D	Especialização - Gestão da Qualidade para o Meio Ambiente (04/2008)	40
José Francisco Martins Borges	Assistente em Administração - D	2º Grau - ENEM (07/11/2010)	40
Juliana Faé	Assistente em Administração - D	Superior - Medicina Veterinária (09/12/2006)	40
Juliana Waltrick de Moraes	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (2003)	40
Juliane Nascimento da Silva	Técnico de Laboratório - D	Superior - Química (08/10/2002)	40
Juliano Gribler	Assistente em Administração - D	Superior - Engenharia Química (14/12/2007)	40
Juliano Medeiros	Assistente em Administração - D	2º Grau - Supletivo (2003)	40
Karen Minato Eifler	Assistente em Administração - D	Superior - Direito (25/07/2002)	40
Karina Rodrigues da Silva	Administrador - E	Especialização - MBA em Gestão do Desenvolvimento Humano e Organizacional (2010)	40
Keli Cristine Reiter Moreira	Farmacêutico-Bioquímico - E	Mestrado - Medicina: Ciências Médicas (26/11/2009)	40

Kelton Leal Camargo	Secretário Executivo - E	Especialização - Pedagogia Empresarial (28/12/2009)	40
Klaus Albert Spitz Engelmann	Técnico de Tecnologia da Informação - D	2º Grau - Técnico em Redes de Computadores (17/01/2006)	40
Laíse Costa Borba	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Química (24/07/2009)	40
Leandro Mateus Silva de Souza	Assistente em Administração - D	Especialização - Direito Público (16/11/2011)	40
Leonardo da Costa Sapata	Assistente em Administração - D	Superior - Direito (21/07/2006)	40
Liane Cristine Elsenbach	Assistente em Administração - D	Superior - Psicologia (26/12/1992)	40
Lílian Elisa Matzenbacher	Técnico de Laboratório - D	Superior - Medicina Veterinária (01/08/1987)	40
Lílian Reolon Mota	Técnico em Arquivo - D	2º Grau - Supletivo (11/07/1988)	40
Lisandra Oliveira e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais - E	Mestrado - Ciências do Movimento Humano (31/05/2007)	40
Lisiane Wandscheer	Jornalista - E	Mestrado - Comunicação Social (31/03/2008)	25
Luana Sabrina Veber Fagundes	Técnico em Nutrição e Dietética - D	2º Grau - Técnico em Nutrição e Dietética (2008)	40
Lucas Coradini	Assistente em Administração - D	Mestrado - Sociologia (2011)	40
Lucas Corrêa Born	Assistente em Administração - D	Superior - Medicina Veterinária (2009)	40
Luciane Fugali	Relações Públicas - E	Superior - Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	40
Luciani Fernandes Spencer	Técnico em Assuntos Educacionais - E	Especialização - Diagnóstico Genético e Molecular (04/12/2009)	40
Magda Rosane ScharDOSim Brasil	Técnico de Laboratório - D	Especialização - Perícia e Auditoria (10/11/2009)	40
Maiara Bettio	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (2004)	40
Marcelo Medeiros de Oliveira	Assistente em Administração - D	Superior - História (07/08/2008)	40
Marcelo Müller de Oliveira	Assistente em Administração - D	Superior - Comunicação Social: Jornalismo Impresso, Radiofônico, Televisado e Cinematográfico (06/01/2005)	40
Márcia May Chiarelli	Administrador - E	Especialização - Economia Empresarial (27/01/2005)	40
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari	Jornalista - E	Doutorado - Comunicação Social (17/12/2007)	25
Márcio Irineu Viel	Técnico de Tecnologia da Informação - D	2º Grau - Técnico em Redes de Computadores (07/10/2004)	40
Márcio Roberto Machado Danni	Assistente em Administração - D	Superior - Educação Física ((14/08/2006)	40
Maria Cláudia Moraes Leite	Assistente em Administração - D	2º Grau - Técnico em Desenho Industrial (19/12/1997)	40
Maria Isabel Vieira Rei	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (22/12/1983)	40
Maria Isalete Neumann Pritsch	Assistente em Administração - D	Superior - Letras (19/12/1985)	40
Maria Letícia Maya Vasques	Farmacêutico-Bioquímico - E	Superior - Farmácia (18/12/1972)	40
Marília Remuzzi Zandoná	Farmacêutico-Bioquímico - E	Mestrado - Ciências da Saúde: Patogênese e Fisiopatologia (17/12/2010)	40
Mário Serapião Martins Pereira	Auxiliar de Veterinária e Zootecnia - C	2º Grau - Técnico em Contabilidade	40

		(25/01/1995)	
Marion Freitas Brilhante	Técnico em Anatomia e Necropsia - D	2º Grau - Comunicação e Artes (1990)	40
Maristela Ferigolo	Farmacêutico-Bioquímico - E	Doutorado - Ciências Médicas (04/10/2004) Especialização - Pedagogia Empresarial (xx/xx/2009)	40
Maristela Pasin	Secretário Executivo - E		40
Marli Alves da Silva	Servente de Limpeza - A	1º Grau (27/07/2001)	40
Marli Hiller Bondarczuk	Técnico de Laboratório - D	Mestrado - Farmácia (29/10/1981) 2º Grau - Técnico em Biotecnologia (10/01/2007)	40
Maura Dinorah da Silva Motta	Técnico de Laboratório - D	Superior - Sistemas de Informação (30/01/2009)	40
Maurício Alves Gomes	Analista de Tecnologia da Informação/Suporte - E		40
Michel Pereira Oliveira	Assistente em Administração - D	2º Grau - Técnico em Contabilidade (1997)	40
Milena Meyrer da Silveira	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Química (2006) Especialização - Secretariado Executivo: Ênfase em Gestão Empreendedora (29/04/2003)	40
Miriam Bortolaci	Secretário Executivo - E	Superior - Arquitetura e Urbanismo (31/07/2005)	40
Natália Fernanda Oriola	Assistente em Administração - D		40
Nei Vargas da Rosa	Assistente em Administração - D	Mestrado - Artes Visuais (05/2008)	40
Olívia Barros de Freitas	Secretário Executivo - E	Mestrado - Literatura (29/02/2008)	40
Paulo Francisco Guerreiro Cardoso	Médico - E	Doutorado - Pneumologia (24/11/2000) Mestrado - Ciências Farmacêuticas (11/04/2008)	20
Paulo Guilherme Markus Lopes	Farmacêutico - E	2º Grau - Auxiliar de Contabilidade (21/12/1982)	40
Paulo Ricardo Santana Cardoso	Assistente em Administração - D		40
Priscila Zazyki Marques	Auxiliar em Administração - C	Mestrado - Psicologia (31/05/2006)	40
Rafael de Oliveira Calçada	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (2004)	40
Rebeca Inhoque Pereira	Técnico de Laboratório - D	2º Grau - Técnico em Biotecnologia (2008)	40
Régis Luís Pereira de Castro	Assistente em Administração - D	2º Grau - Supletivo (30/01/1984) 2º Grau - Técnico em Secretariado (25/06/1976)	40
Rejane Caetano Ribascheki	Técnico em Secretariado - D		40
Renata Duarte	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (2003)	40
Renato Flores	Porteiro - C	4ª Série do Ensino Fundamental (13/05/1999) 2º Grau - Técnico em Radiologia Médica (07/08/1987)	40
Ricardo Maurício	Auxiliar em Administração - C		40
Roberta Darski Schmidt	Técnica de Laboratório/Alimentos - D	2º Grau - Técnico em Química (24/11/2010) Especialização - Teste e Garantia da Qualidade em Software (10/03/2010)	40
Roberto da Silva Araújo	Analista de Tecnologia da Informação - E	Superior - Sistemas de Informação (13/01/2007)	40
Roberto Rosa dos Santos	Analista de Tecnologia da Informação - E		40
Robinson da Silva	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (2003)	40

Rodrigo Sebben	Auditor - E	Superior - Ciências Contábeis (31/01/2006)	40
Roque Luiz Eich	Produtor Cultural - E	Superior - Comunicação Social - RPPP (21/06/1980)	40
Rosalva Thereza Meurer	Técnico de Laboratório - D	Mestrado - Patologia (31/03/2008)	40
Rosane Silva Sá	Auxiliar em Administração - C	2º Grau - Científico (19/12/1984)	40
Rosângela Leal Bjerk	Técnico de Laboratório - D	Superior - Ciências Biológicas (28/08/2004)	40
Roseane Alfama Inhaquites	Assistente em Administração - D	Superior - Ciências Contábeis (18/08/1989)	40
Ruth Borges Fortes de Oliveira	Bibliotecário-Documentalista - E	Especialização - Ciência da Informação (01/03/2011)	40
Serafim Rodrigues da Silva	Porteiro - C	4º Série do Ensino Fundamental (23/12/1999)	40
Sérgio Luiz Sentinger	Assistente em Administração - D	2º Grau - Assistente em Administração (22/12/1978)	40
Simone Terezinha do Canto Pereira Cohen	Assistente Social - E	Superior - Serviço Social (21/12/1985)	30
Solange Padilha Ortiz	Bibliotecário-Documentalista - E	Especialização - Ciência da Informação (01/03/2011)	40
Sueli Berger dos Santos	Servente de Limpeza - A	1º Grau - Supletivo (22/08/1994)	40
Thiago Seidel Monteiro	Técnico de Tecnologia da Informação - D	Superior - Tecnologia em Redes de Computadores (26/05/2007)	40
Tiago Pitrez Falcão	Assistente em Administração - D	Superior - Administração - Habilitação: Comércio Exterior (30/08/2010)	40
Tomás Hickmann	Contador - E	Superior - Ciências Contábeis (17/07/2010)	40
Valdecir Fragoso da Silva	Porteiro - C	2º Grau - Supletivo (20/12/1991)	40
Vanessa da Rosa Staub	Assistente em Administração - D	2º Grau - Ensino Médio (2002)	40
Vanessa Franco Fontoura	Assistente em Administração - D	Superior - Administração (30/07/2011)	40
Vera Lúcia Torres Andrades	Servente de Limpeza - A	1º Grau - Supletivo (08/03/2002)	40
Vinícius Lunkes Cezar	Assistente em Administração - D	Especialização - Gerenciamento de Projetos com Ênfase em Tecnologia da Informação (2011)	40
Vivian Mombelli Zgiet	Secretário Executivo - E	Superior - Secretariado Executivo (29/12/2001)	40
Vladimir Luciano Pinto	Bibliotecário-Documentalista - E	Superior - Biblioteconomia (23/12/1993)	40
Walvites Dias da Rosa	Assistente em Administração - D	2º Grau - Supletivo (17/01/1985)	40

ANEXO 4

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
19016	Estufa bacteriológica	BIOMEDICINA
19017	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19018	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19019	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19020	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19021	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19022	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19023	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19024	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19025	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19026	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19027	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19028	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19029	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19030	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
19031	Contador de célula sanguínea	BIOMEDICINA
21676	Micropipeta 0,5- 10 ul	BIOMEDICINA
21677	Micropipeta 20 - 200 ul	BIOMEDICINA
21678	Micropipeta 20 - 200 ul	BIOMEDICINA
21679	Micropipeta 100 - 1000 ul	BIOMEDICINA
21680	Micropipeta 100 - 1000 ul	BIOMEDICINA
21681	Micropipeta 10 - 100 ul	BIOMEDICINA
21682	Micropipeta 10 - 100 ul	BIOMEDICINA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
574	MICROSCÓPIO COM OBJETIVAS PLANAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
581	MICROSCÓPIO COM CÂMERA FOTOGRÁFICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
587	BANHO-MARIA BIOMATIC	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
588	BANHO-MARIA CAPACIDADE 60 TUBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
590	CENTRÍFUGA EXCELSA 2 COM RELÓGIO DE TEMPO AUTOMÁTICO COM CRUZETA PARA TUBOS DE 1	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
592	CENTRÍFUGA DE MESA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
598	SISTEMA PESSOAL SIMPLICITY DE ÁGUA ULTRAPURA COM SIMPAK 1, 115VOLTS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
600	SUPORTE DE FERRO COM BASE 75 CM PARA DESTILADOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
824	MODELO DE CÉREBRO DIVIDIDO EM 14 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
826	BARRILETE 30 LITROS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

829	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO, FABRICAÇÃO SUIÇA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
830	BARRILETE 20 LITROS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
856	SUPORTE DE FERRO COM BASE 75 CM PARA DESTILADOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
857	BARRILETE 20 LITROS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
875	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
876	ESTUFA BACTERIOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
881	SUPORTE DE METAL PARA BOBINA, 60CM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
883	AUTOCLAVE FABBE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
893	ESTUFA PARA CULTURA WTB BINDER	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
901	NEGATOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
902	LAVADOR DE PIPETAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
903	MICROSCÓPIO PARA CAMPO CLARO E ESCURO COM CONTRASTE DE FASE COM EQUIPAMENTO FOTOG	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
916	LAVADOR DE PIPETAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
917	LAVADOR DE PIPETAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
928	FOTOMICROSCÓPIO BINOCULAR COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
929	BANHO-MARIA CAPACIDADE 45 TUBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
930	CAPELA VERTICAL DE FLUXO LAMINAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
936	BANHO-MARIA ULTRATERMOSTÁTICO UNITEMP, MODELO 112 D/2	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
940	CENTRÍFUGA MARCA EXCELSA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
942	ESTUFA MARCA HEBRAUS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
945	MICROSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
946	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
948	CAPELA DE FLUXO LAMINAR VECO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
949	BOMBA DE VÁCUO A AR COMPRIMIDO TIPO 2V.C., MOD. 341-FABBE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
958	SUPORTE COM BRAÇADEIRA PARA COLETA DE SANGUE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
961	MACA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

1032	CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES AGRESSIVOS, CAPACIDADE 10M³/MICOM EXAUSTOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1034	CENTRÍFUGA MICROLÍTICA MODELO GIOFUGE HAEMO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1045	FONTE DE CORRENTE CONTÍNUA PARA ELETROFORESE, REGULÁVEL DE 0 A 500 V (COR BEGE, M	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1060	FONTE DE CORRENTE CONTÍNUA PARA ELETROFORESE, REGULÁVEL DE 0 A 500 V (COR BEGE, M	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1068	DESTILADOR D'AGUA COM RESITÊNCIA BLINDADA, CAP. 4 LITROS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1078	MESA CIRURGICA COM ASTE (TRIPÉ), PEQUENA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1079	ESTIMULADOR DE CORRENTE INDUZIDA, A PILHA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1080	ESTIMULADOR DE CORRRENTE INDUZIDA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1081	ESTIMULADOR DE CORRRENTE INDUZIDA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1082	MANÔMETRO PARA PRESSÃO ARTERIAL, COM SUPORTE DE METAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1083	MANÔMETRO PARA PRESSÃO ARTERIA, COM SUPORTE DE METAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1084	MANÔMETRO PARA PRESSÃO ARTERIAL, COM SUPORTE DE METAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1098	MICROSCÓPIO ESTEROSCÓPIO BINOCULAR, COM ZOOM.	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1099	ESTUFA DE ESTERELIZAÇÃO (BIOPAR B50ST)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1151	CÉREBRO 8 PARTES, DIMENSÃO 14X16X14CM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1177	APARELHO PARA COLETA DE AR MODELO ROTORD SAMPLER	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1187	APARELHO TERMOCICLADOR PARA AMPLIFICAÇÃO DE DNA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1193	CINTILIZADOR PARA MEDIÇÃO DE RADIOATIVIDADE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1198	ESQUELETO HUMANO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1199	ESQUELETO HUMANO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1200	ESQUELETO HUMANO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1379	LUMINÁRIA COM TRIPÉ DE FERRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1642	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVA, ATÉ 100X, CONTRASTE DEFASE COM CÂMARA CLARA P	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1645	CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

1648	MANÔMETRO PARA PRESSÃO ARTERIAL, COM SUPORTE DE METAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1656	MANÔMETRO PARA PRESSÃO ARTERIAL, COM SUPORTE DE METAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1657	ESTIMULADOR DE CORRENTE INDUZIDA, À PILHA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1658	BARRILETE DE PLÁSTICO, CAPACIDADE 10 LITROS, COM TORNEIRA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1659	AGITADOR MAGNÉTICO (30 W)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1663	CILINDRO DE GRÁFICOS COM SUPORTE DE METAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1670	BARRILETE PARA ÁGUA , COM TORNEIRA, EM POLIETILENA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1702	ESTUFA BACTERIOLÓGICA BIOMATIC	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1721	AGITADOR DE TUBOS DE ENSAIO "VORTEX"	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1762	MODELO DE LARINGE TAMANHO NATURAL 32X13X15	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1905	AQUECEDOR PARA BANHO-MARIA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
1913	SUPORTE DE METAL COM CILINDRO DE GRÁFICOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2002	DESTILADOR DE ÁGUA TYP 2008 KW 6,0	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2003	DEIONIZADOR POR ULTRAPURIFICAÇÃO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2004	AGITADOR MECÂNICO COM MOTOR E ESCOVA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2005	BANHO-MARIA COM AGITADOR, TERMOSTATO ELETRÔNICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2006	CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2007	ESTUFA PARA SECAGEM DE MATERIAL C/TEMPERATURA ATE 60°,LARGURA 60X60, FUNDO 70CM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2017	BANHO-MARIA, 300 W, 45°	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2021	BANHO-MARIA, 150 W, 33°	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2022	BANHO-MARIA, 60 TUBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2023	DESTILADOR PARA ÁGUA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2024	CENTRÍFUGA PARA 12 TUBOS 15 ML 4000RPM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2027	COLORÍMETRO FOTOELÉTRICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2028	LAVADOR DE PIPETAS (4 PEÇAS)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

2033	JOGO COMPLETO PARA CROMATOGRAFIA DE PAPEL F034 (EM MALAS DE MADEIRA)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2034	JOGO COMPLETO PARA CROMATOGRAFIA DE PAPEL F034 (EM MALAS DE MADEIRA)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2035	ESTUFA PARA CULTURA BACTERIOLÓGICA, DE LEO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2106	BOMBA DE VÁCUO ASPIRADORA DE LÍQUIDOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2107	BOMBA DE VÁCUO ASPIRADORA DE LÍQUIDOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2135	AGITADOR DE TUBOS DE ENSAIO "VORTEX"	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2136	CENTRÍFUGA REFRIGERADA, 5.000 RPM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2137	CENTRÍFUGA REFRIGERADA, 5.000 RPM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2138	BANHO-MARIA BIOMATIC	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2140	BANHO SECO, ALCANCE DE TEMPERATURA AMBIENTE A 140 GRAUS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2141	CENTRÍFUGA CAPACIDADE 12 TUBOS, 15 ML, 220/110V	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2142	MICROCENTRÍFUGA MARCA INCIBRÁS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2143	AGITADOR VORTEX, PARA TUBOS DE ENSAIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2144	CENTRÍFUGA REFRIGERADA, 30.000 RPM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2145	AGITADOR DE TUBOS DE ENSAIO "VORTEX"	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2146	AGITADOR DE TUBOS DE ENSAIO "VORTEX"	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2148	AGITADOR VORTEX, PARA TUBOS DE ENSAIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2157	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2167	MICROSCÓPIO MONOCULAR, TUBO RETO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2308	SUPORTE DE FERRO PARA TUBOS DE VIDRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2309	SUPORTE DE FERRO PARA TUBOS DE VIDRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2310	JOGO COMPLETO PARA CROMATOGRAFIA DE PAPEL F034 (EM MALAS DE MADEIRA)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2311	JOGO COMPLETO PARA CROMATOGRAFIA DE PAPEL F034 (EM MALAS DE MADEIRA)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2312	ESTUFA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

2313	CENTRÍFUGA EXCELSA BABY II, MODELO 206R	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2321	DEIONIZADOR D'AGUA, VAZÃO 75 LITROS/HORA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2323	AGITADOR DE KLINE 280X280MM, RESVESTIDA COM BORRACHA ANTI-DERRAPANTE, ROTAÇÃO VA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2326	ESTUFA (FORNO) FABBE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2329	LAVADOR DE PIPETAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2404	AGITADOR MAGNÉTICO, AQUECIMENTO ATÉ 10 LT	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2415	RESERVATÓRIO D'AGUA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2460	SUPORE DE METAL COM CILINDRO DE GRÁFICOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2461	ESQUIVA - PASSIVA - ATIVA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2462	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2463	ESQUIVA - ATIVA - PASSIVA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2464	BOMBA RESPIRATÓRIA, BRAUN MELSUNGEN, 74080, 239	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2467	PRESSORIZADOR 141 - PRIMAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2478	SUPORE DE METAL COM CILINDRO DE GRÁFICOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2479	SUPORE DE METAL COM CILINDRO DE GRÁFICOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2485	POLÍGRAFO MODELO PG08, MARCA MEDITRON	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2489	SUPORE DE METAL COM CILINDRO DE GRÁFICOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2494	APARELHO DE ELETROCHOQUE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2518	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM POR CALOR SECO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2519	MANTA TÉRMICA FISATOM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2529	BANHO-MARIA HISTOLÓGICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2537	COMPRESSOR DE AR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2540	ESPECTRO FOTOMETRO DE CHAMA FC-130	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2541	AGITADOR VORTEX, PARA TUBOS DE ENSAIO - MOD. AT 56	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2542	MICROSCÓPIO BINOCULAR, COM 2 OCULARES DE 10X, E 4 OBJETIVASACROMÁTICAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2544	MICRO CENTRIFUGA (CENTRIMICRO) MOD. 211	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

2545	CENTRIFUGA FANEM, MODELO EXCELSA III, TIPO HORIZONTAL, Nº FF3141	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2546	ESPECTROFOTÔMETRO DIGITAL MICROLAB E210D	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2547	AGITADOR MECÂNICO COM MOTOR E ESCOVA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2548	CROMATÓGRAFO A GÁS CONTROLADO P/MICROPROCESSADOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2549	VALVULA REGULADORA DE PRESSÃO DE GÁS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2565	QUIMÓGRAFO, BRAUN MELSUNGEN, 1110, 2050	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2566	ESTIMULADOR DE CORRENTE INDUZIDA, A PILHA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2605	ESPECTROFOTÔMETRO UV/VISIVEL MICROPROCESSADO, DIGITAL, FAIXADE TRAB. DE 190 A 110	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2625	MICROSCÓPIO ESTEROSCÓPIO ENTOMOLÓGICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2626	TRANSFORMADOR DE VOLTAGEM, MARCA ENFEMA, MODELO E-G-B-G	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2627	MICROSCÓPIO ESTEROSCÓPIO ENTOMOLÓGICO AUS JENA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2628	TRANSFORMADOR DE VOLTAGEM PHG, TYP S15	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2629	MICROSCÓPIO ELETRÔNICO, MODMST131	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2630	MICROSCÓPIO ELETRÔNICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2632	AGITADOR MAGNÉTICO, MARCA FANE, MODELO SB-4341	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2635	FOTOMICROSCÓPIO BINOCULAR COM ACESSÓRIOS - CARL ZEISS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2636	CAPELA DE FLUXO LAMINAR, MARCA VECO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2639	DAIGER MULTI BLOCK DRY BATH MOD. 2050 / LAB-KINE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2640	AGITADOR DE KLINE, MARCA NOVA TECNICA, MODELO NT-150	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2641	CENTRÍFUGA PARA TUBOS EPPENDORF EPF-2PRESVAC	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2643	AGITADOR DE KLINE MODELO NT-150	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2646	TERMOCICLADOR PTC-150/M1 RESEARCH	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2647	FONTE PARA ELETROFORESE MODELO 250 / LIFE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2649	CUBA HORIZONTAL PARA ELETROFORESE, 20 X 20	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2665	MODELO DE CÉREBRO DIVIDIDO EM 08 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

2667	CENTRÍFUGA REFRIGERADA, MARCA SIGMA, MODELO 4K15	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2676	CAPELA DE FLUXO LAMINAR VERTICAL, FIXA, MARCA LABCONCO CORPORAT	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2677	AGITADOR TUBOS DE ENSAIO "VORTEX", MARCA B BRAUN	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2678	AGITADOR MARCA VELP SCIENTIFICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2684	MICROSCÓPIO BINOCULAR MARCA LEITZ	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2687	TRANSFORMADOR, 10 VOLTS- marca LEITZ	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2691	MODELO DE CÉREBRO DIVIDIDO EM 08 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2693	CAPELA DE FLUXO LAMINAR, VERTICAL, FIXO, 1,50X1,30M	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2694	BANHO-MARIA, 60 TUBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2697	AGITADOR DE TUBOS DE ENSAIO "VORTEX"	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2698	ESTUFA DE CULTURA PARA LABORATÓRIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2713	ESTUFA DE CULTURA PARA LABORATÓRIO, MARCA FANEM, MODELO 002 CB	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2724	MICROSCÓPIO BINOCULAR, COM CÂMERA FOTOGRÁFICA ACOPLADA.	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2725	MICROSCÓPIO BINOCULAR STUDAR LAB	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2732	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2737	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2739	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2740	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2741	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2742	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2743	MICROSCÓPIO CABEÇA DUPLA BINOCULAR, 4 OBJETIVA, ATÉ 100X.	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2744	MICROSCÓPIO CABEÇA DUPLA BINOCULAR, 4 OBJETIVA, ATÉ 100X.	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2824	CAPELA P/ EXAUSTÃO DE GASES, SUBSTÂNCIAS VOLÁTEIS E TÓXICAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2831	BANHO-MARIA, MARCA FANE, MODELO 102-2	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2832	BANHO-MARIA, CAPACIDADE 60 TUBOS, MARCA FANE, MODELO 102-2	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

2833	COMPRESSOR ASPIRADOR DIA-PUMP, MOD. CA, BF821	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2840	ESTUFA PARA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO, MARCA FANE, MODELO 7866	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2841	ESTUFA PARA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO, MARCA FANE, MODELO 7866	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2843	CENTRÍFUGA EXCELSA MARCA FANEM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2850	APARELHO AUTOMATIZADO PARA DETERMINAÇÃO IN VITRO DE PARÂMETROS IMUNOLÓGICOS-UNICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2851	DESTILADOR D'ÁGUA, MARCA FENEN	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2852	PURIFICADOR DE ÁGUA 6L/H, SISTEMA OSMOSE REVERSA., marca TKA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2853	AUTOCLAVE VERTICAL MARCA PHOENIX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2855	DEIONIZADOR POR ULTRAPURIFICAÇÃO, MARCA TKA, MODELO DI 800	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2863	ESTUFA PARA SECAGEM, 110 V, MARCA ICANO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2864	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM FANEN	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2874	SUPOORTE DE FERRO PARA TUBOS DE VIDRO COM FUNIL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2875	SUPOORTE DE FERRO PARA TUBOS DE VIDRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2902	MICROSCÓPIO MONOCULAR, TUBO RETO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2903	MICROSCÓPIO MONOCULAR, TUBO RETO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2904	MICROSCÓPIO MONOCULAR, ILUMINAÇÃO EMBUTIDA, 4 OBJETIVAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2907	MICROSCÓPIO BINOCULAR CARL ZEISS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2910	ESTUFA PARA CULTURA BACTERIOLÓGICA, PEQUENA, 110V/220V, TIPO 294	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
2929	MODELO DE CÉREBRO DIVIDIDO EM 08 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3016	MICROSCÓPIO MONOCULAR E ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3018	MICROSCÓPIO COMPLETO, MODELO STUDAR LAB	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3019	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3022	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

3023	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3027	MICROSCÓPIO COMPLETO ELETRÔNICO, 4 OBJETIVAS COM ACESSÓRIOS MOD. CK 3800	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3029	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3031	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3039	ESTUFA BACTERIOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3040	ESTUFA DE SECAGEM BIOMATIC	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3041	ESTUFA PARA CULTURA BACTERIOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3057	DEIONIZADOR DE ÁGUA, CAP. 50 L/HORA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3058	MICRÓTOMO ROTATIVO COM SUPORTE DE LÂMINAS DESCARTÁVEIS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3059	BANHO-MARIA HISTOLÓGICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3060	AGITADOR DE TUBOS VORTEX, 110V, VELOCIDADE 3.800 RPMS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3064	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO, NOVA TÉCNICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3065	HISTOTÉCNICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3068	MICRÓTOMO MARCA REICHERT	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3070	BARRILETE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3140	MODELO DE CÉREBRO DIVIDIDO EM 08 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3300	MODELO DE CÉREBRO DIVIDIDO EM 10 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3498	NEGATOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3563	CONFECCIONADOR DE FACAS DE VIDRO KNIFE-MAKER	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3663	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, MODELO CX 40	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3664	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3665	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3666	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3667	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3668	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3669	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

3670	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3671	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3672	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3673	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3674	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3675	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3676	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3677	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3691	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3692	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3693	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3694	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3695	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3696	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3697	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3698	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3699	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3700	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3794	TORSO BISSEXUAL COM CABEÇA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
3994	TORSO MASCULINO COM CABEÇA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4003	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4004	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4005	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4006	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4007	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4183	AGITADOR ORBITAL DE KLINE COM TIMER	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
4483	MICRÓTOMO ROTATIVO COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

4923	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5043	SISTEMA COMPLETO DE ELETROFISIOLOGIA, MOD. S17050	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5049	EVAPORADOR ROTÁTICO, MOD. Q-344-1/2	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5234	COMPRESSOR FABBE PRIMAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5499	SUORTE DE FERRO COM BASE 75 CM PARA DESTILADOR D'ÁGUA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5500	SUORTE DE FERRO COM BASE 75 CM PARA DESTILADOR D'ÁGUA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5679	PIPETADOR AUTOMÁTICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5745	SERRA DE AÇOUGUEIRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5761	NEGATOSCÓPIO (APARELHO P/ OBSERVAÇÃO DE RAIOS X)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5826	LUPA CIRÚRGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5827	LUPA CIRÚRGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5828	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5831	TRANSFORMADOR DE VOLTAGEM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5832	MICROSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5833	SERRA 8380-210	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5835	FURADEIRA PEQUENA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5836	ESQUELETO HUMANO, TAMANHO NATURAL, ARTICULAÇÃO PLÁSTICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5837	LUMINÁRIA DE MESA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
5966	PIPETA MULTICANAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6490	MICROSCÓPIO ESTEROSCÓPIO ENTOMOLÓGICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6608	LUPA COM DUAS OCULARES DE 15X	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6801	NAVALHA COM FIO DE DIAMANTE DE 3 MM, 45 GRAUS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6802	PIPETADOR AUTOMÁTICO, MARCA ACCUJET BRAND	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6805	TRIPÉ PARA ROTOROD STAND	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6806	CABEÇA RETRÁTIL PARA ROTOROD STAND	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6807	CILINDRO PARA GAS NITROGENIO 4.6 9M3 E THC 0,5PPM	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6809	PIPETA DE PRECISÃO P200	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

6816	BOMBA PERISTÁLTICA (DAIGER 20714 B) PARA PERFUSÃO DE RATOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6928	MEDIDA DE ANALGESIA TAIL FLICK	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6935	ESQUIVA - PASSIVA - ATIVA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
6974	CENTRÍFUGA CITOLÓGICA CITOSPIN MOD.248	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
7012	BANHO-MARIA Nº SÉRIE 1033/02, POTÊNCIA 600W, 220 VOLTS MOD.316/2	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
7187	TORSO EM DISCO, PORÇÃO INFERIOR E SUPERIOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
7241	ESTUFA P/ PARAFINA 500 ML, PARA HISTOTÉCNICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
7441	CENTRÍFUGA MANUAL DE LABORATÓRIO P/12 OU 16 TUBOS DE 15ML	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
7858	OXÍMETRO DE PULSO C/CURVA PLETISMOG./MEMÓRIA/BATERIA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
7859	OXÍMETRO DE PULSO C/CURVA PLETISMOG./MEMÓRIA/BATERIA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8089	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8090	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8091	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8092	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8093	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8094	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8095	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8096	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8097	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8098	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8099	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8100	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8101	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8102	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8103	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

8104	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8105	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8106	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8108	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8109	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8110	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8111	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8112	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8113	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8114	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8115	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8116	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8117	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8118	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8136	AGITADOR DE TUBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8137	CUBA HORIZONTAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8138	CUBA HORIZONTAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8139	FONTE PARA ELETROFORESE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8141	MACA COM RODÍZIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8172	AGITADOR MAGNÉTICO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8218	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8219	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8220	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8221	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8222	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8223	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8224	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8225	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

8226	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8227	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8228	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8229	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8230	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8231	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8232	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8233	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8234	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8235	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8236	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8237	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8238	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8239	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8240	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8241	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8242	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8243	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8244	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8245	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8246	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8247	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8248	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8249	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8250	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8251	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8252	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8253	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8254	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

8264	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8265	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8266	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8279	TRANSLUMINADOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8292	TERMOCICLADOR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8370	NEGATOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8371	LUPA PORTÁTIL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8430	CILINDRO MEDICINAL 10 M ³	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8551	BOMBA INJETORA P/ FORMALIZAÇÃO DE CADAVERES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8607	SISTEMA P/DET. DE PROTEÍNAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8608	SISTEMA P/DET. DE PROTEÍNAS SCUBBER	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8609	SISTEMA P/DET. DE PROTEÍNAS CONTROLADOR DE TEMPERATURA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8610	SISTEMA P/DET. DE PROTEÍNAS BLOCO DIGITAL E GALERIA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
8624	FORNO MUFLA C/CONTROLE DE TEMPERATURA DIGITAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9284	SISTEMA DE ELETROFISIOLOGIA FISIOGRAFO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9520	DESTILADOR DE ÁGUA EM VIDRO BOROSILATO C/CAP. P/ 3 LITROS P/HORA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9615	CENTRÍFUGA SOROLÓGICA, C/CÂMARA E CENTRIFUGAÇÃO EM AÇO 1020, 4X100ML	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9616	CENTRÍFUGA SOROLÓGICA, C/CÂMARA E CENTRIFUGAÇÃO EM AÇO 1020, 4X100ML	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9719	MACA CLÍNICA DE MADEIRA C/BALCÃO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9741	MICRÓTOMO ROTATIVO DE ALTA PERFORMANCE, COM ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9742	SISTEMA DE VENTILAÇÃO FLEXI SISTEM C/UM MÓDULO E ACESSÓRIOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9948	ESPIRÔMETRO MIR, MODELO MINISPIR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9951	CUBA/TANQUE EM CHAPA GALVANIZADA C/TAMPA E RODAS GIRATÓRIAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
9961	MANEQUIM - LABORATÓRIO, FIGURA MUSCULAR FEMININA, 21 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10318	CILINDRO ALTA PRESSÃO TIPO T	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10323	OUVIDO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

		SAÚDE
10547	CORAÇÃO 2 VEZES O TAM NATURAL, 4 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10746	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10747	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10748	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10749	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10750	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10751	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10752	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10753	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10754	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10755	TRIPÉ PARA TELA DE AMIANTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
10759	ELETRODO COMBINADO PH	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11246	CENTRÍFUGA DE BANCADA, MICROPROCESSADA, RH 16X15ML, 4X50ML	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11247	OLHO 5 VEZES O TAMANHO NATURAL, 6 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11248	OUVIDO 3 VEZES O TAM NATURAL, 4 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11249	OUVIDO 3 VEZES O TAM NATURAL, 4 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11250	OUVIDO 3 VEZES O TAM NATURAL, 4 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11251	CABEÇA, SECÇÃO LATERAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11252	LARINGE FUNCIONAL, 2,5 VEZES O TAM NATURAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11253	LARINGE FUNCIONAL, 2,5 VEZES O TAM NATURAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11254	OLHO 5 VEZES O TAMANHO NATURAL, 6 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11255	CORAÇÃO CLÁSSICO, 2 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11256	CORAÇÃO CLÁSSICO, 2 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11257	SISTEMA DIGESTIVO 3 PARTES	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11268	ESQUELETO HUMANO, C/BASE MÓVEL, 1,70 ALTURA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11659	APARELHO PARA PH PORTÁTIL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11895	INCUBADORA DE CO2	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
11903	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

11904	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12127	Microscópio biológico binocular	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12128	Microscópio biológico binocular	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12129	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12130	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12131	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12132	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12133	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12134	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12135	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12136	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12137	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12138	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12139	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12140	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12141	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12142	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12143	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12144	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12145	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12146	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12147	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12148	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12149	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12150	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12151	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12152	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12153	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12155	FONTE PARA ELETROFORESE	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

12156	ELETROFORESE, CUBA, MARCA BIO-RAD, MODELO MINI PROTEAN TETRA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12177	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12178	CAMERA DE VIDEO DIGITAL (ALTA RESOLUÇÃO)	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
12497	LIOFILIZADOR DE BANCADA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13135	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13136	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13137	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13151	FORNO ELÉTRICO MUFLA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13207	BOMBA PERISTALTICA TIPO DOSADORA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13208	BOMBA PERISTALTICA TIPO DOSADORA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13209	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13210	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13368	MESA AGITADORA ORBITAL	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
13414	MICROSCÓPIO BINOCULAR	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15496	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15497	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15498	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15499	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15500	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15501	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15502	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15503	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15504	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
15505	BOMBA DE VÁCUO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17430	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17431	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17432	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17433	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

17434	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17435	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17436	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17437	FOCO CIRÚRGICO DE TETO COM 1 CÚPULA E 3 BULBOS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17547	ESTETOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17548	ESTETOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17549	ESTETOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17550	ESTETOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17551	ESTETOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17552	ESTETOSCÓPIO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17553	ESFIGNOMANÔMETRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17554	ESFIGNOMANÔMETRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17555	ESFIGNOMANÔMETRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17556	ESFIGNOMANÔMETRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17557	ESFIGNOMANÔMETRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
17558	ESFIGNOMANÔMETRO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
18961	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19034	ESPECTROFOTÔMETRO VIS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19061	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19062	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19063	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19064	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19065	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19066	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19067	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19068	MACA EM AÇO INOX	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19070	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19071	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

	CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO			
19072	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19073	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19074	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19075	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19076	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19077	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19078	LUMINÁRIA ARTICULADA C/LENTE DE AUMENTO 8X, LÂMPADA CIRCULAR 22W E BRAÇO ARTICULADO C/MOLA DE AÇO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19079	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19080	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19081	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19082	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19083	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19084	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19085	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC.	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA

19086	MACAS P/NECRÓPSIA EM AÇO INOX 316, DOBRADAS E C/SOLDA TIG X/MISTURADOR, AQUECEDOR, SIFÃO, ETC	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19091	VIBRÁTOMO - MICRÓTOMO DE LÂMINA VIBRATÓRIA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19157	ESTEREOTÁXICO DIGITAL	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19158	AGITADOR MAGNÉTICO C/ PLACA AQUECEDORA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19159	CAPELA DE EXAUSTÃO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19182	ESTEREOTÁXICO 2 TORRES DIGITAL	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19183	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19184	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19185	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19186	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19187	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19188	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19189	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19190	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19191	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19192	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19193	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19194	CAIXA ADMINISTRAÇÃO DE DROGA C/BOMBA	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19195	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19196	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19197	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19198	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19199	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19200	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19201	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19202	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19203	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19204	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA
19205	PREFERENCE PLACE	CIÊNCIAS SAÚDE	BÁSICAS	DA

	AUTOMATIZADO P/RATO	SAÚDE
19206	PREFERENCE PLACE AUTOMATIZADO P/RATO	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
19385	LAVADORA DE VIDRARIAS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
21517	KIT DE PIPETADORES AUTOMÁTICOS - P20, P200 E P100	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
21518	KIT DE PIPETADORES AUTOMÁTICOS - P20, P200 E P100	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
21882	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR COM CÂMERA FOTOGRAFICA DIGITAL ACOPLADA MAIS SOFTWARE DE ANÁLISE DE IMAGENS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
3150	FOCO CIRÚRGICO DUPLO DE TETO, 60.000 LUX	CLÍNICA CIRÚRGICA
7310	ENDOSCÓPIO COM MOLA DE AÇO, PARA CIRURGIAS RESSECTOSCOPIAS E URETROTOMIA	CLÍNICA CIRÚRGICA
7311	ENDOSCÓPIO PARA RESSECTOSCOPIA, PONTA OBLIQUA, 26 Ch, COM DUAS TORNEIRAS	CLÍNICA CIRÚRGICA
7312	ENDOSCÓPIO OBTURADOR PARA USO COM CAMISA DE 26 fr.	CLÍNICA CIRÚRGICA
7313	ENDOSCÓPIO RÍGIDO HOPKINS PARA OBSERVAÇÃO, SISTEMA ÓTICO AVANÇADO COM LENTES	CLÍNICA CIRÚRGICA
7773	MANEQUIM INFANTIL PARA TREINAMENTO DE INTUBAÇÃO TRAQUIAL	CLÍNICA CIRÚRGICA
7774	MANEQUIM ADULTO PARA ENTUBAÇÃO	CLÍNICA CIRÚRGICA
7775	MANEQUIM PARA TREINAMENTO DE MASSAGEM CARDÍACA E BOCA- BOCA	CLÍNICA CIRÚRGICA
7776	MANEQUIM-CABEÇA PARA ENTUBAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO	CLÍNICA CIRÚRGICA
7777	MANEQUIM-TREINADOR DE GERENCIAMENTO DAS VIAS RESPIRATÓRIAS	CLÍNICA CIRÚRGICA
8054	MONITOR DE SATURAÇÃO DE GASES	CLÍNICA CIRÚRGICA
8142	MACA FIXA	CLÍNICA CIRÚRGICA

8143	NEGATOSCÓPIO	CLÍNICA CIRÚRGICA
8144	SUORTE PARA SORO	CLÍNICA CIRÚRGICA
8145	SUORTE PARA SORO	CLÍNICA CIRÚRGICA
8213	ESQUELETO HUMANO	CLÍNICA CIRÚRGICA
8628	MANEQUIM - LABORATÓRIO - INFANTIL	CLÍNICA CIRÚRGICA
8629	MANEQUIM - LABORATÓRIO RESUSSI ANNE SKILLGUIDE FULL	CLÍNICA CIRÚRGICA
8630	MANEQUIM - LABORATÓRIO P/ TREINAMENTO DE ENTUBAÇÃO	CLÍNICA CIRÚRGICA
10314	ESTETOSCÓPIO	CLÍNICA CIRÚRGICA
10315	ESTETOSCÓPIO	CLÍNICA CIRÚRGICA
10316	ESTETOSCÓPIO	CLÍNICA CIRÚRGICA
10317	ESTETOSCÓPIO	CLÍNICA CIRÚRGICA
10319	LARINGOSCÓPIO-CABO CONVÊNACIONAL	CLÍNICA CIRÚRGICA
10320	LARINGOSCÓPIO-CABO CONVÊNACIONAL	CLÍNICA CIRÚRGICA
10321	LARINGOSCÓPIO - CABO CONVENCIONAL	CLÍNICA CIRÚRGICA
10322	LARINGOSCÓPIO - CABO CONVENCIONAL	CLÍNICA CIRÚRGICA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
3143	NEGATOSCÓPIO DE UMA TELA	CLÍNICA MÉDICA
3316	NEGATOSCÓPIO DE DOIS CORPOS, COM CAMPO ILUMINADO DE 430X710	CLÍNICA MÉDICA
3690	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	CLÍNICA MÉDICA
6427	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVA, ATÉ 100X, CONTRASTE DEFASE	CLÍNICA MÉDICA
6482	OXÍMETRO DE PULSO COM OND PLETISMOGRÁFICA, COMPOSTA DE UM SENSOR DURÁVEL ADULTO E	CLÍNICA MÉDICA
6698	APARELHO BRONCOFIBROSCÓPIO, VISÃO FRONTAL 100%, 3-50MM(FOCOFIXO), ÂNGULOS 180º P	CLÍNICA MÉDICA
7861	OXÍMETRO PULSO C/CURVA PLETISMOG/MEMÓRIA/BATERIA	CLÍNICA MÉDICA
8052	MONITOR ECG/02 CANAIS DE TEMPERATURA E PRESSÃO	CLÍNICA MÉDICA
8320	NEGATOSCÓPIO	CLÍNICA MÉDICA
9175	BISTURI ELETRÔNICO P/DISSECÇÃO, FULGURAÇÃO E COAGULAÇÃO	CLÍNICA MÉDICA

9904	AUTOCLAVE 12 LITROS, DIGITAL	CLÍNICA MÉDICA
9997	BISTURI ELETRÔNICO P/ RADIOELETRCIRURGIA P/SELAGEM E COAGULAÇÃO	CLÍNICA MÉDICA
11298	NEGATOSCÓPIO DE PAREDE, COM REATOR ELETRÔNICO	CLÍNICA MÉDICA
11331	BISTURI ELETROCIRÚRGICO, 110 V	CLÍNICA MÉDICA
13499	AUTOCLAVE	CLÍNICA MÉDICA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
562	FOTE DE ALIMENTAÇÃO, ADEQUADA A SISTEMA DE ELETROFORESE	COMPG
563	CUBA HORIZONTAL PARA ELETROFORESE, 20X20	COMPG
564	CUBA HORIZONTAL PARA ELETROFORESE, 20X20	COMPG
1019	BARRILETE, 20 LITROS	COMPG
1020	LAVADOR DE MICROPLACAS	COMPG
1021	ESTUFA BACTERIOLÓGICA COM TEMPERATURA VARIANDO 20 A 120	COMPG
1023	APARELHO TERMOCICLADOR PARA AMPLIFICAÇÃO DE DNA E TAMPACOM SISTEMA DE AQUECIMENT	COMPG
1024	APARELHO TERMOCICLADOR AUTOMÁTICO PARA AMPLIAÇÃO DE DNA	COMPG
1025	ESTUFA PARA CULTURA BACTERIOLÓGICA, DE LEO	COMPG
1028	HOMOGENIZADOR DE TECIDOS MACRO, CAPACIDADE DE 0,2 A 200 ML,	COMPG
1030	APARELHO LEITOR DE MICROPLACAS DE ELISA	COMPG
1031	BANHO SECO, ALCANCE DE TEMPERATURA AMBIENTE A 140 GRAUS	COMPG
1036	BANHO-MARIA MOD. 1051, BIOMATIC	COMPG
1044	BOTIJÃO PARA NITROGÊNIO, CAPACIDADE 18 KG,	COMPG
1046	BOTIJÃO PARA NITROGÊNIO LÍQUIDO, CAPACIDADE 33,4 LITROS	COMPG
1052	AUXILIAR DE PIPETAGEM, SEM FILTRO	COMPG
1162	BOTIJÃO CRIOGÊNICO CRYOMETAL DS-18	COMPG

1196	APARELHO DEIONIZADOR, CAPACIDADE 1000 LITROS/HORA	COMPG
2019	CENTRÍFUGA REFRIGERADA	COMPG
2147	CAPELA DE ESTERILIZAÇÃO POR RAIOS ULTRAVIOLETA	COMPG
2320	MÁQUINA PARA FAZER GELO EM ESCAMA	COMPG
2455	SUPORTE DE METAL COM CILINDROS DE GRÁFICOS	COMPG
2476	COMPRESSOR/ASPIRADOR DE AR, 110 V CL - FANEM	COMPG
2486	SUPORTE DE METAL COM CILINDRO DE GRÁFICOS	COMPG
2722	MICROSCÓPIO MONOCULAR, 4 OBJETIVAS E 1 OCULAR	COMPG
2747	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	COMPG
2748	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	COMPG
2749	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	COMPG
2911	ESTUFA PARA CULTURA BACTERIOLÓGICA, GRANDE, 110V, TIPO 998	COMPG
3017	MICROSCÓPIO COMPLETO, MODELO STUDAR LAB	COMPG
3020	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	COMPG
3564	AGITADOR DE KLINE P/ TESTE DE VDRL, ALPHA OU QUALQUER OUTROTESTE DE AGLUTINAÇÃO/	COMPG
3956	FONTE DE LUZ HL 2150 S DUPLA 150W, SÉRIE STANDART COM AJUSTE ELETRÔNICO POTÊNCIA	COMPG
3999	APARELHO AGITADOR MAGNÉTICO, COM AQUECIMENTO, PLATAFORMA DE CERÂMICA, COM AGITAÇÃO	COMPG
4174	ESTUFA DE 0 A 120 GRAUS	COMPG
4175	CENTRÍFUGA REFRIGERADA	COMPG
4176	ESTUFA	COMPG
4177	BANHO-MARIA 5,6 L, TERMOSTATO AUTOMÁTICO ELETRÔNICODEDIGITAL ATÉ 100°C TAMPA AÇO I	COMPG
4184	APARELHO AGITADOR TIPO VORTEX 3800 RPM, CONTROLE ELETRÔNICODE VELOCIDADE, MODO C	COMPG
4185	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO	COMPG
4191	PROCESSADOR AUTOMÁTICO DE TECIDOS HISTOTÉCNICO	COMPG
4194	DESTILADOR DE ÁGUA 220V	COMPG
4197	MICRÓTOMO ROTATIVO	COMPG

4201	CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES	COMPG
4208	COMPRESSOR/ASPIRADOR DE AR, 110 V BASE DE AÇO COM PINTURA APÓ ELETROSTÁTICO, SIS	COMPG
4211	CRIOSTATO	COMPG
4213	BARRILETE	COMPG
4214	BARRILETE	COMPG
4215	BARRILETE	COMPG
4216	BARRILETE	COMPG
4217	BARRILETE	COMPG
4227	MICROSCÓPIO	COMPG
4228	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR OLIMPÚS	COMPG
4229	MICROSCÓPIO BINOCULAR C/ ÓTICA INFINITA, LUZ TRANSMITIDA P/CAMPO CLARO, CAMPO VI	COMPG
4240	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO DUPLA OBSERVAÇÃO TRINOCULAR	COMPG
4288	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR	COMPG
4343	MICROSCÓPIO BINOCULAR, MARCA NIKON, MODELO ALPHAPHOT, COMACESSÓRIOS	COMPG
4404	MICROSCÓPIO BINOCULAR	COMPG
4418	Compressor	COMPG
4418	MÁQUINA DE GELO LAB ICE CRUSHER	COMPG
4469	MICRÓTOMO ROTATIVO	COMPG
4782	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM, COM TERMOSTATO AUTOMÁTICO	COMPG
5042	BANHO-MARIA ULTRATERMOSTÁTICO, MOD. CT281	COMPG
5044	CENTRÍFUGA, MOD. 5804 R	COMPG
5046	VACUFUGE (Nº SÉRIE 5301 01519)	COMPG
5047	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO, MOD. 520	COMPG
6009	PIPETA DE PRECISÃO P200	COMPG
6123	PIPETA DE PRECISÃO P200	COMPG
6156	BALANÇA PARA 2KG Nº 622101	COMPG
6717	ESTUFA	COMPG
6811	APARELHO PURIFICADOR DE ÁGUA COMPLETO COM SISTEMA LEIX 3, TABLETES P/ SANIFICAÇÃO	COMPG
6902	ESTUFA BIOLÓGICA	COMPG
7942	HOMOGENIZADOR DE TECIDO	COMPG
8140	PLACA AQUECEDORA	COMPG
8368	TRANSILUMINADOR	COMPG
8369	ESPECTROFOTÔMETRO	COMPG
8482	AUTOCLAVE HORIZONTAL, 12 LT	COMPG
8549	BOMBA DE VÁCUO	COMPG

8965	RACK VENTILADO P/RATOS C/42 MINI ISOLADORES COMPLETOS	COMPG
9299	CADEIRA DE RODAS P/ TETRAPLÉGICO, DESMONTÁVEL, TAMANHO ADULTO	COMPG
9517	AUTOCLAVE AUTOMÁTICA 23L , CONTROLE TERMODINÂMICO	COMPG
9519	ESTANTE VENTILADA PARA RATOS, COM 24 GAIOLAS	COMPG
9525	CÂMARA DE EXPOSIÇÃO COM VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA	COMPG
9526	DINAMÔMETRO BASELINE	COMPG
9601	PHmetro de bancada, ph 0,00 a 14,00, deluxe 220V	COMPG
9603	BANHO-MARIA ULTRASSÔNICO, 9,5L, COM AQUECIMENTO, TIMER, 40KHZ, 220V	COMPG
9721	SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO/FILTRAGEM QUÍMICA E MECÂNICA DO AR	COMPG
9722	SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO/FILTRAGEM QUÍMICA E MECÂNICA DO AR	COMPG
9723	SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO/FILTRAGEM QUÍMICA E MECÂNICA DO AR	COMPG
9724	SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO/FILTRAGEM QUÍMICA E MECÂNICA DO AR	COMPG
9879	PLACA AQUECEDORA PA 04	COMPG
10542	PIPETADOR, MICROPIPETADOR TRANSFERPETE	COMPG
10602	PIPETADOR MOTORIZADO, TIPOS AID, C/ CARREGADOR DE BATERIA BIVOLT	COMPG
10603	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10604	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10605	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10606	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10607	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10608	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10609	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10610	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10611	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10612	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10613	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10614	PIPETADOR DE PRECISÃO	COMPG
10736	ANALISADOR DE GÁS OZÔNIO COM ADAPTADOR DE DATALINK	COMPG
10737	ANALISADOR DE GÁS OZÔNIO COM ADAPTADOR DE DATALINK	COMPG
10738	ANALISADOR DE GÁS DIÓXIDO DE ENXOFRE COM ADAPTADOR DATALINK	COMPG
10745	ANALISADOR DE GÁS MONÓXIDO DE CARBONO COM ADAPTADOR DE	COMPG

	DATALINK	
10768	CILINDRO DE DIÓXIDO DE CARBONO - 25KG	COMPG
10769	CILINDRO DE DIÓXIDO DE CARBONO - 25KG	COMPG
11520	BALANÇA ANALÍTICA C/CAPELA	COMPG
11521	FLUXO LAMINAR DE BANCADA VERTICAL, SEM BASE	COMPG
11574	BASE COM RODAS PARA SISTEMA DE CRIOPRESERVAÇÃO DE NITROGÊNIO LÍQUIDO	COMPG
11574	CAIXA EM POLICARBONATO PARA 100 TUBOS CRIOGÊNICOS DE 2 ML	COMPG
11574	CAIXA EM POLICARBONATO PARA 100 TUBOS CRIOGÊNICOS DE 2 ML	COMPG
11574	CAIXA EM POLICARBONATO PARA 100 TUBOS CRIOGÊNICOS DE 2 ML	COMPG
11574	SISTEMA DE CRIOPRESERVAÇÃO DE NITROGÊNIO LÍQUIDO (CONTAINER)	COMPG
11575	INCUBADORA DE CO ₂	COMPG
11576	INCUBADORA DE CO ₂	COMPG
11641	FREEZER DE ULTRA BAIXA TEMPERATURA, 220 V	COMPG
11642	AGITADOR MAGNÉTICO, C/ AQUECIMENTO, 1500 RPM, 230 V	COMPG
11643	INCUBADORA PARA MICROTUBOS DE 1,5 ML, 3 TIMER	COMPG
11644	PIPETADOR (MICRO), MECÂNICO, 8 CANAIS, VISOR DIGITAL	COMPG
11652	AUTOCLAVE VERTICAL, 220 VOLTS	COMPG
11653	ESTEREOMICROSCÓPIO TRINOCULAR	COMPG
11654	FLUXO LAMINAR HORIZONTAL	COMPG
11655	AGITADOR MAGNÉTICO DE TUBOS TIPO VORTEX, BIVOLT	COMPG
11656	APARELHO PARA PH MICROPROCESSADO, DE BANCADA, BIVOLT	COMPG
11660	BANHO-MARIA HISTOLÓGICO, 110 VOLTS	COMPG
11863	DESTILADOR DE ÁGUA, 220 VOLTS	COMPG
11867	AGITADOR ORBITAL UNIVERSAL DE KLINE, 110 VOLTS	COMPG
11868	HOMOGENEIZADOR DE TECIDO	COMPG
11884	CRIOSTATO	COMPG
11894	MONITOR DE PARTÍCULAS	COMPG
11897	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM, BIVOLT	COMPG
11898	BOMBA DE VÁCUO	COMPG
11899	BOMBA DE VÁCUO	COMPG
11950	BANHO-MARIA, 110 VOLTS	COMPG
12124	AGITADOR DE KLINE, 220 VOLTS	COMPG
12125	AGITADOR DE TUBOS, 220 V	COMPG

12126	CENTRÍFUGA DE BANCADA, 220 V	COMPG
12163	FONTE PARA ELETROFORESE	COMPG
12164	FONTE PARA ELETROFORESE	COMPG
12165	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR	COMPG
12166	CÂMERA DE VÍDEO DIGITAL ALTA RESOLUÇÃO	COMPG
12166	MICROSCÓPIO INVERTIDO COM CONTRASTE DE FASE E ILUMINAÇÃO 30	COMPG
12166	SOFTWARE PARA ANÁLISE DE IMAGEM	COMPG
12188	ANALISADOR DE AMINOÁCIDOS	COMPG
12189	TERMOCICLADOR REAL-TIME PCR SYSTEM COM COMPUTADOR TORRE	COMPG
12194	FREEZER (ULTRAFREEZER) DE BAIXA TEMPERATURA VERTICAL, 220V	COMPG
12290	ANALISADOR GENÉTICO DE DNA + CPU DELL + MONITOR 17"	COMPG
12769	PIPETADOR MONOCLONAL	COMPG
12770	PIPETADOR MONOCLONAL	COMPG
13224	ESTUFA PARA CULTURA BACTERIOLOGIA	COMPG
13326	PHMETRO DE BANCADA	COMPG
13438	CÂMARA DE EXPOSIÇÃO TIPO ESTUFA COM VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA	COMPG
13442	ESTAÇÃO DE TRABALHO MAC PRÓ	COMPG
13443	SISTEMA DE CITOMETRIA DE FLUXO CELL SORTER	COMPG
15575	HEMOGLOBINOMETRO	COMPG
19035	SISTEMA DE ULRAPURIFICAÇÃO DE ÁGUA	COMPG
19036	SISTEMA DE ULRAPURIFICAÇÃO DE ÁGUA	COMPG
19090	CENTRÍFUGA REFRIGERADA	COMPG
19599	STEPONE TORRE + CPU + MONITOR	COMPG
19604	SISTEMA DE BIO IMAGEM (MF - CHEMIBIS 2.0)	COMPG
19717	LAVADORA DE VIDRARIAS	COMPG
21145	CILINDRO DE DIÓXIDO DE CARBONO - 25KG	COMPG
21146	CILINDRO DE DIÓXIDO DE CARBONO - 25KG	COMPG
21147	CILINDRO DE DIÓXIDO DE CARBONO - 25KG	COMPG
21683	AGITADOR MAGNÉTICO C/AQUECIMENTO - 4 LITROS	COMPG
21690	CUBA DE ELETROFORESE	COMPG
21691	CUBA DE ELETROFORESE	COMPG
21692	MINICENTRÍFUGA 6.200 RPM	COMPG
21870	KIT DE PIPETADORES AUTOMÁTICOS - P20, P200 E P1000	COMPG
21871	MICROPIPETA 0,1 - 2 UL	COMPG

21873	BALANÇA ELETRÔNICA	COMPG
21874	MICROPIPETA 20 - 200 UL	COMPG
21875	MICROPIPETA 100 - 1000 UL	COMPG
21877	MICROCENTRÍFUGA	COMPG
21878	TIMER COM RELÓGIO 4 CANAIS	COMPG
21879	PIPETADOR	COMPG
21880	AGITADOR MAGNÉTICO	COMPG
21885	TERMOCICLADOR EM TEMPO REAL	COMPG
21886	NOTEBOOK	COMPG
21889	SISTEMA PARA ELETROFORESE	COMPG
21890	SISTEMA DE ANÁLISE DE IMAGEM GEL DOC XR	COMPG
21891	WHITE LIGHT CONVERSION SCREEN	COMPG
21892	CUBA PARA ELETROFORESE VERTICAL PROTEAN II XL1.5MM	COMPG
21893	FONTE DE ELETROFORESE MODELO POWERPAC UNIVERSAL	COMPG
21894	SISTEMA DE FOCALIZAÇÃO ISOELÉTRICA	COMPG
21895	SISTEMA DE TRANSFERÊNCIA TRANS-BLOT CELL	COMPG
21896	CUBA PARA ELETROFORESE VERTICAL MINI PROTEAN TETRA CELL	COMPG
21897	MÁQUINA DE GELO EM ESCAMAS	COMPG
21898	LEITOR DE MICROPLACAS E CUBETAS SPECTRAMAX M2	COMPG

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
1038	SECADOR DE GEL	DSG
1039	BOMBA DE VÁCUO A PRESSÃO	DSG
1303	SUPORTE DE FERRO PARA TV E VÍDEO, AÉREO SUSPENSO	DSG
2008	MICROSCÓPIO BINOCULAR AUSJENA	DSG
2026	COLORÍMETRO FOTOELÉTRICO	DSG
2200	APARELHO REFLOTRON IV	DSG
2492	TRANSFORMADOR DE VOLTAGEM PARA CIRURGIA	DSG
2675	CENTRÍFUGA MARCA INTERNACIONAL PROCEDÊNCIA AMERICANA	DSG
2683	ESTUFA MARCA FABBE, MODELO 117	DSG
2718	MICROSCÓPIO MONOCULAR TUBO RETO, AWILL-OPTIK	DSG

2719	MICROSCÓPIO MONOCULAR, 4 OBJETIVAS E 1 OCULAR	DSG
2720	MICROSCÓPIO MONOCULAR, 4 OBJETIVAS E 1 OCULAR	DSG
2728	MICROSCÓPIO BINOCULAR CARL ZEISS	DSG
2733	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	DSG
2734	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	DSG
2735	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	DSG
2736	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	DSG
2738	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000	DSG
2745	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	DSG
2746	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	DSG
2752	MICROSCÓPIO COMPLETO	DSG
2894	ESTUFA MARCA FABBE MODELO 117	DSG
2905	MICROSCÓPIO MONOCULAR COM ACESSÓRIOS, 4 OBJETIVAS E 1 OCULAR	DSG
3015	MICROSCÓPIO MONOCULAR E ACESSÓRIOS	DSG
3021	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	DSG
3024	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	DSG
3025	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	DSG
3026	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	DSG
3028	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	DSG
3030	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDAR LAB - 24143000,	DSG
3499	MICROSCÓPIO COMPLETO STUDER LAB -24143000	DSG
3678	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	DSG
3679	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	DSG
3682	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	DSG
3687	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	DSG
3688	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	DSG
4018	CENTRÍFUGA MARCA FANEM	DSG

4075	AQUECEDOR DE 10 GOMOS, 110V, 1000W	DSG
4076	AQUECEDOR DE 10 GOMOS, 110V, 1000W	DSG
4179	BANHO-MARIA ULTRATERMOSTÁTICO DIGITAL COM CIRCULAÇÃO EXTERNAFAIXA DE TRABALHO DE	DSG
4205	BANHO-MARIA HISTOLÓGICO, CUBA EM ALUMÍNIO	DSG
4206	AGITADOR DE TUBOS DE ENSAIO "VORTEX"	DSG
4615	SERRA ELETRICA PARA GESSO, MARCA ASCLEPIOS, Nº 1266/2	DSG
4626	MICROSCÓPIO BINOCULAR COM ACESSÓRIOS, 743533, 743450	DSG
4739	MICROSCÓPIO, MODELO STUDER LAB, COMPLETO	DSG
4924	ESTUFA ELÉTRICA STAYGER	DSG
5028	BOMBA DE VÁCUO TRAP (Nº SÉRIE 0093488), MOD. MA 057	DSG
5061	TERMÔMETRO ELETRÔNICO DIGITAL N.F. 1029, MOD. AB15	DSG
5073	CAPELA DE SEGURANÇA BIOLÓGICA CLASSE II TIPO B-2, MODELOBIOSAFE PLUS MARCA VECO	DSG
5259	COMPRESSOR DE AR COM TANQUE DE 60 LITROS, 110/220V	DSG
5276	SERRA CIRCULAR 7, MOD 5800H, 110V SERIE 67571B, MARCA MAKITA	DSG
6295	MICROSCÓPIO MONOCULAR, TUBO INCLINADO COM ACESSÓRIOS	DSG
6660	MICROSCÓPIO MONOCULAR, TUBO RETO	DSG
6714	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 996365, 996360	DSG
6735	CARRO DE 4 RODAS COM CAMADA (ZORRA)	DSG
7229	BOTIJÃO CONTAINER PARA NITROGÊNIO LÍQUIDO.	DSG
7363	MICROSCÓPIO STUDAR LAB BINOCULAR	DSG
8047	SUPORTE MÓVEL PARA MONITOR	DSG
8048	SUPORTE MÓVEL PARA MONITOR	DSG
8107	HASTE DE FERRO C/ BASE RETANGULAR	DSG
9949	MANOVÁCUOMETRO DIGITAL, 300 CM	DSG
11662	CABINE AUDIOMÉTRICA DESMONTÁVEL	DSG
11896	CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	DSG
12170	CENTRÍFUGA REFRIGERADA EXCELSA, 220V	DSG

12491	CONTADOR DE COLÔNIAS	DSG
15800	MESA DE EXAME CLINICO EM AÇO INOX	DSG
15801	MESA DE EXAME CLINICO EM AÇO INOX	DSG
15802	MESA DE EXAME CLINICO EM AÇO INOX	DSG
15803	MESA DE EXAME CLINICO EM AÇO INOX	DSG
15804	MESA DE EXAME CLINICO EM AÇO INOX	DSG
16983	BIOMBO DUPLO EM AÇO INOX, COM BANDEIRA EM PLÁSTICO COR AREIA	DSG
16984	BIOMBO DUPLO EM AÇO INOX, COM BANDEIRA EM PLÁSTICO COR AREIA	DSG

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
10617	BRAÇO P/ TREINAMENTO IV E IM	ENFERMAGEM
10618	BRAÇO P/ TREINAMENTO IV E IM	ENFERMAGEM
10619	BRAÇO P/ TREINAMENTO IV E IM	ENFERMAGEM
10620	MODELO TUBOS NASO-GÁSTRICOS	ENFERMAGEM
10623	MANEQUIM ADULTO BISSEXUAL	ENFERMAGEM
10624	MANEQUIM ADULTO BISSEXUAL	ENFERMAGEM
10625	MANEQUIM ADULTO BISSEXUAL	ENFERMAGEM
10626	MANEQUIM NURSING BABY	ENFERMAGEM
10627	MANEQUIM NURSING BABY	ENFERMAGEM
10628	MANEQUIM SIMULADOR PARA RCP	ENFERMAGEM
10629	MANEQUIM SIMULADOR DE SUCCÃO	ENFERMAGEM
10630	SIMULADOR GINECOLÓGICO	ENFERMAGEM
10631	SIMULADOR GINECOLÓGICO	ENFERMAGEM
10632	SIMULADOR DETECÇÃO CÂNCER MAMA	ENFERMAGEM
10638	ESFIGNOMANÔMETRO	ENFERMAGEM
10639	ESFIGNOMANÔMETRO	ENFERMAGEM
10640	ESFIGNOMANÔMETRO	ENFERMAGEM
10653	GLICOSIMETRO	ENFERMAGEM
10654	GLICOSIMETRO	ENFERMAGEM
10658	ESFIGNOMANÔMETRO TAMANHO ADULTO	ENFERMAGEM
10659	ESFIGNOMANÔMETRO TAMANHO ADULTO	ENFERMAGEM
10660	ESTETOSCÓPIO DUPLO	ENFERMAGEM
10661	ESTETOSCÓPIO DUPLO	ENFERMAGEM
10697	ESTETOSCÓPIO ADULTO CLINICO	ENFERMAGEM
10698	LARINGOSCÓPIO ADULTO COM LAMINAS 1,2,3 E 4	ENFERMAGEM

10699	LARINGOSCÓPIO PEDIÁTRICO COM LAMINAS CURVAS E RETAS	ENFERMAGEM
10700	OTOSCÓPIO CLÍNICO	ENFERMAGEM
10701	ASPIRADOR DE AR COM FRASCO DE POLIPROPILENO	ENFERMAGEM
10702	ASPIRADOR DE AR COM FRASCO DE POLIPROPILENO	ENFERMAGEM
10703	ASPIRADOR DE AR COM FRASCO DE POLIPROPILENO	ENFERMAGEM
10704	ASPIRADOR DE AR COM FRASCO DE POLIPROPILENO	ENFERMAGEM
10705	ASPIRADOR DE AR COM FRASCO DE POLIPROPILENO	ENFERMAGEM
10706	ASPIRADOR DE O2	ENFERMAGEM
10707	ASPIRADOR DE O2	ENFERMAGEM
10708	ASPIRADOR DE O2	ENFERMAGEM
10709	ASPIRADOR DE O2	ENFERMAGEM
10710	ASPIRADOR DE O2	ENFERMAGEM
10711	ASPIRADOR DE VÁCUO	ENFERMAGEM
10712	ASPIRADOR DE VÁCUO	ENFERMAGEM
10713	ASPIRADOR DE VÁCUO	ENFERMAGEM
10714	ASPIRADOR DE VÁCUO	ENFERMAGEM
10715	ASPIRADOR DE VÁCUO	ENFERMAGEM
10716	UMIDIFICADOR PARA O2	ENFERMAGEM
10717	UMIDIFICADOR PARA O2	ENFERMAGEM
10718	UMIDIFICADOR PARA O2	ENFERMAGEM
10719	UMIDIFICADOR PARA O2	ENFERMAGEM
10720	UMIDIFICADOR PARA O2	ENFERMAGEM
10721	UMIDIFICADOR PARA AR	ENFERMAGEM
10722	UMIDIFICADOR PARA AR	ENFERMAGEM
10723	UMIDIFICADOR PARA AR	ENFERMAGEM
10724	UMIDIFICADOR PARA AR	ENFERMAGEM
10725	UMIDIFICADOR PARA AR	ENFERMAGEM
10726	FLUXÔMETRO PARA O2	ENFERMAGEM
10727	FLUXÔMETRO PARA O2	ENFERMAGEM
10728	FLUXÔMETRO PARA O2	ENFERMAGEM
10729	FLUXÔMETRO PARA O2	ENFERMAGEM
10730	FLUXÔMETRO PARA O2	ENFERMAGEM
10731	FLUXÔMETRO DE AR	ENFERMAGEM
10732	FLUXÔMETRO DE AR	ENFERMAGEM
10733	FLUXÔMETRO DE AR	ENFERMAGEM
10734	FLUXÔMETRO DE AR	ENFERMAGEM
10735	FLUXÔMETRO DE AR	ENFERMAGEM
12251	SIMULADOR DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO	ENFERMAGEM
12382	MANEQUIM DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) -CORPO INTEIRO	ENFERMAGEM
12384	KIT SIMULADOR DE FERIMENTOS	ENFERMAGEM
12444	INCUBADORA NEONATAL	ENFERMAGEM
12756	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE NEONATAL	ENFERMAGEM
12757	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE	ENFERMAGEM

	NEONATAL	
12758	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE NEONATAL	ENFERMAGEM
12759	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADOLESCENTE	ENFERMAGEM
12760	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADOLESCENTE	ENFERMAGEM
12761	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADOLESCENTE	ENFERMAGEM
12762	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE OBESO	ENFERMAGEM
12763	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADULTO	ENFERMAGEM
12764	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADULTO	ENFERMAGEM
12765	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADULTO	ENFERMAGEM
12766	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADULTO	ENFERMAGEM
12767	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADULTO	ENFERMAGEM
12787	CAMA HOSPITALAR INFANTIL	ENFERMAGEM
12804	CILINDRO DE OXIGÊNIO COM CARRINHO	ENFERMAGEM
12841	ESFIGNOMANÔMETRO ANAEROIDE ADULTO	ENFERMAGEM
13120	CILINDRO DE OXIGÊNIO COM CARRINHO	ENFERMAGEM
13318	SIMULADOR VITALSIM	ENFERMAGEM
13319	SIMULADOR VITALSIM	ENFERMAGEM
13383	SUPORTE PARA SORO EM AÇO INOXIDÁVEL	ENFERMAGEM
13384	SUPORTE PARA SORO EM AÇO INOXIDÁVEL	ENFERMAGEM
13385	SUPORTE PARA SORO EM AÇO INOXIDÁVEL	ENFERMAGEM
13386	SUPORTE PARA SORO EM AÇO INOXIDÁVEL	ENFERMAGEM
13387	CAMA HOSPITALAR	ENFERMAGEM
13388	CAMA HOSPITALAR	ENFERMAGEM
13389	CAMA HOSPITALAR	ENFERMAGEM
13419	MONITOR CARDÍACO	ENFERMAGEM
13420	PAINEL MODULAR COM SAÍDA PARA GASES	ENFERMAGEM
13421	PAINEL MODULAR COM SAÍDA PARA GASES	ENFERMAGEM
13422	PAINEL MODULAR COM SAÍDA PARA GASES	ENFERMAGEM
13423	PAINEL MODULAR COM SAÍDA PARA GASES	ENFERMAGEM
13424	PAINEL MODULAR COM SAÍDA PARA GASES	ENFERMAGEM
15479	CAMA HOSPITALAR ELÉTRICA	ENFERMAGEM
15480	MACA EM AÇO INOXIDÁVEL	ENFERMAGEM
15564	SUPORTE E HASTE PARA SORO E BOMBA DE INFUSÃO	ENFERMAGEM

15805	CADEIRA DE RODAS DOBRÁVEL, TAMANHO ADULTO	ENFERMAGEM
-------	--	------------

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
10667	Viscosímetro	FARMÁCIA
12445	ANALISADOR IMUNOLÓGICO	FARMÁCIA
12446	ANALISADOR DE COAGULAÇÃO	FARMÁCIA
12447	ANALISADOR HEMATOLÓGICO + IMPRESSORA OKIDATA ML 320	FARMÁCIA
12478	REFRATÔMETRO DE BANCADA	FARMÁCIA
12479	REFRATÔMETRO DE BANCADA	FARMÁCIA
12500	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
12501	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
12502	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
12503	PHMETRO DE BANCADA	FARMÁCIA
12803	FLUXO LAMINAR HORIZONTAL	FARMÁCIA
13122	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13123	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13124	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13125	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13126	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13127	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13129	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13130	POLARÍMETRO DE BANCADA ÓPTICO ROTACIONAL	FARMÁCIA
13131	POLARÍMETRO DE BANCADA ÓPTICO ROTACIONAL	FARMÁCIA
13133	TITULADOR	FARMÁCIA
13134	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13138	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13139	BANHO-MARIA	FARMÁCIA
13140	BANHO-MARIA	FARMÁCIA
13141	BANHO-MARIA	FARMÁCIA
13142	BANHO-MARIA	FARMÁCIA
13143	BANHO-MARIA	FARMÁCIA
13169	ESTUFA PARA SECAGEM DE PLACAS CROMATOGRÁFICAS	FARMÁCIA
13170	EVAPORADOR ROTATIVO SEM TACÔMETRO	FARMÁCIA
13171	EVAPORADOR ROTATIVO SEM TACÔMETRO	FARMÁCIA
13172	CENTRIFUGA	FARMÁCIA
13173	CENTRIFUGA	FARMÁCIA
13174	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13175	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13176	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA

13177	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13178	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13179	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13180	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13181	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13182	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13183	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13184	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13185	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13186	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13187	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13188	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13189	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13190	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13191	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13192	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13193	AGITADOR MAGNÉTICO	FARMÁCIA
13321	AGITADOR MECÂNICO DIGITAL	FARMÁCIA
13322	AGITADOR MECÂNICO DIGITAL	FARMÁCIA
13325	ESTUFA A VÁCUO	FARMÁCIA
13334	BANHO-MARIA COM 4 ABERTURAS	FARMÁCIA
13335	DEIONIZADOR DE ÁGUA	FARMÁCIA
13342	ESTUFA MICROPROCESSADA	FARMÁCIA
13343	LAMPADA ULTRAVIOLETA PORTÁTIL	FARMÁCIA
13344	CENTRIFUGA ELÉTRICA	FARMÁCIA
13345	CENTRIFUGA ELÉTRICA	FARMÁCIA
13346	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13347	DETERMINADOR PONTO DE FUSÃO	FARMÁCIA
13348	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13349	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13350	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13351	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13352	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13353	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13354	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13355	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13356	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13357	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13358	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13359	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13360	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13361	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13362	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13363	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13364	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13365	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13366	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13367	MANTA AQUECEDORA	FARMÁCIA
13369	PURIFICADOR DE ÁGUA	FARMÁCIA
13371	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA

13372	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13373	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13374	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13375	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13376	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13377	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13378	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13379	PENEIRA GRANULADA EM DIFERENTES TAMISES	FARMÁCIA
13390	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13391	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13392	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13393	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13394	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13395	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13396	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13397	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13398	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13399	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13400	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13401	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13402	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13403	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13404	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13405	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13406	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13407	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13408	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13409	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13410	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13411	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13412	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13413	MICROSCÓPIO BINOCULAR	FARMÁCIA
13446	DISSOLUTOR DE COMPRIMIDOS E CÁPSULAS	FARMÁCIA
13447	DESINTEGRADOR DE COMPRIMIDOS	FARMÁCIA
13448	DURÔMETRO DE COMPRIMIDOS DE BANCADA	FARMÁCIA
13449	FRIABILIDADE DE COMPRIMIDOS COM 2 PROVAS	FARMÁCIA
13498	DESTILADOR DE ÁGUA	FARMÁCIA
15465	NEGATOSCÓPIO DE PAREDE COM DOIS CORPOS E DIMER DIGITAL	FARMÁCIA
15466	VISOR DE PLASMA RADIOLÓGICO PORTÁTIL DE MESA	FARMÁCIA

15467	SUPORTE E HASTE PARA SORO E BOMBA DE INFUSÃO	FARMÁCIA
15506	BOMBA DE VÁCUO	FARMÁCIA
15507	BOMBA DE VÁCUO	FARMÁCIA
15508	FLUXO LAMINAR VERTICAL	FARMÁCIA
15562	AUTOCLAVE VERTICAL	FARMÁCIA
15798	MESA GINECOLÓGICA EM AÇO INOX	FARMÁCIA
19244	ANALISADOR DE GÁS	FARMÁCIA
21151	SECADOR DE CABELO NEW ORION TURBO GRENA 110V	FARMÁCIA
21152	SECADOR DE CABELO NEW ORION TURBO GRENA 110V	FARMÁCIA
21153	SECADOR DE CABELO NEW ORION TURBO GRENA 220V	FARMÁCIA
21154	SECADOR DE CABELO NEW ORION TURBO GRENA 220V	FARMÁCIA
21883	MICROSCÓPIO TRINOCULAR, COM DUPLA OBSERVAÇÃO, C/ ILUMINAÇÃO TRANSMITIDA DE 50 W, COM CÂMERA DIGITAL ACOPLADA.	FARMÁCIA
21884	MICROSCÓPIO TRINOCULAR, C/ ILUMINAÇÃO TRANSMITIDA DE 30 W.	FARMÁCIA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
8281	MOLDE DE BORRACHA (MODELO DIDÁTICO)	FEIRA DA SAÚDE
8282	MOLDE DE BORRACHA (MODELO DIDÁTICO)	FEIRA DA SAÚDE
8283	MOLDE DE BORRACHA (MODELO DIDÁTICO)	FEIRA DA SAÚDE
10327	OTOSCÓPIO	FEIRA DA SAÚDE
10328	OTOSCÓPIO	FEIRA DA SAÚDE
10331	GLICOSÍMETRO E MEDIDOR DE COLESTEROL	FEIRA DA SAÚDE
10332	GLICOSÍMETRO E MEDIDOR DE COLESTEROL	FEIRA DA SAÚDE
10333	GLICOSÍMETRO E MEDIDOR DE COLESTEROL	FEIRA DA SAÚDE
10334	GLICOSÍMETRO E MEDIDOR DE COLESTEROL	FEIRA DA SAÚDE
10516	GLICOSÍMETRO E MEDIDOR DE COLESTEROL	FEIRA DA SAÚDE

10756	GLICOSÍMETRO	FEIRA DA SAÚDE
10757	GLICOSÍMETRO	FEIRA DA SAÚDE
10758	GLICOSÍMETRO	FEIRA DA SAÚDE
19382	MODELO PÉLVICO DE ACRÍLICO	FEIRA DA SAÚDE
19383	PÊNIS C/SUPOORTE, URETRA E EJACULAÇÃO	FEIRA DA SAÚDE

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
10622	ESTESIÔMETRO: KIT COM 7 TUBOS E 1 PAR DE FILAMENTOS EM NYLON	FISIOTERAPIA
12293	ADIPÔMETRO (PLICÔMETRO)	FISIOTERAPIA
12294	ADIPÔMETRO (PLICÔMETRO)	FISIOTERAPIA
12433	ULTRASSOM CONTÍNUO E PULSADO MICROPROCESSADO - SONOPULSE COMPACT	FISIOTERAPIA
12434	ULTRASSOM CONTÍNUO E PULSADO MICROPROCESSADO - SONOPULSE COMPACT	FISIOTERAPIA
12435	ULTRASSOM CONTÍNUO E PULSADO MICROPROCESSADO - SONOPULSE COMPACT	FISIOTERAPIA
12455	ELETROESTIMULADOR MULTIFUNCIONAL ENDOPHASY	FISIOTERAPIA
12476	ELETROMIÓGRAFO	FISIOTERAPIA
12477	APARELHO LASER MICROPROCESSADO	FISIOTERAPIA
12783	ELETROESTIMULADOR NEUROMUSCULAR	FISIOTERAPIA
12784	ESPIRÔMETRO PORTÁTIL	FISIOTERAPIA
12785	APARELHO DE DIATERMIA POR ONDAS CURTAS	FISIOTERAPIA
12786	APARELHO DE DIATERMIA POR MICROONDAS	FISIOTERAPIA
13320	SISTEMA ESFORÇO CARDIOPULMONAR	FISIOTERAPIA
13380	NEGATOSCÓPIO	FISIOTERAPIA
19245	ANALISADOR DE GÁS	FISIOTERAPIA
21899	APARELHO PARA AVALIAÇÃO ISOCINÉTICA SYSTEM 4 PRO	FISIOTERAPIA

Nº DO BEM DESCRIÇÃO DO BEM

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

6372	TRANSFORMADOR	FONOAUDIOLOGIA
7334	CONJUNTO PARA MICRO CIRURGIA DA LARINGE	FONOAUDIOLOGIA
10633	OTOSCÓPIO COR AMARELA	FONOAUDIOLOGIA
10634	OTOSCÓPIO COR AMARELA	FONOAUDIOLOGIA
10635	OTOSCÓPIO COR AMARELA	FONOAUDIOLOGIA
10636	OTOSCÓPIO COR AMARELA	FONOAUDIOLOGIA
10637	OTOSCÓPIO COR AMARELA	FONOAUDIOLOGIA
10641	OXIMETRO PORTÁTIL DE DEDO	FONOAUDIOLOGIA
10642	OXIMETRO PORTÁTIL DE DEDO	FONOAUDIOLOGIA
11511	ESPIRÔMETRO DE BARNES	FONOAUDIOLOGIA
11512	ESPIRÔMETRO DE BARNES	FONOAUDIOLOGIA
11513	ESPIRÔMETRO DE BARNES	FONOAUDIOLOGIA
11514	ESPIRÔMETRO DE BARNES	FONOAUDIOLOGIA
11661	AUDIÔMETRO	FONOAUDIOLOGIA
12436	AUDIÔMETRO PEDIÁTRICO	FONOAUDIOLOGIA
12437	AUDIÔMETRO COM VIA AÉREA PORTÁTIL, COM MALETA	FONOAUDIOLOGIA
12456	IMPEDANCIOMETRO	FONOAUDIOLOGIA
15799	MESA DE EXAME CLÍNICO EM AÇO INOX	FONOAUDIOLOGIA
21194	SISTEMA INTEGRADO DE VECTOELETRONISTAGMOGRAFIA, COMPOS DE BARRA DE LED'S, ESTIMULADOR CALÓRICO E VÍDEO FRENZEL	FONOAUDIOLOGIA
21520	IMITANCIÔMETRO	FONOAUDIOLOGIA
21521	AUDIÔMETRO	FONOAUDIOLOGIA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
9661	MANEQUIM - LABORATÓRIO, SIMULADOR GINECOLÓGICO	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
9063	ESTADIÔMETRO TIPO PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL, EM PVC RÍGIDO	NUTRIÇÃO
9064	ESTADIÔMETRO TIPO PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL, EM PVC RÍGIDO	NUTRIÇÃO

9065	ESTADIÔMETRO TIPO PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL, EM PVC RÍGIDO	NUTRIÇÃO
9066	ESTADIÔMETRO TIPO PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL, EM PVC RÍGIDO	NUTRIÇÃO
9067	ESTADIÔMETRO TIPO PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL, EM PVC RÍGIDO	NUTRIÇÃO
9068	ESTADIÔMETRO TIPO PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL, EM PVC RÍGIDO	NUTRIÇÃO
9090	ESTADIÔMETRO EM PVC RÍGIDO, PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL	NUTRIÇÃO
9091	ESTADIÔMETRO EM PVC RÍGIDO, PORTÁTIL, C/FITA MÉTRICA RETRÁTIL	NUTRIÇÃO
9092	BALANÇA PEDIÁTRICA DE METAL, COR BRANCA	NUTRIÇÃO
9093	BALANÇA PEDIÁTRICA, DIGITAL, APLICAÇÃO NEONATAL, FRAÇÃO DE 5G, FREQUÊNCIA 60HZ	NUTRIÇÃO
9395	ADIPÔMETRO COM MOLA DE PRESSÃO CONSTANTE 10G/MM	NUTRIÇÃO
10348	ADIPÔMETRO, FORMATO APALPADORES, C/MOLA DE PRESSÃO CONSTANTE 10G/MM	NUTRIÇÃO
10349	ADIPÔMETRO, FORMATO APALPADORES, C/MOLA DE PRESSÃO CONSTANTE 10G/MM	NUTRIÇÃO
10350	ADIPÔMETRO, FORMATO APALPADORES, C/MOLA DE PRESSÃO CONSTANTE 10G/MM	NUTRIÇÃO
10351	ADIPÔMETRO, FORMATO APALPADORES, C/MOLA DE PRESSÃO CONSTANTE 10G/MM	NUTRIÇÃO
10354	TERMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	NUTRIÇÃO
10355	TERMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	NUTRIÇÃO
10356	TERMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	NUTRIÇÃO
10357	TERMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	NUTRIÇÃO
11426	DINAMÔMETRO MANUAL	NUTRIÇÃO
11930	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11931	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11932	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11933	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11934	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11935	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11936	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11937	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11938	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11939	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11940	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11941	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11942	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11943	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11944	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO

11945	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11946	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11947	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11948	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
11949	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
12489	APARELHO DE BIOIMPEDÂNCIA	NUTRIÇÃO
13381	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
13382	PLICÔMETRO	NUTRIÇÃO
13436	ANALISADOR DE IMPEDÂNCIA BIOELÉTRICA PORTÁTIL	NUTRIÇÃO
19354	PAQUÍMETRO PPH	NUTRIÇÃO

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
3935	NEGASTÓPIO COM DUAS TELAS	PATOLOGIA
4622	SERRA FITA, MOTOR 1 HP	PATOLOGIA
6808	CILINDRO CO ² EM AÇO, 25KG	PATOLOGIA
6958	MICROSCÓPIO COM CAMERA DE VÍDEO COLORIDA Nº SÉRIE 10.725	PATOLOGIA
12185	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	PATOLOGIA
12186	CÂMERA DIGITAL COLORIDA PARA MICROSCOPIA	PATOLOGIA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
2642	NEGATOSCÓPIO UMA TELA	PEDIATRIA
5941	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5942	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5944	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5945	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5946	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5947	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5948	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA

5949	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5950	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5951	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5952	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5953	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5954	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
5955	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	PEDIATRIA
6506	CAMA FAWLER, PEDIÁTRICA, LEITO EM CHAPA DE AÇO, COM GRADES	PEDIATRIA
9298	ESFIGNAMÔMETRO PEDIÁTRICO	PEDIATRIA
10304	OTOSCÓPIO - MINI	PEDIATRIA
10305	OTOSCÓPIO - MINI	PEDIATRIA
10330	ESFIGNAMÔMETRO	PEDIATRIA
10335	LARINGOSCÓPIO (LANTERNA P/OROFARINGE)	PEDIATRIA
10515	OTOSCÓPIO PEDIÁTRICO	PEDIATRIA
10543	ESTETOSCÓPIO PEDIÁTRICO PRETO	PEDIATRIA
10544	ESTETOSCÓPIO PEDIÁTRICO PRETO	PEDIATRIA
13370	ANTROPÔMETRO	PEDIATRIA
21142	ESFIGMOMANÔMETRO ADULTO	PEDIATRIA
21143	ESFIGMOMANÔMETRO JUVENIL	PEDIATRIA
21144	ESFIGMOMANÔMETRO INFANTIL	PEDIATRIA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
1049	LUPA PARA LABORATÓRIO	PRÓ-REITORIAS
3963	AUTOCLAVE HORIZONTAL AUTOMÁTICA	PRÓ-REITORIAS
9469	APARELHO DE ANESTESIA, INALADOR, DE MESA	PRÓ-REITORIAS
9470	APARELHO DE ANESTESIA, INALADOR, DE MESA	PRÓ-REITORIAS
9518	APARELHO DE ANESTESIA CONTROLADA	PRÓ-REITORIAS
10541	LARINGOSCÓPIO 3 LAM. CURVAS, CABO PORTA PILHAS EM, METAL CROMADO	PRÓ-REITORIAS

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
2891	ELETOENCEFALÓGRAFO C/ 16 CANAIS(POLÍGRAFO), CONVENCIONALPOSSIBILIDADE OBTER TRA	PSICOLOGIA
11885	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA
11886	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA
11887	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA
11888	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA
11889	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA
11890	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA
11891	CAIXA DE SKINNER P/ RATOS, 3 BARRAS, COM CONTROLE ELETRÔNICO EXTERNO, BIVOLT	PSICOLOGIA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
2314	FOTOCOLORÍMETRO DADEKO	REITORIA
3683	MICROSCÓPIO MONOCULAR, 4 OBJETIVAS, COM ACESSÓRIOS	REITORIA
4625	MICROSCÓPIO BINOCULAR CARL ZEISS	REITORIA

Nº DO BEM **DESCRIÇÃO DO BEM**

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

1178	TONÔMETRO OFTALMOLÓGICO DE APLANAÇÃO, ACOPLADO AO TOMBO6353	SANTA CASA
2897	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
2909	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
2988	BRONCOSCÓPIO FLEXÍVEL PEDIÁTRICO	SANTA CASA
3081	BRONCOSCÓPIO FLEXÍVEL PEDIÁTRICO	SANTA CASA
3082	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
3083	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
3084	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
3085	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
3086	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
3087	CAMA FAWLER, HOSPITALAR, COM GRADES	SANTA CASA
3089	NEGATOSCÓPIO DE UM CORPO, CHAPA DE AÇO 1,00MM	SANTA CASA
3144	NEGATOSCÓPIO DE UMA TELA	SANTA CASA
3145	NEGATOSCÓPIO DE UMA TELA	SANTA CASA
3146	MICROSCÓPIO BINOCULAR, COM 2 OCULARES 10X, COM 4 OBJETIVASACROMÁTICAS	SANTA CASA
3147	FOCO CIRÚRGICO DUPLO DE TETO, 100.000 LUX	SANTA CASA
3148	MESA CIRÚRGICA PARA ALTA CIRURGIA HIDRÁULICA/ELETRICA	SANTA CASA
3149	FOCO CIRÚRGICO DUPLO DE TETO, 100.000 LUX	SANTA CASA
3151	VÍDEO-LAPAROSCÓPIO	SANTA CASA
3445	NEGATOSCÓPIO COM TRÊS TELAS	SANTA CASA
4238	FORNECEDOR DE ALIMENTAÇÃO, COLETOR HBO, CAIXA DE LAMPADA HBO	SANTA CASA
4238	OPTOVAR, PORTA FILTRO FLUORESCÊNCIA (ALEMANHA)	SANTA CASA
4327	NEGATOSCÓPIO COM UMA TELA	SANTA CASA
4331	MICROSCÓPIO BINOCULAR LABOPHOT, NIKON	SANTA CASA
4359	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO DUPLA OBSERVAÇÃO, TRINOCULAR	SANTA CASA
4468	MICRÓTOMO ROTATIVO	SANTA CASA
4484	ESTUFA BACTERIOLÓGICA, BIOMATIC	SANTA CASA
4651	BARRILETE CAPACIDADE 10 LITROS	SANTA CASA

4673	MESA PARA ANESTESIA COM TAMPO E PRATELEIRA EM AÇO INOX, COM RODAS	SANTA CASA
4744	MICROSCÓPIO BINOCULAR	SANTA CASA
4751	MICROSCÓPIO BINOCULAR, 996365, 996360	SANTA CASA
4753	MICRÓTOMO DE CONGELAÇÃO	SANTA CASA
5247	SERRA CIRCULAR SC1200	SANTA CASA
5939	CAMA FAWLER, PEDIÁTRICA, CABEÇEIRA EM BERÇO, COM GRADES	SANTA CASA
5943	MESA DE CABEÇEIRA SIMPLES, INOX, COM GAVETA	SANTA CASA
5957	CAMA FAWLER, PEDIÁTRICA, CABEÇEIRA EM BERÇO, COM GRADES	SANTA CASA
5958	CAMA FAWLER, PEDIÁTRICA, CABEÇEIRA EM BERÇO, COM GRADES	SANTA CASA
5959	CAMA FAWLER, PEDIÁTRICA, CABEÇEIRA EM BERÇO, COM GRADES	SANTA CASA
5960	CAMA FAWLER, PEDIÁTRICA, CABEÇEIRA EM BERÇO, COM GRADES	SANTA CASA
5998	SISTEMA DE VÍDEO-ENDOSCÓPIO (TORRE)	SANTA CASA
6256	MICROSCÓPIO BINOCULAR AUSJENA	SANTA CASA
6259	COLPOSCÓPIO	SANTA CASA
6356	LÂMPADA DE FENDA	SANTA CASA
6360	TOPÓGRAFO (ECOGRAFIA OCULAR), COM IMPRESSORA HP JATO DETINTA 930C	SANTA CASA
6378	NEGATOSCÓPIO COM 3 TELAS	SANTA CASA
6390	OXÍMETRO DE PULSO	SANTA CASA
6428	NEGATOSCÓPIO 3 TELAS, 110V	SANTA CASA
6480	NEGATOSCÓPIO COM TRÊS TELAS	SANTA CASA
6501	CAMA FAWLER, ADULTO, LEITO EM CHAPA DE AÇO, COM GRADES	SANTA CASA
6502	CAMA FAWLER, ADULTO, LEITO EM CHAPA DE AÇO, COM GRADES	SANTA CASA
6503	CAMA FAWLER, ADULTO, LEITO EM CHAPA DE AÇO, COM GRADES	SANTA CASA
6504	CAMA FAWLER, ADULTO, LEITO EM CHAPA DE AÇO, COM GRADES	SANTA CASA
6505	CAMA FAWLER, ADULTO, LEITO EM CHAPA DE AÇO, COM GRADES	SANTA CASA
6507	MESA AÇO INOX (2X1X0,90 M)	SANTA CASA
6508	MESA AÇO INOX (2X1X0,90 M)	SANTA CASA
6509	MESA AÇO INOX (2X1X0,90 M)	SANTA CASA
6536	LUPA COM TRIPÉ E RODÍZIO, LÂMPADA FLUORESCENTE	SANTA CASA
6541	MICROSCÓPIO AUSJENA N.º494752	SANTA CASA

6583	MICROSCÓPIO TRINOCULAR COM OBJETIVAS SEMI PLANACROMÁTICAS DE4X, 10X, 40X100X MOD	SANTA CASA
6588	VÍDEO-ENDOSCÓPIO EVIS-EXERA/GAST.2123556/COLON.2111881MONITOR NºSÉRIE1800913/PRO	SANTA CASA
6594	COLPOSCÓPIO	SANTA CASA
6595	VÍDEO-ENDOSCOPIA RESSECÇÃO GERAL E UROGINECOLOGIA	SANTA CASA
6597	VÍDEO-ENDOSCÓPIO EVIS-EXERA/GASTROV.2123552/COLON.2111870MONITOR NºSÉRIE1800910/	SANTA CASA
6712	MICROSCÓPIO MOD. MIC2025, COR GELO, CÂMERA MOD. CCD-SSCDC-14; SN:158056, COR CIN	SANTA CASA
6812	OXÍMETRO DE PULSO PORTÁTIL COM ALARME, COR AMARELA	SANTA CASA
6972	BOTIJÃO DE NITROGÊNIO LÍQUIDO CAPACIDADE 33,4 LITROS	SANTA CASA
7352	BISTURI ELETRÔNICO DELTRONIX	SANTA CASA
7359	CAMA FAWLER,PEDRIÁTRICA,LEITO EM CHAPA DE AÇO,COM GRADES	SANTA CASA
7360	VÍDEO ENDOSCÓPIO ELETRÔNICO FLEXIVEL	SANTA CASA
7361	VÍDEO-ENDOSCÓPIO RESSECÇÃO GERAL E UROGINECOLOGIA	SANTA CASA
7554	SISTEMA FLUOROSCÓPICO DE RAIOS X	SANTA CASA
7860	MONITOR ECG, PRESSÃO NÃO INVASIVA COM OXÍMETRO	SANTA CASA
7862	MONITOR ECG,PRESSÃO NÃO INVASIVA COM OXÍMETRO	SANTA CASA
7927	LUPA COM TRIPÉ	SANTA CASA
7928	LUPA COM TRIPÉ	SANTA CASA
7929	LUPA DE MÃO COM 02 LAMPADAS DE WOOD	SANTA CASA
8049	MONITOR ECG/DEB/SPO2/ANÁLISE SEG.ST.PRESSÃO	SANTA CASA
8050	MONITOR ECG/DEB/SPO2/ANÁLISE SEG.ST.PRESSÃO	SANTA CASA
8051	MONITOR ECG/02 CANAIS DE TEMPERATURA E PRESSÃO	SANTA CASA
8053	MONITOR ECG/02 CANAIS DE TEMPERATURA E PRESSÃO	SANTA CASA
8280	SISTEMA DE HIPO E HIPERtermia	SANTA CASA
8315	MONITOR ECG	SANTA CASA
8316	MONITOR ECG	SANTA CASA
8317	MONITOR ECG	SANTA CASA
8318	MONITOR ECG	SANTA CASA
10338	BRONCOSCÓPIO	SANTA CASA

Nº DO BEM	DESCRIÇÃO DO BEM	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
5687	MONITOR VENTILAÇÃO VOLUME INSPIRADO/EXALADO, COD.136.10000,ACES.: SENSOR PEDIÁTR	TÉCNICA OPERATÓRIA
5690	APARELHO DE GASOMETRIA 88R08N17, ABL 300 RADIOMETER VERDE	TÉCNICA OPERATÓRIA
5700	MICROSCÓPIO CIRÚRGICO MESA C/ DIVISOR RAIOS DE 50, OBJETIVAF=85MM, FOTO ADAPTADO	TÉCNICA OPERATÓRIA
10741	ESTETOSCÓPIO SIMPLES	TÉCNICA OPERATÓRIA
10742	ESTETOSCÓPIO SIMPLES	TÉCNICA OPERATÓRIA
10743	ESTETOSCÓPIO SIMPLES	TÉCNICA OPERATÓRIA
10744	ESTETOSCÓPIO SIMPLES	TÉCNICA OPERATÓRIA